

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

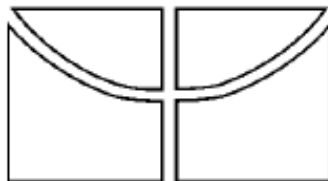
Cidadania e noticiabilidade:

O protesto como conflito e infração nos jornais impressos brasileiros (1983-2013)

Vanessa Beltrame

Brasília

2017



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Vanessa Beltrame

Cidadania e noticiabilidade:

O protesto como conflito e infração nos jornais impressos brasileiros (1983-2013)

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestra em Comunicação Social pela linha de pesquisa Jornalismo e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. David Renault

Brasília

2017

Cidadania e noticiabilidade:

O protesto como conflito e infração nos jornais impressos brasileiros (1983-2013)

Vanessa Beltrame

Orientador: Prof. Dr. David Renault

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Comunicação Social pela linha de pesquisa Jornalismo e Sociedade.

Banca examinadora

Prof. Dr. David Renault — Orientador
Universidade de Brasília (FAC/UnB)

Prof^a. Dr^a. Elen Cristina Geraldes
Universidade de Brasília (FAC/UnB)

Dr. Francisco Cláudio Corrêa Meyer Sant'Anna
Senado Federal/TV Senado

Prof^a. Dr^a. Márcia Marques — Suplente
Universidade de Brasília (FAC/UnB)

*Para Valnei e Sandra Beltrame,
apoio incondicional em todas as minhas batalhas.
Obrigada por nunca desistirem de mim.*

*Para Guilherme Mazui Roesler,
companheiro no mais amplo sentido da palavra.
Obrigada por nunca me deixar desistir.*

*Para aqueles que se revoltam frente à injustiça
e à opressão. Obrigada pela luta.
Nunca desistam.*

Agradecimentos

Sozinhos, somos nada.

Obrigada à minha família. Meus pais, Valnei e Sandra, que sempre deram suporte emocional e financeiro para tudo o que fiz. Se hoje vivo sem medo, é porque sei que tenho para onde voltar. Também às minhas irmãs, Vivian e Nathalia, com quem sempre posso contar, desde quando eram forçadas a serem minhas “alunas” em nossas brincadeiras.

Obrigada à minha família brasiliense. Guilherme, por ser a pessoa mais gentil que eu conheço e, principalmente, por ter cuidado de tudo nos momentos mais cruciais desta pesquisa. À Cláudia Roesler, por ter inspirado e incentivado esta ideia louca de mestrado.

Obrigada a meus amigos — não os citarei para não cometer injustiças — que são parceria para todos os momentos. Vocês são maravilhosos por compreenderem o meu *oversharing* no *Instagram* e a minha ausência nos últimos meses.

Obrigada à Faculdade de Comunicação e à Universidade de Brasília, pela oportunidade do ensino público e qualificado. As discussões neste lugar me abriram os olhos e o coração para tantas coisas! Professores e colegas, vocês foram fundamentais. Queria poder citar todos vocês.

Menciono alguns:

Obrigada ao Professor David Renault, pela orientação que resultou neste trabalho, e pelas boas trocas de ideia sobre história e jornalismo. À Professora Elen Geraldes, por nunca trancar a sua porta. Ao Professor Fernando Paulino, por Comunicação Comunitária. Aos doutorandos Juliana Bulhões e Cristiano Anunciação, que não imaginam como sua amizade foi fundamental nos momentos de desespero.

À banca examinadora, obrigada pela leitura atenta e pela disposição de participar desta avaliação em uma modorrenta véspera de Carnaval na esvaziada Brasília. Tenho certeza de que contarei com as mais brilhantes contribuições.

Por fim, e não menos importante, obrigada à Embaixada do Japão, que me conheceu mestranda e sem bolsa e, ainda assim, acreditou em mim e me deu uma oportunidade de trabalho. Obrigada à minha chefia por compreender e liberar as saídas necessárias.

*Não encorajemos, com nossa passividade, os que dizem que
“o mundo vai ser sempre como foi até hoje”;
estes últimos – e torno a repetir Kant –
“contribuem para fazer com que sua previsão se realize”,
ou seja, para que o mundo permaneça assim como sempre foi.
Que não triunfem os inertes!*

(Norberto Bobbio, em A Era dos Direitos)

Resumo

Protestos sociopolíticos que arrastam multidões às ruas no Brasil tendem a não ser fatos corriqueiros e nem isolados. Normalmente, essa sorte de ações coletivas ocorre espontaneamente e acaba inserida em movimentos muito mais amplos, que buscam algum tipo de rompimento com a ordem instituída. Com base nesse entendimento, é possível afirmar que a imprensa, por vezes, demora a reagir e a compreender essas situações, fato que pode resultar em ainda mais revolta popular. Na tentativa de compreender a estrutura de coberturas jornalísticas de ocupação do espaço público com fins de reivindicação social e política, buscamos, por meio de uma Análise de Conteúdo, revelar a composição de cada reportagem publicada durante os atos nas ruas nos movimentos das Diretas Já (novembro de 1983 a abril de 1984), dos Caras-pintadas (agosto e setembro de 1992), e nas manifestações conhecidas como Jornadas de Junho (junho de 2013). Para agregar rigor científico à pesquisa, a análise foi feita em dois jornais de circulação nacional, *O Globo* e *Folha de S.Paulo*, com sedes no Rio de Janeiro e em São Paulo, respectivamente. No resultado, revelamos que a palavra “protesto” está mais comumente inserida em coberturas associadas a critérios de noticiabilidade de conflito e infração, como em 2013, enquanto é preterida em outros tipos de coberturas onde a noticiabilidade se dá por questões mais positivas, como a relevância, a notabilidade e até o inesperado, como em 1983/84 e 1992. Também descobrimos que, entre os personagens da narrativa, a mídia não tem por hábito personalizar a multidão, salvo poucos casos, em que haja confusão ou irreverência por parte do manifestante. Além disso, foi possível aferir que os conteúdos editoriais das empresas de mídia têm, sim, influência na maneira como o movimento é noticiado.

Palavras-chave: Jornalismo; critérios de noticiabilidade; protestos sociopolíticos; cobertura noticiosa.

Abstract

Socio-political protests that drag crowds to the streets in Brazil tend not to be commonplace nor isolated facts. Usually, this sort of collective action occurs spontaneously and ends up in much larger movements, which seek some kind of break with the established order. Based on this understanding, it is possible to state that the press sometimes takes time to react and understand these situations, a fact that may result in even more popular insurrection. In an attempt to understand the structure of news coverage of public space's occupation for the purposes of social and political demands, we seek, by the means of a Content Analysis, to reveal the composition of each reportage published during the street acts in the movements of the Direct Elections Now (November 1983 to April 1984), Painted-faces (August and September 1992), and the demonstrations known as June Journeys (June 2013). In order to add scientific rigor to our research, the analysis was done in two national newspapers, *O Globo* and *Folha de S.Paulo*, with headquarters in Rio de Janeiro and São Paulo, respectively. In the result, we reveal that the word "protest" is more commonly inserted in the news coverage associated with news values of conflict and infraction, as in 2013, while it is deprecated in other types of coverage where the newsworthiness are for more positive questions, such as relevance, notability and even the unexpected, as in 1983/84 and in 1992. We also found out that among the characters in the narrative, the media does not customarily personalize the crowd, except in a few cases where there is confusion or irreverence on the part of the demonstrator. In addition, it was possible to verify that the editorial contents of the media companies do have influence in the way the movements are reported.

Keywords: Journalism; newsworthiness; socio-political protests; news coverage.

Lista de tabelas

Tabela 01	Modelo de quadro de análise	p. 48
Tabela 02	Edições que compõem o <i>corpus</i>	p.147
Tabela 03	Personagens mais citados em <i>O Globo</i> (1983/84)	p.148
Tabela 04	Personagens mais citados na <i>Folha de S.Paulo</i> (1983/84)	p.148
Tabela 05	Palavras que definem o acontecimento em <i>O Globo</i> (1983/84)	p.149
Tabela 06	Palavras que definem o acontecimento na <i>Folha</i> (1983/84)	p.150
Tabela 07	Palavras que definem as pessoas em <i>O Globo</i> (1983/84)	p.150
Tabela 08	Palavras que definem as pessoas na <i>Folha</i> (1983/84)	p.151
Tabela 09	Critérios de noticiabilidade em <i>O Globo</i> (1983/84)	p.151
Tabela 10	Critérios de noticiabilidade na <i>Folha de S.Paulo</i> (1983/84)	p.152
Tabela 11	Personagens mais citados em <i>O Globo</i> (1992)	p.153
Tabela 12	Personagens mais citados na <i>Folha de S.Paulo</i> (1992)	p.153
Tabela 13	Palavras que definem o acontecimento em <i>O Globo</i> (1992)	p.154
Tabela 14	Palavras que definem o acontecimento na <i>Folha</i> (1992)	p.154
Tabela 15	Palavras que definem as pessoas em <i>O Globo</i> (1992)	p.155
Tabela 16	Palavras que definem as pessoas na <i>Folha</i> (1992)	p.155
Tabela 17	Critérios de noticiabilidade em <i>O Globo</i> (1992)	p.156
Tabela 18	Critérios de noticiabilidade na <i>Folha de S.Paulo</i> (1992)	p.156
Tabela 19	Personagens mais citados em <i>O Globo</i> (2013)	p.157
Tabela 20	Personagens mais citados na <i>Folha de S.Paulo</i> (2013)	p.157
Tabela 21	Palavras que definem o acontecimento em <i>O Globo</i> (2013)	p.158
Tabela 22	Palavras que definem o acontecimento na <i>Folha</i> (2013)	p.158
Tabela 23	Palavras que definem as pessoas em <i>O Globo</i> (2013)	p.159
Tabela 24	Palavras que definem as pessoas na <i>Folha</i> (2013)	p.159
Tabela 25	Critérios de noticiabilidade em <i>O Globo</i> (2013)	p.160
Tabela 26	Critérios de noticiabilidade na <i>Folha de S.Paulo</i> (2013)	p.160

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO _____	11
I. Protesto: Quando o exercício da cidadania é notícia _____	17
1.1. A cidadania desigualitária no Brasil _____	18
1.2. Protestos nas ruas do Brasil pós-ditadura _____	24
1.3. Os protestos e a mídia _____	29
1.3.1. Protestos enquanto acontecimentos jornalísticos _____	33
1.3.2. Os valores-notícia _____	37
II. Escolhas e procedimentos metodológicos _____	40
2.1. <i>O Globo</i> : democracia ainda que tardia _____	42
2.2. <i>Folha de S. Paulo</i> : jogada institucional definiu apoio à democracia _____	44
2.3. Análise de Conteúdo _____	47
III. Análise das coberturas jornalísticas em <i>O Globo</i> e na <i>Folha de S. Paulo</i> _____	52
3.1. <i>Diretas quando? Diretas já!</i> (1983/1984) _____	52
3.1.1. Depois de longo silêncio, <i>O Globo</i> entra na cobertura das Diretas; sem protesto, atos são quase uma festa _____	53
3.1.2. Na <i>Folha de S. Paulo</i> , cobertura ressalta festa da democracia e não esconde adesão à campanha _____	66
3.2. <i>A revolta das mochilas</i> (1992) _____	108
3.2.1. Em <i>O Globo</i> , irreverência e ousadia pintam os jovens manifestantes; protesto é secundário _____	109
3.2.2. <i>Folha</i> acredita no movimento e até produz conteúdo para o público juvenil, mas destaca “agressividade” no final _____	118
3.3. <i>Junho sem rumo</i> (2013) _____	128
3.3.1. <i>O Globo</i> : da <i>Tensão Urbana</i> para <i>Um país que se mexe</i> em cinco dias _____	129
3.3.2. Até ter repórter ferida por policiais, <i>Folha</i> cobra rigor contra manifestantes _____	138
IV. Interpretação dos resultados obtidos com a Análise de Conteúdo _____	146
CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	161
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS _____	164

APÊNDICES _____	167
Apêndice 1 – Quadros de análise das Diretas Já em <i>O Globo</i> _____	167
Apêndice 2 – Quadros de análise das Diretas Já na <i>Folha de S.Paulo</i> _____	186
Apêndice 3 – Quadros de análise dos Caras-pintadas em <i>O Globo</i> _____	261
Apêndice 4 – Quadros de análise dos Caras-pintadas na <i>Folha de S.Paulo</i> _____	289
Apêndice 5 – Quadros de análise das Jornadas em <i>O Globo</i> _____	322
Apêndice 6 – Quadros de análise das Jornadas na <i>Folha de S.Paulo</i> _____	382
ANEXOS DIGITAIS _____	426
Anexo I – Conteúdos noticiosos em <i>O Globo</i> e na <i>Folha de S.Paulo</i> (<i>link</i>) _____	426

INTRODUÇÃO

Com esta pesquisa, queremos compreender de que maneira a imprensa brasileira noticia as manifestações populares que clamam por mudanças de cunho sociopolítico no país. Para isso, pesquisamos, em dois jornais de circulação nacional, *O Globo e Folha de S.Paulo*, materiais sobre três momentos históricos distintos que têm em comum os levantes populares que arrastaram cidadãos brasileiros ao espaço público¹ com a finalidade de contestar.

A investigação começa com as Diretas Já, entre o fim de 1983 e o início de 1984, movimento através do qual a população exigia a eleição de um presidente pelo voto popular após 20 anos de ditadura militar; segue com os jovens dos Caras-pintadas, de agosto e setembro de 1992, que pediam o *impeachment* do então presidente Fernando Collor de Mello; e termina em 2013, no conjunto de manifestações populares que, após se iniciar com reivindicações de redução do preço da tarifa de ônibus em diversas capitais, ficou conhecida como Jornadas de Junho².

Esses quatro momentos históricos distintos foram escolhidos por nós devido ao alcance nacional de suas manifestações. À primeira vista, o limbo de mais de 20 anos de silêncio entre o movimento dos Caras-pintadas e das Jornadas de Junho pode causar estranheza, mas é explicado pelo fato de não haver registro de outras manifestações de cunho sociopolítico e urbano que tenham atingido diversos estados do Brasil simultaneamente ao longo desse tempo. É válido destacar que a ênfase deste projeto não é a cobertura dos contextos sociopolíticos dos movimentos considerados, mas, sim, dos episódios de protesto, ou seja, daqueles momentos em que os cidadãos ocuparam, de fato, o espaço público, representado pelas ruas das cidades, com o objetivo de se manifestar.

Analisamos todas as capas dos dois jornais nos períodos que compreenderam as manifestações de rua de cada movimento, totalizando 364 edições nas Diretas Já, 122 nos Caras-pintadas e 62 nas Jornadas de Junho. Todas aquelas capas que tinham qualquer

¹ Entendem-se o espaço público e a esfera pública como termos sinônimos. Definiremos o conceito como o lugar (não necessariamente físico) para onde se encaminham e onde se discutem os temas que afetam a sociedade.

² *Jornadas de Junho* é a alcunha dada aos protestos que se espalharam por várias cidades do Brasil em junho de 2013. O termo foi amplamente utilizado no primeiro livro publicado sobre o tema, *Cidades Rebeldes* (2013), e também será adotado neste projeto.

menção aos protestos eram exploradas também internamente, limitando o nosso *corpus* às manifestações que renderam chamada na capa, e que podem ser encontradas nos anexos digitais deste trabalho. Para a nossa investigação, optamos por utilizar uma Análise de Conteúdo, a fim de organizar, categorizar e mapear informações, identificando elementos relevantes das coberturas que nos deem subsídios para entender como a imprensa brasileira lida com esse tipo de tensão na sociedade.

Cientes de que esses acontecimentos não são habituais, fomos busca-los em diferentes períodos de tempo, quando estiveram mais notabilizados pela sociedade e pela mídia durante a história recente do país. Interessa-nos comprovar uma de nossas maiores hipóteses, e mote principal desta pesquisa, que é verificar se essas ações coletivas tendem a ser identificadas como “protesto” quando o critério de noticiabilidade é o conflito ou a infração, o que poderia representar a criminalização de atos de protesto. Notamos essa tendência, especialmente, ao observar as coberturas de junho de 2013, mas também em quaisquer outros momentos isolados em que a ação coletiva, seja ela política ou de classe, de alguma forma, “atrapalha” o cotidiano da cidade, causando interrupções no trânsito, paralisação do transporte coletivo ou fechamento de comércio e serviços.

A fim de evidenciar essa questão, escolhemos como objeto empírico de pesquisa a cobertura noticiosa de tais eventos nos jornais *O Globo* e *Folha de S.Paulo*, veículos que estavam em atividade no país à época de todos os acontecimentos, com cobertura nacional, gozavam de certa credibilidade junto à sociedade e que continuam na atividade até os dias de hoje.

Nosso interesse pelo tema iniciou-se com a leitura de artigos publicados no livro *Cidades Rebeldes* (2013), obra coletiva sobre as Jornadas de Junho lançada pouco após as manifestações, que suscitam questões pertinentes sobre a cobertura midiática de protestos no Brasil e, mais ainda, sobre o papel que a grande imprensa exerce atualmente na opinião pública ao reportar esse tipo de evento. Todos os textos referem-se, obviamente, aos movimentos de 2013, mas nós acreditamos que essas reflexões podem (e devem) ser ecoadas para se alcançar um entendimento mais amplo sobre o fenômeno.

Em sua participação nesse livro, Venício de Lima (2013) relata o papel da mídia nas manifestações daquele ano, contrapondo o desgosto dos jovens, principais atores dos

protestos, com a velha mídia à dependência dela para que suas reivindicações ganhassem visibilidade na esfera pública. Sobre a cobertura desses protestos, Lima afirma que:

A primeira reação foi a condenação pura e simples. As manifestações deveriam ser reprimidas com rigor ainda maior. À medida, no entanto, que o fenômeno se alastrou, a velha mídia alterou radicalmente sua avaliação inicial. Passou então a cobrir em tempo real os acontecimentos, como se fosse apenas uma observadora imparcial, que nada tivesse a ver com os fatos que desencadearam todo o processo. O que começou com veemente condenação transformou-se, da noite para o dia, não só em tentativa de cooptação, mas também de instigar e pautar as manifestações, introduzindo bandeiras aparentemente alheias à motivação original dos manifestantes. (LIMA, 2013, p. 92)

Embora Lima analise a cobertura televisiva - que não é o foco desta pesquisa, mas que pode servir para ilustrar a conduta geral das empresas de mídia -, é possível notar esse mesmo comportamento nos jornais impressos, tomando como exemplo o notório episódio que envolveu a *Folha de S.Paulo*, em 13 de junho de 2013.

Na manhã dessa data, o veículo publicou o editorial *Retomar a Paulista*³, defendendo mais rigor da Prefeitura e da Polícia Militar de São Paulo contra as manifestações e os manifestantes, a quem chamava de “jovens predispostos à violência por uma ideologia pseudorrevolucionária” e de “grupelho”. Nesse artigo, a *Folha de S.Paulo* sugere, inclusive, que “o poder público deveria vetar as [manifestações] potencialmente mais perturbadoras”.

Contudo, mais tarde, naquela noite, sete jornalistas da *Folha* ficaram feridos na manifestação, sendo o caso mais grave o de uma repórter atingida no olho direito por uma bala de borracha disparada deliberadamente em sua direção por um policial militar. A partir de então, o jornal também passou a apresentar outras pautas sobre o protesto, como a repressão policial e os flagrantes armados.

Essa conduta ambígua da mídia nos levou a reflexões sobre seu papel como agente dos protestos. Por isso, optamos por uma comparação histórica entre as coberturas a fim de analisar uma conjuntura mais abrangente da imprensa brasileira e apontar semelhanças e diferenças que podem ocorrer com o passar dos anos.

³ Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2013/06/1294185-editorial-retomar-a-paulista.shtml>>. Acesso em 12 jan. 2017.

Já é sabido que Nelson Traquina (2005a, p. 47) apresenta o Jornalismo como o “Quarto Poder”, legitimidade historicamente sustentada na conjectura da opinião pública, que, como “instrumento de controle social”, encontrou na imprensa uma maneira de se exprimir e de ser alimentada para a tomada de decisões. Também sobre essa reflexão, o filósofo Jürgen Habermas (2003, p. 216), sugere ainda uma forma de manipulação a que chama de “opinião pública encenada”, que acontece a partir do momento em que a imprensa passa a servir a interesses comerciais e particulares. Isso se dá, segundo o autor, no advento da indústria da publicidade, que proporciona às instituições maneiras de inserir seu material nos meios de comunicação ou diretamente no espaço público, tornando a opinião facilmente trabalhável pela mídia.

Em um público com mais acesso à informação, essa encenação pode, ainda, ser motivo de revolta. Lima (2013, p. 93) defende que um ponto importante para a eclosão dos protestos de 2013 pode ser compreendido pelo “bloqueio histórico de vozes ao debate público e a consequente corrupção da opinião pública, praticados pelos oligopólios empresariais da velha mídia”. No entanto, com o advento e massificação do uso das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs), mais pessoas passaram a ter acesso a um espaço público, mesmo que virtual, para questionar essa velha mídia, que, por sua vez, encontrou-se frente a um momento obrigatório de reinvenção, produzindo também conteúdo para a internet e as redes sociais.

Essa transição é apontada por Dominique Wolton (2004, p. 301) como problemática, pois “quanto mais fácil tecnicamente fazer informação, mais seu conteúdo traz dificuldades”. Para o autor, três crises cercam o Jornalismo na atualidade: os problemas econômicos (que trazem à tona um mercado de trabalho em recessão), os problemas técnicos (a dificuldade em transformar o fato em notícia nas transmissões) e os problemas políticos (o abuso da liberdade de informação). Entre dez caminhos que esse autor sugere para a adaptação do jornalista às crises da profissão, está reencontrar a confiança do público. A saber:

Apesar de seus discursos, os jornalistas têm pouca curiosidade a respeito do público. Eles demonstram muitas vezes em relação ao público uma relativa indiferença, e falta pouco para eles pensarem que sua profissão os coloca “à frente” do público. Como se o fato de saber antes dos outros criasse uma diferença... Além disso, os jornalistas têm uma visão qualitativa do público muito sumária, na qual dois polos emergem: o paternalismo e o medo de ser criticado. (WOLTON, 2004, p. 308)

Encontramos, novamente na cobertura televisiva de 2013, uma maneira de ilustrar essa visão simplificada que a mídia tem de seu público. Silvia Viana (2013) relata que, no dia 13 de junho, durante a transmissão de uma manifestação no programa *Brasil Urgente*, o âncora José Luiz Datena, resolveu realizar uma enquete com o telespectador. “Você é a favor desse *tipo* de protesto?”, perguntava. Enquanto ele esbravejava contra a “baderna” causada pelos protestos, a maioria dos telespectadores votava “sim” para responder à questão levantada. Visivelmente desconfortável com o resultado, Datena questionou se a pergunta havia sido mal formulada, e pediu à produção do programa que inserisse nova enquete no ar. Desta vez, com mais clareza: “você é a favor de protesto *com baderna*?”. “Cabia deixar evidente ao Deus-telespectador, já a ponto de ser chamado de idiota, o que exatamente se queria dizer com a palavra, talvez demasiado tímida, ‘tipo’” (VIANA, 2013, p. 54). Porém, a resposta seguiu a mesma: “sim”. É possível que, nesse caso, a opinião pública estivesse reagindo à encenação apontada por Habermas?

No campo do Jornalismo, algumas hipóteses estão fortemente associadas à formação da opinião pública. Na Teoria da Agenda, por exemplo, Maxwell McCombs (2009, p. 18) aponta a habilidade que a mídia tem de “influenciar a saliência dos tópicos na agenda pública” como o “estágio inicial na formação da opinião pública”. O autor acredita que a impossibilidade que a mídia tem de agendar os numerosos acontecimentos da esfera pública é um dos motivos que justificam essa “visão limitada do ambiente mais amplo” (MCCOMBS, 2009, p. 45) apresentada pelos veículos de comunicação.

Não obstante, outra teoria, a interacionista afirma que “o acesso ao campo jornalístico é um bem estruturado socialmente” (TRAQUINA, 2005a, p. 197), mostrando que algumas fontes predominam sobre outras, fazendo com que o oposto também seja verdadeiro: “outros agentes sociais não têm acesso regular aos meios de comunicação”, levando a opinião de uns a se sobressair à de outros no noticiário.

Nesse contexto, o autor traz o exemplo dos movimentos sociais que:

com poucos recursos têm dificuldade em ver seus acontecimentos transformados em notícia. Se pretendem jogar no tabuleiro do xadrez jornalístico, precisam ajustar o seu modo de interação organizacional aos modos das organizações estabelecidas. A cobertura do movimento social depende em parte da capacidade de criar um aparelho de publicitação e

demonstrar a sua vontade de participar na teia de facticidade que sustenta o trabalho jornalístico. (TRAQUINA, 2005a, p. 198)

Nessa teia em que se encontram em papel secundário no processo do trabalho jornalístico, os movimentos sociais acabam ganhando espaço na mídia devido, somente, aos critérios de noticiabilidade, caracterizados, segundo Mauro Wolf (2002, p. 190) por um “conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos [...] para adquirirem a existência pública de notícias”, como veremos com mais profundidade a seguir.

No cenário atual de formação de opinião pública, é possível perceber que as reivindicações de movimentos sociais e políticos que emanam das ruas no Brasil têm tendência a entrar na pauta da mídia quando a agenda é negativa. Salvo poucas exceções, dificilmente encontraremos na grande imprensa a cobertura aprofundada de uma manifestação classificada pacífica.

Portanto, para atenderem a critérios de noticiabilidade, ganhando visibilidade na esfera pública e voz junto à opinião pública, os movimentos sociais precisam estar envolvidos em acontecimentos que tenham relevância, notabilidade, novidade e que sejam de interesse público. Ou seja: precisam do protesto, precisam tomar as ruas, ocupar o espaço público. Contudo, nem sempre serão apresentados com vieses otimistas. Às vezes, o foco é o conflito, a infração. É essa conjuntura que consideramos importante e tentaremos decifrar.

CAPÍTULO I

Protesto: Quando o exercício da cidadania é notícia

Agrupar-se e tomar as ruas para mostrar descontentamento e reivindicar mudanças não é um ato criminoso, embora alguns discursos o criminalizem. Pelo contrário, é manifestação prevista no Estado Democrático de Direito em que vivemos por meio da Constituição Federal do Brasil e da Declaração Universal de Direitos Humanos.

O artigo 5º da Constituição⁴, que assegura direitos e garantias fundamentais aos brasileiros, prevê em seu inciso XVI que “todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização”. Por sua vez, o artigo XX da Declaração de Direitos Humanos⁵ afirma que “todo ser humano tem direito à liberdade de reunião e associação pacífica”.

Manifestações populares previstas em uma democracia como a nossa podem ser definidas como atos de contestação. Segundo Norberto Bobbio (1992), é da contestação que se origina a resistência à opressão ou à exploração. Porém, há uma linha tênue onde termina uma e começa a outra. Para o autor (1992, p. 144), contestar é o contrário de aceitar, “se refere, mais do que a um comportamento de ruptura, a uma atitude de crítica, que põe em questão a ordem constituída sem necessariamente pô-la em crise”. Por outro lado, resistir é o oposto de obedecer, e “compreende todo comportamento de ruptura contra a ordem constituída, que ponha em crise o sistema”. Portanto, a contestação e a resistência também podem ser distinguidas de acordo com o sistema vigente.

Aplicando as ideias de Bobbio à história recente do Brasil, por exemplo, é possível dizer que uma pacífica manifestação de cunho político durante os anos de ditadura militar seria um ato resistência, pois também consistia em um ato de desobediência civil, uma vez que o artigo 5º do Ato Institucional Número 5 (AI5)⁶, de 13 de dezembro de 1968, suspendeu direitos políticos e decretou a “proibição de atividades ou manifestação sobre assunto de natureza política” (inciso III).

⁴ Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em 10 nov. 2016.

⁵ Disponível em <<http://www.dudh.org.br/wp-content/uploads/2014/12/dudh.pdf>>. Acesso em 10 nov. 2016.

⁶ Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/AIT/ait-05-68.htm>. Acesso em 10 nov. 2016.

Contudo, quando da publicação da Emenda Constitucional Número 11⁷, de 13 de outubro de 1978, que revogou todos os atos institucionais e complementares, apesar de não estar oficialmente findo o regime militar no país, esse tipo de ato político passa a ser considerado de contestação, e não mais de resistência.

São esses atos, os de contestação, que estudamos neste trabalho com o objetivo de compreender de que maneira a mídia impressa constrói seu relato noticioso sobre eles. Esse acontecimento, a que chamamos de “protesto”, de “manifestação” ou de “ato”, mas que também tem muitos outros nomes, está contextualizado, geralmente, em movimentos bem mais amplos, que permeiam por muito tempo os veículos noticiosos e que acabam formando uma cadeia cujas consequências envolvem, entre outras, a realização de mais manifestações populares.

Para compreendermos melhor o que são e de onde surgem essas ações coletivas, é necessário fazer uma análise histórica das idiossincrasias da concepção da cidadania brasileira.

1.1. A cidadania desigualitária no Brasil

Em uma democracia, os movimentos de contestação fazem parte da percepção de cidadania, conceito bastante amplo que pode ser definido, basicamente, como o conjunto de deveres e direitos civis, políticos e sociais que se atribui aos indivíduos de uma nação. Para elucidar a tríade de direitos que compõem a cidadania, José Murilo de Carvalho (2002, p. 9-10) define os direitos civis como “os direitos fundamentais à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei”. Já os direitos políticos tratam da participação do indivíduo no governo de determinada sociedade e consistem “na capacidade de fazer demonstrações políticas, de organizar partidos, de votar, de ser votado”. Para concluir, os direitos sociais são aqueles como “o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, à aposentadoria”.

Porém, de acordo com o *Dicionário de conceitos históricos*, de Kalina Silva e Henrique Silva (2009), a participação cidadã não deve ser limitada apenas às normas formalizadas em uma carta com direitos e deveres, mas entendida como nossa organização

⁷ Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc_antecedente1988/emc11-78.htm. Acesso em 10 nov. 2016.

cotidiana para garantir esses princípios. Por isso, a cidadania está intimamente relacionada a “toda prática que envolve reivindicação, interesse pela coletividade, organização de associações, luta pela qualidade de vida” (SILVA; SILVA, 2009, p. 50).

A noção de cidadania está atrelada à participação social e política de um Estado. Além disso, a cidadania é sobretudo uma ação política construída paulatinamente por homens e mulheres para a transformação de uma realidade específica, pela ampliação de direitos e deveres comuns. (SILVA; SILVA, 2009, p. 47)

Todavia, há certo consenso entre autores da Sociologia e da História em afirmar que não há acesso pleno à cidadania no Brasil. James Holston (2013), por exemplo, defende que o motivo dessa questão é histórica, pois a formulação da cidadania em terras tupiniquins sempre foi baseada na diferença, gerando um sistema de acesso desigual a direitos, privilégios e poderes. Segundo o autor, a construção do Estado brasileiro e, conseqüentemente, a afiliação nacional, foi influenciada pelos modelos francês e americano, nos quais muitos princípios são bastante conflituosos.

Entre os franceses, há uma incompatibilidade no que se refere “à desqualificação seletiva de alguns cidadãos e de seus direitos específicos” (HOLSTON, 2013, p. 78), principalmente dos direitos políticos. Isso porque o tipo de cidadão apto a contribuir para a formação do Estado era concebido por distinções de gênero, riqueza e capacidade. As mulheres foram excluídas do processo político pela primeira Assembleia Nacional, em 1791, e só ganharam direito ao voto em 1944. Quanto aos homens, era permitido o sufrágio a todos os indivíduos acima dos 25 anos, mas com clara distinção entre cidadãos “ativos” e “passivos”, delimitando a participação política em assembleias apenas aos primeiros, ou seja, aos homens adultos nacionais que contribuía para as despesas públicas pagando taxas e impostos.

Surge, nesse momento, o conceito de “cidadão como parte interessada” (HOLSTON, 2013, p. 81), que acredita que somente aqueles que apoiassem financeiramente o Estado, sustentando, portanto, as suas instituições, estariam demonstrando real interesse na sociedade. A partir dessa ideia podemos entender de que maneira entrincheirou-se em diversas democracias a opinião de que pessoas em condição de pobreza e relativa dependência do Estado não se qualificam para decidir questões políticas.

Para inserir nessa ideia um debate nacional, é possível recordar de recentes pleitos brasileiros em que nordestinos e nortistas foram atacados com discursos de ódio e preconceito por parte de compatriotas após a reeleição, em 2014, da hoje impichada presidenta⁸ Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT). Ocorre que, nessas regiões, ela obteve grande vantagem de votos sobre o segundo candidato, o senador Aécio Neves, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).

Tais discursos foram abraçados também por parte da imprensa, como no lamentável episódio em que o jornalista Diogo Mainardi afirmou, logo após o resultado do segundo turno, durante o programa *Manhattan Connection*, do canal *GloboNews*, que o Nordeste era “bovino”, “retrógrado”, “subalterno” e “pouco educado”⁹. Inferiu o jornalista que, por terem suposta “dependência” de programas assistenciais do governo, os moradores dessas regiões teriam menor capacidade de escolher seus candidatos. Ao entendimento do jornalista, essa parcela do povo não é merecedora do exercício de direitos políticos e nem parte interessada no futuro da sociedade em que vive.

De volta às formulações sobre cidadania, Holston também traz o exemplo do modelo americano. Desta vez, o problema decisivo para a definição da cidadania estava na intolerância racial. Preconceito esse que “utilizava desqualificações seletivas para negar a cidadania americana a três grupos de residentes que tinham direito lógico a ela: os índios, os escravos e os negros livres” (HOLSTON, 2013, p 84). O que ocorreu aos índios e aos negros norte-americanos foi parecido com o que se passou no Brasil.

Para os tribunais, os indígenas requeriam tutela, e não cidadania, por sofrer de suposta inferioridade mental. Civilizando-os e destruindo as soberanias tribais por meio de leis, os colonizadores brancos dizimaram os índios e se apropriaram de suas terras. Os escravos negros nascidos livres também sofreram com essa estratégia de exclusão preventiva, usada abertamente para lhes negar cidadania.

⁸ Embora não haja consenso sobre a flexão de gênero da palavra “presidente” na língua portuguesa, usaremos o termo no feminino por uma questão política de empoderamento de gênero.

⁹ Pressionado por nordestinos e nortistas famosos, o jornalista foi obrigado a se desculpar após a declaração: “A minha intenção era ofender a mixórdia petista que usou e abusou dos programas sociais do governo para rebanhar votos nas regiões mais pobres do país, em especial o Norte e o Nordeste”, disse Mainardi. Mais informações sobre o caso podem ser encontradas em <<http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/oab-pe-e-deputados-acionam-diogo-mainardi-por-declaracoes-sobre-nordestinos/>>. Acesso em 17 nov. 2016.

O princípio de direito de nascimento *jus soli*¹⁰ incondicional tornava uma contradição negar que os negros nascidos livres fossem cidadãos. Mesmo assim, muitos cidadãos brancos americanos se recusavam a aceitá-los como tais, e muito menos como cidadãos iguais. Em vez disso, eles tentaram reduzir a cidadania para os negros nascidos livres, tanto preventiva quanto seletivamente. Com efeito, eles condicionaram o *jus soli* à raça. (HOLSTON, 2013, p. 88)

Isto posto, a Suprema Corte americana decidiu que a cidadania nacional era uma comunidade fechada, restrita apenas àqueles que fundaram a União, seus descendentes e os estrangeiros naturalizados. Somente depois da Guerra Civil, a aprovação da Décima Quarta Emenda definiu a cidadania incondicionalmente em termos de nascimento ou naturalização no país. Os exclusivistas, então, encontraram outros meios de negar cidadania aos negros: adotaram como principal estratégia a manipulação do direito ao voto. Durante o século XIX e boa parte do século XX, usaram leis estaduais para proibir que os negros americanos votassem. Tanto que, em 1860, só era permitido que os afro-americanos votassem em seis dos 34 estados da União. “Foi preciso mais de um século de luta *depois* da Guerra Civil, culminando no movimento de protestos pelos direitos civis da década de 1960, para eliminar a desqualificação local de direitos políticos” (HOLSTON, 2013, p. 92).

Em suma, as cidadanias francesa e americana foram forjadas inicialmente a partir de restrições em admitir diferenças religiosas, raciais e de gênero. Por isso, ao pesquisarem seu desenvolvimento durante o século XIX, os legisladores brasileiros se depararam com conflitos e instabilidade que, em parte, adotaram. Como vemos a seguir, a Constituição de 1824 determinava a cidadania nacional em termos de *jus soli* incondicional e de *jus sanguinis* condicional, formulação que permanece essencialmente a mesma até os dias de hoje.

Art. 6. São Cidadãos Brasileiros

I. Os que no Brazil tiverem nascido, quer sejam ingenuos, ou libertos, ainda que o pai seja estrangeiro, uma vez que este não resida por serviço de sua Nação.

II. Os filhos de pai Brasileiro, e Os illegitimos de mãe Brasileira, nascidos em paiz estrangeiro, que vierem estabelecer domicilio no Imperio.

III. Os filhos de pai Brasileiro, que estivesse em paiz estrangeiro em serviço do Imperio, embora eles não venham estabelecer domicilio no Brazil.

¹⁰ *Jus soli* e *jus sanguinis* são sistemas legislativos que determinam os princípios para a obtenção da cidadania em uma nação. *Jus soli* é o local de nascimento. Por sua vez, *jus sanguinis* é a ascendência.

IV. Todos os nascidos em Portugal, e suas Possessões, que sendo já residentes no Brazil na época, em que se proclamou a Independencia nas Provincias, onde habitavam, adheriram a esta expressa, ou tacitamente pela continuação da sua residencia.

V. Os estrangeiros naturalizados, qualquer que seja a sua Religião. A Lei determinará as qualidades precisas, para se obter Carta de naturalisação.¹¹

De acordo com Holston, na época da Independência, o Brasil tinha cerca de 4,4 milhões de habitantes, sendo 2.488.743 pessoas livres, 1.107.389 escravos e cerca de 800 mil indígenas “não domesticados”. Como não estabelecia diferenças raciais, a Constituição imperial considerou cidadãos-membros do Estado todas as pessoas livres, sendo critério para cidadania o local de nascimento (Brasil) e o status civil (livre). Porém, como foi dito anteriormente, apenas a definição de cidadão pleno do Estado-nação não assegura acesso imediato ao conjunto total de direitos da afiliação. Os índios eram tratados como vassallos e nacionais, e os negros nascidos livres também eram cidadãos, e até votavam caso se qualificassem para exercer os direitos políticos como os outros. Além disso, a lei brasileira encorajava a mistura racial em vez de proibi-la.

Dito assim, à primeira vista, parece que a definição da cidadania brasileira foi uma vanguarda. Todavia, embora fosse de algumas formas inclusiva, ela não poderia ser considerada igualitária, pois nem todos os cidadãos tinham acesso aos mesmos direitos. A esse cenário Holston (2013, p. 98) dá o nome de “incorporação includentemente desigualitária”, pois o Estado não tinha capacidade de se consolidar nacionalmente, uma vez que não existia na maior parte do extenso território, característica que durou no período imperial e no advento da República.

Por conseguinte, o governo nacional tinha muita dependência das elites locais para exercer o seu poder de Estado. Um exemplo disso é a criação da Guarda Nacional, em 1831, que defendia os interesses do Estado na ausência de militares e policiais. Para formar essas milícias privadas, “o governo central recrutou representantes das elites locais para comandar unidades da Guarda, dando-lhes as patentes de coronéis e capitães” (HOLSTON, 2013, p. 100), ou seja, o poder de recrutar e manter seus próprios contingentes. Esse acordo

¹¹ Trecho extraído da *Constituição política do Império do Brazil*, de 25 de março de 1824. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm>. Acesso em 3 dez. 2016.

entre o poder nacional e os poderes particulares locais representou a privatização do público em todo o país, corroendo todas as dimensões da cidadania.

Raymundo Faoro (1989), que esmiúça a influência do Estado português na formação do patronato político e social brasileiro, evidencia que, a cada ruptura ou tentativa de ruptura da ordem institucional na história, as elites políticas e econômicas atuaram para manter suas posições privilegiadas e nunca buscaram apoio no povo. Pelo contrário. Para tentar salvar o Império, por exemplo, distribuíram-se títulos de nobreza. D. Pedro I os concedia a políticos e militares, mas seu filho “verteu a cornucópia” sobre homens de dinheiro, banqueiros, comissários, fazendeiros e membros da Guarda Nacional. Com os representantes da Guarda Nacional ganhando títulos nobilitários, o desprestigiado Exército se uniu à oposição civil “num banho comum de anseios democráticos” (FAORO, 1989, p. 493), em uma história que termina em 15 de novembro de 1889, com a expulsão da monarquia.

“Não atentam os agraciados, educados nas fórmulas monárquicas, que o título [...] perde o conteúdo, na medida que não habilita para nenhuma função pública”, são apenas enfeites “colados à vaidade” (FAORO, 1989, p. 489). Ainda, conforme Faoro, a cegueira pela manutenção de privilégios é tamanha que D. Luís, um dos herdeiros da Coroa, tentaria restaurar a monarquia, com promessas que envolviam, entre outras coisas, títulos de nobreza e distinções honoríficas.

Portanto, desde os tempos da colônia no Brasil, a maior preocupação das elites é manter seus privilégios em uma ordem vigente, o que ocasiona também uma “tradição cívica pouco encorajadora”, como crê Carvalho (2002, p. 17), sobre a herança cidadã de nossos colonizadores.

Em três séculos de colonização (1500-1822), os portugueses tinham construído um enorme país dotado de unidade territorial, linguística, cultural e religiosa. Mas tinham também deixado uma população analfabeta, uma sociedade escravocrata, uma economia monocultora e latifundiária, um Estado absolutista. À época da independência, não havia cidadãos brasileiros, nem pátria brasileira. (CARVALHO, 2002, p. 17-18)

Disso tudo, infere-se que “a incorporação brasileira foi ao mesmo tempo baseada na dependência, na deferência e no subterfúgio, assim como nos seus correlatos de

exploração, paternalismo e ambiguidade” (HOLSTON, 2013, p. 119). Por isso, as respostas negativas dadas às manifestações sociais, como os militares fizeram na campanha pelas diretas em 1984, e a imprensa e a classe política fizeram em junho de 2013, é um reflexo histórico. Elas expõem figuras da elite política e econômica empenhadas em não perder espaço, riqueza e poder.

Em nossa opinião, é relevante trazer a este capítulo a concepção de cidadania no Brasil para mostrar que o exercício de direitos civis e sociais, mas especialmente políticos, é historicamente limitado no país, o que diminui a percepção de construção coletiva da sociedade. A afiliação nacional já se inicia de maneira complicada, negando o acesso à cidadania àqueles que não são detentores de poder econômico ou político. E, infelizmente, essa característica dura ainda por quase toda a República, com maior efeito entre 1881 e 1985, com o término oficial da ditadura militar, quando essa seqüela efetivamente diminui.

Essa visão é corroborada por Maria da Glória Gohn (2004, p. 22), para quem a questão da cidadania ganhou força na década de 1980, quando o povo se engajou na luta pela redemocratização e reivindicou melhores condições de vida nas cidades, em um movimento que ficou conhecido como “cidadania coletiva”. Já nos anos 1990, o conceito é ressignificado “na direção próxima à ideia de participação civil, de exercício da civilidade, de responsabilidade social dos cidadãos como um todo”:

No novo cenário, a sociedade civil se amplia para entrelaçar-se com a sociedade política [...]. Desenvolve-se o novo espaço público, denominado público não estatal, onde irão situar-se conselhos, fóruns, redes e articulações entre a sociedade civil e representantes do poder público para a gestão de parcelas da coisa pública que dizem respeito ao atendimento das demandas sociais. Essas demandas passam a ser tratadas como parte da “Questão Social” do país. (GOHN, 2004, p.23)

1.2. Protestos nas ruas do Brasil pós-ditadura

Para este trabalho, buscamos, na *Folha de S.Paulo* e em *O Globo*, as notícias que fizeram referência a protestos sociopolíticos de grande expressão para a sociedade brasileira nos movimentos das Diretas Já (1983/1984), dos Caras-pintadas (1992) e das Jornadas de Junho (2013)¹². Nesse período de 30 anos, pinçamos os movimentos com os

¹² Excluímos desta análise os protestos pelo *impeachment* e em defesa da presidenta Dilma Rousseff (PT), em 2015, por falta de distanciamento histórico do movimento, mas o entendemos como um movimento de grande vulto social.

maiores números em termos de participação popular, o que não significa dizer, contudo, que não tenham ocorrido outras manifestações nesse abrangente espaço de tempo.

Faz-se necessário lembrar que a demonstração de posicionamentos políticos não precisa se referir unicamente ao apoio a determinadas legendas em detrimento de outras. Em 1983 e 1984, nas Diretas Já, milhões de brasileiros, de diferentes ideologias políticas e partidárias se uniram em torno do lema *eu quero votar para presidente*, reclamando a aprovação, pela Câmara dos Deputados, da Proposta de Emenda Constitucional número 5¹³, apresentada em março de 1983 pelo Deputado Federal Dante de Oliveira, que propunha o restabelecimento das eleições diretas para Presidente da República.

Entre novembro de 1983 e abril de 1984, milhares de pessoas tomaram as ruas em diversas cidades do país para participar de comícios com uma verdadeira caravana, que reuniu no mesmo palanque nomes como Ulysses Guimarães, Leonel Brizola, Luís Inácio Lula da Silva, Fernando Henrique Cardoso, Franco Montoro e Tancredo Neves. Muitos artistas, como a atriz Bruna Lombardi e a cantora Fafá de Belém, eram habitués das manifestações, sendo Fafá a responsável por entoar o Hino Nacional e soltar uma pomba branca no encerramento dos atos públicos.

Naqueles anos, ainda vigorava a ditadura militar no país, por isso, a organização dessas manifestações só foi possível, segundo Edison Bertoncelo (2009), pela conquista de algumas governadorias por opositoristas nas eleições de 1982, como Brizola, no Rio de Janeiro, e Franco Montoro, em São Paulo. Dessa forma, uma onda de manifestações bem sucedidas nesses locais acabou incentivando a mobilização de mais grupos na campanha, que ganhou adesão nacional.

Além de controlarem recursos importantes (como o controle sobre as polícias militares, essencial para garantir a segurança dos participantes), eles [os governadores] foram atores centrais (pelo menos inicialmente) na coordenação do processo de mobilização de recursos, um fator necessário para transformar as oportunidades percebidas de superação da ordem política autoritária em ações de protesto. (BERTONCELO, 2009, p. 177-178).

O primeiro de todos os atos ocorreu em 27 de novembro de 1983, e reuniu cerca de 15 mil pessoas em frente ao estádio do Pacaembu, em São Paulo. Coincidentemente, foi

¹³ A proposta ficou conhecida como “Emenda Dante de Oliveira”.

neste mesmo dia que morreu de câncer, em Alagoas, o ex-senador Teotônio Vilela, um dos maiores entusiastas da democracia e das eleições diretas no Brasil. A morte de Teotônio gerou uma enorme comoção social, e ajudou de certa forma a dar fôlego e visibilidade à campanha, em cujos atos se viam bonecos com o rosto do político e se ouvia *O menestrel das Alagoas*, canção de Milton Nascimento em sua homenagem.

Contudo, apesar da grande pressão popular, a Emenda Dante de Oliveira foi rejeitada no plenário da Câmara dos Deputados aos 25 dias do mês de abril de 1984, e somente com a promulgação da Constituição Federal de 1988 foram garantidas as eleições diretas no Brasil.

Assim, a tão ambicionada eleição para presidente ocorreu um ano mais tarde, em 1989, quando o voto popular elegeu Fernando Collor de Mello para o posto de mandatário da nação. Contudo, os quatro anos de mandato do primeiro presidente eleito na redemocratização não foram concluídos. Denúncias de corrupção e uma série de medidas impopulares na economia e na administração levaram a população — a maioria jovens estudantes — às ruas a partir de agosto de 1992 no movimento que ficou conhecido como Caras-pintadas ou *Fora, Collor*.

A “festa das cores” ou “guerra das cores” nas ruas começou em 13 de agosto de 1992 quando o então presidente convocou a população a vestir verde e amarelo e sair às ruas, no domingo próximo, para provar que a maioria da Nação estava ao seu lado. A ideia não apenas foi mal recebida, como se transformou em grandes manifestações de pessoas vestindo preto Brasil afora, em sinal de luto pelos escândalos do governo. No fim, as cores nacionais apareceram pintadas nos rostos de adolescentes e jovens, que aderiram em massa às manifestações.

Luiz Antônio Dias (2008) lembra que a Constituição de 1988 garantiu à juventude o direito de fazer parte do processo eleitoral, incluindo no pleito, mesmo que de maneira facultativa, eleitores entre 16 e 18 anos, que estream nas urnas em 1989. O autor explica que mais da metade dos jovens desta faixa etária compareceram à votação, sendo que grande parte deles escolheu Collor como opção de voto. Por isso, “quando em 1992 surgem as primeiras denúncias de corrupção do presidente, uma parcela destes jovens considerou-se enganada e, quando o movimento pelo *impeachment* surge como alternativa

viável, sentem-se compelidos a participar” (DIAS, 2008, p. 2), compartilhando sentimentos de agressão e de traição como um grupo unificado.

A juventude foi às ruas com sua liderança estudantil, Lindbergh Farias, presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) à época e hoje senador pelo PT. Porém, é válido lembrar, não foram sozinhos: centrais sindicais também participaram de atos muito consistentes, ainda que o movimento da juventude de classe média, com sua irreverência e descontração, tenha captado a maior parte da atenção da mídia, que ajudou a construí-lo com fotografias estéticas e positivas. Relatos noticiosos daqueles meses de 1992, inclusive, davam conta dos suspiros que “Lindobergh” arrancava das meninas que, supostamente, iam à passeata apenas para vê-lo. Na cobertura jornalística, as idiossincrasias da juventude também estavam presentes no protesto.

Embora a imprensa tenha tido um papel bastante importante ao denunciar os escândalos de corrupção do governo Collor, iniciados com o depoimento de Pedro Collor, irmão caçula do presidente, à revista *Veja*, o impedimento do presidente seria muito mais difícil “sem as passeatas e a demonstração pública de indignação [...], pois a relação de forças não sofreria uma inversão e a sustentação do governo seria possível”, acredita Dias (2008, p. 7).

Como efeito dessa mobilização popular, política e social, o inevitável processo de *impeachment* do então presidente foi aprovado na Câmara dos Deputados em 29 de setembro de 1992. Antes de ser destituído, porém, Collor renunciou em 29 de dezembro do mesmo ano.

Desde então, até a década de 2010, não houve, no Brasil, protestos de grande expressão derivados de movimentos políticos. Carlos Vainer (2013) lembra que, nesse período, as pautas dos movimentos populares foram, em grande parte, dominadas pelos movimentos sociais rurais, com reivindicações mais específicas sobre luta por terra e por moradia.

Ainda assim, não é correto afirmar que as lutas urbanas apenas deixaram de existir. Elas continuaram existindo, embora o fizessem com menor expressão.

Aqueles que acompanham ou estão engajados nas lutas urbanas sabem que, há muito tempo, multiplicavam-se, no tecido social, diferenciadas, dispersas e fragmentadas manifestações de protesto, insatisfação e resistência. Quantas reuniões, acadêmicas ou políticas, foram

consagradas a analisar e/ou lamentar essa fragmentação? Há quanto tempo os militantes se veem às voltas com as dificuldades de fazer convergir reivindicações microlocalizadas e experiências de luta com diferentes enfoques e bases sociais? (VAINER, 2013, p. 36)

Viana (2013) é outra pesquisadora que discorda da ideia de que as ruas das cidades só voltaram a ser ocupadas em 2013, durante as Jornadas de Junho. Ela cita como exemplo o ato *Existe amor em São Paulo*, em outubro de 2012, que reclamava a ocupação do espaço público e que reuniu cerca de 10 mil pessoas na Praça Roosevelt. Porém, a diferença, segundo a autora (2013, p. 55), é que manifestações como essa foram, na maioria das vezes, “pacíficas”, e não ganharam destaque nas coberturas noticiosas.

Da mesma maneira, manifestações contra o aumento dos preços das passagens de ônibus ocorreram diversas vezes nos anos 2000, em várias capitais, como em Salvador, no ano de 2003, no episódio que ficou conhecido como “Revolta do Buzu”, e em Florianópolis, em 2004 e em 2005, nas “Revoltas da Catraca”. Desse contexto, em uma Plenária Nacional pelo Passe Livre, em Porto Alegre, no ano de 2005, surgiu o Movimento Passe Livre (MPL).

O MPL se define como “um movimento social autônomo, apartidário, horizontal e independente” que luta pela “Tarifa Zero” no transporte público¹⁴. Segundo a própria organização, a força que sustenta o movimento deve emanar das ruas, sem proporcionar chances para que os objetivos sejam alcançados por via parlamentar. No entanto, não iremos considerar esses protestos em nossa análise, pois eles não tiveram adesão nacional, se limitando a algumas capitais.

Por outro lado, em 2013, embora as manifestações das Jornadas de Junho tenham sido detonadas pelo próprio MPL em decorrência dos aumentos das tarifas em várias capitais, os acontecimentos da maneira que se seguiram ganharam muita capilaridade e se tornaram atos políticos. Enxergamos claramente esse viés quando a *Folha de S.Paulo* publica, no dia 7 de junho de 2013, notícias que ligam o movimento das ruas a “alas radicais de partidos como PSOL e PSTU”.

¹⁴ Descrição disponível no site oficial do MPL. Disponível em <<http://tarifazero.org/mpl/>>. Acesso em 01 dez. 2016.

Ainda nessa direção, Lincoln Secco (2013, p. 71) explica que os preços das passagens “baixaram em mais de cem cidades e, ainda assim, as manifestações prosseguiram” com as mais diversas pautas.

Num universo de simulacros desprendidos de suas bases, em que indivíduos relacionam-se diretamente sem mediações visíveis, os manifestantes virtuais não canalizam seu descontentamento pela representação política. Assim, ela se reduz a uma crítica generalizada dos próprios políticos profissionais, mas não do modo de produção da política, enredando-se num emaranhado abstrato. (SECCO, 2013, p. 72)

Esse tom crítico que Secco assume em relação às Jornadas de Junho também é corroborado por Leonardo Sakamoto (2013, p. 97) que, apesar de enxergar a origem das manifestações em um movimento de esquerda, entende que muitos dos que foram às ruas eram pessoas com um viés mais conservador, organizadas em grupos na internet para “pegar carona nos atos”. Alguns, inclusive, até “atacaram - de forma verbal e física militantes de partidos e sindicalistas presentes no ato”.

1.3. Os protestos e a mídia

Ao analisar as ações coletivas em Portugal, Elísio Estanque (1999, p. 108) afirma que elas são maneiras de medir a “democracia representativa” e de “fornecer novas pistas acerca da construção de uma cidadania democrática mais ativa e participada”.

As experiências de acção coletiva ocuparam e continuam a ocupar um papel decisivo na reestruturação identitária e na modelação da dimensão comunitária ao produzirem discursos, orientações e subjectividades colectivamente partilhados, sejam eles dirigidos para a defesa das raízes e do passado, sejam direccionadas num sentido prospectivo e orientados para o futuro. (ESTANQUE, 1999, p. 99)

Sobre a relação da mídia com essas manifestações populares, o autor (1999, p. 107) não nega a “força indutora de passividade” que os *mass media* conferem aos cidadãos, padronizando estilos de vida e modelos de consumo, mas não acredita que eles, por si só, sejam capazes de “asfixiar por completo a ação coletiva e a rebeldia popular”, assumindo que essas coletividades podem, inclusive, se valer da visibilidade proporcionada pelas

coberturas jornalísticas a fim de impactar a opinião pública, buscando mais aderência à sua causa.

De outro ponto, o conceito de opinião pública, segundo a Enciclopédia INTERCOM de Comunicação (2010, p. 892), “diz respeito à existência de um debate, do confronto ou referendo de uma multiplicidade de argumentos sobre uma questão de interesse restrito ou ampliado no espaço público”. Esse conceito foi associado ao trabalho da imprensa por diversos autores, como McCombs (2009, p. 18), que acredita que o “estágio inicial na formação da opinião pública” reside na habilidade que a mídia tem de “influenciar a saliência dos tópicos na agenda pública”, ou seja, a função de agendamento da imprensa¹⁵.

Para McCombs, a ligação entre os veículos noticiosos e a opinião pública remete às ideias de Walter Lippmann (2010), que, por sua vez, sugere a existência de um pseudoambiente onde o comportamento do homem é estimulado por uma representação do ambiente real construída pelo próprio homem. Em sua hipótese, Lippmann (2010, p. 304) insiste na necessidade de fazer distinção entre as *notícias* e a *verdade*. O autor diz que, enquanto as notícias têm como função “sinalizar um evento”, a verdade funciona para “trazer luz aos fatos escondidos, pô-los em relação um com o outro e fazer uma imagem da realidade com base na qual os homens possam atuar”.

Apesar disso, McCombs ressalta que não é correto afirmar que a notícia decorre de uma fabricação da realidade ou de uma mentira.

Uma vez que não há nem a capacidade de coletar a informação sobre todos estes eventos nem a capacidade de contar à audiência sobre eles, os jornalistas apoiam sobre um conjunto de normas profissionais que guiam sua seleção diária do ambiente. O resultado é que os veículos noticiosos apresentam uma visão limitada do ambiente mais amplo, algo como a visão altamente limitada do mundo exterior disponível através de uma estreita fresta das janelas de alguns edifícios contemporâneos. (MCCOMBS, 2009, p. 44-45)

Portanto, concluímos que os relatos sobre protestos construídos pela imprensa através das notícias, que estamos nos propondo a estudar, não são verdades absolutas da

¹⁵ O agendamento (ou Teoria da Agenda) não será protagonista na discussão deste trabalho e, por isso, não será abordado em profundidade.

maneira como os atores sociais agiram ou deixaram de agir, mas sim uma versão de verdade dirigida pelo jornalista que conta a história.

Aliás, a presença do jornalista em momentos importantes da história é cada vez mais necessária. Com o desenvolvimento e a difusão dos meios de comunicação de massa, a história passou a ser relatada aos indivíduos, essencialmente, por meio de livros, jornais, programas de televisão, etc. e cada vez menos pela interação interpessoal, fazendo com que as tradições orais perdessem espaço para as novas formas de comunicação mediadas. A essa tendência, John B. Thompson (2011, p. 60) dá o nome de “historicidade mediada”. “Nosso sentido do passado e de como ele nos alcança se torna cada vez mais dependente da expansão crescente de um reservatório de formas simbólicas mediadas” (THOMPSON, 2011, p. 60-61).

Mas não é apenas a nossa compreensão de passado que é alterada pela mídia. O entendimento do mundo presente que não podemos alcançar com nossas próprias experiências também é modelado “cada vez mais pela mediação de formas simbólicas” (THOMPSON, 2011, p. 61), experiência que podemos chamar de “mundanidade mediada”. Se vamos viajar para um local desconhecido, por exemplo, já temos uma expectativa de como ele será, porque podemos encontrar relatos e imagens rapidamente, com poucos cliques. Ainda, se vamos a um protesto na rua, podemos optar por não fazê-lo ao enxergar características de violência ou repressão.

Quando a mídia reporta algum fato, seja do passado ou do presente, ela o faz para um número indefinido de receptores, em caráter monológico, com disseminação através do espaço e do tempo. Thompson (2011, p. 121) considera essa forma de interação social uma “quase-interação mediada”. “Quase”, pois não existe grau de reciprocidade entre quem produz e quem recebe aquelas informações.

Ela cria um certo tipo de situação social na qual os indivíduos se ligam uns aos outros num processo de comunicação e intercâmbio simbólico. Ela é uma situação estruturada na qual alguns indivíduos se ocupam principalmente na produção de formas simbólicas para outros que não estão fisicamente presentes, enquanto estes se ocupam em receber formas simbólicas produzidas por outros a quem eles não podem responder, mas com quem podem criar laços de amizade, afeto e lealdade. (THOMPSON, 2011, p. 122)

Apesar de essa interação ser uma forma de “quase-interação”, sem reciprocidade, por vezes é possível enxergar reação do público a que se destinam aqueles escritos ou imagens. Uma das maneiras de isso ocorrer é quando as pessoas de uma determinada localidade, que não se conhecem pessoalmente, saem às ruas ao serem informadas, mesmo que de maneira monológica, sobre qualquer fato que lhes cause revolta e indignação. Esses tipos de agrupamento podem acontecer de maneira desorganizada e descentralizada, mas também com organização prévia, através de uma interação mediada, que implica “o uso de um meio técnico que possibilita a transmissão de informações e conteúdo simbólico para indivíduos situados remotamente no espaço, no tempo ou em ambos” (THOMPSON, 2011, p. 121).

Uma maneira de interação mediada importante nos protestos atuais é através das expressões de rede social na internet, caso que ocorreu em 2013 e em outros vários momentos importantes no mundo, como a primavera árabe e o movimento *Occupy Wall Street*, ambos em 2011. Castells (2013, p. 30) acredita que, apesar de ainda ser cedo para interpretar os legados desses movimentos mediados pelas redes, eles trazem diversas mudanças culturais, e que a sua grande herança pode ser “uma nova forma de democracia”, com “novas formas de deliberação, representação e tomada de decisão políticas”.

Por meio das redes sociais na internet, os novos movimentos sociais reconstróem a esfera pública, deliberando em assembleias e restabelecendo a confiança como pilar para a interação pessoal. Além da confiança, outro sentimento essencial que se vê nesses movimentos é o entusiasmo, “que reforça a mobilização societária intencional” e que faz com que os indivíduos superem o medo e transformem-se “num ator coletivo consciente” (CASTELLS, 2013, p.158).

E como fica a mídia tradicional nessas situações? Para Castells (2013, p. 10), as redes sociais são “espaços de autonomia, muito além do controle de governos e empresas, que, ao longo da história haviam monopolizado os canais de comunicação como alicerce de seu poder”. Por isso, disso, para os manifestantes conectados com facilidade ao ciberespaço e, ao mesmo tempo, ao espaço urbano, a mídia tornou-se suspeita, inimiga e não uma aliada.

Embora não seja nossa intenção fazer deste um estudo de recepção, consideramos que a grande imprensa nacional, representada nesta pesquisa pelos jornais *Folha de*

S.Paulo e *O Globo*, de forma importante, forneceu as bases para a formação da opinião pública acerca de todas as manifestações populares que analisamos, tanto de forma positiva como negativa. Isso porque, no Brasil, o cidadão ainda tende a encontrar dificuldades para acessar a informação completa e objetiva sobre diferentes assuntos, sendo geralmente influenciado pela agenda da grande mídia.

Para Marcia Duarte (2009), isso resulta também na incapacitação política dos cidadãos e em menos mobilização social, pois a comunicação é um instrumento indispensável para que se construa uma cidadania ativa nos indivíduos e, por consequência, também nos coletivos. Contudo, no Brasil, o direito à informação não é plenamente acessível devido à estrutura de comunicação, baseada na “concentração de propriedade dos veículos de comunicação nas mãos de poucos, [...] configurando um cenário de ausência de pluralidade de opiniões” (DUARTE, 2009, p. 108).

Nas manifestações de 2013, por exemplo, cartazes encontrados nos atos de rua em diversas cidades mostraram que os manifestantes — entre eles um grande número de jovens — se consideram “sem voz pública, isto é, sem canais para se expressar e ter sua voz ouvida” (LIMA, 2013, p. 90). Mesmo com o advento de novas tecnologias e de expressões na internet das redes sociais, não há garantia de inclusão da maioria da população no debate público “cujo monopólio é exercido pela velha mídia”.

Nilson Lage (2012, p.37) problematiza essa questão ao afirmar que “a grande imprensa brasileira é uma imprensa de elite”, e que os jornais preocupam-se mais em servir à ordem do poder, com seus pontos de vista editoriais, do que em verdadeiramente aproximar-se do leitor. O autor chega a essa conclusão após construir um percurso sobre a história da mídia no Brasil, lembrando que

Os jornais populares que existiam no começo do século praticamente desapareceram a partir da extinção dos subsídios ao papel, no começo da década de 60. Ler jornais é, no Brasil, diferencial de classe, ocupação própria dos formadores de opinião. O mercado publicitário ajustou-se a isso; o público de massa concentra-se no rádio e na televisão, que absorve a parte do leão no investimento em propaganda. (LAGE, 2012, p. 37)

1.3.1. Os protestos enquanto acontecimentos jornalísticos

Embora os jornalistas tenham o costume de afirmar que os dias na redação não tendem a ser sempre iguais, o exercício do jornalismo em uma empresa de mídia implica,

sim, certa rotina nas operações que levam os jornais às bancas. Nesse contexto, Traquina (2005a, p. 193) afirma que o trabalho dos jornalistas é mais eficaz quando eles conhecem “formas rotineiras de processar diferentes tipos de ‘estórias’ noticiosas”.

Mesmo que sigam uma rotina, o que torna os dias tão diferentes na percepção dos profissionais de mídia, principalmente na dos repórteres, são os *acontecimentos*. Miquel Alsina (2009) diz que o acontecimento é um fenômeno social, determinado histórica e culturalmente, através do qual se inicia o processo de produção da notícia.

Para Adriano Duarte Rodrigues (1999, p. 27) entre muitos fatos, o acontecimento jornalístico desponta como “um acontecimento de natureza especial”, que se destaca “em função de uma classificação ou de uma ordem ditada pela lei das probabilidades”, em que a perspectiva de ser noticiado depende essencialmente de seu caráter de imprevisibilidade. O autor (1999, p. 28) defende três registros de noticiabilidade dos fatos para que eles se tornem acontecimento: o do excesso, o da falha e a inversão. Ao pensar na aplicação desses registros nos fatos que são objetos desta pesquisa, os protestos, é possível enxergar a noticiabilidade em cada um dos três.

O *registro do excesso*, que Rodrigues (1999) diz ser a “irrupção por excelência do funcionamento anormal da norma” está presente na reunião de um grande número de pessoas buscando um objetivo comum, normalmente a alteração de uma ordem. O *da falha*, que resulta da “insuficiência no funcionamento normal e regular dos corpos”, é notado naqueles protestos em que o fluxo do trânsito é interrompido, ocasionando congestionamentos, ou que os trabalhadores de órgãos institucionais devem parar suas atividades em decorrência de uma manifestação, como vimos o Congresso Nacional interromper o expediente em 2013 em uma tentativa de não oferecer suposto risco aos parlamentares e a seus funcionários frente à multidão que se aglomerava em seus gramados.

Por fim, a *inversão*, que Rodrigues chama de “acontecimento-boomerang”, é aquele em que o feito se volta contra o feiteiro, exemplificado com o fato da inesperada mordida do homem em um cachorro. A nosso ver, esse registro pode ser enxergado na revolta da população, que tenta interferir na organização política de maneira inesperada, uma vez que sua intervenção deve ocorrer ativamente apenas nas eleições, a cada dois

anos, para dar continuidade a nosso sistema político representativo, em que cabe ao cidadão escolher para ser representado, mas não influir diretamente na tomada de decisões.

Harvey Molotch e Marilyn Lester (1999, p. 35) explicam que o acontecimento existe sempre que uma ocorrência se materializa como “um objeto do mundo social” e serve como “recurso para a construção de acontecimentos no futuro”. Isso significa, portanto, que os acontecimentos ajudam a organizar as experiências individuais e coletivas no mundo.

No nível individual, essa organização decorre por meio de eventos que funcionam como pontos de referência para uma pessoa, como os aniversários, os nascimentos, as mortes, etc., ocorrências úteis ao demarcarmos o tempo. Já na coletividade, esses pontos referenciais também operam, só que de maneira compartilhada. Os autores (1999, p. 36) chamam de tempo público a “dimensão da vida coletiva, através da qual as comunidades humanas vêm a ter [...] um passado padronizado e perceptualmente partilhado, presente e futuro”.

Contudo, os autores ressaltam que, no desenvolvimento dos acontecimentos públicos, o percurso pelo qual caminha uma ocorrência envolve um conjunto de agências, que são identificadas como

Os promotores de notícia (news promoters) – aqueles indivíduos e os seus associados [...] que identificam (e tornam-na assim observável) uma ocorrência como especial, com base em algo, por alguma razão, para os outros. Em segundo lugar, há os newsassemblers¹⁶ (jornalistas, editores e rewritemen) que, trabalhando a partir dos materiais fornecidos pelos promotores, transformam um perceptível conjunto finito de ocorrências promovidas em acontecimentos públicos através de publicação ou radiodifusão. Finalmente, há os consumidores de notícia (newsconsumers) (por exemplo, os leitores), que analogamente assistem a determinadas ocorrências disponibilizadas como recursos pelos meios de comunicação social e criam, desse modo, nos seus espíritos, uma sensação do tempo público. (MOLOTCH; LESTER, 1999, p. 38)

Ao escrever sobre os acontecimentos, sugerindo que eles são “a sombra projetada de um conceito construído pelo sistema de informação”, Maurice Mouillaud (2012a, p. 70) também reconhece a intervenção dos promotores e dos montadores do acontecimento

¹⁶ O termo *newsassemblers* pode ser traduzido para o português como “montadores” do acontecimento ou da notícia.

proposta por Molotch e Lester. O autor cita os estudos de Gaye Tuchman, na obra *Making News*, para afirmar que a interpretação das notícias ocorre a partir de acordos entre esses agentes.

Mouillaud (2012a, p. 79) também traz à luz a percepção de que “o acontecimento é móvel”, e que se trata “de um fragmento extraído de uma totalidade que por si só não pode ser compreendida”. Desta maneira, o autor introduz o conceito do enquadramento¹⁷, que, originado no cinema e na fotografia, sinaliza uma moldura gerada a partir de um corte (separando o fato daquilo que o envolve) e de uma focalização (reverberando as relações entre os objetos e os indivíduos inseridos no fato para um único centro), cujo produto principal é a *cena*. “A cena [...], isolando uma região separada de um contexto, limita, orienta e polariza as interações” (MOUILLAUD, 2012b, p. 209), tendo sua identidade ditada pelo recorte do quadro.

Podemos, então, pensar nos protestos de rua como uma reunião de muitas e diferentes cenas, e que algumas delas são enquadradas para construir um sentido sobre movimentos políticos muito mais amplos e abstratos, que vamos conhecer como as Diretas Já, os Caras-pintadas, as Jornadas de Junho.

Na escolha desses recortes, cabe aos promotores de notícias, principalmente, a divulgação de informações sobre os eventos, mas não o poder exclusivo de identificar as ocorrências mais especiais dentro daquelas muitas variedades de cenas. Logo, é função dos montadores de notícias selecionarem os acontecimentos que se tornarão públicos através de seus materiais, escolhendo (agendando) e enquadrando os que mais se destacam entre a multidão de pessoas e de ocorrências.

Alsina (2009, p. 133) diferencia *acontecimento* de *notícia* através do ponto de referência, em que o primeiro seria uma mensagem recebida, enquanto o segundo seria uma mensagem emitida. Nesse sentido, “o acontecimento é um fenômeno de percepção do sistema, enquanto que a notícia é um fenômeno de geração desse sistema” que outorga a categoria de acontecimento aos fenômenos.

Para que o acontecimento vire notícia, segundo o autor (2009, p. 153), ele depende de “uma valorização socialmente assumida, embora não [...] necessariamente

¹⁷ O conceito de enquadramento não é fundamental para este trabalho e, por isso, não será discutido com profundidade.

compartilhada”. E é nessa seleção de acontecimentos que surge o conceito de valores-notícia ou de critérios de noticiabilidade, que discutiremos a seguir.

1.3.2. Os valores-notícia

Muitos autores propuseram-se a discutir os valores-notícia, que também podem aparecer em concepções teóricas com outras nomenclaturas, como valores/notícia, critérios de noticiabilidade ou até registros de noticiabilidade, conforme vimos anteriormente, embora de uma forma mais primitiva, na discussão sobre os acontecimentos jornalísticos.

Dentro do processo de produção da informação, que conhecemos como *newsmaking*, os estudos se articulam em torno de duas abordagens principais, segundo Wolf (2002, p. 188): “a cultura profissional dos jornalistas e a organização do trabalho e dos processos produtivos”.

Nesse quadro, a ligação entre características da organização do trabalho nos órgãos de comunicação de massa e elementos da cultura profissional, é absolutamente estreita e vinculativa, o que define, precisamente, o conjunto de características que os acontecimentos devem possuir (ou apresentar aos olhos dos jornalistas) para poderem ser transformados em notícias [...]. A noticiabilidade é constituída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas – para adquirirem a existência pública de notícias. (WOLF, 2002, p. 189-190)

Wolf (2002) classifica os valores-notícia em cinco vertentes: os “critérios substantivos”, que se referem à importância e ao interesse da notícia; os “critérios relativos ao produto”, que tratam da disponibilidade do acontecimento para os jornalistas; os “critérios relativos ao meio de comunicação”, ou seja, como o acontecimento atende às especificidades técnicas de cada meio; os “critérios relativos ao público”, sobre o discernimento que o jornalista tem do que é interessante para o seu público; e os “critérios relativos à concorrência”, como a exclusividade, a reciprocidade na seleção das notícias e a semelhança nas coberturas.

Partindo das ideias de Wolf e de outros estudiosos, Traquina (2005b) separa os valores-notícia como sendo “de seleção”, que se originam nos critérios substantivos de Wolf, e “de construção”, que “funcionam como linhas-guia para a apresentação do

material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na construção do acontecimento como notícia” (TRAQUINA, 2005b, p. 78).

Dentro dos fatores de seleção, há ainda mais uma subdivisão, entre os critérios “substantivos” e os “contextuais”. Os primeiros referem-se àqueles incluídos na avaliação do acontecimento no que diz respeito à sua importância ou interesse. Entre eles, Traquina (2005b) cita a “morte”, a “notoriedade”, a “proximidade”, a “relevância”, a “novidade”, o “tempo”, a “notabilidade”, o “inesperado”, o “conflito” (ou controvérsia), a “infração” e o “escândalo”.

Os protestos em geral, incluindo as ações coletivas desses três momentos históricos que escolhemos, atendem a grande parte desses valores-notícia de seleção propostos por Traquina (2005b). Por exemplo: a proximidade, devido à ocorrência dos fatos nas cidades em que se sediam as publicações; a relevância, porque os acontecimentos têm impactos não apenas sobre as pessoas, mas também sobre o cenário político do país; a novidade, pois são acontecimentos espaçados no tempo, sem ocorrência constante; a notabilidade no envolvimento de uma quantia considerável de pessoas; o inesperado daqueles protestos que surpreendem e se tornam mega-acontecimentos; o conflito, quando há violência no embate entre manifestantes e forças do estado ou entre os próprios indivíduos no protesto; e a infração, registrada em atos criminosos, como depredação do patrimônio, vandalismo e até mesmo roubos.

Já os critérios contextuais aparecem no processo de produção da notícia, e não nas características do acontecimento em si. Por isso, é mais difícil de identifica-los no jornal já publicado sem consultar aqueles que estiveram envolvidos no processo de produção.

Entre esses fatores, Traquina (2005b) aponta a “disponibilidade” (questão logística da cobertura do fato); o “equilíbrio” (quantidade de conteúdo já publicado sobre determinado assunto); a “visualidade” (elementos imagéticos, como as fotografias e as filmagens); a “concorrência” (busca pela exclusividade); e o “dia noticioso” (acontecimentos que competem entre si pelo espaço midiático).

De outro modo, os valores-notícia de construção são aqueles inseridos na elaboração da notícia. Traquina (2005b) os elenca da seguinte forma: a “simplificação” (quanto menos complexo for o acontecimento, mais possibilidades de compreensão a notícia tem); a “amplificação” (quanto mais amplificado o acontecimento, mais chances de

notabilidade a notícia tem); a “relevância” (quanto mais relevante o acontecimento, mais chances a notícia tem de gerar sentido no público); a “personalização” (valorização, na notícia, das pessoas envolvidas no acontecimento); a “dramatização” (reforço do viés emocional do acontecimento na notícia); e a “consonância” (inclusão da notícia em uma narrativa ou contexto já familiar ao público).

Em nossa análise, estaremos atentos aos valores-notícia de seleção presentes nas reportagens encontradas, a fim de compreender de que maneira eles se colocam frente uns aos outros na organização da notícia.

CAPÍTULO II

Escolhas e procedimentos metodológicos

Para Rodrigues (2012, p. 227), o discurso é o “principal produto e o resultado final” do funcionamento da instituição midiática. Essa definição é relevante para nosso trabalho, pois é o processo de construção desse produto que pretendemos entender ao fim da pesquisa. Cabe ressaltar que, ainda que estejamos falando em discurso, não é nossa intenção fazer análises linguísticas e de sentido nos textos jornalísticos publicados, mas buscar elementos referenciais do jornalismo que elucidem como a imprensa chegou a esse produto final, e não de que maneiras ele pode vir a ser interpretado pelo público.

Com base nesse argumento, estudaremos a cobertura dos protestos (ora chamados pelos jornais de manifestação, de ato, de comício, etc.) que tomaram as ruas nos três momentos históricos que definimos, conforme as datas a seguir:

1. Entre os meses de novembro de 1983 e abril de 1984 (Diretas Já);
2. Entre os meses de agosto e setembro de 1992 (Caras-pintadas);
3. Entre 1º de junho e 1º de julho de 2013 (Jornadas de Junho).

Estes períodos de tempo foram delimitados a partir de uma pré-análise, definida por Laurence Bardin (1977, p. 95) como a primeira fase da Análise de Conteúdo, a “organização propriamente dita” do material a ser pesquisado. Realizamos essa etapa com uma pesquisa nos mesmos jornais impressos em que buscamos o *corpus* desta investigação. Baseados nas datas das mobilizações, verificamos todas as capas dos meses que antecediam e sucediam os atos de rua no país. Em seguida, marcamos em quais pontos começavam e terminavam as coberturas e fizemos das delimitações históricas.

No caso das Diretas-Já e dos Caras-pintadas, elas foram encerradas dias após as definições políticas das exigências, ou seja, das votações na Câmara da emenda Dante de Oliveira (abril de 1984) e da admissibilidade do processo de *impeachment* de Collor (setembro de 1992). Já nas Jornadas de Junho, a cobertura de protestos perdeu a força já no dia 1º de julho, quando, na *Folha de S.Paulo* não se via mais a cartola que agregava os conteúdos. As manifestações de junho de 2013 também perderam relevância, muito em

parte, devido aos protestos da classe de caminhoneiros, que bloquearam estradas para exigir melhores condições de trabalho e incentivos fiscais, ocasionando o desabastecimento de produtos e até mesmo mortes.

Nos períodos mencionados, examinamos todas as capas de *O Globo* e da *Folha de S.Paulo* a fim de selecionar aquelas que apresentaram qualquer chamada de capa sobre os atos de rua. Sempre que encontrados esses títulos, buscamos ainda todo o material interno para investigação¹⁸.

A fim de analisar a midiaticização desses três eventos, escolhemos os jornais *Folha de S.Paulo* e *O Globo* devido ao caráter de cobertura nacional dos periódicos, e também porque ambos estiveram presentes em todos os episódios analisados, ocasiões em que já gozavam de credibilidade junto ao público.

Ademais, de acordo com a Associação Nacional de Jornais (ANJ), atualmente, *O Globo* e *Folha de S. Paulo* ocupam, respectivamente, o segundo e o terceiro¹⁹ lugares no ranking nacional de circulação impressa paga²⁰, com uma média diária de 193.079 e 189.254, respectivamente, no ano de 2015. Na circulação digital, porém, o veículo de São Paulo ultrapassa o do Rio de Janeiro e assume o primeiro lugar, com média de 146.641, deixando o concorrente com a segunda posição, com média de 118.143.

Embora nosso interesse seja no conteúdo noticioso, durante todos esses períodos, interpretamos também os editoriais que eram publicados nas capas e nos dias dos protestos para destacar aqueles que tratavam do assunto proposto e de que maneira se posicionavam sobre ele para, dessa maneira, tentar compreender se a política da empresa aparece ou interfere de alguma forma no noticiário.

Por tudo isso, antes de iniciarmos nossa pesquisa, faz-se necessário retomar algumas questões importantes sobre os dois veículos que analisamos neste trabalho, especialmente lembrando de que maneira se posicionaram em momentos críticos para a democracia no Brasil.

¹⁸ Todas essas reproduções dos jornais impressos estão disponíveis para consulta nos anexos digitais deste trabalho.

¹⁹ O primeiro lugar do ranking é o *Super Notícia*, de Minas Gerais, com uma média de circulação de 249.297 em 2015. Contudo, este jornal não se enquadra em nossos critérios de avaliação por não ter cobertura nacional e ter sido fundado apenas em 2002.

²⁰ Disponível em <<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>>. Acesso em 03 jan. 2017.

2.1. *O Globo*: democracia ainda que tardia

Lançado em 29 de julho de 1925, o jornal *O Globo* surgiu da vontade do jornalista Irineu Marinho de criar “um novo jornal identificado com o Rio”, conforme relata o site dedicado inteiramente à memória²¹ do periódico. Marinho fundou e assumiu a frente da redação do então vespertino, mas não ficou por muito tempo no cargo. Morreu menos de um mês após o lançamento, aos 49 anos, em 21 de agosto de 1925.

Substituto natural do pai, o primogênito da família Marinho, Roberto, se considerou muito jovem para assumir a função e preferiu entregar o comando da redação para o jornalista Eurycles de Matos, amigo próximo e de confiança de Irineu, que ocupou a principal cadeira do jornal por quase seis anos, até a sua morte, em 5 de maio de 1931. Foi nessa data que Roberto Marinho, então com apenas 26 anos, assumiu como diretor-redator-chefe, permanecendo no cargo, assim como seus antecessores, até a morte, em 6 de agosto de 2003.

Durante o longo período sob o comando de Roberto Marinho, o veículo sofreu muitas acusações de manipulação da opinião pública em situações cruciais para o país, especialmente durante o golpe militar de 1964 e nas tentativas de redemocratização. No site de memória de *O Globo*, há uma seção chamada *Erros e acusações falsas*, em que o jornal comenta e até critica algumas posições tomadas no decorrer de sua história.

A começar pelo apoio ao golpe militar. O texto *Apoio ao golpe de 64 foi um erro*²² garante que não há como refutar que *O Globo* “apoiou editorialmente o golpe militar de 1964”, concordando com a intervenção do militares como solução para o destino nacional. Porém, diz que uma parcela importante da população fez o mesmo, “um apoio expresso em manifestações e passeatas organizadas no Rio, São Paulo e outras capitais”. O veículo também admite que a “Revolução”, termo que definiu o golpe militar durante muito tempo nas páginas da publicação, era vista “como a única alternativa de manter o Brasil em uma democracia”, uma vez que o presidente João Goulart estaria tentando instalar uma “república sindical” com as reformas de base propostas por seu governo. Ademais, o jornal afirma que acreditou na promessa dos militares, de “uma intervenção passageira, cirúrgica”.

²¹ Disponível em <<http://memoria.oglobo.globo.com/>>. Acesso em 31 jan. 2017.

²² Disponível em <<http://memoria.oglobo.globo.com/erros-e-acusacoes-falsas/apoio-ao-golpe-de-64-foi-um-erro-12695226>>. Acesso em 31 jan. 2017.

Quase 50 anos após o golpe, que resultou em 20 anos de regime militar, um dos editoriais mais famosos de *O Globo* viria a ser o artigo *Apoio editorial ao golpe de 64 foi um erro*²³. Publicado em 31 de agosto de 2013, o texto se inicia com uma menção aos protestos que tomaram o país em 2013: “Desde as manifestações de junho, um coro voltou às ruas: ‘A verdade é dura, a Globo apoiou a ditadura’. De fato, trata-se de uma verdade, e, também de fato, de uma verdade dura”.

Nesse editorial, *O Globo* lamenta que a opinião não tenha sido publicada antes da onda de manifestações, mas que as ruas “deram ainda mais certeza de que a avaliação que se fazia internamente era correta e que o reconhecimento do erro, necessário”.

Entre outros erros também reconhecidos pelo veículo, está a cobertura da campanha pelas Diretas Já²⁴, um dos pontos de análise desta dissertação. A autocrítica declara que “o jornal começou a errar em novembro de 1983, quando houve um ato público de porte médio na Praça Charles Muller, à frente do Estádio do Pacaembu”, em São Paulo, e o registro do evento foi feito apenas internamente, em um parágrafo ao final de uma pequena matéria sobre a opinião do então governador de Minas Gerais, Tancredo Neves, sobre as eleições diretas. “O erro prosseguiu na cobertura do primeiro comício da campanha, realizado em Curitiba, em 12 de janeiro de 1984”, quando, apesar de terem se reunido 50 mil pessoas, de acordo com estimativas da época, o ato público “foi noticiado em pé de página interna, com foto, mas sem menção na primeira”.

Por fim, “o principal erro do jornal ocorreu na cobertura dos eventos do dia 25 de janeiro de 1984, data de aniversário da cidade de São Paulo, quando houve importante comício na Praça da Sé”. Na edição do dia seguinte, o jornal noticiou o ato “sem o destaque que merecia e com apenas uma chamada muito pequena na primeira página, que pecava ainda por atribuir o grande número de participantes aos artistas que deram show no palanque”. Essa relação entre o sucesso do evento e a presença de artistas foi feito novamente, desta vez em editorial no dia 27 de janeiro, que a crítica explica, mas pelo qual não se desculpa.

²³ Disponível em <<http://oglobo.globo.com/brasil/apoio-editorial-ao-golpe-de-64-foi-um-erro-9771604>>/ Acesso em 31 jan. 2017.

²⁴ Disponível em <<http://memoria.oglobo.globo.com/erros-e-acusacoes-falsas/cobertura-das-diretas-jaacute-9598120>>. Acesso em 31 jan. 2017.

Ainda segundo a autoanálise, “o erro começa a ser reparado” com a cobertura de um grande comício em Belo Horizonte, na edição de 25 de fevereiro de 1984, ideia com a qual concordamos, apesar de considerarmos uma correção bastante tardia. Contudo, é preciso destacar que, conforme a nossa análise, a chamada de capa do jornal era *Comício por diretas tem 49 discursos*, o que atribuiu um caráter basicamente demagógico ao acontecimento.

O texto conclui que, “com o avanço da contagem regressiva para a votação da emenda na Câmara, o movimento cresce e, com ele, o destaque nas edições GLOBO, corrigindo-se os rumos”. De fato, isso ocorre, inclusive com elogios ao comportamento das multidões durante os atos públicos daquele ano no editorial *A lição do povo*, de 27 de abril de 1984.

Todos os motivos para o mea-culpa da empresa de mídia em relação à mobilização pelas eleições diretas são apresentados em nossa análise. Lembramos ainda que, de acordo com relatos da *Folha de S.Paulo*, que encontramos nas reportagens sobre o movimento de 1983 e de 1984, desde aquele momento, nos protestos nacionais, já existia o coro *Abaixo a Rede Globo*. O povo não é bobo.

2.2. *Folha de S. Paulo*: jogada institucional definiu apoio à democracia

Pelas mãos de Olival Costa e Pedro Cunha, foram fundadas a *Folha da Noite*, em 19 de fevereiro de 1925; a *Folha da Manhã*, em julho do mesmo ano; e a *Folha da Tarde*, 24 anos mais tarde. Em 1960, os três títulos viraram um só: a *Folha de S.Paulo*, cujo controle foi assumido, dois anos mais tarde, pelos empresários Carlos Caldeira Filho e Octavio Frias de Oliveira. No ano de 1992, este último passou a deter todo o controle acionário da empresa.

A *Folha de S.Paulo* também foi um dos veículos nacionais que apoiou o golpe militar de 1964, posição explicada na reportagem *Os 90 anos da Folha em 9 atos*²⁵, de 19 de fevereiro de 2011, em que o jornalista Oscar Pilagallo revisita momentos históricos do veículo. Sobre a ditadura militar, especificamente, o autor afirma que o jornal, assim como

²⁵ Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha90anos/877777-os-90-anos-da-folha-em-9-atos.shtml>>; Acesso em 31 jan. 2017.

O Globo, editorialmente, “apoiou o golpe militar de 1964, como praticamente toda a grande imprensa brasileira”.

Com o AI-5, o veículo “submeteu-se à censura” e não se rebelou, como fizeram alguns outros veículos, como o *Estado de S.Paulo*, a Revista *Veja* e o *Jornal do Brasil*. Pilagallo conta que também existem relatos de que “caminhonetes de entrega do jornal teriam sido usados por agentes da repressão, para acompanhar sob disfarce a movimentação de guerrilheiros”, fato que é negado pela direção do jornal.

Assim como *O Globo* fez um ano antes, na edição dominical de 30 de março de 2014, que lembrava os 50 anos do golpe militar, a *Folha de S.Paulo* publicou o editorial *1964*²⁶, em que diz ser cobrado até os dias atuais pelo apoio à “primeira metade” da vigência da ditadura: “Não há dúvida de que, aos olhos de hoje, aquele apoio foi um erro. Este jornal deveria ter rechaçado toda violência, de ambos os lados, mantendo-se um defensor intransigente da democracia e das liberdades individuais”. Porém, o jornal não se desculpa pelo que foi feito no passado. O artigo diz que é fácil “condenar agora os responsáveis pelas opções daqueles tempos”, que “agiram como lhes pareceu melhor ou inevitável naquelas circunstâncias”.

Sobre a campanha pelas eleições diretas a que - como sabemos - a *Folha* prestou significativo apoio, o cientista político André Singer relata no texto *Apoio a diretas amplia peso político do jornal*²⁷, que, no final do ano de 1983, Frias reuniu-se, em sua sala, com o secretário do Conselho Editorial, Otávio Frias Filho, e com o editor responsável, Boris Casoy. Na ocasião, o filho “expôs então a ideia que cogitava havia algumas semanas: a *Folha* deveria empreender uma campanha pelas eleições diretas para presidente da República”, pois ele “sentia um clima efervescente em relação ao assunto”.

Casoy contou a Singer que, tempos depois dessa reunião, o repórter Ricardo Kotscho, que compartilhava a sensação de Frias Filho, “apresentou à direção do jornal a proposta de a *Folha* empunhar a bandeira das diretas”. Por outro lado, o editor de Política à época, João Russo, declarou que quase foi “escorraçado” ao propor que o jornal “apoiasse a proposta das diretas” lançada pelo governador de São Paulo, Franco Montoro, mas que a

²⁶ Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/158906-1964.shtml>>. Acesso em 31 jan. 2017.

²⁷ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/80anos/tempos_cruciais-03.shtml>. Acesso em 31 jan. 2017.

posição se inverteu após a ideia de Frias Filho, e “o jornal passou a pressionar o governador para que o movimento tivesse, de verdade, um caráter popular”.

Encampada a ideia, no dia 18 de dezembro de 1983, o editorial de capa *Chega de letargia* busca o verdadeiro engajamento das lideranças oposicionistas e “cobra uma ação mais decidida no sentido de tomar as ruas”. Quase um mês mais tarde, em 12 de janeiro de 1984, um grande comício para 50 mil pessoas é realizado na cidade de Curitiba, e o enviado especial ao Paraná Carlos Brickmann retorna à redação avisando: “preparem-se porque a coisa pegou”.

Para Kotscho, ainda no texto de Singer, “a *Folha* é uma antes das diretas e outra depois”, pois “consolidou o trabalho que começara alguns anos antes”. Frias Filho, que assumiu a Direção da Redação em maio de 1984, concorda e diz que “o engajamento com as diretas explica, em parte, o curso da *Folha* na segunda metade dos anos 1980”. Ademais, Singer acredita que, com a cobertura das diretas, “a transição para a democracia significou para a *Folha* a passagem para a condição de jornal mais influente do Brasil”.

Além disso, de acordo com o histórico, no próprio site²⁸, em 1984, o jornal publicou o seu primeiro projeto editorial, “que defende um jornalismo crítico, pluralista, apartidário e moderno”. Essa proposta foi substituída mais de uma década mais tarde, em 1997, com um projeto que visa à “seleção criteriosa dos fatos a ser tratados jornalisticamente, abordagem aprofundada, crítica e pluralista, texto didático e interessante”.

Outro dado interessante é que, em 1989, a *Folha* foi o primeiro veículo de comunicação do país a adotar a figura do *ombudsman* e, entre os grandes jornais de circulação nacional, é o único que ainda o conserva. De acordo com o jornal²⁹, “ombudsman é uma palavra sueca que significa representante do cidadão” e é utilizada “para designar o representante dos leitores de um jornal”. Atualmente, a função é ocupada pela jornalista Paula Cesarino Costa, 12ª profissional na posição.

Segundo o próprio veículo, em 1991, a *Folha* foi “o primeiro órgão da imprensa brasileira a pedir o *impeachment* do presidente Fernando Collor de Mello”, que viria a

²⁸ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia_da_folha.shtml>. Acesso em 31 jan. 2017.

²⁹ Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/ombudsman/>>. Acesso em 31 jan. 2017.

renunciar no ano seguinte, após a admissibilidade do processo de afastamento pela Câmara.

2.3. A Análise de Conteúdo

Considerada um conjunto de técnicas de análise das comunicações, a Análise de Conteúdo é um instrumento metodológico disponível para as Ciências Humanas, que pode ser usada por historiadores, psicólogos, comunicadores ou pesquisadores da área da literatura (BARDIN, 1977). Segundo Bardin (1977, p. 38), esse método constitui um conjunto de técnicas que busca uma interpretação profunda, através da “inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)”.

No Jornalismo, a Análise de Conteúdo vem se revelando um método bastante útil. Atualmente, ele é utilizado para detectar diferentes tipos de conflitos e tendências em notícias, reportagens ou coberturas sobre os mais diferentes assuntos. Nesta pesquisa, optamos por utilizá-lo para averiguar uma hipótese. Queremos saber se existe, conforme acreditamos, uma criminalização da palavra “protesto”, associando-a, majoritariamente, a critérios de noticiabilidade de conflito e infração.

Para Sergio Porto (2015, p.11), “a Análise de Conteúdo não analisaria os conteúdos, e sim as formas expressivas da comunicação de massa”, ou seja, as mensagens constantes que se originam na imprensa, o que melhor se aproxima de nosso objetivo. Ainda, Heloiza Herscovitz (2008, p. 127) defende que este método seja utilizado por pesquisadores que buscam “pistas que desvendem os significados aparentes e/ou implícitos dos signos e das narrativas jornalísticas”. Ela propõe que a análise de conteúdo jornalística é um

método de pesquisa que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas com forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e passíveis de replicação. (HERSCOVITZ, 2008, p. 126-127)

Começamos nossa pesquisa, com dissemos anteriormente, selecionando as edições dos dois jornais examinados que contemplam o assunto que buscamos, dando início à exploração do material. Com essa ideia, realizamos uma análise temática – conforme ensina Bardin (1977) – com a finalidade de categorizar os tópicos mais relevantes.

A partir dessa orientação e da contextualização teórica que propusemos no capítulo anterior, concebemos o modelo de quadro de análise a seguir. Acreditamos que ele seja o protocolo metodológico que melhor elenca as informações que nos levarão a encontrar as estruturas das ações coletivas no Brasil.

Explicá-lo-emos a seguir:

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i> ou <i>O Globo</i>	2. Data: DD/MM/AAAA	3. Editoria: Em que parte do jornal o conteúdo foi organizado.
4. Chamada de capa: <i>Título da chamada na capa.</i>		
5. Destaque na capa: Manchete ou secundário, com ou sem texto de apoio, com ou sem foto.		
6. Editorial do dia: <i>Título</i> e resumo do conteúdo opinativo da empresa.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim, não ou em partes.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim, não ou não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.2. Cartola: Se existe, qual a retranca usada acima do título para agregar o conteúdo.	7.3. Título: Título (ou títulos, se houver mais de um) do conteúdo noticioso interno.	
7.4. Cobertura fotográfica: Quantas fotos relacionadas ao ato aparecem na capa e nas páginas internas e o que elas mostram.	7.5. Assinatura: Quem assina como responsável pela informação.	
7.7. Participação e fontes que a estimam: Quantas pessoas participaram do acontecimento e quem é a fonte dessa informação.		
7.8. Personagens: Pessoas cujos nomes aparecem no texto, seja como fonte de informação ou como parte daquela narrativa. Estão divididos em subcategorias como: políticos; locutores; artistas; manifestantes; mortos; críticos ao acontecimento; assessores; representantes de entidades civis; detidos; feridos; pessoas prejudicadas pelo acontecimento; policiais; militares; jornalistas; etc.		
8. Palavras que definem o acontecimento: Aquelas palavras que dão nome ao acontecimento e quantas vezes elas aparecem no conteúdo interno.		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: Aquelas palavras que nomeiam as pessoas que estão no acontecimento e quantas vezes elas		

aparecem no conteúdo interno.
10. Descrição do acontecimento: Expressões-chave usadas para descrever de que maneira ocorreu o acontecimento.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Expressões-chave usadas para descrever de que maneira se comportaram as pessoas que estão nas ruas.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Baseada nos critérios que explicamos no primeiro capítulo, a subcategoria abrange a proximidade, a relevância, a novidade, a notabilidade, o inesperado, o conflito, e a infração.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Um resumo do que ocorreu no acontecimento, a partir de uma analogia ao <i>lead</i> , usando os resultados encontrados acima no quadro como referência.

*Tabela 1 - Modelo de quadro de análise
Fonte: autoria própria*

As categorias de 1 a 5 foram criadas como forma de organizar o conteúdo coletado, a fim de apontar em que espaços eles estão inseridos na distribuição do veículo e qual é a sua relevância na edição. Já a sexta pergunta refere-se ao conteúdo editorial do dia, com o objetivo de entender se ele está ou não em concordância com os acontecimentos (caso o assunto seja o mesmo), ou seja, se ele se mostra favorável ou contrário às manifestações.

A partir da sétima questão, falamos do conteúdo noticioso em si. *Cartola e título* podem revelar algum tipo de enquadramento no que tange aos critérios de noticiabilidade. Já a *cobertura fotográfica* e a *assinatura* apontam, a nosso ver, a atenção dispensada pelo jornal ao fato, no caso, destacando a cobertura fotográfica ou enviando equipe de reportagem ao local do fato.

Em *Participação e fontes que a estimam*, queremos mostrar a discrepância de dados nas reportagens e se uma fonte é mais valorizada do que a outra no texto ou chamada, o que pode certificar uma predominância de um discurso adversário ou simpático ao acontecimento. Com os *personagens*, segue-se a mesma ideia: mostrar quem são as pessoas que têm voz naquele acontecimento quando ele é alçado à esfera midiática. São os manifestantes? Os políticos? Os artistas? Nesse sentido, criamos subcategorias para encaixar essas pessoas, conforme especificado no quadro acima.

Na categoria *Palavras que definem o acontecimento* e *Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento* não vamos apenas listar quais palavras foram

usadas para dar nome àquela ação ou àqueles participantes, mas também contabilizá-las a fim de que as mais usadas possam servir de guia para mostrar um sentido que as relacione a critérios de noticiabilidade positivos ou negativos no decorrer dos anos.

Ainda sobre o quadro, optamos por enumerar essas ocorrências, pois, no estudo jornalístico, a Análise de Conteúdo pode combinar tanto critérios quantitativos quanto qualitativos,

promovendo uma integração entre as duas visões de forma que os conteúdos manifesto (visível) e latente (oculto, subentendido) sejam incluídos em um mesmo estudo para que se compreenda não somente o significado aparente de um texto, mas também o significado implícito, o contexto onde ele ocorre, o meio de comunicação que o produz e o público ao qual ele é dirigido. (HERSCOVITZ, 2008, p.126)

Nesse contexto, buscamos, com esses dados quantitativos, mostrar como os similares da palavra *protesto* aparecem – quando é conveniente – para emprestar uma conotação mais suave a essa expressão tão conflitante, que, de acordo com o dicionário Aurélio de língua portuguesa³⁰, significa “desígnio ou resolução inabalável”; “reclamação, queixa”; ou ainda “protestação” que, por sua vez, é o “ato ou efeito de protestar”. E *protestar* quer dizer “levantar-se, insurgir-se, rebelar-se”.

De volta à explicação sobre o nosso quadro de análise, a *Descrição do acontecimento* e a *Descrição das pessoas que participam do acontecimento* revela como esses fatos e pessoas são emoldurados através de expressões-chave como “pacífica”, “tranquila”, “alegre”, “violenta” ou “vandalismo”, por exemplo. Isso é importante, também, para relacionar as descrições aos critérios de noticiabilidade.

Na parte dedicada ao *Critério de noticiabilidade na chamada*, como explicamos acima, queremos elencar qual foi a característica da manifestação destacada pelo jornal em suas chamadas, e verificar se ela é mais positiva ou negativa em relação ao acontecimento.

Por fim, a *Síntese do conteúdo noticioso* foi uma categoria criada a partir de uma analogia ao *lead*. Ou seja, a síntese deve responder às perguntas “o que” (a partir da

³⁰ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio do Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

definição do acontecimento, por meio da palavra mais utilizada³¹); “quem” (a partir da definição dos manifestantes mais utilizada e do número de pessoas envolvidas segundo quais fontes de informação³²); “quando”; “onde”; “como” (a partir das descrições feitas pelo repórter no texto); e “por quê” (da maneira como encontramos no título, subtítulo ou *lead* da matéria).

Cabe evidenciar que o *lead* (ou lide) é, de acordo com Felipe Pena (2005, p. 42), “o relato sintético do acontecimento logo no começo do texto, respondendo às perguntas básicas do leitor”, ou seja, esses seis questionamentos aos quais nos referimos em nosso quadro de análise. O conceito do *lead* está intrinsecamente ligado à ideia de objetividade no Jornalismo, que busca oferecer a informação isenta de opinião e ideologia, e é por isso que decidimos escrevê-lo a partir de nossa própria análise dos conteúdos noticiosos.

³¹ Caso tenha ocorrido empate no número de ocorrências, optamos por utilizar a que estiver no título da matéria.

³² Idem à nota acima.

CAPÍTULO III

Análise das coberturas jornalísticas em *O Globo* e na *Folha de S. Paulo*

*Pelos campos há fome
Em grandes plantações
Pelas ruas marchando
Indecisos cordões
Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo o canhão*

(Geraldo Vandré, “Pra não dizer que não falei das flores”)

3.1. Diretas quando? Diretas já!

Falta pouco para findar 1983 no Brasil. E *Quem é esse viajante? Quem é esse menestrel que espalha esperança e transforma sal em mel? Quem é esse saltimbanco falando em rebelião como quem fala de amores para a moça do portão?* Na canção *O Menestrel das Alagoas*, composta por Milton Nascimento, ele é o senador Teotônio Brandão Vilela. Nordestino, conhecido por sua luta pela democracia, é ele que, nos anos sombrios da ditadura militar, lidera a campanha da anistia, tira muitos presos políticos das cadeias do regime, atua em defesa do sindicalismo e impede violentas repressões policiais contra grevistas. Entusiasta da democracia, é o saltimbanco que impulsiona a campanha pelas eleições diretas. Sua imagem de homem justo, que fala a língua do povo, seria um dos símbolos das Diretas Já, bem como a música em sua homenagem, repetida à exaustão em todas as manifestações. Morre, vítima de câncer, com 66 anos, no 27º dia de novembro de 1983. É domingo. É o exato mesmo dia em que, timidamente, inicia-se a campanha pelas diretas em um comício para 15 mil pessoas no Pacaembu, em São Paulo. Sua morte é anunciada no microfone às 17h30. Silêncio e comoção. É primavera no Brasil. O colorido das flores contrasta com o preto e branco da ditadura militar. Vermelho é proibido. Onipresente, a Polícia Federal fantasia-se de imprensa para registrar as bandeiras comunistas nos atos públicos. Passa dezembro, chega 1984. É verão. O calor brasileiro é insuportável. Mas o calor do brasileiro é arrebatador. A gigante mobilização popular ainda

vai pegar muitos de surpresa. *Quem é esse peregrino que caminha sem parar? Quem é esse meu poeta que ninguém pode calar? É Teotônio Vilela. Sua presença, agora espiritual, embala a caminhada de milhares. Sua luta, agora, é a luta do povo. Um, dois, três, quatro, cinco mil, queremos eleger o presidente do Brasil!*

3.1.1. Depois de longo silêncio, *O Globo* entra na cobertura das Diretas; sem protesto, atos são quase uma festa

Apenas pela campanha das diretas, analisamos 182 capas de *O Globo*, entre 1º de novembro de 1983 e 30 de abril de 1984, para encontrar conteúdo necessário a esta investigação. O que mais nos chama a atenção, conforme veremos a seguir, é que, enquanto a paz e a tranquilidade eram soberanas no país, e os comícios eram comparados a dias de carnaval, não houve sequer menção à palavra “protesto”, embora a vontade popular fosse romper com o governo do presidente militar João Figueiredo pelas eleições diretas ainda em 1984.

Nos meses de novembro e dezembro de 1983, não aparecem na capa chamadas para notícias sobre as manifestações de rua que já ocorriam pelo país. Contudo, identificamos pelo menos seis editoriais publicados na capa contrários à realização de eleições diretas no Brasil e dois com críticas ao governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, um dos principais defensores das Diretas Já.

Tais textos não são analisados em nosso critério metodológico, pois buscamos entender a cobertura noticiosa, mas são importantes para avaliarmos como o jornal vinha manifestando opinião sobre o assunto a fim de verificar se há influência do editorial no conteúdo noticioso. Comentá-los-emos brevemente a seguir para contextualizar o posicionamento de *O Globo* em relação ao tema que levava milhões de brasileiros às ruas.

O primeiro, no dia 10 de novembro, intitulado *Volta ao Realismo*, apoia a realização de eleições indiretas para presidente da República em 1985, quando terminaria o mandato de Figueiredo. Ignorando o movimento popular que já tomava as ruas do país, *O Globo* defende que à eleição indireta não falta “essencialidade democrática” e que ela “tampouco significa um desastre para abertura política e para o destino brasileiro”. O jornal releva a situação ao afirmar que “talvez” seja a última vez que aplica-se o sistema no país, já que o governo dava sinais de estar avançando para a plena redemocratização.

Em nossa opinião, esse editorial, embora silencie sobre nosso objeto de pesquisa, que são as manifestações populares, avisa discretamente, pela primeira vez, que a campanha pelas Diretas Já não será apoiada pelo jornal – da mesma maneira que não era apoiado pelo governo militar.

Seguindo o mesmo tom, o editorial *Indiretas e democráticas*, na capa da edição do dia 24 de novembro, argumenta novamente que há legitimidade e autenticidade nos dois sistemas eleitorais (direto e indireto), mas que, no processo transitório de abertura que o país experimentava, o melhor caminho seria aceitar a eleição indireta. “O Brasil precisa poupar energias internas com que superar a crise, ao contrário de desgastá-las na *gigantesca e passionalizada mobilização nacional das eleições presidenciais diretas*”, dizia o texto. É importante notar que apenas nesse parágrafo final (que grifamos em itálico) alude a algum movimento popular, sem, contudo, especificá-lo ou tê-lo como pauta.

Dois dias depois, em 26 de novembro, sob o título *Desvio Impatriótico*, novo editorial afirma que “a crise brasileira, que se prolongará através de 1984 ainda em termos agudos, está longe de oferecer clima propício a esse tipo de discussão [eleições diretas x eleições indiretas] e muito menos ainda à adoção de mecanismos eleitorais que signifiquem o recrudescimento das tensões e das paixões políticas”. De acordo com o texto, fazer campanha por eleições diretas significaria carência de preocupação patriótica, pois o debate era promovido pela oposição, que estava em busca de poder mesmo que isso custasse o acirramento de “antagonismos e ressentimentos políticos” e de membros dissonantes do governo que agiam por “imaturidade”, “cedendo a arroubos e entusiasmos”. O artigo conclui que o Brasil “precisa de governos definitivos, consolidados, para fazer face aos imensos e complexos problemas da conjuntura adversa”.

Novo editorial no dia 1º de dezembro, com o título *Não à confusão*, segue a mesma linha opinativa dos três primeiros artigos ao afirmar que o cidadão deve optar entre a Constituição e a confusão, sendo que a primeira estabelece regras para a escolha da sucessão presidencial e a segunda faz “fábula rasa de todas as regras”. Mais uma vez, o editorial assusta o leitor associando uma possível instabilidade política decorrente de eleições diretas à uma piora da instabilidade econômica vivenciada pelo povo.

No dia 9 de dezembro, outro editorial e a mesma opinião. O artigo *Sucessão sem precipitação* avaliza um discurso que o então presidente Figueiredo fez dias antes a

militares durante um almoço, rejeitando pressões para acelerar a abertura democrática, referindo-se especificamente às eleições diretas para sua sucessão. “Não adianta pretender queimar etapas na abertura, avançando sobre terreno que demanda tempo e termos de consolidação. Esse avanço mesmo em período menos conturbado pela crise socioeconômica correria o risco de tornar-se contraproducente”. O texto ainda traz justificativas à intervenção das Forças Armadas no controle do país, apontando que os militares identificam-se com a abertura em função dos “compromissos democráticos do Movimento de 1964 desde a sua origem” e apontando a suposta fragilidade das instituições brasileiras como motivo da longevidade do regime. Por fim, *O Globo* afirma que não há necessidade de seguir o exemplo argentino e “alijar as Forças Armadas e colocá-las no pelourinho” uma vez que “serenamente os militares brasileiros foram reassumindo o seu estrito papel constitucional” e não há vestígios de contestação e ressentimento em relação a seus líderes.

Novamente, não há qualquer sinal de que estejam ocorrendo manifestações populares nas ruas país afora. Por sua vez, a agenda dos militares é estampada na primeira página, a título de opinião do grupo de mídia, que corrobora e referenda discursos oficiais sem grandes questionamentos.

Um dia depois, em 10 de dezembro, o editorial *Processos intransferíveis* comenta a posse do presidente civil Raul Alfonsín, eleito pelo voto popular na vizinha Argentina após anos de ditadura militar. O jornal apressa-se para evitar que o leitor compare as duas situações, e deixa claro que dizer “que a Argentina passou à frente do Brasil com a eleição de Alfonsín trata-se de interpretação simplista e precipitada”.

Nos dias 20 e 22 de dezembro, o jornal publica, respectivamente, os editoriais *Vácuo de autoridade* e *Retórica contra evidências* criticando fortemente o governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola. No primeiro, reprova o governo pelo esvaziamento de autoridade pública na permissão do comércio informal, na falta de policiamento e na violência no trânsito. No segundo, critica Brizola por questionar com retóricas as críticas que a imprensa faz ao seu governo. Ambos os textos citam brevemente que, em vez de se preocupar em governar, Brizola está mais preocupado em promover agitação política convocando passeatas em favor das eleições diretas.

Após todos esses editoriais sobre o mesmo assunto, com a mesma opinião, entre novembro e dezembro de 1983, fica claro o empenho de *O Globo* em minar o apoio popular às eleições diretas no país.

Apesar disso, a partir da análise das edições do jornal, é possível notar que *O Globo* não ignorou a questão das Diretas Já, embora tenha poucas vezes noticiado as manifestações populares. Foram apenas 13 chamadas de capa envolvendo os protestos em seis meses de análise, sendo a maioria delas em abril de 1984, quando a relevância do movimento não podia mais ser ignorada.

Era comum que o tema das eleições diretas ocupasse manchetes e chamadas, mas sempre com um viés oficialesco, o “disse que disse” da cobertura política, com declarações oficiais do presidente, de membros do gabinete da Presidência ou de congressistas que, em sua ampla maioria, concordavam não haver condições, no momento, para as eleições diretas, defendendo sua protelação.

A primeira matéria de *O Globo* aparece apenas na edição do dia 26 de janeiro de 1984, em uma pequena chamada de capa informando sobre o comício na Praça da Sé³³, em São Paulo, no dia anterior. É possível analisar que o conteúdo editorial do jornal reflete seu noticiário neste primeiro momento, uma vez que o veículo, que já vinha publicando editoriais contrários à realização de eleições diretas no país, noticia o protesto atribuindo seu sucesso à participação de artistas e ao acesso grátis ao local pelo metrô. Inclusive, a matéria traz contraponto do porta-voz da Presidência da República, Carlos Átila, criticando a liberação da catraca para facilitar a participação popular. Para Átila, o fato representa “o uso da máquina administrativa estadual a favor de um partido”. Neste caso, encontramos os critérios de noticiabilidade de relevância e notabilidade do evento.

Apenas dois dias após a manifestação na Praça da Sé, o editorial publicado na capa da edição do dia 27 de janeiro, intitulado *O comício da Sé*, reafirma o que disse em noticiário e associa a grande participação popular aos shows de artistas presentes no ato, e não ao caráter político do acontecimento, e, como havia afirmado o porta-voz da presidência na reportagem do dia anterior, à gratuidade do transporte público. O editorial conclui que “aqueles que zelam pela democracia, desejando a sua evolução com segurança,

³³ Análise disponível no Apêndice 1 - Quadro 1.1.

não se deixarão perturbar pela gritaria e pela parafernália propagandística dos defensores das diretas imediatas”.

Depois da matéria sobre o ato na Praça da Sé, *O Globo* mergulha, por mais de 20 dias, em um silêncio sobre as manifestações populares. O jornal segue noticiando o pleito indireto, apresentando candidatos e declarações e acompanhando a costura de apoios, por exemplo, mas não publica mais opiniões sobre as eleições diretas e parece ignorar as manifestações de rua.

Até que no dia 17 de fevereiro, duas matérias citam as manifestações da campanha pelas Diretas Já. A manchete *Líder do PDS: Congresso não votará sob pressão* repercute uma declaração do líder do governo no Senado, Aloysio Chaves, que afirmou que os parlamentares não votariam a Emenda Dante de Oliveira sob pressão, referindo-se à “marcha sobre Brasília” que estava sendo organizada para acompanhar a votação em plenário, no momento marcada para 11 de abril. Como a marcha ainda não havia ocorrido, ela não se enquadra em nossos critérios de pesquisa, pois não diria muito sobre a estrutura da cobertura do protesto. Porém, é interessante analisar que a possível realização da marcha é duramente criticada por todos os que têm voz na reportagem, levando inclusive ao subtítulo *Executiva do PMDB pode cancelar marcha*.

Na mesma capa, apesar de ser o mesmo assunto da manchete, a chamada com foto *Comício por diretas no Centro*³⁴ está posicionada longe da manchete, no canto inferior direito da página, retratando a manifestação que ocorreu na Cinelândia, no Rio de Janeiro. Nesta matéria, podemos notar que, como na anterior, não há personificação dos manifestantes. Inclusive, a cobertura fotográfica se resume a uma foto da multidão, vista de cima. Da mesma forma, continuam sendo personagens apenas pessoas já notórias, como políticos e artistas. O ato ocorre em paz, com tranquilidade e sem incidentes, por isso os critérios de noticiabilidade são a notabilidade e a proximidade.

No dia 25 de fevereiro, *O Globo* traz na capa a primeira manifestação fora do eixo Rio de Janeiro – São Paulo. A chamada *Comício por diretas tem 49 discursos*³⁵ fala sobre o ato em Belo Horizonte, Minas Gerais. É interessante nesta notícia o caráter demagógico dado às chamadas, tanto na capa quanto internamente: 49 discursos foram ouvidos por

³⁴ Análise disponível no Apêndice 1 - Quadro 1.2.

³⁵ Análise disponível no Apêndice 1 - Quadro 1.3.

quem participou do ato. Sobre a cobertura, notamos o mesmo viés das matérias anteriores, dando mais atenção aos artistas e políticos do que aos manifestantes, que são referidos no texto apenas como “multidão”.

Em seguida, no dia 9 de março de 1984, uma “passeata de feministas” em celebração ao Dia Internacional da Mulher é chamada de capa do jornal. Decidimos incluí-la em nossa análise, pois a reportagem especifica que uma das principais reivindicações das mulheres manifestantes eram as eleições diretas. Na capa, acima do título *Homem é Cinderela em passeata de feministas*³⁶ é interessante notar que a cobertura fotográfica apresenta uma novidade: é a primeira vez desde o início da análise que há o registro de uma cena protagonizada pelos manifestantes, em que uma mulher calça um sapato feminino em um homem, apesar de só ele ser identificado nas páginas internas. É também a primeira cobertura em que alguns manifestantes participam da narrativa, personificando a multidão. A partir da foto e do texto, parece-nos que, neste ato, a reportagem esteve no meio dos manifestantes, escutando-os e dando-lhes alguma importância.

Embora estejamos analisando a cobertura dos eventos após a sua ocorrência, é importante citar, mesmo sem o auxílio do quadro de análise, a chamada de capa *Derrubada para o comício* na edição do dia 20 de março de 1984. Na matéria, *O Globo* denuncia a “poda radical” de 15 árvores próximas à Candelária supostamente em função da manifestação pelas Diretas Já que ocorreria no dia seguinte. O texto de apoio na capa diz que “o Departamento de Parques e Jardins da Prefeitura foi ontem colocado a serviço do comício pelas eleições diretas e contra os oásis de sombra na Avenida Presidente Vargas”. Apesar de a Prefeitura ter dito como contraponto que a manutenção estava programada, a reportagem ouviu operários que teriam afirmado que receberam a ordem para que os oitis não atrapalhassem a visão do palanque. É possível identificar, aqui, uma tentativa de o jornal publicitar possíveis danos que o ato poderia causar à cidade e aos cidadãos.

No dia 22 de março, a capa da edição noticia, com foto e texto de apoio, o comício do dia anterior no Rio de Janeiro com o título *Diretas: passeata vai da Candelária até a Cinelândia*³⁷. A reportagem apresenta a manifestação como uma festa, com gritos, canto e dança, sem incidentes. Seguindo a linha das matérias anteriores, apenas um manifestante,

³⁶ Análise disponível no Apêndice 1 - Quadro 1.4.

³⁷ Análise disponível no Apêndice 1 - Quadro 1.5.

que apareceu fantasiado de palhaço, é personagem do enredo e, ainda assim, não aparece na cobertura fotográfica.

Já na edição de 6 de abril, o editorial de capa *Vigília irresponsável* critica ferozmente a “vigília cívica”, uma paralisação do país proposta pelo Comitê Suprapartidário Pró-eleições Diretas para o dia da votação da emenda Dante de Oliveira. “Não se poderia ir mais longe em matéria de imaturidade política e de irresponsabilidade social e cívica”, diz o texto. Após argumentar contra a vigília, o artigo termina com uma comparação dessa manifestação às pessoas nas ruas, na primeira vez em que elogia os atos populares: “De toda maneira, os comícios pró-diretas inscrevem-se dentro das legítimas manifestações democráticas e merecem respeito. Que dizer, porém, de um movimento destinado a afastar o País de suas atividades produtivas e perturbar as suas condições habituais de tranquilidade interna, apenas porque o Congresso estará votando uma emenda constitucional na intimidade do plenário parlamentar?”.

Todavia, se refletirmos sobre a conclusão do editorial, é temerário pensar que *O Globo* chegou a acreditar que as votações em plenário carecem de “intimidade”. Com tudo o que vimos até agora, fica claro que a maior preocupação do veículo é a estabilidade econômica do país, que não seria garantida em um cenário de possível instabilidade política provocado por eleições diretas, vide o repetitivo discurso do jornal apoiando o adiamento do pleito. E, em outra demonstração de como a política editorial influencia, sim, no conteúdo noticioso, a capa da edição de 7 de abril traz a chamada *Governadores condenam proposta de paralisação*, com a opinião de seis mandatários estaduais posicionando-se contrários à vigília.

No dia 10 de abril, data da grande manifestação pró-diretas que ocorreria no Rio de Janeiro, *O Globo* traz uma capa bastante apreensiva com a manutenção da “ordem”. A preocupação soa um pouco fora de tom do resto da cobertura, pois, até então, não havia tido registro de qualquer incidente nas manifestações cariocas. Como segundo destaque da capa, a chamada *Brizola garante manter a ordem durante o comício pelas diretas* traz a declaração do governador do Estado garantindo que “tomou todas as providências” para a manutenção da ordem pública durante o ato, além de apontar o desassossego do presidente em exercício Aureliano Chaves, que havia telefonado “três vezes para o governador

Brizola [...] preocupado não com a realização em si do comício [...] mas com a manutenção da ordem”.

No dia 11 de abril, a manifestação é publicada, pela primeira vez, como manchete do jornal, com três páginas de cobertura, que dividimos em três quadros de análise para facilitar a interpretação. *Cidade faz por diretas seu maior comício*³⁸ traz critérios de noticiabilidade de notabilidade, proximidade e novidade.

Na página 5, a reportagem apresenta um tom bastante otimista sobre a realização do comício, exaltando a festa, que foi considerada “um dia de carnaval”, e a ordem que tanto preocupava no dia anterior. Já a página seguinte é dedicada aos discursos dos políticos e artistas e às confusões pouco graves registradas durante a manifestação, como empurra-empurra, desmaios e reclamações, enquanto a última página trata da repercussão junto ao Governo Federal e do comércio ambulante durante o comício.

Nas três páginas inteiras de cobertura, apenas dois manifestantes são entrevistados e aparecem como personagens, embora a cobertura fotográfica registre pelo menos cinco cenas de dentro da manifestação. Os participantes são designados majoritariamente como “multidão” e “público”, e apenas uma vez como “manifestantes” o que, em nossa opinião, os caracteriza como massa, e não como protagonistas de uma exigência de mudança política. Os verdadeiros donos da festa são os políticos e os artistas – diga-se de passagem, sempre os mesmos das matérias anteriores – que representam 39 e 31 personagens, respectivamente.

No dia 13 de abril, uma nota no texto de apoio da manchete *Diretas: Figueiredo exige desmentido de Franciscato*³⁹ afirma que “segundo o governador Tancredo Neves, o comício pelas diretas em Goiânia reuniu ontem 300 mil pessoas, em clima de festa”⁴⁰. Cinco meses após o início das manifestações, é a primeira menção a um ato fora do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais na capa de *O Globo*. A matéria segue basicamente a mesma estrutura das outras coberturas: divergência de números, protagonismo de políticos e artistas, sem entrevistas a manifestantes e sem o uso da palavra “manifestantes”.

³⁸ Análise disponível no Apêndice 1 - Quadros 1.6, 1.7 e 1.8.

³⁹ A manchete refere-se a declarações do deputado Alcides Franciscato, que havia afirmado anteriormente a jornalistas que o presidente Figueiredo, se estivesse no Brasil, “seria mais um no comício das diretas”, o que foi desmentido pelo militar.

⁴⁰ Análise disponível no Apêndice 1 - Quadro 1.9.

Na data seguinte, edição de 14 de abril, é a vez de Porto Alegre. Como na de Goiânia, a chamada na capa não vem com título próprio, mas escondida no texto de apoio da manchete *Ludwig diz temer onda de violência*”, em que o chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, General Rubem Ludwig, afirma “que a paz interna do país é apenas aparente, porque neste momento se está investindo na violência e armando a baderna”. Esse texto é finalizado com informações sobre a capital do Rio Grande do Sul, possivelmente associando os protestos pelas diretas ao que o militar chama de “baderna”: “Em Porto Alegre, uma multidão, que a Brigada Gaúcha calculou em 80 mil, os organizadores em 200 mil e os jornalistas em 150 mil pessoas, compareceu a mais um comício pelas eleições diretas em 84”⁴¹.

Nesse dia, embora não se refira diretamente às manifestações, o editorial *Volta à realidade* critica os governos municipal e estadual do Rio de Janeiro pelas greves de categorias e demais problemas. Notem-se as menções ao comício da Candelária: primeiro, sobre a greve dos médicos: “o mesmo povo que foi ao comício das diretas terá que amargar as consequências dessa greve”. Segundo, sobre Brizola: “caprichou no comício da Candelária e não tem perdido tempo na capitalização em causa própria dos sucessos colhidos”.

No dia 15 de abril, a capa convida o leitor a ver o editorial do dia, *Emoção e racionalidade* publicado na página 4. O artigo afirma que “a euforia de organizadores e participantes das manifestações” pelas diretas “criou no país um clima emocional, que envolve hoje ponderáveis parcelas da opinião pública e o próprio corpo político da nação”. Porém, para *O Globo*, “não é na base da emoção que se equacionam solidamente os rumos desejados para uma sociedade”, uma vez que “é preciso transitar para o reino da razão e nele fincar pé”. Esta ideia é uma clara crítica às consequências que os protestos de 1983 e 1984 tiveram na condução da opinião pública e, nas entrelinhas, uma dica de que o caminho correto é manter as eleições indiretas para a Presidência da República.

A edição de 17 de abril traz na capa, em destaque secundário, mas com fotografia de destaque, a chamada *Passeata do Anhangabaú*⁴² *supera o comício do Rio*, sobre evento

⁴¹ Análise disponível no Apêndice 1 - Quadro 1.10.

⁴² Análise disponível no Apêndice 1 - Quadro 1.11.

pró-diretas em São Paulo. Nessa reportagem, há o maior número de manifestantes entrevistados⁴³: três, todos comemorando o sucesso do evento e pedindo por diretas.

Apesar de uma cobertura aparentemente positiva, notamos que, nesse dia, o editorial *Cartas na mesa* faz um nítido elogio ao Governo Federal pelo projeto de emenda constitucional enviado ao Congresso propondo o sistema eleitoral direto em dois turnos em 1988 e instalando um “clima de negociação” com parlamentares. Além disso, o texto afirma que “por multitudinários e apoteóticos que tenham sido todos os comícios pró-diretas realizados no país, por mais indiscutíveis que se manifestem os sentimentos da sociedade brasileira em favor do voto popular imediato, um mínimo de racionalidade política nos ensina que o sistema de eleição direta do presidente da República está longe de preencher, por si só, as exigências de plena democratização do regime”. Ou seja, mais uma reprovação à campanha pelas eleições diretas.

Uma semana antes da votação da emenda Dante de Oliveira no Congresso, marcada para 25 de abril de 1984, o presidente Figueiredo decretou “medidas de emergência” em Brasília e em dez cidades de Goiás. O decreto significava a possibilidade de detenção em prédios não destinados a esse fim, busca e apreensão em residências, suspensão da liberdade de reunião e associação, intervenção em entidades de classe, censura aos meios de comunicação, etc. a fim de “assegurar o livre exercício do Poder Legislativo”. Ou seja: a partir da adoção do decreto até a votação da emenda, nenhuma marcha, passeata, comício, manifestação ou o que quer que fosse seria permitido em Brasília e arredores, isolando a capital federal para que os congressistas não fossem “pressionados” pela população.

Pelo que vimos anteriormente das posições de *O Globo*, esperávamos a publicação de editorial apoiando o decreto presidencial, o que não tarda a ocorrer. Em 20 de abril, com chamada de capa e publicado na página 4, o texto *Do ultimato à emergência* culpa discretamente as manifestações pró-diretas pela decisão do governo, que optou pelas medidas “certamente impressionado com as características de ultimato que certas manifestações pró-diretas passaram a assumir”. O artigo conclui que “as medidas de emergência passarão com o fim da emergência. A abertura permanecerá”.

⁴³ Excluímos a manifestação do Dia da Mulher desta contagem, pois as diretas eram mote secundário, e não objetivo principal. No ato feminista, que teve quatro manifestantes citados, nenhum deles comentou, no relato noticioso, a reivindicação por eleições presidenciais diretas.

Por essas mesmas medidas de emergência, desde a noite do dia 23 de abril, o assunto da votação da emenda Dante de Oliveira desapareceu subitamente de emissoras de rádio e televisão, cujas reportagens foram, mais uma vez, vítimas de censura por parte do Departamento Nacional de Telecomunicações (Dentel), órgão do governo federal.

Na data da votação, 25 de abril, a manchete *Manifestações em todo o país exigem as diretas*⁴⁴, com fotos e texto de apoio, ocupa mais de meia página. Internamente, na página 6, é a primeira vez que a palavra “protesto” aparece desde novembro de 1983, e ela fica restrita ao título *Protesto com buzinas chega à rampa do Planalto*. Inédita também é essa manifestação: segundo o jornal, foi a primeira vez que viu-se “centenas de motoristas buzinando ininterruptamente” em Brasília, e essa foi a maneira encontrada pelos brasileiros de se manifestarem após a cidade ser a única capital do País a ter seu comício pró-diretas cancelado em função das medidas de emergência do Presidente Figueiredo.

Apesar do destaque para Brasília, a página também traz informações sobre o que ocorreu em diversas capitais, como Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Belém e Teresina. Na maioria delas, destaca-se a “noite de barulho”, em que a população se valeu de apitos, panelas, buzinas e rojões para manifestar-se favorável à aprovação da emenda.

Já na página 9, aparece a notícia da violenta repressão do Comandante Militar do Planalto, General Newton Cruz, a uma passeata de estudantes, que saía do Congresso após negociar o fim do cerco de policiais militares ao prédio, e a motoristas que buzonavam na Esplanada. A notícia mostra o General como “descontrolado” e narra a prisão e agressão de parlamentares e jornalistas por parte dos militares. Contudo, não há mais informações sobre a manifestação.

Na edição do dia seguinte à votação, como não poderia deixar de ser, a manchete do jornal é *Congresso rejeita diretas já*, relatando que, por 298 votos a favor (para aprovar, seriam necessários 320), 65 contra, três abstenções e 113 ausências, os parlamentares derrubaram a emenda Dante de Oliveira. A terceira chamada da capa são as manifestações pelo Brasil, sob o título *País em vigília segue sessão até o último voto*⁴⁵. Com uma foto em quatro colunas da vigília na Cinelândia, no Rio, o texto de apoio diz que “apesar da

⁴⁴ Análise disponível no Apêndice 1 - Quadros 1.12 e 1.13.

⁴⁵ Análise disponível no Apêndice 1 - Quadro 1.14.

censura imposta às telecomunicações, o país inteiro acompanhou a sessão do Congresso”. Além disso, “a votação foi retardada deliberadamente para minimizar eventuais protestos dos partidários das eleições diretas já”.

É a segunda vez que a palavra “protesto” aparece, e notamos que ela está relacionada a um possível ato de descontentes e contrariados, uma vez que, quando havia esperança nas passeatas e comícios, não havia “protesto”. Tanto é assim que, na reportagem *Líderes temiam reação popular à rejeição*, na página 5, explica-se que o horário da votação, iniciada às 19h, foi uma decisão tomada pela oposição já cogitando uma possível derrota. Diz o texto: “Os líderes concluíram que o resultado não poderia sair durante o horário comercial, com lojas abertas e muita gente ainda nas ruas, para evitar que, no caso de derrota das diretas, houvesse desordens resultantes da ação de provocadores”, ou seja, a esses atos se referem a palavra “protestos” empregada na capa.

Na página 8, está a cobertura das manifestações pelo país. No quadro sobre os acontecimentos no Rio, surgem as expressões “gritos de protesto” e “ato de protesto” para referir-se, respectivamente, à reação das pessoas que acompanhavam a vigília pelas diretas e ao evento convocado para o dia seguinte na Cinelândia. Nessa página, há conflito e tristeza. Derrotados em suas expectativas, os manifestantes se organizam e não há mais comparações com dias de carnaval, como nos atos anteriores, mesmo quando ainda não se sabia da rejeição da emenda Dante de Oliveira. O clima alegre e de aparente calma que vinha sendo pintado nas manifestações muda para a tensão e a incerteza.

Registra-se que a palavra “protesto” aparece pela primeira vez em toda a cobertura da campanha pelas Diretas Já de *O Globo* nas edições dos dias 25 e 26. Nos nossos quadros de análise, esses também são os primeiros dias que aparecem critérios de noticiabilidade de conflito, com repressão policial, tiros, manifestantes e jornalistas detidos e desavenças entre as forças militares e os civis que protestavam.

Na edição de 27 de abril, a ressaca com a derrota continua. O editorial do dia, *A lição do povo*, publicado na capa, elogia a “tranquilidade” e o “zelo com a ordem” de todos os comícios e passeatas pelas diretas e o civismo com que os manifestantes aceitaram a derrota da emenda Dante de Oliveira. O texto também referenda a decisão do Congresso como legítima, critica os “desmandos de autoritarismo” vistos em Brasília em função das

medidas de emergência e prega uma conciliação entre governo e oposição para buscar um entendimento em torno da “emenda Figueiredo”.

A manchete do dia não é mais a votação, e sim o novo salário mínimo. Contudo, a foto de destaque na capa segue com a chamada *Pivetes saqueiam no Centro de São Paulo*⁴⁶. O jornal relata que “marginais, desocupados, trombadinhas, muitos deles alcoolizados, aproveitaram-se ontem da realização de atos pacíficos de protesto em São Paulo, na ausência de policiamento, para promover depredações e saques”. A expressão “atos pacíficos de protesto” soa estranha, pois está em contradição com o cenário criminoso. Nas páginas internas, também, continua-se falando em “protestos” ou “atos de protestos”, enquanto o governador Franco Montoro afirma que “os distúrbios foram manifestações isoladas de marginais insuflados por gente interessada na baderna e na provocação” e o secretário de Segurança de São Paulo, Michel Temer, “qualificou os distúrbios como ação de agitadores organizados”, ambos dando a entender que o tumulto foi causado por manifestantes, do que discorda o superintendente Regional da Polícia Federal, Romeu Tuma, que disse se tratarem de “marginais e desocupados que se aproveitavam da situação para roubar”. De qualquer modo, o critério de noticiabilidade da chamada é a infração, corroborando nossa hipótese de que os protestos associam-se a esse tipo de valores-notícia mais negativos.

Na edição do dia 28, mais conflito. A notícia *Polícia ocupa o ‘campus’ da UnB*⁴⁷ está acompanhada de uma foto de tropas especiais de Polícia Militar formando uma parede em frente ao restaurante universitário. Contudo, não há menção à palavra “protesto”. Isso ocorre, em nossa opinião, porque a ação policial foi duramente criticada por *O Globo*, cujo fotógrafo, Luís Antônio, “que cobria a manifestação, foi cercado por três policiais e, contra o muro do Centro Educacional, com um revólver encostado à barriga, teve que entregar o filme que operava”. Ou seja, não foi apenas uma violência corriqueira contra os manifestantes, mas também um atentado à liberdade de imprensa, já cerceada por medidas de segurança, que atingiu certamente o jornal.

Na mesma página, fomos surpreendidos por um pequeno editorial intitulado *O cúmplice da desordem*, que se vale da “ampla documentação fotográfica” como prova de que o tumulto ocorrido em São Paulo limitou-se “à ação de marginais, pensando apenas em

⁴⁶ Análise disponível no Apêndice 1 - Quadro 1.15.

⁴⁷ Análise disponível no Apêndice 1 - Quadro 1.16.

roubar” e que a manifestação contra a rejeição da emenda Dante de Oliveira era “ordeira”. Para o jornal, a “provocação à desordem” não partiu de manifestantes, como sugeriu o governador Franco Montoro, mas de uma “extraordinária demonstração de incompetência do poder público”.

Esta foi a última menção aos atos pelas Diretas Já que analisamos em *O Globo* durante o nosso período de análise. Veremos, a seguir, como se comporta a *Folha de S. Paulo* no mesmo período.

3.1.2. Na *Folha de S. Paulo*, cobertura das Diretas ressalta festa da democracia e não esconde adesão à campanha

Analisaremos a seguir as manifestações de rua durante a campanha pelas Diretas Já na *Folha de S. Paulo*, onde pesquisamos outras cerca de 180 edições, também entre 1º de novembro de 1983 e 30 de abril de 1984, para comparar ao conteúdo de *O Globo*. É relevante apontar que, imediatamente, encontramos posições editoriais antagonistas nos dois diários. Além disso, a cobertura do jornal de São Paulo é muito maior quando comparada à da do Rio de Janeiro.

Na capa de 3 de novembro, a *Opinião da “Folha”* chama o leitor para conferir o editorial *Diretas agora*, que assinala para o ressurgimento, na “cena política nacional”, do tema das eleições diretas para a Presidência da República. Otimista, o artigo classifica como “extremamente significativa” a suposta disposição do presidente Figueiredo em discutir a possibilidade com o Congresso. Para o jornal, a proposta de eleições diretas não é “a fórmula milagrosa” para as crises política, econômica e social enfrentadas pelo país, mas “é a única alternativa que poderá assinalar um novo marco de reordenação das hoje tensas relações entre sociedade política e sociedade civil”.

Já no dia seguinte, 4 de novembro, novo editorial *Diretas ‘ma non troppo*⁴⁸ manifesta posição contrária a rumores de “casuísmos” que restringem o avanço democrático que as diretas representam, como a exclusão dos atuais governadores da disputa, supostamente a fim de barrar a candidatura do então governador do Rio, Leonel Brizola, a sublegenda e a “ponderação dos votos populares para presidente segundo valores

⁴⁸ Expressão em italiano que significa “mas nem tanto” (tradução da autora).

diferenciados por Estado”. Para “dar legitimidade inequívoca ao próximo presidente por meio das eleições diretas”, a *Folha* acredita que essas propostas não devem sequer serem levadas em consideração.

Na edição de 9 de novembro, o texto opinativo *Realismo rasteiro* critica duramente as declarações do Presidente da Câmara dos Deputados, Flávio Marcílio, contrárias à volta de eleições diretas para a Presidência da República. Ao apresentar o sistema eleitoral direto como “o caminho reto para restabelecer os laços de confiança entre governo e a sociedade brasileira”, o diário afirma que o principal argumento do parlamentar seria “o apetite de poder pelo poder que [...] inspiraria a maioria dos políticos do PDS”.

Em 11 de novembro, surge a primeira menção a uma campanha pelas diretas na capa da *Folha de S. Paulo*. O título *Montoro quer mobilização pelas diretas*, assinado pelo Editor de Política do jornal, João Russo, e publicado ao lado da manchete chama para a reportagem em que o então governador de São Paulo, Franco Montoro, fala em “liderar uma campanha nacional” pela “adoção imediata” das eleições diretas. Como sabemos, Montoro foi um dos líderes das Diretas Já ao lado de políticos como Ulysses Guimarães, então deputado e Presidente do PMDB, também citado na matéria. Na edição do dia seguinte, está chamada na capa também o lançamento do projeto do livro *A Luta pela Democracia — da Anistia às Eleições Diretas*, realizado por Montoro, em São Paulo, como parte das comemorações da Semana da República.

Na edição do dia 17 de novembro, o editorial *Figueiredo pró-diretas* comenta a manchete do jornal *Sou pelas diretas, diz Figueiredo*⁴⁹. A matéria é uma entrevista coletiva que o Presidente da República concedeu durante sua viagem à Nigéria, na África, mostrando-se favorável à eleição direta, mas reiterando que não havia, no momento, possibilidade para que isso ocorresse no país e que seu partido não se conformaria com tal decisão. As declarações são suficientes para mais um lampejo otimista da *Folha*, que acredita que “daqui por diante, a sociedade civil tem o direito de contar com o atual Presidente como aliado efetivo das diretas” e faz um apelo a Figueiredo para que ele volte do continente africano e comece a examinar a questão sucessória.

⁴⁹ A título de comparação, a manchete de *O Globo* na data, sobre a mesma entrevista coletiva, foi *Figueiredo: PDS não quer voto direto*.

Quatro dias mais tarde, na edição de 21 de novembro, aparece Figueiredo, ainda em viagem à África, dizendo que foi mal interpretado e acusando a imprensa de dar enfoque parcial à sua fala, ação que foi repercutida no editorial *O enigma de Casbah*, do dia 22 de novembro. A *Folha de S.Paulo* rebate o presidente ao afirmar que a íntegra da entrevista foi distribuída pela Empresa Brasileira de Notícias, com “clareza cristalina e insuspeitável”, sem “sugerir nenhuma outra interpretação do que aquela que a imprensa brasileira [...] lhe ofereceu”. O jornal lembra que, acima de ser “homem de partido” e acima do próprio PDS, Figueiredo é Presidente de uma República “que aspira à democracia plena” e cumpre a ele “com a sensibilidade e argúcia de quem até aqui dirigiu o processo de abertura política, completar esta obra”.

A edição do dia 24 de novembro, embora ainda não ocorram protestos pelo país, é emblemática. Ao mesmo tempo em que dá destaque em chamada de capa para a reportagem *Campanha pelas diretas mobiliza sociedade civil*, sobre o manifesto que pede o restabelecimento das eleições diretas, o editorial *Diretas na praça* apresenta-se favorável à manifestação pública que ocorreria no domingo próximo no Pacaembu, em São Paulo: “vamos esperar que saia bem, mostrando o vulto, a serenidade e o calor do apoio dos paulistanos ao objetivo que hoje simboliza o prosseguimento da abertura democrática”, diz o texto.

Na edição do dia posterior, 25 de novembro, deparamos com a primeira cobertura de um ato público pelas diretas. Dentro da manchete *Líder do PDS acha diretas irreversíveis*, há uma foto de uma manifestação de artistas nas escadarias do Teatro Municipal⁵⁰, com a presença de cerca de 500 pessoas. A cobertura inicia-se com critérios de noticiabilidade de proximidade, novidade e notabilidade, sem qualquer crítica ao acontecimento, mesmo entre as fontes. Na mesma página, o jornal ainda anuncia o lançamento do manifesto dos governadores de oposição, que ocorreria no sábado, no Palácio dos Bandeirantes, e a “festa-comício suprapartidária” marcada para o domingo à tarde, diante do Estádio do Pacaembu.

No mesmo dia, o editorial *Fala Montoro* elogia o governador de São Paulo por se engajar na campanha pelas diretas. O jornal acredita que, além de promessas administrativas, Montoro deve lembrar-se de que se elegeu “com base em compromissos

⁵⁰ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.1.

explícitos com a democratização do país” e que sua articulação pela manifestação de todos os governadores de oposição representa “um passo significativo para se recuperar do desgaste”.

Em 26 de novembro, novo editorial, intitulado *Avanço ou reboque*, volta a apoiar as eleições diretas para a Presidência da República e critica o deputado e então presidencial Paulo Maluf por investir contra a iniciativa do governador Franco Montoro de tomar a frente da campanha pelas diretas. “Quanto mais insistem na manutenção das regras do jogo, mais se divorciam da vontade majoritária da Nação”, diz o texto sobre os presidenciais comprometidos com o processo de escolha indireto.

No dia seguinte, ante à manchete “*Eleição direta é o caminho*”, sobre o lançamento da campanha *Fala Brasil*⁵¹, em defesa das diretas, a *Folha* publica mais um editorial sobre o tema. O artigo *Aos cidadãos* exalta a manifestação pública que ocorreria naquele domingo em São Paulo, atribuindo-lhe “importância”: “Esperamos que nela a presença madura, firme e serena dos cidadãos de São Paulo possa traduzir o desejo de todo o povo brasileiro, a esperança em um futuro renovado e a certeza de que conquistaremos a dignidade política pela qual se mede o valor de uma Nação”.

Nesse mesmo dia, no texto de apoio da manchete, há a notícia de que “ontem, em comício-relâmpago realizado na praça Ramos de Azevedo⁵², o presidente nacional do PT, Luís Inácio Lula da Silva, conclamou a população a comparecer ao ato público”. Analisamos esse registro com foto — basicamente as declarações de Lula a favor das diretas —, que aparece na mesma página da matéria *Tudo pronto para o ato público no Pacaembu*, que contém, inclusive, um mapa do local onde será sediado o primeiro evento da campanha no mesmo dia desta edição.

Seguimos no dia 28 de novembro, com a manchete *Manifestação de 15 mil exige a volta das diretas*⁵³, sobre o ato público do dia anterior em São Paulo. Note-se que já são cinco dias consecutivos de cobertura sobre o tema das eleições diretas. Na edição, há uma página inteira dedicada à cobertura, da qual participam cinco repórteres, incluindo o renomado Ricardo Kotscho, e mais três repórteres-fotográficos, mostrando a relevância

⁵¹ Esta cobertura não foi incluída em nossa análise por se tratar de ato político, de caráter oficial, realizado por governadores no Palácio dos Bandeirantes.

⁵² Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.2.

⁵³ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.3.

com que a *Folha* trata do tema. Identificamos dois critérios de noticiabilidade: a proximidade e a novidade, uma vez que fica-se repetindo no decorrer da reportagem o ineditismo do evento.

Neste mesmo dia, o editorial *Diretas nas ruas* fez críticas à falta de divulgação e de organização do evento e ao “silêncio significativo de boa parte da imprensa” que resultaram em um público aquém do estimado. Apesar dos erros, porém, o jornal acredita que a manifestação representou “o marco inicial de uma nova etapa na luta democrática” e que espera os “devidos desdobramentos”.

Cinco dias mais tarde, sem notícia de novas manifestações, a *Folha de S.Paulo* publica novo editorial intitulado *O que falta*, concluindo que “o consenso em favor do restabelecimento das diretas se amplia” no país. Por isso, falta apenas “uma atitude mais engajada e firme” que parta de lideranças políticas a fim de “organizar a mobilização popular”. Para o diário, não se pode aceitar que o Brasil seja novamente “governado por um presidente sem respaldo e sem representatividade”.

Também notamos que, desde a primeira semana de dezembro de 1983, a *Folha* publica na capa entrevista com celebridades, intelectuais, religiosos, empresários, etc. favoráveis às eleições diretas e com chamadas bastante claras sobre o assunto. Participam o jurista Godofredo da Silva Teles (*Godofredo vê Nação “cansada de tutela”*)⁵⁴, o cantor Gilberto Gil (*Debate vai esclarecer 100 milhões, diz Gil*)⁵⁵, a atriz Bruna Lombardi (*Bruna Lombardi deseja votar para poder cobrar*)⁵⁶, a sexóloga Marta Suplicy (*A sexóloga Marta Suplicy acha “fundamental” o povo traçar seu destino, com as diretas*)⁵⁷ e o locutor e comentarista esportivo Osmar Santos (*Melhor que uma Copa do Mundo, diz Osmar*)⁵⁸, que mais tarde viria a se tornar o locutor dos comícios pró-diretas, são alguns exemplos. Todas as opiniões são acompanhadas de retratos de seus autores, em ação que segue quase que diariamente até o fim de dezembro.

Em 7 de dezembro, mais um editorial apoiando a realização de eleições diretas nas entrelinhas de uma dura crítica ao Planalto. O artigo *Cartas ocultas* admite que a questão da sucessão presidencial se complica à medida que o tempo passa, pois o presidente e seu

⁵⁴ Publicada na edição do dia 2 de dezembro de 1983.

⁵⁵ Publicada na edição do dia 3 de dezembro de 1983.

⁵⁶ Publicada na edição do dia 4 de dezembro de 1983.

⁵⁷ Publicada na edição do dia 5 de dezembro de 1983.

⁵⁸ Publicada na edição do dia 6 de dezembro de 1983.

gabinete escondem as cartas decisivas do jogo e “interesses de grupo ou pessoais tornam difuso o equacionamento do problema, por mais que se proclame em unísono o propósito de luta pelo restabelecimento do pleito presidencial direto”.

Outro editorial, dois dias depois, na edição de 9 de dezembro, demonstra com clareza o engajamento do veículo no assunto. O texto *Mais ação pró-diretas* critica a lentidão com que as lideranças partidárias desenvolvem a campanha de mobilização popular em favor do pleito direto para Presidente. “Parece que as marchas e contramarchas do Planalto ofuscaram o rumo das oposições na luta em prol das diretas”, diz o texto, que aponta a “mobilização popular” como “único caminho viável para se reconquistar o voto popular para presidente da República”.

Em 11 de dezembro, o editorial *Em nome da dignidade* condena as manobras dos defensores do Colégio Eleitoral e reclama dos parlamentares que sejam fiéis aos interesses nacionais, e “que tenham o menos coragem cívica de enfrentar as mesmas ruas e praças que percorreram ávidos de votos”. De acordo com a opinião da *Folha*, cabe “ao Congresso Nacional dar conteúdo inequivocamente democrático à autonomia que se esforça para reconquistar perante o Executivo”.

No dia 13, o jornal começa a publicar, na seção de Política, usualmente próximo a matérias sobre o assunto, o *Roteiro das Diretas*, em que anuncia concentrações, reuniões e manifestações pelo país afora.

Embora as mobilizações populares estejam em marcha lenta no Brasil, o jornal continua insistindo na necessidade das diretas. No dia 14 de dezembro, mais um editorial: *Legitimidade necessária* ressalta a importância do pleito direto, sobretudo na situação em que o País se encontrava. O texto conclui que “a gravidade e a magnitude dos problemas nacionais reclamam para o futuro Presidente uma legitimidade incontestável”, que só pode ser adquirida nas urnas.

Em 17 de dezembro, o texto de apoio da manchete *Ackel⁵⁹ acena com diretas para 1991*, a *Folha de S.Paulo* termina com o convite do governador Brizola à população do Rio de Janeiro para “uma grande passeata pelas eleições diretas”, ainda sem data marcada. A declaração foi, segundo o jornal, “o ponto mais importante do pronunciamento” do trabalhista no programa regional de rádio e televisão do PDT. De acordo com Brizola, a

⁵⁹ Refere-se ao então ministro da Justiça, Ibraim Abi Ackel.

manifestação seria organizada em conjunto com todos os partidos políticos, sindicatos, Igreja e entidades civis.

Visivelmente incomodada com a falta de avanço na mobilização pelas diretas, a *Folha* publica, na edição de 18 de dezembro, um editorial de capa. Sob o título *Chega de letargia*, o veículo volta a criticar o PDS, que, admite, apenas trabalha para manter o “privilégio odioso de indicar o futuro chefe do governo” por meio do Colégio Eleitoral ao mesmo tempo em que dá uma sacudida na oposição, cuja inexplicável “letargia vergonhosa” falha em “traduzir palavras em atos”: “descumprem, assim, o mais simbólico dos compromissos que assumiram no passado”, diz o texto. O artigo é repercutido no dia seguinte, com declaração do governador Leonel Brizola também publicada na capa: a *Folha* “é intérprete das aspirações mais amplas e generalizadas do povo brasileiro. É a voz autêntica da Nação”, afirmou o governador.

Na edição de 21 de dezembro, o editorial *PDS sem razões* contesta os argumentos da legenda contra as eleições diretas, que, para o veículo, “constatam a mesquinhez da posição dos indiretistas e a profundidade do fosso que cavam entre a maioria da Nação e seu próprio partido”.

As tentativas da *Folha de S.Paulo* em provocar uma mobilização popular reaparecem no dia 22 de dezembro, com a manchete *Venturini⁶⁰ admite diretas já; Montoro quer comício monstro*. Além de ser a primeira vez que aparece a expressão que se tornaria slogan da campanha (*diretas já*), a importância dada à declaração do governador Franco Montoro sobre um evento que ainda nem tinha ocorrência certa nos chama a atenção. No texto de apoio, explica-se a intenção de Montoro de promover “com os partidos políticos e entidades da sociedade civil, um comício-monstro pelas eleições diretas, com pelo menos meio milhão de pessoas”. No mesmo texto, Brizola também aparece convocando o povo a “participar de uma passeata pela volta das diretas, a ser realizada no centro da cidade, provavelmente no início de janeiro”.

O dia seguinte repercute a notícia da edição anterior, com a manchete *Um comício maior que o de Montoro, desafia Ulisses*, em que o Presidente nacional do PMDB, Ulisses Guimarães, “garantiu que leva muito mais gente às ruas pelas eleições diretas” do que

⁶⁰ A manchete refere-se ao General Danilo Venturini, ministro extraordinário para Assuntos Fundiários e secretário do Conselho de Segurança Nacional.

Montoro e “fez questão de afirmar que a ideia de concentrações populares nas ruas é de sua autoria”. O jornal volta a falar do ato do governador Montoro, que “começou a receber sugestões para a realização da manifestação, ainda sem data fixada”. O editorial do dia, *Negociação e mobilização*, volta a enfatizar a “importância decisiva da mobilização da sociedade civil” a fim de determinar os rumos do processo. Por isso, diz a *Folha*, a convocação de Brizola e de Montoro para manifestações pró-diretas “poderão marcar o início de nova fase na luta pelo restabelecimento do direito dos brasileiros a escolher seu presidente”.

Na véspera de Natal, 24 de dezembro⁶¹, o texto de apoio da manchete *Descartem diretas, aconselha Leitão*⁶² já aponta os rumos do comício anunciado há três dias por Montoro. Estava “praticamente decidido” que o ato ocorreria na praça da Sé no dia 25 de janeiro, data do aniversário de São Paulo, como de fato aconteceu. É claro que o jornal não perdeu tempo. À simples menção de “praticamente decidido”, o editorial do dia não poderia ser outro a não ser *Todos no 25 de janeiro*, dando apoio e respaldo ao comício e comemorando a constatação de que “as forças políticas começam a emergir da letargia”.

Na edição de 27 de dezembro, Ulisses volta a ocupar a manchete do jornal. Em *Ulisses quer marcha por diretas*, o Presidente do PMDB diz que proporá ao governador Montoro que “além do comício na Praça da Sé, o partido promova também uma caminhada pelas ruas centrais da cidade como forma de mobilização”, uma vez que, em sua opinião, “marchas são mais eficazes do que comícios”. O texto de apoio da manchete ainda traz novidades sobre os atos em São Paulo, onde foi anunciado por um secretário que “todo o governo Montoro estará empenhado nos preparativos do comício”, e no Rio de Janeiro, onde Brizola declarou que pretendia promover uma manifestação “mais para março”.

Insistente na história do comício em São Paulo, a edição de 28 de dezembro traz a manchete *Oposições preparam o comício*, que anuncia a reunião do Governador Montoro com dirigentes de partidos políticos e representantes da sociedade civil com o objetivo de organizar o comício pelas diretas, confirmado para o dia 25 de janeiro, na Praça da Sé.

⁶¹ Uma curiosidade: a entrevista do dia do personagem que se apresenta a favor das eleições diretas na capa do jornal é Papai Noel, consultado “em cinco pontos da capital paulista” e confessando “sua predileção pelo pleito direto”.

⁶² O ministro-chefe do Gabinete da Presidência da República, leitão de Abreu, aconselhou políticos do PDS a afastarem a hipótese do restabelecimento das eleições diretas.

Em 29 de dezembro, a capa do jornal traz mais uma declaração do Presidente do PMDB: *Diretas ou explosão social, alerta Ulisses* é a chamada em que o deputado alerta que “a manutenção da eleição indireta [...] ‘será terrível e frustrante, extremamente perigosa para o Brasil’”. Ainda há a informação de que Ulisses aprovou o projeto de uma campanha publicitária pelas diretas, com cartazes, camisetas, adesivos, etc. nas cores da bandeira nacional. Enquanto isso, no Palácio dos Bandeirantes, reunião da Executiva Estadual do PMDB discute com o governador Montoro “as formas de participação de cada um na organização do grande comício”. De brinde, o leitor confere, ainda na capa, a letra do refrão do frevo da eleição presidencial, composto por Moraes Moreira e Paulo Leminsky: “Em matéria de diretas todo mundo diz presente / agora sim este povo vai pra frente. / Eu quero votar pra presidente”.

Na mesma edição, a opinião da *Folha* apresenta o editorial *No rumo certo*, ressaltando mais uma vez a atitude positiva das lideranças oposicionistas em intensificar a mobilização em favor do pleito direto. De acordo com o veículo “já não é sem tempo que se tenta superar as divergências partidárias, personalismos arrogantes e concorrências estéreis a fim de converter as aspirações nacionais em fermento da mudança possível”.

O engajamento continua no dia 30 dezembro, com a chamada *Montoro define esquema do comício pró-diretas*, que relata mais um encontro do governador para os preparativos do comício pelas diretas, ressaltando que “os participantes da reunião foram unânimes em manifestar sua disposição de se empenhar ao máximo para levar o maior número de pessoas à manifestação”. Junto ao texto, a chamada *Sai a letra completa do frevo presidencial a Folha* adianta, com exclusividade a toda a letra de *Quero votar no Presidente*, cujo refrão havia sido anunciado no dia anterior.

Com a confusão dos pedessistas que são favoráveis às diretas e dos que não são, o jornal decide facilitar a vida do leitor explicando entre parênteses, após o nome do personagem, quem é “pró-diretas” e quem é “pró-indiretas”. Um recurso para que não haja as chamadas e informações façam sentido mais rapidamente.

Sem muitas novidades, para o assunto não cair no esquecimento no início do novo ano de 1984, a edição do dia 2 de janeiro traz, no texto de apoio da manchete *Maluf⁶³ acha fácil vencer diretas*, a informação que o comitê organizador do comício do dia 25 de

⁶³ Refere-se ao deputado pró-indiretas Paulo Maluf (PDS), que então se apresentava como presidenciável.

janeiro “fará amanhã sua segunda reunião” e que os “organizadores esperam que as manifestações em preparação pressionem os congressistas a aprovar uma das emendas que restabelecem o pleito direto”. Mesma coisa ocorre no dia seguinte, 3 de janeiro, no texto de apoio da manchete *Sarney⁶⁴ quer mobilizar PDS contra as diretas*, que termina com uma referência à intensificação dos preparativos para o comício, com a reunião da comissão organizadora naquela tarde, cujo resultado foi publicado no dia 4, sob a chamada *Tales⁶⁵ considera diretas possíveis*. A informação é que o comitê aprovou a campanha publicitária que divulgará o “comício-monstro” e que também se dividiu em comissões de trabalho, para facilitar a organização. Novamente, no dia 5, publicam-se na capa as novidades sobre o ato público. No título *Maluf escolhido, PDS pode perder⁶⁶*, traz as informações do Palácio dos Bandeirantes, onde o Governador Montoro “conclamou dezenas de prefeitos, vereadores e representantes de diretórios do PMDB a mobilizarem caravanas de suas cidades para o comício-monstro pelas diretas”.

Na edição de 8 de janeiro, a manchete é *Diretas enfrentam primeiro teste*, sobre a primeira manifestação pública de projeção nacional em 1984 a favor do pleito direto, que ocorreria no dia 12, em Curitiba, Paraná. Segundo a *Folha*, o clima é de “crescente entusiasmo” no Estado e o governador José Richa acredita que o ato será um “teste decisivo” para a campanha. O texto de apoio da manchete ainda dá novas informações sobre a organização do “comício-monstro” na Praça da Sé, onde o governo estadual mobilizou prefeitos da Grande São Paulo e do Interior que devem levar caravanas. No mesmo dia, o editorial volta a manifestar-se sobre o tema em *O direito às diretas*, em que critica a confusão estabelecida em setores do PDS e no Planalto a respeito do processo sucessório, valendo-se de táticas desgastadas para tentar ganhar tempo no jogo. No texto, a *Folha* afirma que “tem apoiado a caminhada pacífica e resoluta da sociedade brasileira rumo à reconquista de um direito necessário e irrecusável”.

Em 9 de janeiro, a manchete é *Uma semana de definições na sucessão*, sobre os conchavos e ações que ocorrem a partir daquele dia no país. Sobre as manifestações, o texto de apoio cita “o primeiro grande comício pelas diretas”, que ocorrerá em Curitiba, e avisa que, em São Paulo, “está em execução um programa de manifestações destinadas a

⁶⁴ Refere-se ao senador José Sarney, Presidente nacional do PDS.

⁶⁵ Refere-se ao deputado federal Tales Ramalho (PDS-PE).

⁶⁶ Declaração dada pelo ministro-chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu.

convocar a população para o ‘comício-monstro’ na praça da Sé”. Além disso, há um subtítulo *Silêncio nas igrejas sobre o comício*, em que o veículo constata que “a Cúria Metropolitana não está orientando os padres das igrejas e paróquias da Capital para que, durante as missas, mencionem qualquer assunto relacionado com a campanha pelas eleições diretas”.

No dia seguinte, a insistência da *Folha* no assunto continua. Abaixo da chamada *Oposições querem um só candidato*, aparece a reunião do secretário da Segurança Pública de São Paulo, Miguel Reale Jr. Com o ministro da Justiça, Ibraim Abi Ackel, para discutir o comício da Praça da Sé e os intensos preparativos para o ato em Curitiba. O mesmo acontece no dia 11, na manchete *Executiva do PDS repele as diretas*, em que Reale Jr. Garante que as polícias do Estado “estarão preparadas para impedir a ação de provocadores” e o governador Richa declara “estar convencido do sucesso do comício” na capital paranaense.

Depois de toda essa preparação para o ato em Curitiba, a manchete do jornal no dia 12 só poderia ser *Comício no Paraná testa as diretas*⁶⁷. A notícia traz junto uma foto na vertical, em duas colunas, de pessoas vestindo a camiseta da campanha e anuncia que o Governador do Paraná “reafirmou a convicção de ‘sucesso total’ para o ato”, que é chamado de “festa das diretas” pelos curitibanos.

É com um texto leve e um editorial otimista que a *Folha* noticia, no dia 13: *Em Curitiba, 50 mil pedem diretas*. “Uma multidão alegre e pacífica” ocupou as ruas em “clima de feriado” para um comício sem incidentes, exaltou o enviado especial Carlos Brickmann. Não há sinal da palavra “protesto” e tudo transcorre bem, com emoção. O sucesso do evento é refletido no editorial *Sinal de esperança*, que afirma que “Curitiba provou que mobilização popular e ordem pública não são conceitos de sinais opostos” e que “o primeiro grande passo da campanha pelas diretas foi dado lá, com serenidade, com entusiasmo, com esperança”. Essa exultação ao ato paranaense reflete as opiniões que o veículo vinha publicando desde novembro sobre a campanha pelas diretas, inclusive incentivando a mobilização popular e pedindo ação às lideranças políticas. Outra percepção que faz-se necessário comentar é o fato de a *Folha de S. Paulo* ter enviado repórter do jornal a Curitiba para cobrir a manifestação. Isso dá ao ato uma grande

⁶⁷ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.4.

relevância nas páginas, pois o assunto é importante o suficiente para deslocar uma equipe até o local.

A cobertura de Curitiba continua no dia 14 de janeiro, com outra matéria do enviado especial à capital paranaense, com a chamada de capa *Se Curitiba quer, o Brasil quer*⁶⁸. Apesar de ter ares de opinião, o texto está publicado na seção Política e, por isso, optamos por analisá-lo. É interessante e diferente, pois a novidade é uma crítica contundente ao silêncio das imprensas nacional e local sobre o comício, comentado abertamente pelo repórter, que ainda comemora o fato de a mobilização “tão grande do eleitorado” ter começado ali, na capital paranaense. Nesse mesmo dia, o texto de apoio da manchete avisa que Ulisses lançou oficialmente no Rio Grande do Sul a campanha pelas diretas⁶⁹. Foram cinco mil gaúchos nas ruas de Porto Alegre “num clima de carnaval”, em mais um relato otimista para corroborar a reportagem sobre o crescimento da adesão à campanha pelas diretas após Curitiba.

No editorial dessa edição, o texto *A dança dos caciques* ainda critica o porta-voz do Planalto, Carlos Átila, pelas declarações críticas ao acontecimento e também alguns setores da imprensa pelo silêncio sobre o ato. Para o jornal, as palavras de Átila têm “aspecto grotesco”, elitista e arrogante (o porta-voz comparou o comício com a “dança índia para fazer chover”).

O dia seguinte traz mais movimento pró-diretas na capa. No texto de apoio da chamada *Cresce mobilização pelo comício na Sé*, fala-se em animação por parte de coordenadores do evento e preocupação com a organização da “grande massa” que se fará presente. Sobre os atos cobertos pelo jornal no dia anterior, estão uma passeata no Rio promovida por setores do PMDB, PDT e PT⁷⁰; um plebiscito sobre as diretas no Parque do Ibirapuera, em São Paulo⁷¹; e uma votação simulada para Presidente na Praça da Árvore, também em São Paulo⁷².

É interessante notar que não há critério de noticiabilidade claro na passeata do Rio de Janeiro. Praticamente inexpressiva no número de pessoas e sem personalidades que se

⁶⁸ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.5.

⁶⁹ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.6.

⁷⁰ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.7.

⁷¹ Como não é evento de mobilização popular nas ruas, não se enquadra em nossa análise.

⁷² Idem.

fizeram presentes, é apenas um relato para dar coro à tese do aumento da adesão popular às manifestações que a *Folha* vem difundindo desde o ato em Curitiba.

Na edição do dia 16 de janeiro, a manchete é *Vereadores marcharão por diretas*, que agenda uma marcha que a União dos Vereadores do Brasil convocou para entre os dias 9 e 11 de abril, em Brasília, quando se pensava que seria votada a Emenda Dante de Oliveira. O mesmo ocorre no dia 17 de janeiro, com a chamada *Ulisses vai ao PDS por diretas*, que adianta uma concentração política, promovida pelos partidos, que seria realizada entre 3 e 4 de abril, em Brasília, a fim de “sensibilizar os parlamentares indecisos ou contrários ao pleito direto”. Nestes dias, porém, não há notícias de mais mobilizações populares pelo país.

No dia seguinte, 18 de janeiro, torna a aparecer o assunto do comício na Praça da Sé. No destaque *Brizola e Lula garantem que vão ao comício*, começam a aparecer as personalidades confirmadas para a manifestação. Nesta data, há mais dois editoriais do veículo sobre as diretas: *Missão de Figueiredo* lembra que o fim do governo está a um ano e dois meses de distância e, apesar dos avanços pela democratização do País, o Presidente ainda precisa “dar o passo decisivo para a restauração da democracia plena”, restaurando o pleito direto. O segundo texto, *Sem ilusionismo*, critica Ulisses Guimarães por “iludir-se” que conseguirá mobilizar as bases do PDS em prol das diretas. “Falas como a do deputado [...] desservem, porém, os interesses superiores da Nação, em nada contribuindo ao esclarecimento do debate político”.

A manchete de 19 de janeiro é mais uma adesão à campanha: *Onze entidades exigem diretas* trata de manifesto de organizações de profissionais liberais, encabeçadas pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), “expressando sua determinação de lutar pelas eleições diretas”. Há também o subtítulo *Comício em Rio Claro*⁷³, sobre uma manifestação que reuniu três mil pessoas na cidade, de onde Ulisses Guimarães é natural. Entre tantas manifestações, esta é uma que se noticia pois, concomitantemente ao ato público pelas diretas, havia o comício para apoiar o ilustre cidadão à Presidência da República, uma vez que Ulisses só concorreria em um pleito direto.

Em 20 de janeiro, o comício da Praça da Sé, que ocorreria em cinco dias, volta à manchete com outra declaração: *Montoro garante comício-monstro*. Na notícia, o

⁷³ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.8.

Governador rebate observações do Planalto de que ele deveria ser responsável por tudo o que ocorresse no evento. Ainda neste título, o jornal informa que artistas ensaiam uma “campanha-mutirão” pelas diretas, com a realização de shows pelo país. O editorial do dia, *Diretas, com arte*, apoia a participação crescente da sociedade civil, em especial dos artistas, na campanha pelas diretas. “Curiosamente, há quem veja nessa participação uma espécie de truque que diminuiria a autenticidade do apoio popular à causa”, diz o jornal, para logo emendar que isso “só pode ser má vontade ou desconhecimento do papel desempenhado pelos artistas [...] na luta pela democratização”.

No dia 21 de janeiro, a manchete é uma manifestação pró-diretas na capital baiana: *Em Salvador, comício reúne 20 mil*⁷⁴. O texto traz trechos de inflamados discursos de políticos e artistas sobre as eleições diretas, e tudo transcorre dentro da normalidade esperada para o comício. O que se destaca, nesta reportagem, é o título interno: *No estado do PDS, as diretas reúnem 20 mil*, lembrando que a Bahia é um dos estados governados pelo partido do presidente Figueiredo, a fim de mostrar que há empatia pelo movimento também nas localidades que elegeram governadores pedessistas, e não apenas naquelas em que partidos oposicionistas conseguiram tomar o poder.

Em 22 de janeiro, a manchete sai de uma frase de entrevista do governador Montoro: “*Congresso deve votar com o povo*”. No texto de apoio da capa, há o relato da participação do governador em um comício em Campinas⁷⁵, que reuniu 12 mil pessoas no que foi considerada a maior manifestação já registrada na cidade até então, seguindo a mesma linha de cobertura dos comícios anteriores (Rio Claro e Salvador), com destaque às personalidades presentes e suas palavras no palanque. Nesta edição, há uma pesada crítica ao silenciamento sobre o assunto por parte da imprensa, especialmente das redes de televisão, no editorial *Cortina de silêncio*. “Criticável porque, especialmente no caso da rede Globo, o afã de minimizar a campanha a favor das eleições diretas para a Presidência leva ao absurdo da omissão quase total de informações a esse respeito”. A cortina de silêncio, para a *Folha*, constitui “violação de direitos ainda pior do que a censura”.

Um dia depois (23 de janeiro), o jornal emite opinião sobre uma pesquisa feita pela *Folha* na qual se constatou que a maioria dos paulistanos era favorável ao engajamento da Igreja na mobilização pró-diretas. O veículo acredita que os critérios da instituição para

⁷⁴ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.9.

⁷⁵ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.10.

assumir uma atitude mais discreta diante de uma campanha de mote político são “respeitáveis”, mas sugere que os “católicos, no âmbito de cada paróquia e de cada comunidade de base, encontrem formas de se integrar ao esforço geral em favor da conquista da plenitude democrática”.

Na edição do dia que antecede a grande manifestação na Praça da Sé (24 de janeiro), a manchete é *Cidade pronta para o comício*, que apresenta os cálculos dos organizadores sobre a expectativa de imensa participação popular, calculada em até 500 mil pessoas. Também há a confirmação de 72 artistas, “de Chico Buarque a Gretchen”, e de políticos pró-diretas renomados. Dentro da edição, são muitas as matérias sobre os últimos preparativos na Praça, a euforia dos coordenadores e quem fará os discursos. Na capa, também há retratos de esportistas que aderiram à campanha das diretas: Zico, Ayrton Senna, Isabel, Paula, João do Pulo e Telê Santana, ídolos nacionais que ajudam a dar mais força e credibilidade à mobilização. Mais otimismo se segue no editorial *PDS na encruzilhada*, em que o jornal repercute a possibilidade de o partido situacionista vir a modificar sua posição oficial contra as diretas: “É a oportunidade que ainda resta ao PDS de acertar o passo com a caminhada cívica da grande maioria dos brasileiros”.

Chegado o dia do “comício monstro”, 25 de janeiro, obviamente, a manchete se refere ao próprio: *Esperados 100 mil no comício*. Na matéria, há todas as informações que o cidadão precisa saber para participar do ato público, inclusive o roteiro da manifestação e as condições meteorológicas no local. O editorial *São Paulo na praça* comemora o evento: “Não haveria melhor maneira para a cidade de São Paulo comemorar o 430º aniversário de seu nascimento do que a grande festa-comício”. “A multidão virá transbordar a praça de alegria e esperança, de convicção e patriotismo”, diz o texto ressaltando o “espírito pacífico e ordeiro da população paulistana”.

No dia posterior, uma foto enorme, que ocupa cinco colunas e mais da metade da capa, onde se ostenta a manchete *300 mil nas ruas pelas diretas*⁷⁶. No texto de apoio da capa, a pergunta “quem foi o herói do comício?” é respondida sem hesitação. “Montoro, sem dúvida, que marcou a manifestação para um feriado, foi muito criticado por isso e acabou vitorioso”. No miolo, há ainda um editorial sobre o tema e, na seção *Política*, nada menos do que quatro páginas coroam a cobertura da *Folha*.

⁷⁶ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadros 2.11 a 2.14.

Toda a cobertura ressalta a grande festa que foi o “comício-monstro”, realizado na data do aniversário de 430 anos da cidade, e sem registro de grandes incidentes que perturbassem a ordem e a tranquilidade do evento. Os personagens são, majoritariamente, políticos (49) e artistas (21), e apenas nove manifestantes são identificados pela reportagem, sendo que entre eles estavam um senhor de 109 anos, aposentado, que estava no ato para pedir dinheiro ao governador para “construir um barraco” e três vítimas de furto. Ou seja, em quatro páginas de cobertura, apenas cinco manifestantes aparecem comentando os motivos de sua participação no comício. Como de costume, não há ocorrência da palavra “protesto”, uma vez que tudo é alegria.

É claro que há contrapontos, como o do porta-voz da Presidência da República, Carlos Átila, que acusou o governo estadual de “ter colocado a máquina de sua administração a serviço partidário”, referindo-se à gratuidade dos meios de transporte público, e do deputado federal Paulo Maluf, que não teme a influência do comício na decisão do Congresso. Porém, essas declarações são minimizadas por uma cobertura otimista do ato público, com boa adesão popular, policiamento tranquilo e grande repercussão, tanto entre os correspondentes estrangeiros quanto entre as emissoras de rádio e TV⁷⁷ que, até então, boicotavam a campanha pelas diretas.

No final da última página, um quadro apresenta a “equipe de cobertura” destacada para o evento. Foram 28 jornalistas na reportagem, 11 na fotografia, 29 redatores e quatro diagramadores, sem citar os editores responsáveis. Interessante notar o tamanho da força-tarefa, pois isso ressalta a importância que a campanha pelas diretas tinha para o veículo, enquanto que nas coberturas de *O Globo* sequer constam assinaturas.

Importância essa, também destacada no editorial *Depois da praça*, que comemora “a monumental demonstração da vontade popular na praça da Sé”. No artigo, a *Folha* exalta o “transcurso civilizado e pacífico do comício” e diz que a partir daquele dia, “não há mais lugar para interesses partidários e ambições pessoais, divergências intestinas e privilégios de casta nascidos do arbítrio”.

A empolgação tomou conta com os resultados do comício da Praça da Sé, e a manchete do dia 27 de janeiro é *Comitê pró-diretas intensifica campanha*. Nesta chamada,

⁷⁷ A exceção é a Rede Globo, que incluiu o comício nas “solenidades comemorativas do aniversário de São Paulo”, em apenas 57 segundos no Jornal Nacional.

há dois atos registrados: um comício em João Pessoa (Paraíba)⁷⁸, com a participação de cerca de 10 mil pessoas, e um ato público pelas diretas, na praia do Gonzaga, em Santos (São Paulo)⁷⁹, que reuniu aproximadamente seis mil pessoas.

Os dois atos são noticiados pela relevância de seus oradores e trazem nenhum protagonismo de manifestantes. No ato em João Pessoa, há uma nota no final do texto que explica que o enviado especial José Luiz Teixeira viajou para a cobertura “em avião fretado, com passagem custeada pelo deputado Ulisses Guimarães, presidente do PMDB”. Quer dizer que o ato talvez não tivesse sido noticiado com destaque na *Folha* se não tivesse havido o convite do deputado federal para a viagem, que continua no decorrer dos próximos dias, enquanto a campanha pró-diretas se espalha pelo Nordeste. Na edição do dia seguinte, é a vez de Olinda (Pernambuco), onde 30 mil pessoas se reuniram para pedir as eleições diretas. A cobertura do comício⁸⁰ é chamada no texto de apoio da manchete *Ulisses vai buscar apoio de Aureliano para diretas* e segue, basicamente, os mesmos critérios do dia anterior, posto que é o mesmo enviado especial que continua em excursão pelas cidades nordestinas.

Em 29 de janeiro, não há, na capa, a notícia de novas manifestações, mas a chamada *Êxito do comício anima campanha* ainda repercute o ato na Praça da Sé com uma pesquisa realizada pela *Folha* na periferia e no centro da Capital, em que os paulistanos ficaram com a impressão de que “é necessário prosseguir e intensificar a campanha pelas eleições diretas”. No mesmo dia, o editorial *Os muros do Planalto* critica a reação de membros da equipe do governo federal ao comício da Sé: “As declarações oficiais [...] revezam-se em seu desprezo pela vontade popular, variando a tônica do sarcasmo grosseiro à desqualificação minimizadora de eventos da magnitude do comício”, reclama o veículo.

A turnê pró-eleições diretas pelo Nordeste volta à capa da *Folha* no dia 30, com os comícios em Maceió e em Fortaleza⁸¹ anunciados no texto de apoio da chamada *Em preparação a marcha pró-diretas*, sobre os planos de um grande evento no dia 2 de abril, em São Paulo. É o mesmo tipo de texto dos outros eventos no Nordeste, em que se usa, essencialmente, a palavra “comício” para definir o ato e em que os personagens são apenas políticos e artistas.

⁷⁸ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.15.

⁷⁹ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.16.

⁸⁰ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.17.

⁸¹ Os dois atos foram noticiados em apenas uma matéria. Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.18.

A manchete do dia 31 de janeiro é *Marcha a Brasília exigirá diretas*, sobre o planejamento da “etapa decisiva da campanha das diretas”, que contaria com a participação de prefeitos, vereadores, deputados e representantes de entidades civis de todo o País na data prevista da votação da emenda Dante de Oliveira, então 11 de abril. Neste mesmo dia, o editorial *Qual PDS* ainda alerta para o perigo de o partido do governo divorciar-se completamente da vontade nacional pelas diretas. A *Folha* sugere que se há no partido “lideranças nacionais com lastro e largueza de visão para viabilizar o partido conservador moderno que ele pode vir a ser, a hora não é de se esconderem, mas de assumirem a responsabilidade de dizer não à cúpula e sim às bases e ao eleitorado pedessista”.

Janeiro foi um mês intenso de cobertura pelos atos públicos em defesa das diretas na *Folha de S.Paulo*. Apenas nos dias 1º, 6 e 7 não encontramos qualquer referência a manifestações que já aconteceram ou que estavam por acontecer.

O mês de fevereiro começa, no dia 1º, com o mesmo assunto na manchete: *PDS não fecha contra as diretas*. No texto de apoio, há uma fala de Ulisses que diz considerar “improvável a decretação de ‘medidas de emergência’ para impedir a concentração programada para Brasília no dia da votação da emenda”, uma vez que a manifestação será “ordeira e pacífica”, como vinham sendo os atos realizados pelo país. Como sabemos, Ulisses estava bastante enganado em suas expectativas. O editorial do dia, *Diretas em avanço*, analisa os efeitos políticos da campanha nacional pelo pleito direto, destacando que “mais de 600 mil cidadãos já saíram às ruas em todo o país” por essa reivindicação e os números tendem a crescer “em ritmo mais intenso”.

No dia 2 de fevereiro, a única menção a manifestações de rua em defesa das eleições diretas está no texto de apoio da manchete *Criada frente municipalista pelas diretas*, que adianta que todos os “prefeitos e vereadores mineiros eleitos por partidos de oposição” serão convidados para o comício em Belo Horizonte, Minas Gerais, no dia 24. Já no dia seguinte, 3, a chamada *Lula quer manifestação maior que a da Sé*, em que o presidente do Partido dos Trabalhadores defende a intensificação da campanha em entrevista ao repórter Ricardo Kotscho, casa com o editorial *Mobilizar mais*, que teme um esvaziamento das manifestações com declarações e atitudes de líderes do governo e oposicionistas. “Entendam as lideranças responsáveis que qualquer proposta de

entendimento, conciliação, consenso ou como se queira chamar estará destinada ao fracasso se trair o desejo de participação que as ruas proclamam”, opina a *Folha*.

Em 4 de fevereiro, há o título *Vereadores se preparam para a marcha*, que adianta mais preparativos para a marcha a Brasília que tinha o objetivo de acompanhar a votação da emenda pelas diretas já. Neste mesmo texto, fala-se sobre as 4 mil pessoas que compareceram ao comício em São João da Boa Vista⁸², sem qualquer novidade em relação à cobertura que já vinha sendo desenvolvida. A partir dessa data, o veículo passa a publicar a seção *Funil das Diretas*, em que o leitor acompanha diariamente “a posição dos deputados e senadores em relação à emenda”, e volta à capa o recurso de personalidades assumindo-se favoráveis às diretas, estreando a cantora Beth Carvalho, a quem se segue o ator, compositor e cantor Rolando Boldrin, no dia 5; a cantora Ângela Maria, no dia 6; e o poeta Carlos Drummond de Andrade, no dia 7.

No dia 6, a *Folha* tenta reanimar o movimento pró-diretas com a chamada *Diretas podem ter novo impulso*, que anuncia uma reunião do Comitê Pró-diretas para definir “várias propostas com o objetivo de intensificar a campanha”, com a programação de novos comícios e manifestações. Nesta edição, o editorial *Também atores políticos* ressalta a atuação de personalidades do mundo artísticos e esportivo na campanha, “desempenhando papel importante na propagação da ideia. A insistência da *Folha* em não deixar a peteca cair volta com manchete *Dia decisivo na campanha das diretas*, no dia 7, que agenda uma nova reunião do Comitê Paulista Pró-Diretas para optar entre duas propostas: “a realização de novas manifestações, seguidas por atos públicos [...] para culminar com uma gigantesca passeata-comício no Anhangabaú” ou não fazê-la, pois “um grande evento em São Paulo poderia desviar a atenção de outras tarefas previstas para fevereiro e março”.

Conforme anuncia a manchete do dia seguinte, 8 de fevereiro, *Comitê Pró-diretas adia as decisões*, não houve definição, uma vez que “o encontro foi marcado por divergências e tumulto”. Enquanto isso, o editorial *De portas abertas* exalta a decisão do senador Moacir Dalla (PDS-ES) de assegurar o acesso do público ao Congresso Nacional quando da votação da emenda Dante de Oliveira, o que, sabemos, não acontecerá.

⁸² Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.19.

No dia 9 de fevereiro, a manchete *Estado quer o Interior todo pelas diretas* diz que o Governo de São Paulo “pretende promover a maior manifestação pelas eleições diretas [...] no próximo dia 25, quando haverá atos públicos simultâneos em todos os municípios paulistas”. Já o editorial *Diretas não podem parar* critica o adiamento das decisões do Comitê Paulista Pró-diretas. Para o jornal, desde o comício da Sé, “São Paulo tornou-se o principal centro aglutinador do movimento nacional pró-diretas” e, por isso, todo o País “volta seus olhos para os desdobramentos da campanha nesta região”. Em 10 de fevereiro, informações sobre o possível novo grande comício em São Paulo ganham espaço. No texto de apoio da manchete *Líder do PDS tenta retardar diretas*, a *Folha* afirma que a “ideia de realizar um grande comício no início de abril no Vale do Anhangabaú [...] ganha força entre membros da Executiva do Comitê Paulista Pró-Diretas”.

Mas fevereiro também é mês de Carnaval no Brasil. E, em época de campanha pelas diretas, até a maior festa popular do país vai parar na seção de Política. Na capa do dia 13, a chamada *Festa pelas diretas abre o Carnaval*⁸³ anuncia a abertura do carnaval de rua de São Paulo, que se transformou em festa pelas diretas. Como pede o cenário inusitado, foi um relato diferente, com entrevistas com os foliões-manifestantes e quase nenhum caráter oficial. As aspas, todas, eram das pessoas participando do bloco, alegres e otimistas, pedindo eleições diretas já, sem discursos políticos.

Mais uma vez em opinião dirigida aos parlamentares brasileiros, no dia 14 de fevereiro, o editorial *Colégio ilegal* aponta a inconstitucionalidade do Colégio Eleitoral. Para a *Folha*, essa constatação reforça “a necessidade imperiosa de o Congresso Nacional, usando de suas prerrogativas, promover a medida mais ajustada à vontade quase unânime dos brasileiros e mais saneadora do ponto de vista do equilíbrio constitucional”, a aprovação da emenda Dante de Oliveira.

No dia seguinte, pausa no viés jurídico para mais mistura de Carnaval e política. Dentro da manchete *Figueiredo quer frear Aureliano*, sobre a disputa dos presidenciais via eleições indiretas, a chamada *Comício pelas diretas em ritmo de Carnaval*⁸⁴ noticia um ato em São Luís, Maranhão, com texto do enviado especial Ricardo Kotscho. Novamente, o ato público vira uma festa, com a diferença que, desta vez, há duas manifestantes entrevistadas pelo repórter, uma aposentada muito pobre e uma estudante de classe média,

⁸³ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.20.

⁸⁴ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.21.

com duas visões opostas de mundo, mas com expectativas esperançosas para as mudanças que poderiam ocorrer no País. Também nesta edição, o texto editorial *Tempo das diretas* reconhece a eficácia da mobilização popular a favor das eleições diretas para a Presidência da República. Para o veículo, trata-se do “mais importante fenômeno político de massas da história recente do país” e que essa presença nas ruas é “um fato definitivo na construção da democracia brasileira”.

No dia 16, há uma chamada na capa que agenda uma passeata que ocorreria naquela data no centro do Rio de Janeiro, ato amplamente divulgado no dia posterior (17), com uma foto em três colunas na capa do jornal, com a chamada secundária *Manifestações no Rio⁸⁵ e em Belém⁸⁶*. Ambas as coberturas seguem a linha de dar protagonismo aos políticos e artistas, embora a grande maioria deles ressalte, em seus discursos, que a mobilização popular é que vai mudar o destino do País. Todos os eventos ocorrem sem incidentes, ainda em clima de festa. Neste dia, o editorial *Na Rota da Democracia* ainda discorre sobre o papel do militares e de círculos políticos no atual processo político nacional. Para a *Folha*, neste momento, “a mobilização da sociedade civil deve prosseguir no seu curso normal, dentro da ordem e da lei, ignorando provocações de círculos políticos que ainda não se conformaram com a travessia que o País empreende na rota da democracia”.

No dia 18 de fevereiro, a manchete é *PMDB mantém apoio à marcha*, que anuncia que a legenda decidiu “manter-se favorável à realização de uma manifestação em Brasília” antes que se vote a emenda Dante de Oliveira. No texto de apoio, ainda noticia-se uma passeata pelas diretas em Recife⁸⁷, com a participação de 12 mil pessoas, que teve uma cobertura discreta no miolo do jornal.

A partir da edição de 19 de fevereiro, a *Ilustrada*, revista de assuntos culturais da *Folha*, começa a divulgar obras de artistas plásticos brasileiros criadas para “reproduzir as emoções do movimento pelas eleições diretas” A primeira delas, de Rubens Gerchman, é estampada na capa e consiste em uma foto de crianças sentadas, com um balão uníssono que sai de suas cabeças dizendo *Basta! Não queremos envelhecer esperando pelas diretas!*. Nesse mesmo dia, o texto editorial *Um apelo ao presidente* pede a reconciliação

⁸⁵ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.22.

⁸⁶ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.23.

⁸⁷ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.24.

do chefe do governo com a opinião popular, com a História e com as futuras gerações mediante o estabelecimento de eleições diretas. “Sabe-se que não seria outro o seu desejo pessoal – colocá-lo em prática será a sua maior vitória política, a maior homenagem a seu pai e o melhor desfecho para o seu governo”, diz o artigo.

Além disso, ainda no dia 19, há uma chamada de capa que anuncia um ato suprapartidário no dia seguinte: *Osasco faz às 14 horas comício pelas diretas*, em cujo texto de apoio há o relato do repórter Ricardo Kotscho, que acompanha a caravana de lideranças opositoras pela região Norte, afirmando que os comícios “estão reunindo as maiores multidões já vistas em manifestações políticas em cada uma das capitais dessa região” e “têm o significado de um verdadeiro ‘bye, bye, 64’⁸⁸, esboçando os contornos de um novo Brasil”. Mais literário do que informativo, o texto faz uma analogia entre Ulisses, Lula e Dutel de Andrade e os três mosqueteiros, tornando-se uma grande crônica repleta de esperança sobre as eleições diretas.

Então, no dia 20, noticia-se a ocorrência do ato público em Osasco, com a otimista manchete *Montoro repele ameaça às diretas*⁸⁹, sobre a fala do governador durante o comício, afirmando ainda que “a mobilização popular deve continuar”. No texto de apoio, ainda há a informação de uma passeata de 50 mil pessoas em Capão da Canoa (Rio Grande do Sul)⁹⁰, 25 mil em Caruaru (Pernambuco)⁹¹, 7 mil em Rio Branco (Acre)⁹² e o primeiro fracasso da campanha: 6 mil pessoas em Manaus (Amazonas)⁹³. São relatos bastante parecidos com os anteriores, à exceção de Manaus, onde o enviado especial presenciou muitos conflitos no “comício mais tumultuado, dividido e desorganizado da campanha” pelas diretas.

No dia 21, mais um ato público noticiado com prazer e alegria. A chamada *15 mil exigem diretas em MT*⁹⁴ relata o último comício da etapa da caravana pelas diretas na região Norte, que esteve em 15 estados, acompanhada, em sua maioria, pelo enviado especial Ricardo Kotscho. A capa também adianta novidades sobre o comício suprapartidário em Belo Horizonte, que tem previsão de participação de cerca de 180 mil

⁸⁸ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.25.

⁸⁹ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.26.

⁹⁰ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.27.

⁹¹ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.28.

⁹² Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.29.

⁹³ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.30.

⁹⁴ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.31.

pessoas. Também nesta edição, o texto *Duas realidades* contrapõe as manobras do Planalto e da cúpula do PDS às aspirações nacionais por eleições diretas. “Os mais de 900 mil cidadãos que já se manifestaram em diversas regiões do País representam o clamor da sociedade brasileira contra ‘regras do jogo’ que lhe foram impostas autocraticamente ao longo de duas décadas pelos donos do poder”.

Ao lado do título sobre o comício em Mato Grosso, há a chamada *Polícia evita manifestação na zona Sul*⁹⁵, em que cerca de 60 desempregados tentaram realizar ato “em favor da criação de salário e passe-desemprego e por eleições diretas” e foram reprimidos com violência. Já que uma das reivindicações eram as eleições diretas, decidimos analisar a reportagem. Desta vez, o ato saiu das páginas de Política para as de Geral, e o critério de noticiabilidade é o conflito. É interessante notar que as palavras “desempregados” e “manifestantes” são usadas quatro e três vezes, respectivamente, para definir as pessoas que participam do acontecimento. Enquanto que nos comícios políticos são raros os “manifestantes”, sendo eles taxados majoritariamente de “multidão”, “público”, “povo”, etc. em referência à participação passiva no movimento.

No dia 22, não há sinal de novas manifestações, mas o editorial *Entidades e diretas* aponta a necessidade de maior atuação e engajamento de associações representativas da sociedade civil na campanha pelas diretas. Para a *Folha*, é inegável sua “tradição participativa em favor dos direitos de cidadania” e, por isso, “as entidades mais representativas da sociedade civil tiveram papel relevante na etapa inicial da campanha” e não podem poupar esforços na fase atual da mobilização.

Em 23 de fevereiro, a manchete é *Diretas têm comando nacional*, sobre a definição de um comitê suprapartidário, de âmbito nacional, idealizado para coordenar a campanha pelas diretas. No mesmo dia, o veículo já comenta o assunto no editorial *Coordenação das diretas*, em que concorda que a ideia pode ser proveitosa, mas faz ressalvas de que precauções devem ser tomadas “a fim de evitar que essa coordenação se feche, ao invés de se abrir, à participação de diferentes segmentos sociais e políticos”.

Na edição do dia seguinte (24), o título *Oito governadores no comício de Minas* anuncia a participação daqueles políticos que confirmaram presença no grande ato em Belo Horizonte, programado para aquele dia. O jornal ainda noticia que, em São Paulo, “mais de

⁹⁵ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.32.

mil pessoas assistiram à inauguração do Placar das Diretas”⁹⁶, painel que mostra a posição de cada congressista a respeito da emenda Dante de Oliveira, em uma cobertura que segue a mesma linha das anteriores.

Além disso, mais um editorial, *O Brasil das diretas*, ressalta a necessidade de continuação da mobilização popular em favor da restauração do pleito direto, anunciando que, com o comício de Minas, a campanha deve ultrapassar a adesão de 1 milhão de pessoas nas ruas do país. Segundo a *Folha*, essa mobilização significa “o amadurecimento da sociedade brasileira para o pleno exercício da cidadania”.

No dia posterior ao comício em Belo Horizonte, 25 de fevereiro, a manchete *Em Minas, mais de 300 mil*⁹⁷ domina mais da metade da capa com uma grande fotografia da multidão. A cobertura, realizada pelo enviado especial Ricardo Kotscho e pela sucursal em Belo Horizonte, é muito otimista, comemorando a “maior manifestação cívica de Minas Gerais e do Brasil” e voltando a fazer comparações com dias de Carnaval. A maior incidência é da palavra “comício”, para definir o acontecimento, e “povo”, para definir as pessoas que participam do evento. Aliás, o povo na rua é um fato que se comemora a todo o tempo no texto, dada a notória característica cívica de Minas Gerais na história recente da Nação. Ainda assim, a grande maioria dos personagens são políticos (25) e artistas (21), fazendo parte da narrativa apenas seis manifestantes.

Outra curiosidade sobre a cobertura da *Folha* é que, sistematicamente, ela ignora de onde saem as estatísticas de público do evento. Em Minas, por exemplo, não há qualquer indicação de onde saiu a cifra de 300 mil pessoas, mas, perdido em algum lugar do grande texto, a estimativa da Secretaria de Segurança Pública aponta a metade do anunciado na manchete: 150 mil pessoas teriam ido às ruas em Belo Horizonte.

Como a *Folha* esperava no dia anterior, de acordo com levantamento do próprio jornal, baseado em estimativas não explicadas com clareza, o comício de Belo Horizonte teria reunido gente o suficiente para chegar à marca de um milhão de pessoas em todas as manifestações da campanha. Por isso, o editorial *Minas e o milhão* aponta o significado do comício de Belo Horizonte: “com o 24 de fevereiro, simbolicamente, assinala-se a ultrapassagem do milhão, com mais de 1 milhão e 200 mil manifestantes nas ruas do país,

⁹⁶ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.33.

⁹⁷ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadros 2.34 e 2.35.

no espaço de algumas semanas”. Para a *Folha*, é “muito provável” que o comício de Belo Horizonte “venha a sensibilizar parlamentares que ainda se mostram indecisos”. O que, sabemos, não ocorreu.

No dia 26, as diretas cederam o espaço na manchete para uma grande explosão em uma favela em Cubatão, que fez dezenas de vítimas. Contudo, a chamada de segundo destaque da capa, *Eleitores do PDS querem diretas já*, apresenta uma pesquisa realizada pela própria *Folha* que constata que a grande maioria dos eleitores pedessistas querem eleger o próximo Presidente pelo voto direto. Também neste dia, o editorial *Pela renúncia de Aureliano* critica a atitude ambivalente do vice-presidente em relação às eleições diretas e lembra o seu dever moral de renunciar ao posto para “emprestar sua inestimável colaboração à campanha de rua pelo direito popular ao autogoverno”.

Em 27 de fevereiro, voltam à capa as mobilizações na rua com a notícia *PDS ajuda a reunir 30 mil pelas diretas*⁹⁸, sobre comício realizado em Aracaju com a ajuda do partido de situação no Sergipe. Há grande destaque nessa cobertura para o fato de o PDS ter colaborado com o ato público de várias maneiras e também de os empresários locais terem cedido espaços publicitários em veículos de comunicação e disponibilizado a frota de ônibus gratuitamente para o povo comparecer à praça. O fato de setores conservadores — públicos e privados — também estarem se engajando na luta pelas diretas é comemorado pelo jornal. Também a chamada *Manifestações mobilizam o Interior*⁹⁹ percorre as cidades do Estado de São Paulo para constatar que milhares de pessoas estão motivadas pelas diretas, e não só na capital, tentando dar mais fôlego ao movimento. Nesta data, o editorial *de olho no PDS* ainda comenta a pesquisa sobre a opinião do eleitorado, inclusive o pedessista, a favor das diretas, publicada na edição anterior. Para a *Folha*, “os adversários das eleições diretas” não representam a “esmagadora maioria dos brasileiros”.

No dia 29, a manchete *1 milhão nas ruas pelas diretas, propõe o Comitê* adianta que “o Comitê estadual Pró-Diretas pretende reunir um milhão de pessoas nas ruas de São Paulo, na véspera da votação pelo Congresso da emenda Dante de Oliveira” A estratégia para que o plano funcione será discutida em uma reunião naquele mesmo dia.

⁹⁸ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.36.

⁹⁹ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.37.

Notamos que, em fevereiro, as manifestações pelas diretas estiveram frequentemente na capa da *Folha*. Praticamente todos os dias — à exceção dos dias 5, 11, 12 e 28 — tiveram chamadas de capa sobre os protestos que ocorreram, que estavam por ocorrer ou que ainda estavam sendo planejados. Praticamente uma adesão à campanha das diretas na capa do jornal, como já havíamos notado nos meses anteriores.

Março se inicia com a cobertura de uma manifestação em Juiz de Fora (Minas Gerais)¹⁰⁰, chamada no texto de apoio da manchete *Data para as diretas fica sem definição*, sobre a decisão do PDS de adiar a votação da emenda Dante de Oliveira no Congresso. Diferentemente do que ocorreu em todos os textos da cobertura, neste, o enviado especial, Otaviano Lage, não cita sequer um discurso do palanque e nem aponta os nomes dos ilustres que compareceram ao ato público. Por outro lado, três manifestantes são entrevistados: uma dupla que cantava um refrão das diretas na praça antes do evento e um arquiteto que carregava uma bandeirola diferente. O editorial do dia, *O Senado e as diretas*, ainda analisa vários aspectos da ilegitimidade do Colégio Eleitoral, inclusive o fato de que dois terços dos atuais senadores foram eleitos ou nomeados em 1978. “É de supor que, neste momento grave, os senadores mostrem-se mais permeáveis aos anseios nacionais, superando o passado com uma demonstração inequívoca de independência do Legislativo”.

Entre os dias 2 e 4 de março, não há notícias sobre novas manifestações, devido aos festejos de Carnaval pelo país¹⁰¹. Porém, no dia 5, uma pequena chamada na capa, dentro da área reservada ao Carnaval, que diz *Banda do Pacotão*¹⁰², indica que a campanha não parou completamente por causa da folia. Inclusive, é o que demonstra a cartola da página, *Carnaval das diretas*, que reúne outros exemplos de foliões que aproveitaram a festa para dizer, com bastante irreverência, que apoiam a manifestação.

No dia 7, o debate ainda é a indefinição sobre a data da votação da emenda Dante de Oliveira, com a manchete *PMDB exige votar diretas a 11 de abril*. Neste dia, a *Folha* publica também um editorial intitulado *A força das diretas*, em que critica veementemente o anúncio de propostas alternativas à emenda, entre elas a de restabelecer as diretas apenas

¹⁰⁰ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.38.

¹⁰¹ Em 2 de março, há uma manifestação chamada na capa apenas por uma fotolegenda. Trata-se de um enorme dragão “vestido” por nove pessoas em frente ao Congresso Nacional. Como não se trata de um ato público, mas de uma manifestação individual, não cabe à nossa análise.

¹⁰² Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.39.

em 1988, conhecida como emenda Leitão¹⁰³. Para o veículo, “a hora não é de enredar-se na discussão de fórmulas que possam desviar atenção do objetivo central”.

Em 8 de março, ainda na discussão das alternativas à emenda Dante de Oliveira, apresentadas pelo Planalto, a manchete é *Emenda Leitão pode sair hoje*. No texto de apoio, há uma pequena referência à confirmação da passeata que percorreria o centro do Rio de Janeiro pouco antes do grande comício do dia 21, na Candelária. Já o editorial *O PDS e as diretas-já* analisa as divergências que se verificam no interior do partido do Governo, *A Folha* acredita que essas discordâncias “têm um caráter positivo, na medida em que resultam, em última instância, das pressões da sociedade civil”, ou seja, as manifestações de rua.

Finalmente, o impasse da data é decidido, como informado na manchete da edição de 9 de março: *25 de abril, decisão das diretas*. É claro que o editorial da data, *O dia das diretas*, repercute a decisão. E o faz com otimismo: “a mobilização a favor das eleições diretas tem agora um horizonte bem definido”. Também na capa, há referência ao grande ato que ocorreria no Rio de Janeiro, informando que Brizola “recomendou a todo o seu secretariado, presidentes e diretores de autarquias e órgãos públicos estaduais que trabalhem pela formação de comissões internas de apoio ao grande comício”.

Com as importantes definições que estão ocorrendo, a capa da *Folha* deixa um pouco de lado as manifestações para tratar de política, com as articulações em Brasília, propostas, opiniões, etc. No dia 10 de março, com muitos conchavos acontecendo no Planalto e no Congresso, o jornal publica o editorial *Sem desvios*, em apoio à reafirmação pelas lideranças nacionais do PMDB de seu compromisso com as diretas já. “Os esforços devem ser redobrados no sentido de dar prosseguimento normal ao cronograma da campanha popular”, opina o veículo.

Enquanto as manchetes de negociações políticas em torno da emenda Dante de Oliveira continuam, no dia seguinte (11), mais um editorial. Desta vez, o texto *A caminho das diretas* analisa os dados que compõem o quadro sucessório e deposita a sua fé nos manifestantes: “tudo depende da firmeza da mobilização popular”. Já no dia 13, o veículo aparece com mais um editorial, intitulado *Diretas-já*, em que reafirma o objetivo central e

¹⁰³ Refere-se à emenda proposta pelo ministro-chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu.

inegociável da campanha pelo restabelecimento do pleito popular para Presidente para “resgatar a legitimidade básica necessária na relação entre governantes e governados”.

No dia 15 de março, a manchete da *Folha* volta a ser uma mobilização, no caso, um ato público que ainda estava sendo planejado. A reportagem *Decidida vigília pelas diretas* trata da reunião do Comitê Nacional Suprapartidário das Diretas, que definiu o dia anterior à votação da emenda Dante de Oliveira, 24 de abril, como o “Dia nacional da Luta pelas Diretas”, programando um comício em Brasília e uma vigília cívica no Congresso. Isto, sabemos, não aconteceria em função das “medidas de emergência” que viriam a ser decretadas pelo Governo Figueiredo na capital federal. O texto também avisa que, apesar da insistência de Brizola para mudar a data do grande comício do Rio de Janeiro para um dia mais próximo à votação, o 21 de março foi mantido. O tema também está no editorial do dia, *Manobras suspeitas*, que condena as atitudes de Brizola, Tancredo e Montoro de recuo em relação à campanha: “o que não se pode admitir [...] é a atitude de qualquer liderança de utilizar os triunfos alcançados por uma campanha que não tem donos, pois é de todos, para transformá-la em objeto de negócios”.

No dia 17 de março, a manchete *Tancredo e Montoro fora dos comícios* avisa que os governadores mineiro e paulista se afastariam das manifestações pró-diretas, deixando a tarefa de coordenação aos partidos, sob o pretexto de preservar suas imagens para “facilitar as negociações após o 25 de abril”. Com isso, o eixo da campanha se tornaria o comício do Rio de Janeiro e manifestações em Estados menores. No editorial, o artigo *Cassando a vontade nacional* rebate os argumentos do Presidente Figueiredo contra as diretas, explicados na entrevista comemorativa aos cinco anos de mandato. Para a *Folha*, “impedir a restituição do autogoverno é que significaria, agora, cassar a vontade de 130 milhões de brasileiros”.

No dia seguinte (18), a manchete é o adiamento do comício no Rio de Janeiro, que ocorreria no dia 21, para o dia 10 de abril, “diante da impossibilidade da participação do governador Leonel Brizola”, que teve de ser submetido às pressas a uma cirurgia de cálculo renal. Em 19 de março, mais um plano de comício, desta vez, em São Paulo. O texto *PMDB examina o comício na Capital* relata a realização de uma reunião naquela manhã para definir uma data para o ato público na cidade. A volta de possíveis novos comícios ao noticiário anima a opinião da *Folha*. Neste dia, o editorial *Esforço*

concentrado dá apoio à intensificação da mobilização popular proposta pelo Comitê Nacional Suprapartidário das Diretas, defendendo que “todas as energias devem ser dirigidas para um cronograma de manifestações públicas, pacíficas, ordeiras, que culmine com a participação do Congresso”.

Porém, no dia 20 de março, novo revés na campanha pelas diretas. O PMDB de São Paulo desistiu de realizar o comício na cidade, em 16 de abril, e optou por fazer uma passeata, ainda com trajeto a definir. Segundo o jornal, a ideia é apoiada por políticos que vinham participando das manifestações, como Lula e Fernando Henrique. Pela hesitação em realizar o comício, o editorial *Montoro, PMDB e diretas-já* insinua que a atitude vacilante do Governador contaminou a legenda, que parece ter perdido a unidade e a concentração de energias necessárias à mobilização.

No dia 21, data em que deveria ocorrer o comício no Rio antes da internação hospitalar de Brizola, a *Folha* anuncia na capa: *Hoje no Rio, passeata pró-diretas*. O ato, que começaria na Candelária e terminaria na Cinelândia, teria a presença de Lula, deputados e senadores, mas não a participação do PDT, partido do Governador. No editorial do dia, *De volta às urnas*, o tema é novamente o Governador de São Paulo, Franco Montoro. Desta vez, o jornal apoia as suas declarações de que não recuará da campanha pró-diretas. “Enfim, depois de alguns titubeios reprováveis, os cidadãos brasileiros vêm reivindicar, dessas lideranças, que façam jus à confiança que lhes foi depositada”, conclui o texto.

Enfim, em um mês de março com muitas hesitações e infortúnios e pouca mobilização popular, a *Folha* traz, no dia 22, a manchete com o sucesso da passeata pré-comício no Rio. O texto *No Rio, 200 mil pedem diretas*¹⁰⁴ é acompanhado de uma grande foto da multidão, em três colunas. Nesta cobertura fica bastante evidente que o jornal não dá a devida importância às fontes que estimam a participação popular nos eventos, embora as chamadas de capa sempre apresentem números. Na reportagem, há três cifras diferentes sobre a mobilização: “cerca de 200 mil pessoas”, sem qualquer explicação; “300 mil pessoas”, em anúncio do comitê nos alto-falantes; e outro cálculo atribuído ao mesmo comitê: “100 mil o número de manifestantes”.

¹⁰⁴ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.40.

Embora sem número exato, o editorial *Passeata do Rio* comemora a participação massiva de manifestantes e considera a manifestação um “novo marco no processo de intensificação do movimento”. “Marcada e desmarcada a data de sua realização, o que terminou ocorrendo foi um ato preparatório do grande comício adiado para 10 de abril”, diz o texto, que acredita ainda que a improvisação da passeata deu-lhe “o vigor e a beleza das coisas espontâneas”.

No dia 23, o editorial *O Brasil não merece* trata da falta de direção clara do governo e das oposições diante da campanha pelas diretas. Na opinião da *Folha*, a adesão popular ao movimento tem ganhado vigor, mas “já não surpreende como no começo da campanha” e só voltaria a surpreender se os próximos atos ultrapassassem, cada um, “a marca de meio milhão de manifestantes. Mais uma vez, o veículo aponta que é o momento de “concentrar energias na arrancada decisiva da campanha popular”.

No dia seguinte (24), a notícia de manifestações em São Bernardo do Campo (São Paulo) e em Uberlândia (Minas Gerais)¹⁰⁵ aparecem por meio de fotolegenda na capa da edição. Os discursos políticos são bastante importantes na narrativa, e levam a crer que os eventos são concorrentes. Lula, inclusive, chega a acusar Ulisses, que estava na cidade mineira, de ter preferido “atender aos interesses” de Tancredo em vez dos “interesses do povo mais combativo que existe neste país, que é o do ABC”. Interessante notar também que, a partir deste dia, some a cartola *A sucessão pelas urnas*, que era usada até então para agregar o conteúdo das manifestações.

O ato em Uberlândia volta à capa no dia 25, no texto de apoio da manchete *Aureliano repele veto a diretas*, devido a uma fala que Ulisses fez durante o comício, em que compara o Colégio Eleitoral a “um balaio de escorpiões”¹⁰⁶, com poucas informações sobre a manifestação em si. Além disso, noticia-se outro ato pelas diretas, em Campo Grande (Mato Grosso do Sul)¹⁰⁷, em um texto que é praticamente uma crônica sobre a cidade e seus anseios, e também não apresenta muitas informações sobre o ato. A manchete do dia 26, *PMDB não faz negócios, diz Ulisses*, refere-se a outra declaração do presidente da legenda ao chegar à capital do Mato Grosso do Sul para o mesmo comício¹⁰⁸

¹⁰⁵ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.41

¹⁰⁶ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.42.

¹⁰⁷ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.43.

¹⁰⁸ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.44.

noticiado no dia anterior, resumindo-se ao que conhecemos como “jornalismo declaratório”.

No dia 28 de março, o editorial *Trégua no Planalto* versa sobre o abrandamento das divergências na cúpula do governo a respeito do encaminhamento do processo sucessório. Decretada pelo Presidente Figueiredo, a “trégua”, na opinião da *Folha* “dá o mínimo de coesão ao governo para eventualmente negociar sua proposta de emenda alternativa” à Dante de Oliveira.

A cobertura fraca de março encerra-se no dia 29 de março, com informações sobre o comício que ocorreria no dia 10 de abril, na chamada *Brizola quer funcionalismo engajado no comício do Rio*. A reportagem explica que, durante reunião no Instituto de Educação, o Governador “conclamou toda a administração do Estado a engajar-se na convocação para o comício”.

Apesar de ser o mês da votação da emenda Dante de Oliveira, abril começa sem notícia de manifestações pelas diretas no país. Em parte, também, em função da extensa cobertura das celebrações dos 20 anos da “revolução militar” de 1964. No dia 3, porém, a manchete *Ulisses propõe plebiscito para decidir diretas* traz informações sobre o roteiro da “grande passeata pró-diretas” que ocorreria no dia 16, no centro de São Paulo, e sobre a definição dos oradores do comício do Rio, no dia 10. O ato público no Rio, aliás, é a manchete do dia seguinte (4): *Brizola vai à TV pelas diretas*, que relata a intenção do Governador de “usar uma cadeia regional de rádio e TV” a fim de incentivar a população a comparecer à manifestação na Candelária, além de garantir ao povo “uma manifestação pacífica, ordeira e organizada”.

No dia 5, a decisão do Comitê Suprapartidário Pró-Diretas de convocar uma greve nacional para o dia 25, data da votação da emenda Dante de Oliveira, pega todos de surpresa. Embora o comitê tenha aprovado a moção de paralisação em decisão unânime, a notícia é recebida com reservas pelos governadores Montoro e Brizola, pelo Planalto e por representantes de empresários. A *Folha* também condena a proposta no editorial *Greve é contra diretas-já*, em que lamenta a reunião e afirma ser esse propósito irresponsável, incorreto e insustentável.

A paralisação continua a ser condenada na manchete do dia 6, *Sociedade civil crítica proposta de greve dia 25*, que reúne a opinião de representantes de diversos segmentos da sociedade, inclusive políticos e religiosos.

No texto de apoio da capa, também se anuncia um comício pró-diretas que reuniu mais de 80 mil pessoas em Recife¹⁰⁹. Neste ponto, assim como ressurgiu o sucesso da campanha, reaparece também a cartola *A sucessão pelas urnas*, que vinha agregando as reportagens sobre as manifestações. A cobertura volta a ter um tom otimista, comemorando a multidão na rua e com discursos agregadores. Ainda nesta data, o editorial *Contra as intimidações* critica as ameaças e medidas ofensivas adotadas pelo Planalto para arrefecer a campanha pelas diretas, referindo-se à detenção de cidadãos em Brasília, “de forma arbitrária e ofensiva ao direito elementar de ir e vir”, após a realização de uma caminhada pacífica. Além disso, a *Folha* condena a colocação de tropas militares “nas cercanias do Congresso Nacional”.

No dia 7, a manchete *Comitê recua da greve geral* anuncia que a paralisação proposta para o dia 25 de abril seria, na verdade, uma “vigília cívica”. Nesta mesma data, no editorial *Emergência não*, o veículo reitera o despropósito de se restringir direitos civis por causa da votação da emenda Dante de Oliveira, boato que circulava com cada vez mais força em Brasília. “Trata-se de uma ameaça descabida, mas que possui objetivo claro: tumultuar a campanha da sociedade civil em prol das diretas-já”, acredita a *Folha*.

No dia seguinte, faltando apenas dois dias para a manifestação no Rio, a chamada *Comício do Rio terá púlpito* conta que Brizola mandou instalar, para os oradores, “uma espécie de púlpito ligado por uma passarela ao palanque já armado”. Concordamos, indubitavelmente, que a chamada não tem relevância alguma para o leitor da *Folha*, e serve apenas para agendar o comício na mídia a fim de que se fale sobre ele. Inclusive, fala-se sobre o ato também no editorial *Alô Rio de Janeiro*, em favor da promoção da ordem e da tranquilidade durante o ato. Para o jornal, os olhos do Brasil inteiro estarão voltados para o Rio, que deverá “dar uma contribuição fundamental para a conquista das diretas”.

Fato parecido ocorre no dia 9, com uma fotolegenda, publicada na capa, que mostra uma faixa de 30 metros pedindo “Diretas Já” colocada por alpinistas no alto do morro da

¹⁰⁹ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.45.

Babilônia, no Rio. Segundo o jornal, “exigência a ser repetida amanhã no comício para o qual se prevê a participação de 1 milhão de pessoas”.

Já na data do comício, 10 de abril, acompanhada de uma grande foto da montagem do palanque, a manchete é *Rio faz hoje comício-monstro*, expressão que andava sumida do noticiário há algum tempo. De acordo com a reportagem, o ato “deve transformar-se numa grande festa cívica, com todos os ingredientes do estilo carioca”. Porém, no editorial *Congresso sem pressões*, o assunto é outro: a necessidade de o Legislativo reafirmar sua autonomia de poder constitucional, afirmando que o “eleitorado brasileiro” será o grande juiz da votação.

Tão esperada pelos organizadores do comício do Rio e - por que não? - também pela *Folha*, a cifra do milhão é alcançada na manchete do dia 11: *No Rio, mais de 1 milhão pelas diretas*¹¹⁰, com enorme foto em seis colunas da multidão vista do alto e mais um mapa que mostra a área ocupada pelos manifestantes. A cobertura é dividida em quatro páginas, como nós dividimos nossos quadros de análise.

Inicialmente, uma cobertura com textos emocionados aponta aquele como o maior comício da história do Brasil, o momento em que o país reencontra a Nação, ressaltando sempre o caráter ordeiro, pacífico e nacional do movimento, sem incidentes e tumultos. Isto é seguido pelo jornalismo declaratório, de quem disse o quê no palanque, e de repercussões em Brasília. Em seguida, quais foram os pequenos incidentes, que em nada atrapalharam o percurso do evento, e até mesmo a palavra de alguns manifestantes. Esses últimos, aliás, são sempre muito preteridos como personagens dos textos. Foram apenas quatro, contra 47 políticos e 38 artistas.

Na página 6, dedicada, em sua maioria, aos incidentes ocorridos durante o ato, há a maior incidência da palavra “manifestante”. Nas páginas anteriores, o termo “multidão” era o mais usado para se referir às pessoas que participam do acontecimento. Isso pode significar também uma conotação negativa à palavra, que aparece bem menos quando os textos retratam a festa democrática.

Notamos ainda que a palavra “protesto” aparece uma vez em toda a cobertura, pela primeira vez, na boca do Ministro do Interior, o presidenciável indiretista Mário Andreazza, em tom de criticismo: “o comício ‘foi armado com o espírito de contestação’”,

¹¹⁰ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadros 2.46 a 2.49

disse ele, e “aproveitou-se a situação econômica e financeira difícil que o país atravessa para um protesto”. De resto, é só comício, manifestação, ato e até festa.

O editorial do dia também comemora a festa cívica fluminense. O texto *No Rio, a apoteose* fala sobre a importância decisiva da realização do ato público no Rio de Janeiro, em que “a mais perfeita ordem combinou-se com a mais irresistível das reivindicações populares”. “Além disso, estamos diante da mais numerosa sequência de manifestações em torno de uma mesma bandeira”, afirma o artigo.

Ademais, uma grande equipe foi deslocada para a cobertura, o que demonstra a relevância que o veículo deu ao ato público, mesmo não tendo ocorrendo em sua cidade. Segundo um quadro no final da página 6, participaram 12 repórteres da sucursal do Rio, dois de São Paulo e dois enviados especiais; 16 redatores; quatro fotógrafos; um diagramador; e dois editores.

No dia 12, a capa da *Folha* apresenta as repercussões do comício-monstro pelo Brasil. A manchete é uma suposta declaração atribuída ao presidente Figueiredo, então em viagem ao Marrocos, durante conversa com o deputado Alcides Franciscato (PDS-SP), que reproduziu o diálogo à imprensa: “*Eu teria sido a milionésima-primeira pessoa no comício*”. Também a chamada *Congresso comemora o “espetáculo democrático”* traz o entusiasmo com que as notícias sobre o bem-sucedido ato público foram recebidas por parlamentares em Brasília. Empolgada com o resultado das ruas fluminenses, a opinião do dia no editorial *São Paulo vai à rua* discorre sobre os próximos passos da campanha pró-diretas, acreditando que a passeata do dia 16 na cidade “tem tudo para manter o alto ritmo da campanha”.

A edição do dia seguinte (13) traz a desmentida do presidente Figueiredo sobre a declaração atribuída a ele pelo deputado Alcides Franciscato, publicada na manchete do dia anterior. Ainda nesta data, uma grande foto de uma multidão reunida em uma praça acompanha a chamada *Em Goiás, 250 mil por diretas*¹¹¹. Novamente, o conflito de números sobre a participação popular no comício é aparente. A cifra escolhida não tem fonte, mas estima-se “cerca de 250 mil pessoas”, já técnicos do Instituto de Desenvolvimento Urbano calculam “que poderiam ser até 400 mil”, enquanto a deputada Rute Escobar anunciou, no palanque, que “são 500 mil pessoas”.

¹¹¹ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.50.

O editorial da data, *Longe do Brasil*, ainda comenta a posição do presidente Figueiredo sobre as diretas, acentuada pelo “disse-não-disse” no Exterior, que, para a *Folha*, contribui para “agravar a perplexidade nacional com sua atitude ambígua em relação ao processo sucessório”. Em viagem ao Marrocos, o presidente é duramente criticado: “é perturbador reconhecer que a distância que o separa do Brasil neste momento é tão grande do ponto de vista físico quanto do ponto de vista político”.

O Rio Grande do Sul é o Estado da vez na edição de 14 de abril. A manchete *Em Porto Alegre, 200 mil vão à praça exigir diretas*¹¹² é acompanhada de cobertura fotográfica e de um texto de apoio que também informa sobre uma concentração de 50 mil pessoas em Ipatinga (Minas Gerais)¹¹³. As coberturas seguem otimistas, e ambas nem citam a palavra “manifestantes”, referindo-se às pessoas na rua como “multidão” ou “povo”. Os personagens também seguem sendo amplamente políticos e artistas, com destaque para os discursos oficiais.

Neste dia, o editorial *Ecos da Candelária* versa sobre esses novos eventos e as perspectivas da campanha pró-diretas após o comício do Rio de Janeiro. Sem ter previsão de para onde as reações ocasionadas pelo ato vão levar o país, a certeza da *Folha* é que elas marcam “o reingresso do homem comum, em proporções inusitadas, na cena política brasileira”. A partir das imagens da Candelária, diz o veículo, houve uma “injeção de ânimo nos militantes e na imensa torcida das diretas”, como se viu em Porto Alegre e em Goiânia.

No dia 15, véspera do grande ato em São Paulo, a manchete é *Comitê espera 1 milhão na Sé*, onde o desafio é fazer “a maior manifestação política” da história da cidade, quiçá do país. A reportagem adianta o percurso da caminhada e a presença de artistas e de políticos. Na página de opinião, o editorial *Todos à passeata* destaca a importância da manifestação, defendendo que ela “deverá cumprir o importante papel de coroamento da trajetória cívica que a sociedade brasileira tem realizado”.

O mesmo agendamento ocorre no dia 16, data da manifestação. Ao lado da chamada *Às 17 horas, a grande passeata*, falando sobre as expectativas para o ato público, há uma foto de um guardador de carros no Anhangabaú posando com um cartaz que chama

¹¹² Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.51.

¹¹³ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.52.

para o comício. O artigo opinativo do dia não é sobre a manifestação, mas sobre as ambiguidades do Presidente Figueiredo e do vice, Aureliano Chaves, em torno da questão sucessória. O texto *Prisioneiros de consciência* acusa ambos de não terem consciência suficientemente desenvolvida “como líderes e democratas”.

No dia 17, ocupando quase toda a área da capa, a manchete comemora o objetivo alcançado: *São Paulo faz o maior comício*¹¹⁴. Foram mais de um milhão de pessoas, com muitos momentos de emoção, sem incidentes, na “maior manifestação popular já ocorrida no Brasil”. Desde a primeira página de cobertura – são cinco, no total -, o clima dos textos é de muito entusiasmo e repete-se a todo o momento, especialmente em declarações oficiais, que com a mobilização popular em São Paulo a emenda Dante de Oliveira deveria passar no Congresso.

Na página 7, fala-se pela primeira vez em “protesto”, no título *Governador dedica todo o seu dia ao ato de protesto*. Porém, cremos que seja apenas um recurso para que o título caiba na página, uma vez que a palavra não volta a aparecer em nenhum outro local, sendo o ato público amplamente chamado de “passeata” ou “comício”. Como nas coberturas anteriores, os personagens em destaque são os 39 políticos e 32 artistas, contra 10 manifestantes. Porém, é necessário admitir que 10 é, de certa forma, um número bom se considerarmos as manifestações anteriores.

Algumas reportagens são assinadas, enquanto outras não. Contudo, no final da última página há um quadro com os nomes da “equipe de edição e reportagem”: nada menos do que 71 profissionais envolvidos em um dia de concentração pelas diretas. A cobertura fotográfica também tenta ressaltar a relevância do ato, com muitas imagens tiradas de cima, inclusive com um relato textual do sobrevoo de helicóptero na Praça da Sé e Anhangabaú, para comprovar a lotação máxima.

O editorial do dia, *A um passo das diretas-já*, comenta a passeata em São Paulo e o encaminhamento ao Congresso Nacional da emenda Leitão. O veículo comemora a maneira como os cidadãos brasileiros estão construindo a democracia e afirma que “as manifestações públicas continuarão a ocorrer dentro do roteiro previamente traçado, sob a

¹¹⁴ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadros 2.53 a 2.57.

mais absoluta paz e ordem, respeitando a lei e valendo-se de um direito elementar inscrito na Constituição”.

Após a “festa” democrática na Sé, o governo federal esboça uma reação que estampa a manchete do dia 18 de abril: *Governo ameaça reagir a “pressões”*, sobre uma nota oficial divulgada pelo Planalto advertindo as “caravanas” que tinham intenção de ir a Brasília acompanhar a votação da emenda Dante de Oliveira. No texto do documento, criticam-se ainda as “manifestações públicas integradas ostensivamente por grupo militantes de ideologias incompatíveis com a ordem constitucional”. Ao lado da manchete, há uma grande foto que retrata a marcha de cerca de seis mil mulheres que, vindas de diversas cidades do país, “se reuniram no Congresso para pedir diretas-já”¹¹⁵. O movimento é mostrado como uma mobilização inesperada, uma boa surpresa na luta pela campanha, e com grande participação de nomes já conhecidos da sociedade, que vinham participando dos comícios, como Lucélia Santos e Christiane Torloni, sem menção às manifestantes anônimas.

A partir deste dia, a *Folha* passa a publicar, abaixo do logotipo, na capa, uma faixa amarela com os dizeres *Use amarelo pelas diretas-já*, “na certeza de expressar [...] a vontade nacional mais inequívoca e inadiável”, representando não apenas a campanha, mas também “toda a esperança investida pela sociedade civil na recuperação do direito de autogoverno”. Também nesta data, o editorial *A força das diretas-já* critica aspectos da emenda Leitão, especialmente o seu “caráter abrangente” que emperra e atrasa negociações. Para o veículo, “a pressão da sociedade foi suficientemente forte para inviabilizar os objetivos mais conciliatórios de setores de oposição”, representado pela emenda.

No dia 19, a manchete é *Emergência de novo em Brasília*, que anuncia o decreto de medidas de emergência no Distrito Federal e em municípios de Goiás, a fim de supostamente evitar a coação de parlamentares. Como vimos anteriormente, as medidas suspendem, entre outros direitos, a liberdade de reunião e associação. O decreto da Presidência da República é muito criticado no editorial *Medidas de desatino*, que o classifica como “um ato descabido e inaceitável” com um o pretexto “improcedente e frágil”. O veículo acrescenta que, como se não bastasse, o executor das medidas é o

¹¹⁵ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.58.

General Newton Cruz, que anteriormente já revelou ser “carente de equilíbrio emocional e de preparo técnico”.

Nesta mesma edição, a chamada *Campanha fará passar diretas-já, crê maioria* revela os resultados de uma pesquisa *Folha* em que a maioria da população acredita que as manifestações farão com que os deputados aprovelem a emenda Dante de Oliveira. Também há o anúncio de um comício em Vitória (Espírito Santo)¹¹⁶, que reuniu cerca de 80 mil pessoas, “em clima de festa cívica”, mostrando que a campanha continua com motivação pelo País apesar das medidas do governo.

No dia 20, não há sinal de novas manifestações. Porém, dois artigos editoriais criticam as medidas de emergência por vieses distintos. Primeiro, o texto *Como nos velhos tempos* condena a pretensão do governo de censurar a cobertura eletrônica da votação da Emenda Dante de Oliveira: “para o governo que se diz pronto a negociar em torno das mudanças democráticas reclamadas pela Nação, seria desejável evitar exibições de prepotência tão reminiscentes dos tempos do Ato Institucional nº 5”. Segundo, o artigo *Pressões constrangedoras* enxergam o decreto como forma de coagir o Congresso, constituindo um “retrocesso democrático” e criando a possibilidade de os parlamentares se virem obrigados a “curvar-se a uma tutela que se insinua perene”.

No sábado, 21 de abril, as primeiras prisões decorrentes das medidas de emergência, de jornalistas e de manifestantes, são noticiadas na capa da *Folha*, sem, contudo, a cobertura de qualquer protesto ser mencionada na capa do jornal. Tais arbitrariedades são condenadas no editorial *O muro de Brasília*, que afirma que o decreto pretende ilhar a capital federal “por completo da alma nacional, neste instante vibrando mais forte do que nunca”.

Em uma simbólica capa no dia 22 de abril, a *Folha de S.Paulo* ignora o critério de noticiabilidade da novidade e republica, em quase uma página inteira, 13 fotos de manifestações passadas, a imensa maioria tiradas do alto, em que se visualizam as ruas lotadas, em uma bela retrospectiva. “Estas fotos relembram os principais momentos da campanha nacional pela volta imediata das eleições presidenciais diretas, lançada oficialmente em Curitiba, dia 12 de janeiro”, diz o texto. “Em pouco mais de três meses, até a manifestação de Vitória, quarta-feira passada, ela mobilizou 4,6 milhões de pessoas

¹¹⁶ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.59

em todo o País, segundo cálculo desta *Folha*”, completa. A capa emocionada é complementada pelo editorial *Ao cidadão*, sobre os desdobramentos da votação da emenda Dante de Oliveira. O jornal admite que “nossas razões e nossa boa vontade não bastam para que as diretas-já sejam aprovadas no dia 25”, mas que elas também podem “ser o impulso que falta para fazê-las passar”.

Na antevéspera da votação, dia 23 de abril, a manchete da *Folha é Brasília, cidade proibida*, em que se relatam o forte aparato de segurança no aeroporto da cidade e a falta de sinais aparentes da campanha pelas diretas nas ruas. Ainda fala-se que várias “manifestações pró-diretas estão sendo articuladas em diversos Estados”, como apagar as luzes e explodir rojões, e “atos públicos ainda serão realizados”, porém, não há cobertura de qualquer manifestação. Enquanto isso, a opinião também continua engajada em denúncias sobre as medidas de emergência. O texto *Os inimigos públicos* critica o propósito do governo de censura da transmissão em rádio e TV da votação da emenda Dante de Oliveira, e o artigo *Contra a força, com diretas* condena a violência política e reivindica do vice-presidente Aureliano Chaves o apoio definitivo à emenda.

Na véspera da votação, dia 24, também não há notícias sobre novas manifestações. A capa, com a manchete *Sociedade civil exige diretas-já, Tancredo agora quer negociar*, traz uma foto de 61 representantes da sociedade civil reunidos no heliponto da *Folha* para reafirmar sua posição pelas diretas. Além disso, o editorial *Todos pelas diretas* traz o mesmo assunto e comenta a unidade dos mais diversos setores em torno da grande reivindicação política do dia, defendendo valores como “compromisso com o futuro do Brasil” e “crença na livre manifestação das divergências”. O veículo condena ainda o autoritarismo, as “prisões arbitrárias, censura de informação, cerceamento do direito de ir e vir, intimidação do Legislativo, cerco à Universidade”¹¹⁷, etc.

Enquanto o Dentel segue ameaçando lacrar equipamentos das emissoras que transmitirem notícias sobre a situação em Brasília, a *Folha* noticia com liberdade o que está ocorrendo na capital do País. Chegada a data da votação da emenda Dante de Oliveira no Congresso Nacional, 25 de abril, a manchete do dia é *Congresso repele cerco policial e vota hoje a emenda das diretas*. As manifestações voltam à capa e cita-se uma tentativa

¹¹⁷ Refere-se ao cerco da Polícia Militar à Universidade de Brasília (UnB), por ordem do Estado-Maior da PM.

frustrada de passeata e vigília cívica de cerca de 800 estudantes no Congresso¹¹⁸, além de um ato que o jornal chama de “jornada do barulho” em Brasília¹¹⁹ e em São Paulo¹²⁰, em que o povo nas ruas fez buzinaços e soltou rojões. Não há, na capa, informações sobre outras cidades, embora elas existam internamente, afinal são 12 páginas de extensa cobertura política, onde Brasília é o foco.

Os textos são quase crônicas, de tão emocionados e inspirados pelo clima de excitação ante à possibilidade de se aprovar as diretas já. Por isso, foi uma análise particularmente difícil em decorrência de informações repetidas em diferentes formatos e pinçadas nos textos. À exceção da “noite do barulho”, em São Paulo, cuja reportagem esteve *in loco*, os outros atos quase não têm personagens, pois os manifestantes permaneceram semicultos em seus carros, atrás das buzinas, devido às medidas de emergência em Brasília. Também não se fala em protesto, mas a palavra “manifestação” e “manifestantes” aparece mais vezes do que o comum, talvez por serem atos descentralizados e desorganizados, que não nascem batizados ou com lideranças.

Neste mesmo dia, o editorial *Congresso soberano já* apela mais uma vez para os parlamentares ao dizer que “o anseio de diretas-já é irreduzível” e que cabe aos congressistas “reafirmar sua soberania, que é reflexo da soberania popular” ou “ser cúmplice de um impasse que a sociedade inteira quer superar”. Mas já sabemos que a *Folha* não será ouvida. Esta história termina em frustração.

É como anuncia a manchete de ressaca do dia 26 de abril: *A NAÇÃO FRUSTRADA!*, assim, com letras maiúsculas e ponto de exclamação. Abaixo do logotipo, na capa, em vez da faixa amarela com o pedido *Use amarelo pelas diretas-já*, uma faixa preta que diz *Use preto pelo Congresso Nacional*. A comoção é grande, pois faltaram apenas 22 votos para a aprovação da emenda Dante de Oliveira, e a maior parte da capa é dedicada a um painel com o nome de cada deputado e seu voto: sim, não, ausentes e abstenções.

Publicado na íntegra na capa da edição, o editorial *Cai a emenda, não nós* exalta a campanha pelas diretas: “nunca a sociedade brasileira se ergueu com vulto, nunca um movimento se irradiou de modo tão amplo nem o curso da história se apresentou assim

¹¹⁸ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.60.

¹¹⁹ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.61.

¹²⁰ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.62.

palpitante e inconfundível” e incentiva a continuação da participação popular: “continuemos com a mesma intransigência e com a mesma esperança”. Além disso, para a *Folha*, os congressistas que votaram contra a emenda, se ausentaram ou se abstiveram “são representantes de si próprios, espectros de homens públicos, fósseis da ditadura”.

Quatorze páginas marcam a cobertura histórica, em tom de tristeza e apreensão. Sobre as manifestações de rua, a capa só especifica a de Brasília, onde “um grupo de estudantes se manifestava alegremente, inclusive desenhando com seus próprios corpos um enorme “diretas-já”, que internamente está relatada apenas em uma grande foto do painel humano, em quatro colunas, na página 8 e outra imagem, também em quatro colunas, dos manifestantes em frente ao Congresso na página 11. Ademais, o texto na capa firma que a votação foi enrolada para que terminasse tarde, pelas 2 horas da manhã, para que “as multidões que, durante o dia, se concentraram nos grandes centros urbanos e mesmo em cidades do Interior”¹²¹ se dispersassem. O temor de que a frustração popular levasse a um “tumulto de proporções” era evidente, tanto na situação quanto na oposição.

Neste dia, começam a ganhar destaque na participação dos atos, no lugar da multidão, da massa e da população, uma categoria específica: os estudantes. Nos dias de apreensão, com as medidas de emergência, eles desafiam o cerco policial e saem às ruas para protestar. Como a cobertura é extensamente política, são eles, os políticos, os principais personagens em números absolutos: são 36 políticos e nove manifestantes com nomes publicados nas reportagens.

No dia 27, a repercussão da votação da emenda Dante de Oliveira continua. *Planalto diz que não negocia é a manchete*, abordando a questão política. O encorajamento à mobilização popular também segue sendo pauta na chamada *20 milhões nas ruas, resposta da Oposição*, sobre a decisão de “não parar a luta”, com o exame de uma proposta ousada: “a realização do maior comício da história não apenas brasileira, mas certamente o maior do Ocidente”, com 20 milhões de pessoas em todas as cidades do País no dia 13 de maio, o “Dia da Libertação”, manifestação que não viria a ocorrer com o esmorecimento da campanha.

¹²¹ Essa citação é suficiente para procurarmos, em todas as páginas do miolo, aquelas que noticiam as manifestações. Análise disponível no Apêndice 2 - Quadros 2.63 a 2.65.

Uma foto na capa mostra, ainda, os saques e vandalismos degenerados após uma “manifestação de protesto contra a rejeição da emenda” na chamada *Em São Paulo, saques após os protestos*¹²². Notamos que, mais uma vez, reforçando a nossa hipótese, com o conflito e a infração no critério de noticiabilidade do acontecimento, a palavra vem à tona sem ser apenas um recurso para fazer caber o título, uma vez que, dentro da matéria, a palavra é usada cinco vezes para definir o ato, atrás apenas de “manifestação”, usada seis vezes. Apesar disso, a *Folha* tenta deixar bem claro, em todo o texto, que a ação criminosa foi ato de “desocupados”, “marginais” e “provocadores” que se aproveitaram das manifestações para cometer seus delitos.

Ainda neste dia, dois editoriais comentam a necessidade de mais mobilização popular em torno das diretas. O texto *Negociar sem desmobilizar* analisa as consequências políticas gerais da rejeição da emenda Dante de Oliveira, garantindo que “o objetivo das diretas-já continua em primeiro plano”. Enquanto o artigo *Diretas-já, nova fase* apoia nota do Comitê Suprapartidário Pró-diretas que convoca “os brasileiros a permanecerem unidos e integrados na batalha comum pela aprovação do substitutivo que as oposições vão apresentar” e reclama, mais uma vez, a revogação das medidas de emergência.

No dia 28, a rejeição da emenda continua sendo analisada pelo viés político e também pela organização de novas manifestações em 13 de maio que, como afirmamos anteriormente, não virão a ocorrer. Até mesmo o editorial, *Agora, o 13 de maio*; defende a continuidade da mobilização pelas diretas-já, “baixada a poeira do dia 25, passadas a tensão, a tristeza e o cansaço do *day after*”. A *Folha* acredita é necessário “superestimar” a capacidade de a população corresponder à convocação.

A notícia sobre manifestações de rua é uma sequência de quatro fotos dentro da chamada *Repressão em Brasília atinge escolares*¹²³, que mostra um protesto de estudantes na Universidade de Brasília, a repressão pelas forças policiais, a dispersão do movimento e, por fim, crianças atingidas pelos gás lacrimogêneo no pátio de uma escola, toda a ação sob o comando do General Newton Cruz, executor das medidas de emergência decretadas pelo Planalto. O texto traz muitos discursos contrários ao cerco policial e destaca a todo o tempo o pânico na escola e as crianças feridas pelas bombas de gás. Por isso, aparecem muitos feridos e pessoas prejudicadas pelo acontecimento. Neste caso, apesar de o conflito

¹²² Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.66.

¹²³ Análise disponível no Apêndice 2 - Quadro 2.67.

ser o critério de noticiabilidade, não há ocorrência da palavra “protesto”. Nós acreditamos que isto ocorra porque a reportagem tenta reforçar que o tumulto foi causado pela polícia, e não pelo ato dos manifestantes, hipótese que corrobora nossa ideia sobre a criminalização do protesto.

No dia 29, notícias sobre as negociações políticas pelas diretas continuam, sem relatos de novas manifestações, além da insistência por um grande ato unificado no dia 13 de maio que, nesta edição, ganha o aval do governador Montoro, desde que seja “ordeiro e pacífico”. Já o editorial do dia, *Negociação sim, terror não pede*, pela terceira vez, a revogação das medidas de emergência como pressuposto para uma negociação efetiva entre governo e oposição, criticando a ação de policiais nas proximidades da UnB após passeata estudantil: “A sociedade brasileira não suporta mais”, diz o texto sobre o terror militar.

No dia 30, o último do período que compreende esta análise, a manchete é *Dia do Trabalho será por diretas-já*¹²⁴, afirmando que a comemoração do dia seguinte, em São Paulo, seria favorável à campanha pelas diretas para Presidente da República, consistindo na “primeira grande manifestação pró-diretas após a rejeição da emenda Dante de Oliveira”. Além disso, há outros atos programados, anunciados no texto de apoio, como uma paralisação dos estudantes em todas as universidades pelas diretas e pela libertação do Presidente da União Nacional dos Estudantes, Acildon de Matos Pae, detido no cerco policial à UnB.

3.2. A revolta das mochilas

É maio de 1992 no Brasil. A imprensa, agora, é livre para denunciar. E não se cala. Fernando Collor de Mello, primeiro Presidente eleito pelo voto popular direto desde 1961, tem o governo assolado por denúncias de corrupção. Pedro Collor de Mello, irmão mais novo do “caçador de marajás”, vai à Revista *Veja* afirmar que o tesoureiro da campanha, Paulo César Farias, o PC, acusado, entre outros crimes, de enriquecimento ilícito, é “testa-

¹²⁴ A título de curiosidade, a edição de 2 de maio comprova que a campanha pelas diretas já, de fato, esmoreceu após a rejeição da emenda Dante de Oliveira. Na capa, a manchete é uma declaração do Governador Tancredo Neves, e a manifestação só é assunto com uma declaração de Ulisses, enquanto falava a “apenas 10 mil pessoas” no ato do Dia do Trabalho, em São Paulo. Os organizadores esperavam pelo menos 100 mil.

de-ferro” do Presidente. Surgem mais denúncias. Entidades da sociedade civil começam a se organizar pelo afastamento do mandatário da Nação. Pressionada, a Câmara dos Deputados instala, em junho, uma Comissão Parlamentar de Inquérito, conhecida como CPI do PC. O cerco está se fechando. Chega agosto. Está no ar, na Rede Globo, a minissérie *Anos Rebeldes*, de Gilberto Braga, com Malu Mader, Cássio Gabus Mendes e Claudia Abreu. É sobre a luta dos jovens contra o regime militar. Na abertura, o tema *Alegria, Alegria*, de Caetano Veloso, decide: *Eu vou... Por que não?* É inverno no Hemisfério Sul e o ar frio está espalhado pelo país como a iminência da abertura do processo de *impeachment* contra o Presidente. Ninguém sabe ainda, mas o desejo de ver Collor deposto vai levar milhares de jovens ligados ao movimento estudantil a vestirem preto, pintarem os rostos de verde e amarelo e tomarem as ruas com a mochila nas costas. É inverno, mas eles vão. *Caminhando contra o vento. Por que não?*

3.2.1. Em *O Globo*, irreverência e ousadia pintam os jovens manifestantes; protesto é secundário

No início de agosto, ainda não há notícias sobre manifestações ou caras-pintadas, mas *O Globo* já fala em um possível impedimento do Presidente da República, Fernando Collor de Mello. No dia 1º, a manchete é *Governo inicia ofensiva para enfrentar o ‘impeachment’* e, no dia 2, Ibsen¹²⁵ *acha inevitável que ‘impeachment’ vá a votação*.

Em 5 de agosto, o veículo publica editorial sobre o tema na capa da edição. O texto *Preço alto demais* acredita que quando se está próximo a um processo de *impeachment*, que é votado por parlamentares, é natural que se faça articulações para negociar votos. Porém, “esse trabalho tem limites bastante nítidos”, ainda mais em tempos de austeridade da política econômica, condena o jornal, referindo-se à troca do Ministro da Educação, José Goldemberg, por Eraldo Tinoco, com a clara intenção de facilitar a distribuição de cargos e benesses a aliados.

O denunciamento contra o governo, com novidades oriundas da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), continua nos dias 7 de agosto, na manchete *‘Fantasmas’ de PC gastaram US\$ 93 milhões*, sobre retiradas feitas por assessores de PC Farias e do Presidente Collor; 8 de agosto, com a chamada *Antônio Ermírio admite que pagou US\$*

¹²⁵ Refere-se ao então presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS).

200 mil a PC Farias por nada, sobre depoimento do empresário à CPI afirmando que contratou serviços de uma empresa de PC Farias que nunca foram prestados, apenas por sua proximidade com o Presidente; 9 de agosto, na manchete *Dinheiro do exterior abastecia PC*, que mostra que os laranjas recebiam dinheiro de doleiros; e 10 de agosto, em *Esquema PC movimentou 270 milhões de dólares*, com a cifra dos lançamentos bancários comprovados de PC.

A primeira passeata realizada pelos estudantes, em 11 de agosto, em São Paulo, não foi noticiada na capa de *O Globo*, talvez, por não corresponder ao critério de noticiabilidade da proximidade, embora tenha sido registrada dois dias mais tarde sem qualquer destaque na capa, não atendendo a nosso critério de análise. No veículo, a primeira manifestação pelo *impeachment*, que não é de jovens estudantes, mas de aposentados e pensionistas, aparece na capa do dia 13. Os manifestantes exigiam reajuste e aproveitaram a ocasião para pedir também o *impeachment* do Presidente, no centro do Rio de Janeiro¹²⁶. Decidimos analisar também esses atos, pois é interessante comparar a cobertura de movimentos isolados à dos caras-pintadas, para ressaltar aspectos jornalísticos que nos interessam. Sobre esse ato, a chamada de capa não tem título, apenas uma fotolegenda, e o espaço dedicado internamente é pequeno. Além disso, a imagem contém dois grandes bonecos, de Collor e de PC Farias, vestidos de presidiários, logo abaixo da manchete *Depósitos na conta de Rosane Collor [a primeira-dama] ultrapassam US\$ 500 mil*.

Na capa do dia 14 (sexta-feira), uma chamada prende a atenção: *Collor quer apoio em manifestação verde e amarela*, em que o Presidente convoca “todos que o apoiam a usar verde e amarelo no domingo para ‘dar um basta a tudo isso’”. Contudo, na edição do dia seguinte (15), o oposto acontece, e uma grande foto, onde se enxergam muitas pessoas com cartazes que dizem *Fora Collor* acompanha a chamada *Passeata pelo ‘impeachment’ reúne multidão no centro do Rio*¹²⁷. Desde então, surge o protagonismo jovem e estudantil, inclusive com comparações ao movimento de 1968. Das palavras que definem as pessoas que participam da passeata, “estudantes” é a mais usada (cinco vezes), seguida de “jovens” (duas). Como nos atos pelas diretas, os políticos continuam sendo os principais personagens. São oito, contra quatro manifestantes. Ainda assim, uma boa mudança se

¹²⁶ Análise disponível no Apêndice 3 - Quadro 3.1.

¹²⁷ Análise disponível no Apêndice 3 - Quadro 3.2.

avizinha, pois em nenhum evento das diretas o número de manifestantes representou a metade do de políticos.

Na edição do dia 16, domingo, data para a qual Collor convocou seus apoiadores a saírem de verde e amarelo, a manchete é *Collor e oposição travam hoje a batalha das cores*. Nas ruas do Brasil, é o verde e amarelo contra o preto, cor do luto, favorável ao *impeachment*. Junto à notícia, há a prévia em fotos, das janelas cariocas, uma com a bandeira nacional e outra com a bandeira do Flamengo, listrada em rubro-negro, sem o escudo.

O vencedor da batalha de cores é anunciado na manchete do dia 17: *Multidões vestem luto nas capitais*¹²⁸, com uma grande foto da “passeata do Basta” na orla do Rio de Janeiro e uma imagem menor de Collor acenando para o fotógrafo, cercado de alguns poucos apoiadores, na Casa da Dinda, em Brasília. As duas páginas de cobertura ressaltam o bom humor e a irreverência dos cariocas, reproduzindo em imagens cenas inusitadas da manifestação e paródias de letras famosas usadas para apoiar o *impeachment*. Os manifestantes são um elemento à parte, representados por 14 personagens, apenas um a menos do que os políticos (15), e poucos discursos são reproduzidos. A palavra “protesto” aparece três vezes no texto, mas muito atrás da palavra “passeata” (13). Apesar disso, não há sinal de conflito no texto, pelo contrário, o registro da falta de incidentes é feito pela reportagem.

No dia 18, a capa da edição não traz sinais de protesto, mas a manchete anuncia: *Governo perde apoios em sua bancada no Congresso*, facilitando uma possível tramitação do processo de impedimento. No dia 19, mais denunciismo deixa o Presidente ainda mais próximo do pedido de *impeachment*, com a manchete *Benito*¹²⁹: *relatório da CPI envolverá Collor*.

Em 20 de agosto, surge a notícia de que a *Oposição vai usar TV para defender o ‘impeachment’*, sobre a decisão dos partidos de usarem o horário gratuito de propaganda eleitoral nas eleições municipais para defender o impedimento do Presidente, fato que é criticado no editorial *Sintonia com o eleitor*, que acredita que “seria ausência de sensibilidade política omitir-se sobre manifestações como as realizadas no final de

¹²⁸ Análise disponível no Apêndice 3 - Quadros 3.3 e 3.4.

¹²⁹ Refere-se ao Presidente da CPI do PC, deputado Benito Gama (PFL-BA).

semana”, que são “expressão de cidadania, num país ainda não habituado ao exercício constante da cidadania”, mas que o eleitor precisa de “diagnósticos e perspectivas reais de seu espaço imediato”.

Ainda dentro desta manchete, a chamada *Em Salvador, passeata reúne 20 mil pessoas*¹³⁰ já deixa de lado o critério da proximidade para buscar outros protestos contra Collor pelo Brasil. Com um espaço pequeno, mas com uma imagem do povo visto do alto, o texto traz as informações básicas do acontecimento, destacando os trajes pretos dos manifestantes.

No dia 22, inicia-se a cobertura das marchas realizadas pelos jovens com a manchete *Multidão de estudantes sai às ruas em passeata a favor do ‘impeachment’*¹³¹. É um texto muito otimista, que mostra o bom humor dos jovens, a parceria de pais e filhos e a “organização de causar inveja nos adultos”. A palavra “protesto” começa a aparecer com mais frequência – neste texto são quatro vezes -, mas ainda não é a mais usada, especialmente nas opções para os títulos. “Passeata” (12 vezes) e “manifestação” (cinco vezes) ainda são as expressões preferidas. Os manifestantes são a imensa maioria dos personagens, 14, contra seis políticos, e não há espaço no relato para palanques e discursos. Quem faz a “revolta das mochilas” são eles, e eles são os protagonistas, com seus trajes pretos e suas caras pintadas.

Neste dia, o editorial *A Nação exige recuperação moral e respeito à lei* não se refere à passeata em si, mas é digno de registro neste trabalho. O texto afirma que, apesar de ter prestado “extraordinário serviço à Nação”, a CPI deixou de lado o “exame das alternativas cabíveis” e, em vez disso, está desviando-se de seu objetivo principal, “pondo levemente em risco a credibilidade de suas conclusões” ao iniciar negociações pelo *impeachment*. Para *O Globo*, está se programando “um golpe contra as instituições democráticas”. O veículo ainda tenta explicar que não está defendendo a impunidade do Presidente, apenas “o respeito à lei, cuja interpretação cabe ao Judiciário”. Um discurso muito diferente do que veremos 23 anos mais tarde, em 2015.

No dia 23, o jornal antecipa algumas informações do relatório da CPI no Congresso Nacional, na manchete *Relatório da CPI traz documentos que comprovam ligação de PC*

¹³⁰ Análise disponível no Apêndice 3 - Quadro 3.5.

¹³¹ Análise disponível no Apêndice 3 - Quadro 3.6.

com Collor, que são mais detalhadas no dia seguinte (24): *Relatório da CPI associa Collor a crimes de prevaricação e corrupção passiva*. Uma fotolegenda na capa da edição mostra um protesto diferente no Rio de Janeiro, com crianças limpando a bandeira do Brasil, aderindo ao *Fora Collor*¹³². No miolo, há um quadro onde se noticia esse protesto junto a outra manifestação de crianças em Belo Horizonte. “Agora, só falta a revolta dos bebês”, diz o jornal em uma brincadeira sobre a idade dos manifestantes pelo *impeachment*. Os personagens seguem sendo protagonizados pelos manifestantes, neste caso, as crianças, que, de acordo com a reportagem, conseguem mostrar “desembaraço ao comentar a crise”, e há a maior utilização da palavra “manifestação” (cinco vezes), seguida de “protesto” (quatro) para designar o ato.

Lido o relatório da CPI do PC, que responsabiliza o Presidente de ter recebido “vantagens econômicas indevidas”, no dia 25, a manchete é *Collor é diretamente acusado*. Com o fato novo, o Congresso Nacional reage, e o povo também. Por isso, no dia 26, a chamada *Passeatas em várias capitais contra Collor*¹³³ noticia atos públicos em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Salvador, Curitiba, Maceió, Vitória e Rio Branco. Na capa, há imagens da manifestação em São Paulo e no Rio.

Como são muitos atos públicos diferentes, a maioria deles passeatas e vigílias, temos bastantes personagens e descrições. A palavra “protesto” é preterida, e as expressões mais usadas são “passeata” e “manifestação”. O termo “estudantes”, por sua vez, representa a ampla maioria das palavras que descrevem os participantes, deixando todas as outras para trás. Aliás, muitos manifestantes e suas peculiaridades viram enredo na narrativa, como as mulheres que se fantasiam como a primeira-dama Rosane Collor com vestes de presidiária ou levam cartazes engraçados. A irreverência e a alegria dos jovens é a notícia. Ainda, no texto sobre o ato no Rio de Janeiro, é a primeira vez que a expressão “caras-pintadas” aparece, ao se falar das “tribos” dos protestos: “os ‘caras-pintadas’, por exemplo, formam a facção mais forte da nação estudantil, uma tribo eclética em que cabem também, além dos guerreiros, ‘mauricinhos e patricinhas’”.

Se as ruas estão fervendo, o Congresso não fica para trás. Em 27 de agosto, a manchete é *Ministros e oposição tentam apressar votação do ‘impeachment’ de Collor*, sobre a aprovação do relatório da CPI adiantado por *O Globo*. Neste dia, há chamada para

¹³² Análise disponível no Apêndice 3 - Quadro 3.7.

¹³³ Análise disponível no Apêndice 3 - Quadros 3.8 e 3.9.

uma manifestação pelo *impeachment* que parou o ABC paulista¹³⁴, que também abriga novidades sobre atos públicos em Brasília, Porto Alegre e até em Paris. Estes atos, à exceção do de Brasília, no gramado do Congresso Nacional, voltam a ser mais políticos do que estudantis, e assumem o mesmo discurso oficialesco de outras coberturas, com aspas de discursos de prefeitos, deputados e senadores. Os manifestantes voltam a representar menos personagens e a palavra “manifestação” ganha força novamente.

Neste mesmo dia, o Segundo Caderno ainda traz uma análise intitulada *Geração espontânea*, sobre a turma jovem que abandonou “*vídeo games*, shoppings e as salas de aula” para tomar as ruas do País. Como não é a cobertura de um ato de rua, mas uma análise social mais ampla, esta matéria não agrega à nossa Análise de Conteúdo, porém, tiramos dela algumas informações interessantes, como a que atribui aos 20 anos de regime militar e ao “sistema educacional decadente” a encoberta da história brasileira para os nascidos nas décadas de 1970 e 1980. Espontâneos e originais, os jovens não têm tempo ou paciência para “teorizar, discutir, debater, refletir”, e acreditam que não foram influenciados a protestar devido à exibição da minissérie *Anos Rebeldes*, da Rede Globo. Mas confessam que, talvez, o drama tenha incentivado o movimento.

No dia 29, *O Globo* publica, na capa, o editorial *A hora de votar com consciência*, em que fala sobre a expectativa do processo de *impeachment* do Presidente da República, pedindo cautela a parlamentares e ministros do Supremo Tribunal Federal: “Nesse clima emocional, impõe-se o cuidado para que não venham a prevalecer [...] manobras de pressão popular, tendentes a impossibilitar o pleno e livre exercício daqueles aos quais cabe a decisão final nos âmbitos do Legislativo e do Judiciário”. Por fim, o veículo defende o voto secreto dos congressistas durante a votação da admissibilidade do impedimento para que eles atendam “exclusivamente” às suas próprias consciências. Outro editorial é publicado no dia seguinte (30) com uma opinião semelhante. O artigo *Todas as garantias para um julgamento correto e imediato* volta a defender a consciência dos parlamentares como “única pressão cabível” na hora do voto, e que “não há incompatibilidade alguma entre voto nominal e voto secreto”.

No primeiro dia de setembro, o presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, recebe, enfim, o pedido de *impeachment* do Presidente Collor, assinado pelos presidentes da

¹³⁴ Análise disponível no Apêndice 3 - Quadros 3.10 e 3.11.

Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Barbosa Lima Sobrinho, e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Marcelo Lavenère. A partir de então, há uma esfriada nas manifestações de rua.

No dia 5 de setembro, o veículo traz mais um editorial na capa, intitulado *Dignidade no desespero*, que critica o fato de Collor oferecer “prestígio” – ou seja, a “liberação descréitoriosa” de verbas públicas – a deputados em troca de votos que o salvem do impedimento. Para o jornal, “as urgências do desespero explicam muita coisa; mas não desculpam o abandono da dignidade”. Neste editorial, pela primeira vez, há uma crítica moral muito forte ao Presidente.

Dois dias mais tarde, a edição de 7 de setembro, data da Independência do Brasil, anuncia que o feriado será marcado por “manifestações em todo o País em favor do *impeachment*”. Porém, no dia seguinte (8), apenas um ato público é mencionado na capa do jornal, dentro da manchete *Collor é vaiado no desfile*¹³⁵, em que manifestantes protestaram do lado de fora do Itamaraty enquanto o Presidente estava em cerimônia no local. Apesar do constrangimento e das “palavras agressivas” contra o Presidente, não há sinal da palavra “protesto”, apenas “ato” e “manifestação”. Acreditamos que não há relatos de outras manifestações na capa, pois a maioria delas teve baixa adesão, seja por causa da chuva, seja por causa do feriado.

O tempo passa enquanto o Congresso espera pela defesa de Collor no processo de *impeachment*. As ruas já não estão tão cheias. No dia 12 de setembro aparece o primeiro ato noticiado há dias, organizado pela Força Sindical, em São Paulo¹³⁶. O registro interno do protesto é pequeno, e não há muitas informações. Contudo, apesar de ter reunido pouca gente (4 mil, segundo a Polícia Militar; ou 30 mil, segundo os organizadores), o ato é importante por unir empresários e sindicalistas em uníssono pelo Fora Collor.

No dia 16, com a proximidade da votação da admissibilidade do *impeachment*, a manchete de *O Globo* é *Estudantes voltam às ruas contra Collor*¹³⁷, sobre mais uma demonstração da força dos jovens no Rio de Janeiro, Maceió e Curitiba. Depois de uma folga, os estudantes foram às ruas com a mesma alegria e descontração usuais, fazendo uma festa. No Rio de Janeiro, a exceção foi o momento da chegada do prefeito Marcelo

¹³⁵ Análise disponível no Apêndice 3 - Quadro 3.12.

¹³⁶ Análise disponível no Apêndice 3 - Quadro 3.13.

¹³⁷ Análise disponível no Apêndice 3 - Quadros 3.14 e 3.15.

Alencar (PDT), que gerou vaias e um princípio de tumulto. Com uma cobertura fotográfica bastante positiva, de sorridentes jovens manifestantes, a palavra “protesto” só aparece três vezes (manifestação tem 10 ocorrências e passeata, 16). Os estudantes são a grande maioria dos participantes dos atos, mas os políticos são os principais personagens. Quando o protesto sai do território fluminense, não há manifestantes mencionados.

No dia 19, há o relato do maior ato público pelo *Fora Collor* até então, em São Paulo¹³⁸. Foram mais de um milhão de pessoas reunidas, segundo a Polícia Militar, que costuma baixar os números que os organizadores apresentam. Da mesma maneira que outras coberturas fora do Rio de Janeiro, não há manifestantes entre os personagens, apenas políticos, artistas e representantes de entidades civis. A juventude volta a ser destaque na narrativa, mas anônima. Não há registro de tumulto, e a palavra “protesto” só está ali uma vez. Neste dia, há mais um editorial com críticas a Collor estampado na capa da edição. O texto *Descontrole* critica a “chuva de insultos” que o Presidente Collor lançou contra dezenas de deputados opositores, inclusive se valendo de palavrões, durante um discurso em uma festa em sua homenagem. Para o veículo, “o deplorável episódio [...] só pode contribuir para aprofundar a crise de governabilidade em que se debate o País”.

Dois dias mais tarde, 21 de setembro, há mais protestos no Rio de Janeiro e em Brasília que usam a chegada da primavera como oportunidade para promover atos pelo impedimento do presidente¹³⁹. Ambos os atos têm bem mais personagens políticos do que manifestantes, e nenhum estudante ou jovem é citado na narrativa. São eventos pacíficos, que transcorrem com normalidade, então não temos qualquer menção a “protesto”.

No dia seguinte, 22, há uma grande fotolegenda de estudantes jogando uma colega para o alto em uma caminhada no Rio¹⁴⁰. Contudo, o espaço dedicado internamente é pequeno e não menciona a participação estudantil, uma vez que o ato foi promovido pela Central Única dos Trabalhadores (CUT). Em uma passeata sem registro de tumulto ou incidente, que terminou com um abraço ao prédio da Justiça Federal, só há políticos como personagens.

No dia 24, a manchete é a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a votação da admissibilidade do processo na Câmara. *Collor perde no STF: votação do*

¹³⁸ Análise disponível no Apêndice 3 - Quadro 3.16.

¹³⁹ Análise disponível no Apêndice 3 - Quadro 3.17.

¹⁴⁰ Análise disponível no Apêndice 3 - Quadro 3.18.

impeachment será aberta e no dia 29, diz o título. Na edição de 25 de setembro, mais um revés: *Parecer pelo impeachment é aprovado* na Comissão Especial da Câmara.

O clima de euforia pela iminente votação leva milhares às ruas cariocas novamente¹⁴¹. Porém, sem a participação massiva dos estudantes, “a parte mais *light* da turma pró-*impeachment*”, que estavam “em semana de provas”, a cobertura é bastante reduzida, e não há sinal de manifestantes entre os personagens. O comício transcorre sem tumultos, mas havia uma tensão no ar entre militantes petistas e pedetistas, que foi resolvida em um briga de bar após a manifestação. Apesar desse incidente, não ocorrem problemas no ato e não há sinal da palavra “protesto”.

Neste mesmo dia, é publicado editorial de capa intitulado *Fôlego na alma* que acredita haver uma diferença crucial entre o “imperativo ético que se presume predominar na sociedade brasileira neste momento e o moralismo medíocre”. Para o veículo, se o movimento das ruas conseguir que Collor se afaste e seu esquema de corrupção seja desmontado, mas não passar disso, “o moralismo medíocre terá prevalecido”, uma vez que “todo o esforço e todo o entusiasmo se terão revelado frágeis e passageiros”.

O próximo protesto com chamada de capa em *O Globo* só é noticiado no último dia de nossa análise, 30 de setembro de 1992, com a admissibilidade do processo de *impeachment* de Collor aprovada na Câmara, por 441 a 38 votos. Mas não são protestos. São festejos. Na chamada *Resultado é festejado como Copa do Mundo*¹⁴², há informações sobre comemorações em Brasília, no Rio e em São Paulo “e carnaval em Recife e Salvador”.

Logo na capa, o editorial *Renúncia, agora* defende, como diz o título, que o Presidente Collor renuncie imediatamente: “é como se o povo brasileiro estivesse pendurado pela ponta dos dedos, tendo um precipício a seus pés. Como pedir-lhe que espere 180 dias pelo socorro?”. Para o jornal, renunciar seria uma demonstração de patriotismo. Este artigo já antecipa um tom otimista da cobertura, sem destaque para aspectos negativos.

Em algumas páginas dedicadas à retrospectiva do governo Collor, há um quadro sobre os caras-pintadas. O texto *A revolta das mochilas* aponta que o grande erro do

¹⁴¹ Análise disponível no Apêndice 3 - Quadro 3.19.

¹⁴² Análise disponível no Apêndice 3 - Quadros 3.20 a 3.23.

presidente foi ter conclamando o povo a sair às ruas vestindo verde e amarelo para defendê-lo, dando início a uma série de protestos contra ele. A matéria destaca ainda os atos da juventude: “passeatas marcadas por bom-humor, irreverência e ousadia”. E parece mesmo que o veículo gostou de ver a juventude na rua, pois as manifestações ligadas ao movimento estudantil são, para *O Globo*, sempre uma festa alegre, com fotos dos rostos adolescentes coloridos por tinta com as cores da bandeira.

Desta vez, porém, os políticos representam a maior parte dos personagens, pois seus votos são o centro das atenções dos manifestantes. Além disso, aproveitando-se do encerramento da campanha eleitoral municipal, são candidatos e suas coligações que promovem a maioria dos atos públicos pelo país.

Especificamente nesta cobertura não há conflito, e os critérios de noticiabilidade se atém apenas à relevância e à notabilidade, sendo variadas as palavras que descrevem os atos: manifestação, vigília, festa. Festa. É assim que se encerra o mandato de Collor, o primeiro presidente eleito pelo voto popular direto após 20 anos de ditadura militar. Evidentemente, não é uma festa para o próprio, que viria a renunciar três meses mais tarde, em 29 de dezembro.

3.2.2. *Folha* acredita no movimento e até produz conteúdo para o público juvenil, mas destaca “agressividade” no final

A *Folha* também vinha cobrindo novas denúncias contra o Governo Collor desde o início de agosto. Porém, o primeiro sinal de protesto ocorre apenas na edição do dia 9, com uma manifestação pelo *impeachment* na praça da Sé¹⁴³ que reuniu, segundo a Polícia Militar 10 mil pessoas e, segundo os organizadores, 20 mil. Assim como a cobertura de *O Globo*, o início dos relatos se dá com o valor-notícia da proximidade, uma vez que cada um noticiou o ato em sua cidade, com cobertura fotográfica, sem muito destaque e sem sequer mencionar a palavra “protesto”. Não há informações sobre quem participa do ato, apenas sobre quem está no palanque, no caso, políticos e representantes de entidades civis, que têm publicado seus discursos. Chama a atenção que os oradores esperam que aquele primeiro ato impulse uma campanha no molde das Diretas Já, para exigir o fim da corrupção no governo.

¹⁴³ Análise disponível no Apêndice 4 - Quadro 4.1.

A essa altura da cobertura, a *Folha* já tem um selo, que diz *Collorgate*, para as reportagens sobre as denúncias contra o Presidente. Também utilizado nesta primeira matéria sobre a manifestação, o selo consiste em uma montagem com a metade direita do rosto do Presidente e a metade esquerda do rosto de PC Farias como se fossem um só.

O mesmo selo estampa a reportagem sobre a passeata do movimento estudantil, em São Paulo, na edição do dia 12, cujo título é *Estudantes vão às ruas pelo impeachment*¹⁴⁴. Apesar de a organização do evento ser da juventude, só há duas manifestantes entrevistadas, e uma delas é levemente criticada por não saber de algumas ocorrências da ditadura militar. A palavra “protesto” aparece apenas uma vez, jogada no meio do texto e sem relevância, predominando a palavra “passeata”.

Em duas análises publicadas dentro da matéria, o veículo se mostra um pouco reticente com a mobilização que se desenha, e reflete isso no seu editorial *Movimento incipiente*, que comenta a realização dos dois atos registrados até o momento em São Paulo. Para a *Folha*, o movimento ainda “não permite” conclusões sobre a capacidade de mobilização popular derivada do *Collorgate*. Além disso, o jornal critica militantes partidários que já tentam apropriar-se do movimento e conclui que há potencial para que as manifestações se amplifiquem e que “deixar tal expectativa sem resposta é um risco para a efetiva implantação da democracia no Brasil”.

Uma pequena manifestação convocada pelo então candidato do PT à Prefeitura de São Paulo, Eduardo Suplicy, é notícia na edição do dia 13 de agosto, aniversário do Presidente da República, por uma presença inusitada: um ator, sócia de Collor, que quase foi linchado a caminho do ato público¹⁴⁵. Fantasiados de ratos, com características de PC Farias, como o bigode, os manifestantes cercaram o ilustre convidado e entregaram presentes a ele.

Na capa, ainda há uma chamada intitulada *Oposição quer ter frente pelo impeachment*, que divulga a ideia dos dirigentes oposicionistas de buscar apoio em governadores e prefeitos para “ajudar a organizar atos públicos em todo o País”. Essa iniciativa é saudada pela *Folha* no editorial *Rigor e responsabilidade*, que enxerga “maturidade” nos partidos oposicionistas por “atuarem como frente suprapartidária em

¹⁴⁴ Análise disponível no Apêndice 4 - Quadro 4.2.

¹⁴⁵ Análise disponível no Apêndice 4 - Quadro 4.3.

futuras manifestações” caso a CPI conclua que houve envolvimento de Collor em esquemas de corrupção.

No dia 14, o veículo noticia o discurso do qual o Presidente se arrependeria para o resto da vida: *Aos berros, Collor pede que o Brasil use verde-amarelo*, a fim de mostrar que os defensores do processo de *impeachment*, supostamente, eram minoria. Como sabemos, esse tiro sai pela culatra, e a prova disso está por quase toda a página do dia 15 de agosto. A manchete *Rio faz maior ato pelo impeachment; Collor usa Caixa na guerra das cores*¹⁴⁶.

Apesar de ser a “maior manifestação anti-Collor”, a reportagem sobre o ato no Rio é um texto pequeno e que destaca a presença dos estudantes, mas com apenas um personagem manifestante (a maioria dos personagens são artistas). É um ato bem humorado, então não há a palavra “protesto”. O jornal também faz uma análise crítica do Jornal Nacional, que cobriu o ato “com todas as reservas imagináveis” e não mencionou “a nova campanha de violência collorida”.

Neste mesmo dia, a *Folha* volta a publicar uma faixa preta abaixo do logotipo, como na campanha pelas diretas, com os dizeres *Use preto em protesto*. Também na capa, em um grande espaço, está o editorial *Luto*, que considera a convocação de Collor à população uma “afrota à opinião pública”. Ao pedir patriotismo aos cidadãos, o Presidente “pretende que a bandeira do Brasil se converta em expressão de complacência com uma situação política insustentável, de apoio a uma administração falida, de tolerância com o atraso, a impunidade e a mentira”. O veículo ainda oferece, como única saída, a renúncia, uma vez que Collor “já esgotou todas as reservas de credibilidade junto à população”, e a resposta das ruas é vestir preto para externar o único sentimento cabível, o de luto.

No dia 16, domingo, a edição traz informações sobre os atos pró-*impeachment* programados para aquela data em São Paulo, com uma grande imagem de uma bandeira preta pendurada no prédio onde fica o painel eletrônico do Vale do Anhangabaú. E, no dia seguinte (17), a manchete deixa a situação bastante clara. Ou melhor, escura: *Fracassa apelo verde-e-amarelo de Collor*¹⁴⁷. São milhares de manifestantes vestidos de preto em

¹⁴⁶ Análise disponível no Apêndice 4 - Quadro 4.4.

¹⁴⁷ Análise disponível no Apêndice 4 - Quadros 4.5 a 4.7.

tudo o País, em carreatas, passeatas, concentrações, etc., somando três páginas de cobertura. A maioria dos personagens são artistas (13), seguidos de políticos (6) e de manifestantes (4). A palavra protesto aparece mais do que das outras vezes, mas não tanto quanto “manifestação” ou “passeata”. Ainda há bom humor, apesar de não serem atos exclusivos dos estudantes.

Em 18 de agosto, começam a aparecer as consequências das manifestações, com a dissidência da base governista, o que afeta severamente a governabilidade. Nesta data, o editorial *O fantasma das ruas* comenta o “desafio inabilmente lançado pelo Presidente Collor” e que acabou se transformando na “constrangedora ‘guerra das cores’”. Para a *Folha*, com o povo nas ruas, apoiar Collor “a qualquer preço”, a dois meses das eleições municipais, é um risco muito grande para os partidos da base aliada: “sobreviver, como se sabe de longa data, é o primeiro e único objetivo de grande contingente de políticos”.

Dois dias mais tarde, em 20 de agosto, o registro de novas manifestações pelo País aparece no texto de apoio da capa. São atos em Vitória, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo¹⁴⁸, mas pouco destaque na chamada. Com pouca mobilização estudantil nos atos (à exceção de Vitória), não há manifestantes entre os personagens, apenas artistas, representantes de entidades civis e empresários. Os políticos também estão sumindo dos protestos, pois há vaia para todos os lados.

Contudo, com a volta dos jovens às ruas em ato no Rio de Janeiro¹⁴⁹, na edição de 22 de agosto, há uma grande imagem na capa. Até então, aquela era “a maior manifestação pelo *impeachment*” e mereceu uma bonita cobertura, bastante fotográfica, como em todos os outros atos do movimento estudantil. Liderados por Lindberg Farias, então presidente da UNE, os jovens levaram muito bom humor às ruas cariocas, como de praxe.

A palavra “estudantes” é a mais usada para definir as pessoas que se manifestam. E, desta vez, os manifestantes representam três dos personagens, seguidos de dois representantes de entidades civis, ambos estudantes. Os políticos são tratados com frieza, e poucos são os que têm espaço no palanque, o que os fazem perder o habitual protagonismo. Quanto aos artistas, só quem aparece é Fafá de Belém, que também esteve muito engajada na campanha pelas diretas.

¹⁴⁸ Análise disponível no Apêndice 4 - Quadro 4.8.

¹⁴⁹ Análise disponível no Apêndice 4 - Quadro 4.9.

Depois dos “teens” da rebeldia, no dia 24, é a vez dos *babies* se manifestarem. Em fotolegenda publicada na capa, as crianças limpam a bandeira do Brasil durante ato de protesto no Rio de Janeiro¹⁵⁰. De volta aos jovens, neste mesmo dia, um artigo assinado pela atriz Cláudia Abreu, que interpretou a revolucionária Heloísa na minissérie *Anos rebeldes*, da Rede Globo, então com 21 anos, foi publicado no caderno *folhateen*. Intitulado *Minha geração está mostrando a sua cara*, o texto exalta os jovens nas ruas, dizendo que essa geração “acordou” e que ela pretende participar das próximas passeatas, mas não como símbolo. Sobre a influência da produção global nos atos da população, ela afirma: “Não temos a pretensão de achar que causamos esse movimento. Podemos até ter contribuído de alguma forma. Mas quem provocou isso tudo foi o momento político e moral do País”.

Já o destaque na capa do dia seguinte (25) não é uma reportagem restrita à juventude. O título *Organizadores esperam 300 mil hoje nas ruas* anuncia os preparativos para as manifestações pelo *impeachment* programadas para o dia em São Paulo. A manchete é *CPI conclui que Collor desonra o cargo e sugere impeachment*, e o jornal traz um caderno inteiro com a íntegra do relatório dos trabalhos da Comissão da Câmara.

O resultado da CPI contribui para a manchete do dia 26: *Centenas de milhares pedem o impeachment nas ruas do país*¹⁵¹ na “maior onda de protestos desde a campanha das Diretas-Já”, com cobertura de cinco páginas na editoria de Brasil e uma edição especial de quatro páginas do *folhateen*¹⁵². É uma cobertura muito interessante, e diferente de tudo o que vimos anteriormente.

Para começar, na página 13, há uma coluna social do protesto, assinada pela colunista social Joyce Pascowitch, sobre as *descolettes* e *dasluzettes* do evento, que, inclusive, se valem de *carreata privé* para chegar à manifestação. Afinal, os chiques e VIPs da cidade também precisam fazer parte da moda do momento. Na página, ainda há um quadro sobre quanto custa estar a caráter para uma manifestação pró-*impeachment*, não podendo faltar um paletó preto de tweed, no valor de 400.000 cruzeiros, um tênis Rainha

¹⁵⁰ Não faremos a análise deste ato, pois não há informações relevantes sobre ele. A imagem da manifestação serve apenas de ilustração para a matéria de capa do caderno *Cotidiano: Ruas reabilitam símbolos nacionais (Bandeira dessacralizada ganha roupas e rostos em manifestações; músico quer reduzir hino no Brasil)*.

¹⁵¹ Análise disponível no Apêndice 4 - Quadros 4.10 a 4.14.

¹⁵² Análise disponível no Apêndice 4 - Quadro 4.15 (como é um caderno muito mais imagético do que textual, fizemos a análise em um só quadro).

azul, de 280.000, e um jeans branco da Daslu, pela bagatela de 226.900. Levar seus escarpins Manolo Blahnik para a rua, contudo, nem pensar.

Ademais, os textos são parecidos com os anteriores. Há muito otimismo com a passeata dos jovens, e certo receio com as manifestações dos adultos, que não conseguem superar a militância partidária. Nesta etapa da cobertura, os personagens são representados por dez manifestantes, seguidos de nove políticos. Sem incidentes, e exaltando a participação da juventude, a palavra “passeata” é a mais usada para definir o ato (22 vezes), seguida de “manifestação” (20). A palavra “protesto” só está sete vezes na totalidade dos textos.

Já no caderno *folhateen*, o espaço é todo deles. Quatro páginas dedicadas à “moçada” que fez uma “guerra alegre” nas ruas de São Paulo, onde o “clima político” favoreceu as “paqueras”, os namoros, as trocas de telefones. “Com alta densidade de gente bonita por metro quadrado”, os adolescentes comprovam que são uma evolução dos rebeldes e não precisam mais protestar como antigamente, de barba, Conga e poncho, pois estão antenados nas tendências. Neste caderno, os manifestantes juvenis foram extremamente subestimados, como se estivessem nas ruas para aparecer e namorar. Contudo, eles são bastantes ouvidos – e, por vezes, até ridicularizados por seus pensamentos “esquerdistas” – e representam 30 dos 36 personagens presentes na narrativa. Em todas as reportagens do caderno, há um selo *Guerra dos meninos*, para identificar as manifestações estudantis.

Depois de tanto espaço dado aos protestos, a opinião não poderia tratar de outro assunto. O texto *O alerta das ruas* considera os atos do dia anterior em São Paulo a “maior e mais vibrante manifestação em protesto contra o *Collorgate* e a favor do *impeachment*”. A *Folha* destaca “a autenticidade dos jovens e o caráter autenticamente pluralista” do ato, que imprimem uma “nota de esperança” ao momento dramático pelo qual passa o país. Ante à mobilização popular, o veículo volta a defender que a única saída que resta ao Presidente é a renúncia.

No dia 27, a *Folha* começa a publicar diariamente, na capa, abaixo do logotipo, um “placar do *impeachment*”¹⁵³, para que o leitor acompanhe as decisões dos parlamentares

¹⁵³ O placar é publicado na capa até o dia 10 de setembro, quando já havia 360 votos favoráveis ao processo de *impeachment* na Câmara.

sobre a admissibilidade do processo. Naquele dia, o placar já tem 300 favoráveis, 37 contrários e 165 indecisos. Com isso, a manchete é *Líderes governistas admitem que o impeachment vai ser aprovado*, pois “pressão das manifestações de rua pode levar a oposição a obter os 336 votos necessários”. Falando sobre as ruas, há notícia de um novo ato, em Brasília, onde milhares tomaram o gramado do Congresso Nacional pelo afastamento de Collor, e outro em São Bernardo do Campo, no ABCD paulista, que paralisou o trabalho nas fábricas¹⁵⁴. Os acontecimentos transcorrem sem incidentes e são, em sua maioria, chamados de “manifestação” (oito) e “passeata” (cinco), com apenas duas ocorrências de “protesto”. Também voltam os discursos oficiais, com personagens políticos, e não manifestantes.

Em 31 de agosto, com as ruas mais tranquilas, o caderno *folhateen* traz uma matéria intitulada “*A gente não somos mais inútil*”, dizendo que este é o sentimento da juventude convicta que está participando das passeatas. De acordo com a reportagem, que entrevista diversos adolescentes para entender suas ideias políticas, há muita euforia entre os estudantes e também entre os que acreditavam em um ressurgimento do movimento estudantil. “Parece que 68, finalmente terminou”.

Como sabemos, setembro se inicia com a entrega do pedido de *impeachment* na Câmara. Por isso, no dia 2 de setembro, a capa da edição noticia uma “caminhada cívica” em Brasília¹⁵⁵ encabeçada pelos presidentes da Associação Brasileira de Imprensa, Barbosa Lima Sobrinho, e da Ordem dos Advogados do Brasil, Marcelo Lavenère, para entregar o documento ao presidente da Casa, Ibsen Pinheiro. No entanto, não há destaque para o ato no miolo do jornal, que se detém a dar informações sobre os discursos no momento entrega do documento.

No dia seguinte (3), uma chamada na capa afirma que o Governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, e a Prefeita Luiza Erundina esperam 1 milhão de pessoas nas ruas na manifestação marcada para o dia 11 e, mais tarde, transferida para o dia 18. Esse adiamento é severamente criticado em editorial do veículo no dia 6 de setembro: “Causa consternação verificar que a grande manifestação [...] foi adiada, por uma semana, como resultado de um entrechoque de vaidades políticas e da tentativa de contrabandear palavras

¹⁵⁴ Análise disponível no Apêndice 4 - Quadros 4.16 e 4.17.

¹⁵⁵ Análise disponível no Apêndice 4 - Quadro 4.18.

de ordem não-consensuais para dentro de um movimento que nasceu suprapartidário e assim deveria prosseguir”.

Neste mesmo dia, o suplemento dominical *mais!* Publica uma reportagem que analisa o movimento “sem utopia”, inaugurado pelos estudantes com as passeatas pró-*impeachment*. O novo movimento estudantil fala inglês e fala por imagens, é televisivo e musical, “cantam rock e entoam marchinhas”. De acordo com a reportagem, “mesmo de chupeta, com suas bobagens cósmicas e suas ingenuidades de praxe, a agitação *teen* já foi suficiente para confirmar a intuição geral de que o país mudou e está mudando”.

Em 7 de setembro, feriado da Independência do Brasil, o jornal traz na capa a fotolegenda de um protesto contra Collor realizado por brasileiros residentes em Nova York, nos Estados Unidos, mas não há qualquer referência ao ato nas páginas internas. Já o dia seguinte (8) está repleto de novas manifestações devido ao Dia da Independência¹⁵⁶. A cobertura traz pequenos registros de atos em Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Lisboa, mas sem muito espaço, pois a participação popular foi ínfima, na maioria dos atos, atrapalhada pela chuva. A palavra “protesto” só aparece uma vez e apenas dois manifestantes são retratados como personagens, uma dos quais fazendo topless na Torre de TV.

No dia 12, uma chamada de capa secundária diz *Ato com 8 mil pede a saída do presidente*¹⁵⁷, sobre manifestação organizada pela Força Sindical em São Paulo. Embora os organizadores falassem em 50 mil pessoas presentes, a *Folha* decidiu escolher a – muito menor – estimativa divulgada pela PM para o título. Esperava-se que o ato reunisse mais gente, porém, segundo os organizadores, a chuva atrapalhou. Sem incidentes, não há menção à palavra “protesto”.

Enquanto se noticiam com destaque o desenrolar dos trâmites jurídicos do processo de impedimento do presidente, não há espaço para novas manifestações na capa do jornal. Todavia, na edição do dia 16, cuja manchete é *Procurador aponta Collor como autor de atividades criminosas*, uma chamada avisa: *Passeata reúne 45 mil no Paraná pelo impeachment*¹⁵⁸, que também menciona os atos no Rio de Janeiro e em Maceió. Querendo imprimir tons positivos sobre a reunião de jovens, não há sinal da palavra “protesto”,

¹⁵⁶ Análise disponível no Apêndice 4 - Quadro 4.19 e 4.20.

¹⁵⁷ Análise disponível no Apêndice 4 - Quadro 4.21.

¹⁵⁸ Análise disponível no Apêndice 4 - Quadro 4.22.

embora tenha ocorrido um pequeno incidente envolvendo militantes na passeata do Rio de Janeiro. Em nenhum desses atos há boa representatividade de manifestantes entre os personagens.

No dia seguinte (17), há o primeiro sinal de conflito nas passeatas estudantis, quando estudantes enfrentam a Polícia Militar em frente ao Congresso Nacional, em Brasília¹⁵⁹. A pequena matéria é uma guerra de versões entre policiais e estudantes, e as palavras mais utilizadas são “manifestação” (quatro vezes) e “passeata” (três vezes), com apenas uma menção ao “protesto”. Essa é, até o momento, a única notícia que contradiz nossa hipótese de associação de critérios de noticiabilidade negativos ao uso da palavra “protesto”.

Chegado o dia da grande manifestação em São Paulo (18), os preparativos para o ato são anunciados em área nobre da capa, no topo da página, inclusive com o mapa do “caminho do protesto”. Enquanto isso, para o presidente, a situação é cada vez mais obscura. A manchete do dia é o ataque cardíaco sofrido por sua mãe, Dona Leda, no Rio de Janeiro. Ao chegar ao hospital para visitá-la, o presidente ainda recebeu vaias de populares.

A manifestação em São Paulo não foi tão grande quanto o esperado, e rendeu apenas três páginas de cobertura. Na capa, não é manchete, mas chamada secundária: *São Paulo faz protesto pelo impeachment*¹⁶⁰, que, na verdade, mostra dois atos distintos, um comício no Anhangabaú e uma passeata dos estudantes.

A reportagem sobre os jovens se inicia com tom de crítica, apontando o fato de eles estarem mais “agressivos”, com refrãos repletos de palavrões e, inclusive, ofendendo a mãe exânime de Collor. Questionados quanto à internação de Dona Leda, os adolescentes não demonstraram comoção, e uma manifestante chegou a dizer que “tem é que morrer mesmo”. Provocações à parte, o lado literalmente bonito da passeata fica por conta do presidente da UNE, Lindbergh Farias, ou “Lindo-bergh”, como o chama a reportagem que retrata o assédio feminino ao líder estudantil, insinuando que as mulheres são maioria na manifestação para vê-lo de perto.

A palavra “protesto” aparece quatro vezes no texto sobre a passeata dos estudantes, que é uma ocorrência proporcionalmente relevante, uma vez que as outras palavras foram

¹⁵⁹ Análise disponível no Apêndice 4 - Quadro 4.23.

¹⁶⁰ Análise disponível no Apêndice 4 - Quadros 4.24 a 4.26.

“passeata” (sete) e “manifestação” (seis). O fato de os jovens estarem mais coléricos pode ter contribuído para isso, pois antes, quando tínhamos adolescentes sorridentes, quase não se via “protesto” nas reuniões estudantis. Somente nesta parte da cobertura os manifestantes são maioria entre os personagens.

Já a cobertura do ato dos adultos segue os mesmos padrões anteriores, com predominância de discursos oficiais e personagens notáveis. Não há qualquer menção à palavra “protesto” e o único embate fica na competição da militância partidária para ver quem vaia mais alto o concorrente. No caso, sempre o PT.

No editorial do dia, *Convocação à Câmara*, o jornal deixa claro que a mobilização popular em São Paulo foi menor do que a esperada. Porém, do mesmo modo, a manifestação constitui “nova demonstração de que o afastamento de Collor é aguardado com impaciência pela opinião pública”. Com essa demonstração de força, na opinião do veículo, afastar Collor “é a obrigação moral que os deputados estão convocados a cumprir”.

No dia 21, segunda-feira, começa a “semana decisiva” para Collor. Na terça-feira (22), finda o prazo para o Presidente apresentar sua defesa na Comissão Especial do *impeachment*; na quarta-feira (23), o STF decide que a votação dos parlamentares seria aberta; e na quinta-feira (24), a Comissão Especial aprova o parecer favorável ao pedido de impedimento. Ainda, na edição do dia 24, a chamada *Oposição quer parar país no dia da votação* conta que líderes partidários se articulam para que empresários e sindicalistas paralizem as atividades durante a votação do *impeachment* na Câmara, na terça próxima, 29 de setembro.

Na capa do dia 25, a *Folha* começa sua própria contagem regressiva para a votação: faltam cinco dias. Quatro. Três. Dois. Um.

E chega o dia 29, também sem notícia de novos protestos anti-Collor pelo Brasil. Na data da votação, o veículo publica um longo editorial na capa, intitulado *Impeachment*, sobre o “desfecho ao drama” que paralisa o País. De acordo com o artigo, os deputados têm a “obrigação moral e política” de votar pela admissibilidade do *impeachment* “de um presidente que envergonha o Brasil”. No texto, a *Folha* admite que, desde o início da crise, se posicionou “pela interrupção do mandato” de Collor, mas não por qualquer

consideração ideológica, e sim por “se convencer de que um presidente cercado por evidências tão estarrecedoras de corrupção jamais poderia recompor sua autoridade”.

No dia 30, último dia de nossa análise, a capa do jornal é colorida. Uma faixa vermelha abaixo do logotipo anuncia: *VITÓRIA DA DEMOCRACIA*, e, logo em seguida, a palavra *IMPEACHMENT!*, com letras maiúsculas e ponto de exclamação. No texto de apoio da manchete, que conta tudo sobre a votação, também há notícia sobre manifestações em 17 cidades, que reuniram 500 mil pessoas, segundo a Polícia Militar¹⁶¹. Só em São Paulo, foram 120 mil e, em Brasília, outros 100 mil. Não houve sinal de incidentes ou tumultos e até mesmo os militantes do PT e do PDT, que vinham demonstrando severas incompatibilidades nos últimos atos suprapartidários, comemoraram juntos. Tudo foi uma festa, em clima de “feriado”, de “Copa do Mundo” e até de “quermesse”. Com essa alegria toda, não há espaço para a palavra “protesto” em toda a página.

Além disso, a conclusão do jornal é que os manifestantes foram ouvidos por seus representantes. O editorial do dia mais importante em anos, intitulado *A lição do impeachment*, diz que a aprovação do afastamento de Collor é “uma confirmação eloquente” da maturidade institucional da sociedade brasileira. Na opinião do jornal, “o Legislativo agiu em consonância com a manifestação inequívoca da sociedade em favor de padrões mínimos de probidade e de decoro no trato da coisa pública”. O artigo ainda conclui que “o Brasil mudou” e que a pena de Collor deve servir como “advertência a cada homem público, neste país, para que observe os elementares princípios da verdade, decência e honestidade”.

3.3. Junho sem rumo

O tiro saiu pela culatra. No caso, foram os tiros de bala de borracha disparados deliberadamente por policiais militares do Estado de São Paulo. É junho de 2013 no Brasil. Lutando pelo direito à cidade, contra a precariedade do transporte público, pelo passe livre, alguns jovens foram para a rua. *Mãos ao alto! R\$ 3,20 é um assalto!...* Mãos ao alto! É a polícia. E foram violentamente reprimidos pelas forças de segurança. E violentamente reprimidos pela imprensa. Mas a imprensa também foi violentamente reprimida pelas balas de borracha do Estado. Unidas, as vítimas das balas de borracha da PM de São Paulo

¹⁶¹ Análise disponível no Apêndice 4 - Quadro 4.27.

denunciaram a violência dos homens de farda. E, se a imprensa está indignada, muitos outros também estão. O tiro saiu pela culatra. As balas de borracha foram o estopim para uma revolta popular como há muito tempo não se via nestas terras. *Desculpe o transtorno, estamos mudando o Brasil!*, eles dizem. Mas quem são? São os novos caras-pintadas? O que querem? *Queremos hospitais padrão Fifa! Basta de corrupção! O povo unido não precisa de partido! Sem partido! Sem sindicatos. Sem movimento estudantil. Passe livre? Sem passe livre! Não é só pelos vinte centavos! #vemprarua*, somos antipartidários. *#vemprarua* pela crise de representatividade. *#vemprarua* contra a PEC 37, mesmo que você não saiba o que seja isso. Sai do *Facebook*, do *Candy Crush*, do *Playstation* e *#vemprarua*. Chega de berço esplêndido. O gigante acordou.

3.3.1. O Globo: da Tensão Urbana para Um país que se mexe em cinco dias

Não podemos dizer que tudo começou em junho de 2013. Em janeiro daquele ano, protestos em Taboão da Serra, na região metropolitana de São Paulo, conseguiram a revogação do aumento da tarifa de transporte urbano. Em abril, foi a vez de Porto Alegre conquistar o mesmo direito. Ainda assim, inspirada nesses acontecimentos, as Jornadas de Junho surpreenderam a imprensa antes de derrubar preços de passagens de ônibus em mais de cem cidades e de se tornar um movimento muito amplo e abstruso.

Desde 1º de junho, nenhum título nas capas de *O Globo* indicam que há questões do tipo acontecendo pelo país. É apenas no dia 7 que a edição usa uma imagem que grita “conflito” para noticiar, em chamada secundária, *Protesto contra passagens de ônibus em quatro capitais*¹⁶². São Paulo, Rio de Janeiro, Natal e Goiânia tiveram manifestações, duas pessoas ficaram feridas, e pequenos comércios foram depredados. A cobertura imagética, com fogo e manifestantes com o rosto coberto, também reforçam a ideia de conflito nas duas publicações. A palavra “protesto” é usada cinco vezes para definir o acontecimento, enquanto “manifestação” aparece três vezes.

No dia 12, a chamada *A marcha da insensatez*¹⁶³, acompanhada de uma foto de “menores e universitários” caminhando algemados uns aos outros, relata que manifestantes provocaram “danos ao patrimônio histórico” durante um ato que ocorreu dois dias antes,

¹⁶² Análise disponível no Apêndice 5 - Quadro 5.1.

¹⁶³ Análise disponível no Apêndice 5 - Quadro 5.2.

no Rio de Janeiro, e que não foi chamada de capa no jornal. Enquanto isso, *Em São Paulo*, houve *quebra-quebra em mais um dia de protestos*¹⁶⁴. Nestas duas coberturas, a palavra “protesto” aparece quatro vezes, um pouco menos do que “manifestação” (sete vezes), embora as duas matérias atribuam características criminosas aos “vândalos” e “pichadores” que participam dos atos.

No dia seguinte (13), uma chamada de capa anuncia que há “novo risco de confronto”, pois o Movimento Passe Livre “convocou novos protestos” no Rio e em São Paulo¹⁶⁵. Resolvemos incluir esse material em nossa análise, pois a reportagem trata mais sobre uma retrospectiva de atos anteriores do que de um alerta para manifestações futuras. Na página 3, onde está a matéria, um quadro com a opinião do veículo logo se declara favorável à ação policial ao defender que “o Estado precisa usar o monopólio da força” quando as “regras instituídas de convivência” são rompidas. Para *O Globo*, “os vândalos e anarquistas [...] precisam conhecer estes limites usuais da democracia”.

O assunto toma a manchete pela primeira vez em 14 de junho: *Confronto se agrava em SP, com mais prisões e feridos*¹⁶⁶. Um cenário de guerra é pintado na capa do jornal e nas três páginas internas de cobertura. As imagens registram violência contra jornalistas e manifestantes e flagras de depredação do patrimônio público. Em toda a cobertura, a palavra “protesto” está presente 24 vezes, sete a mais do que “manifestação”. A palavra que define as pessoas que participam do ato é, majoritariamente, “manifestação”. Os políticos são a maioria dos personagens (sete), seguidos pelos jornalistas detidos (três) e pelos manifestantes (dois).

No dia 15 de junho, a cartola *Tensão urbana* segue na capa, acima da manchete *Após semana de batalha, Haddad pede negociação*¹⁶⁷, que repercute os atos passados e noticia nova manifestação em Niterói. A expressão “protesto” é, novamente, a mais utilizada, e em todas as três páginas há relatos que remetem ao critério de noticiabilidade do conflito, como tumultos e confrontos com a polícia. O único manifestante que é personagem do relato é um que foi detido por, supostamente, estar portando uma bomba de fabricação caseira.

¹⁶⁴ Análise disponível no Apêndice 5 - Quadro 5.3.

¹⁶⁵ Análise disponível no Apêndice 5 - Quadro 5.4.

¹⁶⁶ Análise disponível no Apêndice 5 - Quadros 5.5 a 5.7.

¹⁶⁷ Análise disponível no Apêndice 5 - Quadros 5.8 a 5.10.

Nesta data, *O Globo* ainda publica o editorial intitulado *A volta das manifestações de rua*, sobre os protestos que ocorrem “depois de mais de uma década em que organizações estudantis e sindicatos se mantiveram em obsequioso silêncio diante do lulopetismo”. Para o veículo, a geração nas ruas “parece vir de uma mistura de grupos de extrema-esquerda” e o motivo do “aumento de poucas dezenas de centavos das tarifas de transporte urbano” parece ser secundário. *O Globo* ainda defende que há de ser usada mais inteligência das forças de segurança para “deter, fichar, processar e cobrar judicialmente indenização pelos danos” dos manifestantes. Ademais, o jornal prega que a “liberdade de reunião e de expressão consta das prerrogativas da democracia”, porém, deve haver “comunicação prévia de horários e trajetos” às autoridades.

Em 16 de junho, edição dominical, há reportagens que abordam o movimento, mas sem citar a ocorrência de manifestações. São análises dos protestos feitas por cientistas políticos, que divergem sobre a realização dos atos, ora exaltando o engajamento político, ora contestando a violência. Além disso, há uma entrevista com uma universitária e garçoneiro, integrante do Movimento Passe Livre e a notícia de que o Conselho de Defesa da Pessoa Humana quer “regulamentar o uso de armas não letais, como as balas de borracha”, cuja distância mínima recomendada pelo fabricante para o tiro é de 20 metros.

No dia 17, há na capa uma foto de outro protesto, nas proximidades do Estádio Maracanã, de um movimento menor, o dos protestos contra os gastos da Copa do Mundo 2014, que, mais tarde, também seria integrado ao *mix* de reivindicações dos manifestantes nas ruas¹⁶⁸. Sobre as manifestações de redução do aumento do preço das passagens, há a chamada *O Brasil e o mundo de olho em São Paulo*, que fala da expectativa para os protestos do dia e também de “atos de apoio” que ocorreram pela Europa e Estados Unidos¹⁶⁹. Neste caso, o critério de noticiabilidade é a relevância, pois não há conflito, e todas as manifestações ocorrem sem incidentes. A palavra que mais define os acontecimentos é “ato”.

A capa do dia 18 de junho é uma das mais emblemáticas da cobertura. A começar pela cartola *Um país que se mexe*, que tomou o lugar de *Tensão urbana*. Ou seja, uma

¹⁶⁸ Por ora, o movimento não está incluído em nossos critérios de análise, pois não integra o que chamamos Jornadas de Junho.

¹⁶⁹ Análise disponível no Apêndice 5 - Quadro 5.11. Analisamos apenas a reportagem sobre os atos no Exterior, que já haviam ocorrido naquele dia.

união ufanista que vence o confronto. A manchete é *O Brasil nas ruas*¹⁷⁰ e há um claro sentimento de orgulho nacional no texto: “numa mobilização como há muito não se via no Brasil”. Apesar de a principal reivindicação ainda ser, basicamente, a mesma das anteriores, é possível notar que este é o ponto em que o movimento inicial se distancia de um novo que surge.

Podemos atestar isso também pelo editorial *A crise de representatividade dos partidos*, que afirma que, desde a marcha do dia anterior, “o que parecia um pequeno movimento de estudantes alegadamente contra o aumento de tarifas de ônibus, acompanhado por grupos de anarquistas, [...] ganhou outra dimensão”. Agora, diferentemente de editorial anterior em que o “aumento de poucas dezenas de centavos das tarifas de transporte urbano”¹⁷¹ parecia ser motivo impossível para um protesto, a “faísca de ignição foi o custo do transporte urbano, no qual milhões de brasileiros padecem todos os dias”. Ademais, a conclusão do artigo é que os cartazes que dizem “nenhum partido me representa” refletem “o enorme distanciamento entre legendas e a sociedade”.

Uma imensa cobertura, de nove páginas, ressalta que os atos foram constituídos por uma grande maioria de manifestantes pacíficos e que os confrontos com a polícia e tentativas de vandalismo e invasão a prédios públicos ficaram restritos a alguns grupos de manifestantes. Na página 5, dedicada inteiramente a tumultos nas cercanias da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), há um diálogo entre dois manifestantes que retrata bem esse tom da cobertura. Uma jovem diz: “Gente, gente, não viemos aqui para isso”. Ao que um rapaz mascarado responde: “Querida, você é louca. Não se faz revolução sem violência”.

Para definir os acontecimentos, “protesto” é a palavra mais utilizada (39 vezes), seguida de “manifestação” (32) e “ato” (12). “Manifestantes” é, de longe, a palavra mais usada para definir as pessoas que participam do ato, com 60 aparições. Há 23 manifestantes que são personagens, contra 19 políticos, o que quer dizer que eles têm muito mais importância para a narrativa. Além disso, muitas análises se seguem ao dia de manifestações, como o uso das redes sociais na internet pelos manifestantes e discussões acadêmicas sobre mobilização popular.

¹⁷⁰ Análise disponível no Apêndice 5 - Quadros 5.12 a 5.19.

¹⁷¹ Parte do editorial *A volta das manifestações de rua*, publicado no dia 15, e citado anteriormente nesta análise.

No dia 19, os resultados da grande manifestação começam a aparecer na manchete *Capitais já baixam tarifas de ônibus; protestos continuam*¹⁷², com a notícia de novo ato em São Paulo, em que a “ação de grupos isolados resultou em saques”, e matérias com características dos eventos do dia anterior. Para a imprensa, os acontecimentos já se desenham conflituosos e pouco decifráveis, inclusive com uma matéria sobre o “mar de reivindicações” que pautam os manifestantes. Então, neste ponto, a palavra “protesto” aparece mais do que o dobro de vezes (30) de “manifestação” (14). Segue-se, ainda, a necessidade de separar os “bons” e os “maus” manifestantes, ou seja, os “pacíficos” dos “radicais”, evidenciando que não é todo o movimento que causa a desordem nas ruas.

A opinião do jornal continua a se referir ao movimento. No texto *Decifrar as mensagens da rua, O Globo* já considera as manifestações como um dos mais importantes fatos políticos e sociais desde a redemocratização, mesmo com os confrontos e tumultos. Para os jornais, o motivo do preço das tarifas de transporte urbano é apenas “uma chave que destampa e coloca nas ruas a insatisfação acumulada nos últimos anos”. O texto aproveita para defender o fim da pulverização partidária, que seria “um antídoto contra mensalões”. Ademais, defende que os protestos têm várias mensagens, e os políticos precisam decifrá-las “de maneira correta”, pois a “estabilidade institucional” dependerá disso.

Em 20 de junho, decorrentes 13 dias do primeiro ato, em São Paulo, não há sinal de interrupção das manifestações, apesar de a manchete ser *Protestos derrubam aumentos em São Paulo e no Rio de Janeiro*¹⁷³. O objetivo inicial do movimento, então, fora alcançado, contudo, os manifestantes ainda estão nas ruas. As reportagens começam a incluir outros tipos de pauta à cobertura, como a falta de transparência no mercado do transporte urbano ou a fatia que o transporte representa no orçamento familiar. Com o crescimento da adesão ao movimento, há até um mapa com a agenda de eventos do dia pelo país e as estimativas de comparecimento baseadas em quem confirmou presença pelas redes sociais. Os vândalos e saqueadores dos dias anteriores também começam a ser identificados, e aparece um quadro opinativo em meio à página 8 intitulado *Banditismo*: “Está claro que essas turbas nada têm a ver com o saudável ressurgimento da mobilização política nas ruas”.

¹⁷² Análise disponível no Apêndice 5 - Quadros 5.20 a 5.25.

¹⁷³ Análise disponível no Apêndice 5 - Quadro 5.26.

Com foto nos atos isolados de confronto e revolta, a foto de capa traz mais fogo, desta vez, com a ação de um grupo em Niterói, que “fechou a ponte e tentou incendiar um ônibus”. Nesta edição, todos os atos estão reunidos na página 9, sendo o resto da cobertura constituída de análises. Na página dos protestos, se repete a mesma história dos dias anteriores, com atos que começam pacificamente e terminam em confusão e vandalismo, com os mesmos sete registros das palavras “protesto” e “manifestação”. Os personagens são quatro políticos, e apenas um manifestante, um policial e um jornalista ferido, em Fortaleza.

Sem controle é a manchete do dia seguinte (21), que reúne em oito páginas as notícias das mobilizações do dia anterior¹⁷⁴. Em Brasília, os manifestantes depredam o Itamaraty quando não conseguem invadir o Congresso. No Rio de Janeiro, diversos prédios públicos sofrem danos. Em todas as cidades, militantes de partidos políticos e entidades representativas, como a CUT, a UNE e o próprio MPL, são hostilizados. Em Ribeirão Preto, morre a primeira pessoa em decorrência da onda de manifestações, um estudante, atropelado por um motorista que tentava furar uma barreira de protesto. Em São Paulo, ao enxergar a intolerância e a agregação de pautas conservadoras, o MPL decide se afastar da mobilização, e uma salada de pautas difusas, sem liderança, surge. Frente a esse caos, a palavra “protesto” é usada 33 vezes, contra 23, de “manifestação”, e a mesma tentativa de separar os grupos “radicais” dos “pacíficos” continua.

No editorial, o texto *Desdobramentos da mobilização* acredita que muita coisa na política do país “não será como antes” no pós-junho de 2013. Para *O Globo*, depois de conseguir a redução das tarifas, o movimento, mesmo sem a liderança do MPL, “não deve deixar dissipar a energia mobilizada” nas manifestações para buscar “o encaminhamento de reformas com vistas à melhoria do quadro político e da administração pública”.

Duas semanas após o início dos protestos, no dia 22, a manchete é *Dilma propõe pacto político e chama líderes de protestos*¹⁷⁵. No texto opinativo *Saída para a crise*, publicado na página 3, junto ao pronunciamento da presidenta em cadeia nacional de rádio e TV, o veículo avalia que o discurso abriu “um positivo espaço de negociação” e “estabeleceu um horizonte para o país sair da crise”. Nesta cobertura, aparece 20 vezes a

¹⁷⁴ Análise disponível no Apêndice 5 - Quadros 5.27 a 5.34.

¹⁷⁵ Análise disponível no Apêndice 5 - Quadros 5.35 a 5.38.

palavra “manifestação” e 18, “protesto”. Acreditamos que seja devido aos atos sem incidentes ocorridos em áreas nobres do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Porém, apesar do aspecto otimista da declaração oficial de Dilma e das notícias de manifestações pacíficas, a cobertura ainda volta a noticiar saques e vandalismo, além de mais uma morte, de uma gari, em Belém, intoxicada por gás lacrimogêneo. Com os problemas que não param, o veículo publica o editorial *Ultrapassou os limites*, em que afirma que as manifestações vêm sendo usadas por grupos de vândalos, “movidos por ideologia de fundo político ou não”, e que a escalada da violência nos protestos fez com que o movimento perdesse “parte da boa imagem de expressão do ressurgimento do exercício independente da cidadania”. *O Globo* ainda critica o antipartidarismo das ruas, uma vez que “pensar em alguma tramitação ao largo dos partidos é enveredar por atalhos golpistas”. Por fim, o artigo conclui que bandeiras importantes foram levantadas pelos manifestantes, mas agora é necessário convertê-las em “agenda de atuação política”, pois essa etapa da mobilização, a das ruas, já se esgotou.

No dia 23, a maioria das páginas sobre a mobilização popular que engrossa a edição dominical são completamente analíticas, com a opinião de especialistas e cientistas, com muita participação do “jornalismo vidente”, tentando prever o que ocorrerá no futuro da mobilização popular. A manchete do dia é *Juventude desiludida*, sobre uma pesquisa que aponta que a proporção de eleitores de 16 a 18 anos caiu pela metade em duas décadas e que os protestos advêm desse desencanto dos jovens com os políticos e a política em geral.

O clima nas ruas esfriou, o espaço dedicado ao movimento na capa diminuiu, e há apenas duas páginas relatando as manifestações do dia anterior pelo país¹⁷⁶, com destaque para os confrontos entre manifestantes e policiais registrados em Belo Horizonte e em Salvador, onde, no sábado, aconteciam jogos da Copa das Confederações. Com o dia mais calmo, a palavra mais usada volta a ser “manifestação” (9), seguida de perto por “protesto” (9), pois ainda há conflito.

Em 24 de junho, a manchete diz que *Dilma discute plano de ação com governadores*, sobre o anúncio de novas medidas para acalmar as ruas, cuja situação parece estar melhor, salvo algumas exceções. Três páginas trazem relatos de

¹⁷⁶ Análise disponível no Apêndice 5 - Quadros 5.39 e 5.40.

manifestações¹⁷⁷, com pequenos incidentes apenas em Fortaleza, São Paulo e Belo Horizonte, enquanto no Rio de Janeiro a paz e a tranquilidade reinam. Das 17 aparições da palavra protesto, a maioria (11) aparece na página em que há relatos de distúrbios.

As medidas do Planalto para responder às ruas são a manchete do dia 25: *Dilma propõe Constituinte e cria polêmica com Congresso e STF*. Entre outros pactos, a presidenta sugeriu plebiscito para a reforma política e punição da corrupção como crime hediondo, o que desagradou oposição e aliados. Quase a totalidade das páginas da editoria de País é dedicada às propostas. Há apenas uma página que relata mais mortes decorrentes da onda de protestos no Brasil. As duas vítimas foram atropeladas durante manifestação em Cristalina (GO)¹⁷⁸. Nesta mesma matéria estão relatos de confrontos, vandalismo e bloqueio de rodovias país afora. Como vêm comprovando nossa hipótese, são nove vezes em que aparece a palavra “protesto”, e apenas três de “ato” e uma de “manifestação”.

No dia 26, mais uma resposta à voz das ruas na manchete *Câmara derruba a PEC 37*. Na capa, ainda há um quadro com as informações no Leblon, onde tudo transcorreu com tranquilidade, e Niterói, São Paulo e Goiás, onde houve tumulto¹⁷⁹. A palavra mais usada ainda é “protesto”, para definir o acontecimento, e “manifestantes”, para definir as pessoas que participam dos atos. Em todas as reportagens, é constatado que a adesão aos protestos está diminuindo.

No dia 27, a quinta morte da onda de protestos é registrada, desta vez, em Minas Gerais, com a queda de um manifestante de um viaduto durante tumulto ocasionado por “baderneiros”. Na chamada *Rapaz de 21 anos morre na manifestação em BH*, também há notícias de atos no Rio e em Brasília, contra o projeto de “cura gay”¹⁸⁰, do deputado-pastor Marco Feliciano. Isso mostra a amplitude de pautas das manifestações e prova que o movimento deixou, há muito, de ser unificado e coerente. Com o pacifismo dos movimentos gay equilibrando a página, “manifestação” aparece uma vez a mais do que “protesto”, que soma nove aparições.

¹⁷⁷ Análise disponível no Apêndice 5 - Quadros 5.41 a 5.43.

¹⁷⁸ Análise disponível no Apêndice 5 - Quadro 5.44.

¹⁷⁹ Análise disponível no Apêndice 5 - Quadros 5.45 e 5.46.

¹⁸⁰ Análise disponível no Apêndice 5 - Quadros 5.47 e 5.48.

No dia seguinte (28), a chamada *Menos protestos, e mais um morto*¹⁸¹ mostra que as ruas estão se acalmando, mas que ainda há risco de violência. Inclusive, a cobertura fotográfica, mostra quadros mais abertos de uma manifestação no Rio de Janeiro, com espaços vazios na aglomeração de pessoas. A novidade do dia é a participação de sindicatos na passeata carioca e um ato próprio da UNE e da Ubes, em Brasília, entidades que vinham sendo rechaçadas na onda de manifestações. A maior violência ocorre durante protesto em Fortaleza, onde 84 pessoas acabaram presas após confronto com policiais. “Protesto” é a palavra que mais aparece na cobertura (20 vezes), seguida por “manifestação” (14) e “ato” (10). Os políticos também estão voltando à cena depois de se acanharem frente aos manifestantes: representam oito dos 13 personagens.

Depois de mais de dez dias de cobertura intensa de manifestações pelo Brasil, no encerramento do mês de junho, não há sinal de protestos nas capas. Na edição do dia 29, o assunto fica restrito à promessa de diálogo do Planalto com os movimentos sociais, por meio da notícia de que a presidenta Dilma reuniu-se com “entidades ligadas à juventude afinadas com o governo, e que não engrossaram as manifestações”. Já no dia 30, a manchete *Governo pode aumentar impostos para compensar novos benefícios* traz uma entrevista com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, que, diante da onda de protestos, não descarta a hipótese de atacar o bolso do contribuinte para cobrir os gastos extras com as propostas apresentadas em decorrência das manifestações.

No dia 1º de julho, a capa da edição comemora o tetracampeonato do Brasil na Copa das Confederações, com uma enorme foto do atacante Neymar Jr., vestindo a camisa da seleção brasileira, braços abertos, comemorando um dos gols sobre a Espanha. No pé da página, uma imagem muito menor retrata a Tropa de Choque atirando balas de borracha e bombas de gás contra manifestantes do lado de fora do Estádio Maracanã, no Rio de Janeiro¹⁸², onde ocorreu o jogo da final. Desta vez, um observador da OAB afirma que foi um grupo entre os manifestantes que iniciou o confronto com a Polícia Militar, e a cobertura transcorre como as outras, contrastando o clima de paz e festa com o de guerra após o tumulto. A palavra “protesto” é usada oito vezes, contra cinco de “manifestação”.

¹⁸¹ Análise disponível no Apêndice 5 - Quadros 5.49 a 5.51.

¹⁸² Análise disponível no Apêndice 5 - Quadro 5.52.

3.3.2. Até ter repórter ferida por policiais, *Folha de S.Paulo* cobra rigor contra manifestantes

A *Folha de S.Paulo* inicia sua cobertura no mesmo dia de *O Globo*, 7 de junho, também surpresa pelas manifestações e condenando a ação de manifestantes. Os protestos não são noticiados nas páginas da editoria de *Poder*, mas na seção *Cotidiano*, com o título *Protesto contra aumento de ônibus tem confronto e vandalismo em SP*¹⁸³. Logo há associações do Movimento Passe Livre (MPL) à “ala radical de partidos” como o PSOL e o PSTU, ressaltando sempre o confronto e a violência, e afirmando que a Polícia Militar “utilizou balas de borracha e gás lacrimogêneo para tentar conter a depredação”. A palavra “protesto” já aparece quatro vezes, seguida de “ato” (2) e “manifestação” (1). A maioria dos personagens são duas pessoas prejudicadas pelo acontecimento daquela noite, além de um detido e de um policial.

No dia seguinte, há mais conflito e infração em novo ato, registrado na chamada de capa *Manifestantes causam medo, param marginal e picham ônibus*¹⁸⁴. Apenas uma página, a capa do caderno *Cotidiano*, é dedicada à cobertura das ruas em si, em que a palavra mais utilizada é, novamente, “protesto”, e com destaque aos danos causados pela manifestação: ônibus pichado, comércio fechado e um colégio particular que decidiu dispensar os alunos mais cedo. Inclusive, além de dois políticos (o prefeito Fernando Haddad e o governador Geraldo Alckmin), os personagens da narrativa são duas pessoas prejudicadas pelo acontecimento, o diretor da escola fechada e uma mãe que precisou buscar a filha mais cedo. Internamente, o jornal faz análises políticas sobre o MPL, como *Grupo Passe Livre foi apoiado por petistas em 2011 e Haddad silencia; Alckmin diz que manifestação é ‘vandalismo’*.

A edição do dia 10 não traz informações sobre novos protestos, mas há uma chamada secundária na capa que diz: *Haddad apoia atuação da PM em protestos contra tarifa*. Para o prefeito, os policiais agiram “para liberar as ruas” ao usarem bombas de gás e balas de borracha contra os manifestantes, repressão que volta a ocorrer na edição do dia 11, desta vez, no Rio de Janeiro. A fotolegenda na capa, intitulada *Triste rotina*¹⁸⁵, mostra um policial no que parece ser um campo de batalha, com escudo levantado, colete e

¹⁸³ Análise disponível no Apêndice 6 - Quadro 6.1.

¹⁸⁴ Análise disponível no Apêndice 6 - Quadro 6.2.

¹⁸⁵ Análise disponível no Apêndice 6 - Quadro 6.3.

capacete. A cobertura do ato carioca é relatado, mais uma vez, pelo viés do confronto, com prisões de manifestantes.

De volta a São Paulo, seu território, a *Folha de S.Paulo* noticia, no dia 12, “o mais violento protesto contra o aumento da tarifa”¹⁸⁶. Na capa, há três fotos, e em todas há chamadas, o que condiz com o relato dos fatos, reportados como um “clima de guerra”. A palavra “protesto” é usada sete vezes para definir o acontecimento, enquanto “ato” aparece seis vezes. As pessoas prejudicadas são três e voltam a ser maioria entre os personagens da narrativa, porém, também há dois organizadores da manifestação. Nesse dia, a *Folha* registra que um repórter do jornal foi detido, juntamente com um fotógrafo de outro veículo, sob acusação de estar atrapalhando a ação da Polícia Militar. Ambos foram liberados.

Outro jornalista na cobertura, Giba Bergamim Jr., escreve um depoimento sobre a cena que testemunhou: um policial ferido, sangrando, é cercado por cerca de dez pessoas que “quase” o lincharam. Ele consegue se levantar e puxar a arma do coldre, aponta para os manifestantes, mas não atira, o que deixou o repórter impressionado. Na edição do dia seguinte, uma grande foto do registro da cena descrita por Bergamim estampa a capa do jornal. Trata-se do policial Militar Wanderlei Vignoli, que concede uma entrevista sobre os momentos pelos quais passou.

Sobre a foto, está a manchete *Governo de SP diz que será mais duro contra vandalismo*, posição endossada pelo editorial *Retomar a Paulista*. Para o veículo, a “avenida vital de São Paulo se tornou território preferido de protestos abusivos, que prejudicam milhões para chamar a atenção do público”, atribuindo os atos a “jovens predispostos à violência por uma ideologia pseudorrevolucionária”. O jornal defende, ainda, que “o poder público deveria vetar as [manifestações] potencialmente mais perturbadoras e indicar locais alternativos”.

No dia 14, há mais protestos na cidade e, na capa, acompanhando a manchete *Polícia reage com violência a protesto e SP vive noite de caos*¹⁸⁷, estão flagras da repressão policial que havia sido denunciada anteriormente por manifestantes. São duas fotos, uma de um PM agredindo um casal que, conforme o jornal, “tomava cerveja em um

¹⁸⁶ Análise disponível no Apêndice 6 - Quadros 6.4 e 6.5.

¹⁸⁷ Análise disponível no Apêndice 6 - Quadros 6.6 a 6.8.

bar”, e outra que mostra a repórter da *Folha de S.Paulo* Giuliana Vallone sentada no chão, com o rosto ensanguentado após ter sido ferida por um tiro de bala de borracha da polícia. Com muito conflito na cobertura, a palavra “protesto” define o ato 21 vezes, contra 12 de “ato” e 10 de “manifestação”, comprovando mais uma vez a nossa hipótese inicial. A expressão “manifestantes” é a que majoritariamente aparece no texto para definir as pessoas que participam dos acontecimentos, 26 vezes.

À primeira vista, a cobertura da *Folha* parece ser bem mais gráfica e imagética do que a de *O Globo*, pois constam mapas e cronologia dos protestos, inclusive com fotografias que registram cada ponto importante da cobertura. Ademais, com sete repórteres próprios feridos em uma noite, o jornal paulista parece assumir um tom mais equilibrado na crítica aos manifestantes, como também fez o jornal carioca, tentando deixar evidente a cisão entre os “radicais” que promovem os tumultos, e os ativistas que querem apenas se manifestar.

Essa visão é refletida no editorial do dia 15 de junho, *Agentes do caos*, condenando a “inaceitável violência” com que agiu a Polícia Militar, ajudando a promover a desordem e a parar a cidade num “espetáculo de despreparo, truculência e falta de controle”: “De promotores da paz pública, policiais transformaram-se em agentes do caos”, lamenta o veículo. Nesta data, não há notícias de novas manifestações, apenas repercussão dos atos anteriores.

A edição do dia 16 traz a notícia de uma manifestação com presos e feridos, também reprimida pela ação policial, na abertura da Copa das Confederações, em Brasília¹⁸⁸. Felizmente, em campo, o Brasil derrotou o Japão por 3 a zero, e a foto escolhida para a capa foi a comemoração do atacante Neymar Jr. Noticiada nas páginas do caderno de *Esporte*, a reportagem é curta, mas tem tamanho suficiente para mostrar manifestantes e policiais em confronto mais uma vez.

No mesmo dia, o caderno *Cotidiano* traz mais cenas do último protesto em São Paulo, noticiado também na capa da edição¹⁸⁹. Sem o factual, o jornal usa um tom mais moderado, como na reportagem *A caminho do confronto*, em que o repórter Fabiano Maisonnave relata como acompanhou alunos da Universidade de São Paulo (USP) até o

¹⁸⁸ Análise disponível no Apêndice 6 - Quadro 6.9

¹⁸⁹ Análise disponível no Apêndice 6 - Quadro 6.10 e 6.11.

local da manifestação sem que nenhum conflito ocorresse. Talvez pelo viés mais solidário ao movimento e ao *soft news*, no caderno *Cotidiano* desta edição, a palavra “manifestação” é usada o dobro de vezes de “protesto”, mencionada apenas quatro vezes.

No dia 17, há mais cortina de fumaça, causada pelo lançamento de bombas de gás lacrimogêneo, na capa da *Folha de S.Paulo*. Outra vez, em um protesto em frente ao Maracanã, no Rio de Janeiro¹⁹⁰, durante jogo da Copa das Confederações, manifestantes do movimento *Copa pra Quem?* Decidiram se aproximar da arena e foram reprimidos pelas forças de segurança. O acontecimento é noticiado no caderno de esportes, e tem apenas uma ocorrência da palavra “protesto”, sem o registro de outras definições. O restante da capa da edição é dedicado à preparação para as manifestações que ocorreriam na data em diversos municípios, cujas proporções, já sabemos, iriam muito além de qualquer expectativa oficial.

Em 18 de junho, a icônica foto de jovens ocupando o teto do Congresso Nacional, em um jogo de luz e sombra com a cúpula que representa a Câmara, é destaque na capa junto à manchete *Milhares vão às ruas ‘contra tudo’; grupos atingem palácios*¹⁹¹, na maior manifestação no país “desde o ‘Fora, Collor’ (1992)”. A cobertura tem nove páginas e segue no caderno *Cotidiano*, apesar de o resto do país ter aderido à manifestação.

O veículo tenta mostrar as pautas difusas dos manifestantes, que são “contra tudo e contra todos”. Os critérios de noticiabilidade são conflito, infração, relevância e proximidade, e a palavra protesto é a mais mencionada, 45 vezes, seguida de “manifestação” (25) e “ato” (22). Notamos que, nas primeiras páginas, onde constam mais menções a confrontos e também cobertura fotográfica mais escura e com cenas de caos, o “protesto” tem mais ocorrências no texto.

No editorial do dia, os protestos são apenas desculpa para criticar o governo federal. O texto *Protestos e vaias* critica a falta de respostas de Dilma para a inflação, saúde, educação, segurança e transportes. Conforme acredita a *Folha*, os mutuários do programa *Minha Casa, Minha Vida*, que estariam por receber linhas de crédito subsidiado para a compra de eletrodomésticos são os únicos “com bons motivos para aplaudir o Planalto”. “Todos os outros brasileiros, em contraste, veem sua capacidade de consumo

¹⁹⁰ Análise disponível no Apêndice 6 - Quadro 6.12.

¹⁹¹ Análise disponível no Apêndice 6 - Quadros 6.13 a 6.17.

estreitarem-se de forma acelerada, sob o golpe duplo do aumento da inflação e dos juros”. O veículo acredita que os protestos fazem parte dos “sinais de que se rompe a bolha de otimismo que levou Dilma ao Planalto”.

No dia 19, as manifestações ficam mais violentas, e são registrados saques e depredações pelo centro de São Paulo, sempre com a ressalva de ser um grupo de “baderneiros” atuando para desmerecer o protesto da maioria pacífica. Com a manchete *Ato em SP tem ataque à prefeitura, saque e vandalismo; PM tarda a agir*¹⁹², há pelo menos três fotos de conflito. Internamente, há um relato, em primeira pessoa, da jornalista Mônica Bergamo, que estava no prédio da prefeitura no momento da tentativa de invasão e descreveu o pânico de funcionários. Novamente, a palavra “protesto” é a mais utilizada pela reportagem.

Já o editorial *Incógnita nas ruas* não deixa claro se está contra ou favorável aos protestos, mas ressalta que, “apesar de cenas isoladas de vandalismo”, os atos mobilizam uma classe média insatisfeita com o desempenho de vários níveis de governo. O jornal também explica que este movimento é diferente dos anos 1980 e 1990, uma vez que é “espontâneo e descentralizado”, e as lideranças não estão nas ruas, mas nas redes sociais. O artigo ainda ressalta as incertezas relativas aos desdobramentos do movimento: “nem os manifestantes sabem”.

A notícia aguardada pelo Movimento Passe Livre chega à manchete no dia 20: *Protestos de rua derrubam tarifa*¹⁹³s. Já são 13 dias desde o primeiro ato, e os governos de Rio de Janeiro e São Paulo decidem ceder às reivindicações. Ainda assim, o povo está nas ruas mais uma vez. Há bloqueio de rodovias em diversos pontos do país, e novos confrontos entre policiais e manifestantes durante jogo da Copa das Confederações, desta vez, em Fortaleza. São 19 as vezes que ocorre a palavra “protesto”, dez a mais do que manifestação.

A opinião da *Folha* traz o texto *Vitória das ruas* afirmando que, ao mesmo tempo em que a revogação do aumento da tarifa é uma vitória para o MPL, os governadores e prefeitos de Rio e São Paulo “saem atônitos das manifestações que os encurralaram”.

¹⁹² Análise disponível no Apêndice 6 - Quadros 6.18 a 6.20.

¹⁹³ Análise disponível no Apêndice 6 - Quadros 6.21 a 6.23.

Conforme o veículo, nenhum partido “parece dar conta, por enquanto, de fenômeno tão multifacetado e amplo”.

Apesar da tranquilidade que se imaginou conquistar com a revogação do aumento da tarifa, a manchete do dia 21 é *Protestos violentos se espalham pelo país e Dilma chama reunião*¹⁹⁴. Na capa, mais correria, confusão e cortina de fumaça. É nesta edição que está noticiada a primeira morte decorrente das manifestações, do estudante Marcos Delefrate, 18 anos, atropelado em Ribeirão Preto. Em Brasília, pessoas que participavam do ato depredaram o Palácio do Itamaraty e a presidenta Dilma cancelou viagem marcada a Salvador e ao Japão para acompanhar a situação. Na Avenida Paulista, militantes partidários foram hostilizados por ativistas antipartidários e, em Campinas, policiais entraram em confronto com manifestantes. No meio desta confusão toda, a palavra mais usada é “protesto” (30), seguida de “manifestação” (19) e “ato” (17).

No dia 22, ainda há tensão na capa da *Folha*. A manchete é o pronunciamento da mandatária da Nação, que prometeu receber líderes das manifestações e coibir “arruaça”. Os protestos do dia estão noticiados em chamadas secundárias, sobre o bloqueio ao acesso a aeroportos e lojas saqueadas no Rio de Janeiro, ambos com imagem na capa¹⁹⁵. Com os transtornos causados à população, a maioria dos personagens são pessoas prejudicadas pelo acontecimento, especialmente quem precisou caminhar até o aeroporto. A palavra “protesto” é, mais uma vez, a mais utilizada.

Na edição dominical de 23 de junho, há uma área nobre dedicada a analisar “a semana em que o Brasil ardeu”, com resgate até da “estética da manifestação” e comparações com movimentos internacionais. Sobre a cobertura de protestos, há apenas um ato registrado na capa, subtítulo para a manchete *Maioria dos paulistanos defende mais atos nas ruas*. O texto diz *Em Belo Horizonte, confronto próximo ao estádio do Mineirão deixa 19 feridos*. Contudo, no que deve ter sido uma falha de edição, não há qualquer registro desse ato internamente, nem na seção *Cotidiano* e nem na seção *Esporte*¹⁹⁶.

Ademais, nesta data, o editorial *Mensagem bem-vinda* comenta o pronunciamento de Dilma sobre as manifestações, afirmando que a presidenta reagiu “em tom conciliador

¹⁹⁴ Análise disponível no Apêndice 6 - Quadros 6.24 a 6.27.

¹⁹⁵ Análise disponível no Apêndice 6 - Quadros 6.28 e 6.29.

¹⁹⁶ Encontramos a matéria apenas no caderno *Cotidiano* do dia seguinte, 24 de junho. Análise disponível no Apêndice 6 - Quadro 6.30.

aos protestos, mas firme no repúdio à violência”. Porém, há críticas. Na opinião do veículo, a mandatária prometeu “um vago pacto”, sem se comprometer com “metas mais ambiciosas”.

Com as ruas mais esvaziadas, a capa do dia 24 traz na manchete as medidas anunciadas pelo Planalto para estancar os atos nas ruas, começando pela saúde. Uma fotolegenda na capa, da estátua de Carlos Drummond de Andrade, na orla do Rio, vestida com a máscara do movimento *Anonymous*¹⁹⁷, chama para uma matéria sobre um ato diferente do que estávamos vendo nos últimos dias: “Em clima de domingo”, milhares de manifestantes fazem passeata pela orla pedindo o fim da tramitação da PEC 37, sem que seja registrado qualquer confronto.

Mas ainda é cedo para dizer que o movimento acabou, embora tenha arrefecido. O conflito e a infração voltam na capa da edição do dia 25, noticiando problemas em Brasília, Porto Alegre e Teresina¹⁹⁸. Em um relato rápido e bastante imagético, sem personagens, o jornal volta a insistir que as situações de vandalismo são causadas por pessoas exteriores às marchas.

O jornal insiste nessa interpretação na edição do dia 26, na chamada *Bandidos usam atos para assaltar e saquear, diz PM*¹⁹⁹, noticiando um arrastão no Rio de Janeiro, que terminou com um sargento do Batalhão de Operações Especiais (Bope) e outras nove pessoas mortas. Os bandidos teriam se aproveitado de uma passeata de estudantes para fazer assaltos, e foram perseguidos pela polícia. Neste caso, as palavras “protesto” e “manifestação” têm ocorrências semelhantes, seis e sete vezes, respectivamente. Acreditamos que seja porque o jornal quer reforçar a hipótese de que os atos são pacíficos, atrapalhados por pessoas sem ligação com a causa.

No dia seguinte (27), mais uma morte é relatada na capa da edição: *Jovem morre após cair de viaduto em protesto em MG*²⁰⁰, durante mais um ato em dia de jogo da seleção brasileira de futebol pela Copa das Confederações. O texto de apoio dessa chamada também fala de novas manifestações em Brasília e em São Paulo, onde manifestantes promoveram um “beijaço” contra o deputado pastor Marco Feliciano. Na cobertura das

¹⁹⁷ Análise disponível no Apêndice 6 - Quadro 6.31.

¹⁹⁸ Análise disponível no Apêndice 6 - Quadro 6.32.

¹⁹⁹ Análise disponível no Apêndice 6 - Quadro 6.33.

²⁰⁰ Análise disponível no Apêndice 6 - Quadro 6.34 e 6.35.

manifestações do dia, encontramos sete vezes a palavra “protesto”; três vezes “ato”; e uma vez “manifestação”.

Além disso, o texto editorial *Brasília se agita* comenta a reação frenética dos três Poderes às reivindicações populares, mas adverte que eles correm o risco de “se perder em medidas de caráter inócuo ou populista”. “Os políticos foram tirados da inércia. Precisam, como se vê, encontrar o rumo certo”, alerta a *Folha de S. Paulo*.

Em 28 de junho, os protestos contra a Copa das Confederações continuam, e há uma fotolegenda que mostra um manifestante, sozinho, vestido de amarelo. Encarando a Tropa de Choque em Fortaleza²⁰¹. A notícia diz que houve confronto e que há pelo menos sete feridos no ato. Como de costume, nas coberturas periféricas, fora de São Paulo, não há personagens, e a palavra “protesto” é novamente a mais utilizada, remontando a critérios de noticiabilidade de conflito e infração.

Nossa análise se encerra no dia 1º de julho, segunda-feira em que o país acorda em festa pela vitória da seleção brasileira na Copa das Confederações, mas em que também há notícia de um protesto, o derradeiro, que encerra a movimentação de junho de 2013. Ocorrido no último dia do mês, 30, no entorno do Maracanã, a chamada conta que houve confronto entre cerca de 1,2 mil manifestantes e a Polícia Militar²⁰². Neste dia, o veículo parou de utilizar a cartola *País em protesto*, usada em uma faixa vermelha no topo das páginas da cobertura desde o início dos confrontos. A cobertura utiliza uma vez a palavra “protesto” e uma vez a palavra “manifestação” se atendo aos detalhes do confronto nas cercanias do estádio.

No dia 1º, ainda, o editorial *Depois do tsunami* comenta as pesquisas de avaliação do Datafolha, que mostram queda nas avaliações de Dilma, Alckmin e Haddad. Para o jornal, foram as manifestações que tiveram “efeito devastador” na avaliação dos governos federal, estadual e municipal e fizeram os cenários para as eleições do próximo ano se tornar indefinidos, com um “notável aumento dos votos brancos e nulos”, ponto de análise em que o jornal acertou.

²⁰¹ Análise disponível no Apêndice 6 - Quadro 6.36.

²⁰² Análise disponível no Apêndice 6 - Quadro 6.37.

CAPÍTULO IV

Interpretação dos resultados obtidos com a Análise de Conteúdo

Começamos esta dissertação dispostos a mostrar como eram realizadas as coberturas de protesto no Brasil. Queríamos revelar os elementos principais das reportagens que davam visibilidade às ações coletivas. Para tanto, elegemos três momentos históricos de protestos que tomaram as ruas de todo o país na história recente: a campanha pelas Diretas Já, entre 1983 e 1984, a mobilização pelo *impeachment* de Collor, em 1992, e os protestos de junho de 2013.

Optamos pelas coberturas de dois jornais impressos de circulação nacional, *O Globo* e a *Folha de S.Paulo* para realizar esta análise, pois acreditamos que ambos representam grande parte da influência na opinião pública brasileira. Durante a pré-análise, quando folheamos, com cuidado, diversas páginas dos dois jornais, nos períodos históricos de cada movimento, surgiu a nossa hipótese. Perguntamo-nos por que os atos ditos pacíficos, que eram apoiados pelos jornais em diversos editoriais, dificilmente recebiam a alcunha de “protesto”, e por que se tornavam “protesto” quando se falava em brigas, confrontos, vandalismo e depredações?

Notamos que, apesar de serem manifestações às quais se associa um cunho de ideologia política, as coberturas são bastante diferentes em cada momento, ora afastando-se desse viés, ora aproximando-se. Também diferem muito os personagens aos quais se dá destaque na narrativa em cada momento, e até mesmo as palavras que representam o acontecimento (“protesto”, “ato”, “manifestação”, “marcha”, etc.) e as pessoas que participam dele (“manifestantes”, “multidão”, “público”, “estudantes”, etc.).

Conforme mostraremos a seguir, tivemos muitas descobertas ao redigir esta dissertação. Para não publicar, neste espaço, imensos quadros com resultados irrisórios, optamos por colocar, nas próximas tabelas, apenas os dez ou cinco resultados mais expressivos em cada uma das categorias pesquisadas. A exceção, obviamente, são os critérios de noticiabilidade, pois todos são essenciais à pesquisa.

Ao todo, tanto na pré-análise quanto na análise, examinamos centenas de capas de jornais. Ao passarem pelo filtro da capa, restaram 121 edições que foram, de fato, esmiuçadas para compor o *corpus*. A saber:

Número de edições analisadas	Diretas Já	Caras-pintadas	Jornadas de Junho
<i>O Globo</i>	13 edições	15 edições	18 edições
<i>Folha de S.Paulo</i>	41 edições	16 edições	18 edições

Tabela 2 - Edições que compõem o *corpus*
 Fonte: autoria própria

O único movimento que destoou dos outros em número de edições foi a campanha pelas Diretas Já na *Folha de S.Paulo*. Em seis meses, o jornal registrou três vezes mais notícias do que seu concorrente fluminense. Contudo, não poderíamos reduzir esse *corpus* por se tratar do período de tempo que duraram os protestos de rua.

Além disso, esse número contribui para mostrar que a *Folha* largou muito à frente de *O Globo* na cobertura desse momento histórico no Brasil, como já explicamos no capítulo II deste trabalho. Inclusive, em toda a cobertura, o jornal de São Paulo traz a cartola *A sucessão pelas urnas*, a fim de agregar e identificar todos os assuntos relacionados ao tema. Por outro lado, o veículo do Rio de Janeiro, por ter bem menos conteúdo, não faz esse diferencial.

Também notamos que, nesse caso, ambos os jornais conectam suas linhas editoriais ao seu noticiário. A *Folha*, que pedia a realização de eleições diretas em todos os editoriais sobre o tema, noticiou a totalidade dos atos da caravana de Ulisses Guimarães e companhia pelo país, inclusive colocando seus repórteres a bordo dos aviões que levavam o grupo de políticos. Enquanto isso, *O Globo* preferiu o silêncio sobre a grande maioria das manifestações, seguindo uma cobertura protocolar quando não pôde mais evita-la, e defendendo as eleições indiretas e o lento processo de reabertura democrática que era promovido pelo presidente Figueiredo no Brasil.

Se tomarmos como exemplo disso o comício da praça da Sé, em São Paulo, é possível dizer que a *Folha* já vinha noticiando há dias os detalhes e preparativos para o acontecimento, e dedicou quatro páginas à cobertura, enquanto *O Globo* não ofereceu meia página, com uma pequena chamada de capa. É claro que temos que levar em conta o

critério da proximidade, mas este foi uma das maiores mobilizações populares ocorridas até então, desde a edição os atos institucionais dos governos militares.

Ainda, precisamos registrar que o jornal do Rio de Janeiro rompeu o silêncio um mês mais tarde, a partir do comício da Candelária, que reuniu cerca de 150 mil pessoas, segundo a Secretaria de Segurança, ou 300 mil, para os organizadores. Era impossível, até mesmo para as Organizações Globo, ignorar tamanha movimentação em seu próprio quintal.

No ensejo de aderir à campanha, notamos que a *Folha* não se preocupa com a precisão de estimativa de participantes na maioria dos eventos, especialmente os menores deles, usando números sem explicar de onde saíram. Todavia, *O Globo* leva essa questão bastante a sério, e não costuma deixar essa informação sem fonte, pelo menos durante as Diretas.

Vejamos, agora, os personagens mais mencionados nas reportagens das Diretas Já nos dois jornais:

Personagens – <i>O Globo</i>	Diretas Já
Políticos ou esposas de políticos	167
Artistas e desportistas	71
Detidos (políticos, jornalistas ou manifestantes)	17
Manifestantes	14
Policiais	12
Assessores	08
Locutores	08
Militares	08
Jornalistas	06
Representantes de entidades civis	03

Tabela 3 - Personagens mais citados em O Globo (1983/84)
Fonte: autoria própria

Personagens – <i>Folha de S.Paulo</i>	Diretas Já
Políticos ou esposas de políticos	617
Artistas e desportistas	239
Manifestantes	49
Representantes de entidades civis	49
Militares	26
Detidos (políticos, jornalistas ou manifestantes)	20

Assessores	17
Cientistas, acadêmicos ou intelectuais	15
Jornalistas	15
Policiais	14

*Tabela 4 - Personagens mais citados na Folha de S.Paulo (1983/84)
Fonte: autoria própria*

Podemos notar vieses semelhantes na cobertura dos dois jornais sob o ponto de vista dos personagens. Os políticos representam a imensa maioria dos personagens (53% em *O Globo* e 58% na *Folha*), seguidos pelos artistas. Os manifestantes são apenas 4% dos personagens em *O Globo* e quase 5% na *Folha de S.Paulo*. Disso, deduz-se que são essas figuras proeminentes que têm voz nos palanques e, por consequência, nos discursos midiáticos, embora a maioria dos eventos seja noticiada devido à grande mobilização popular.

Também captura a atenção que *O Globo*, ainda que tenha três vezes menos edições sobre o assunto do que a *Folha de S. Paulo*, tem quase o mesmo número de pessoas detidas entre os personagens da narrativa. Talvez, possamos enxergar nesse quadro uma tentativa de criminalização do movimento que toma as ruas do país.

Sob a ótica das palavras que definem o acontecimento, deparamos com coberturas semelhantes nos dois veículos, como vemos nas tabelas abaixo:

Palavras que definem o acontecimento - <i>O Globo</i>	Diretas Já
Manifestação	79
Comício ou comício-relâmpago	75
Passeata ou passeata-comício	56
Ato ou ato público	09
Vigília ou vigília cívica	09
Buzinaço, noite do barulho ou panelada	08
Concentração	06
Protesto ou ato de protesto	06
Assembleia	03
Caminhada	02

*Tabela 5 - Palavras que definem o acontecimento em O Globo (1983/84)
Fonte: autoria própria*

Palavras que definem o acontecimento – <i>Folha de S.Paulo</i>	Diretas Já
Comício, comício-relâmpago ou comício-monstro	487
Passeata ou passeata-comício	197
Manifestação	193
Ato ou ato público	88
Festa, ato festivo ou festa-comício	76
Concentração	41
Vigília ou vigília cívica	32
Caminhada, caminhada cívica ou cortejo	19
Protesto ou ato de protesto	07
Buzinaço, noite do barulho, panelada ou caçarolazo	07

Tabela 6 - Palavras que definem o acontecimento na *Folha de S.Paulo* (1983/84)
 Fonte: autoria própria

As palavras que definem o acontecimento com mais ocorrência nos dois jornais são as mesmas, apenas com alteração da ordem. Em *O Globo*, as palavras são “manifestação” (31%), seguida de “comício” (30%) e de “passeata” (22%); na *Folha de S.Paulo*, “comício” (42%); “passeata” (17%) e “manifestação” (17%) aparecem respectivamente em primeiro, segundo e terceiro lugares. A palavra “protesto” representa somente 2,4% das dez palavras mais mencionadas no jornal do Rio, e menos de 1% no de São Paulo.

Por outro lado, entre as palavras que definem as pessoas que participam daquele acontecimento, os dois jornais usam com mais frequência os termos “multidão” ou “massa” (42% em *O Globo* e 37% na *Folha*), preterindo o uso de “manifestantes” (30% em *O Globo* e 17% na *Folha*), conforme as tabelas a seguir.

Em nossa interpretação, isso ocorre porque os participantes dos atos assumem caráter de massa, em vez de serem os reais protagonistas dos acontecimentos. Além disso, podemos pensar que a *Folha de S.Paulo*, grande entusiasta da campanha, quer ressaltar o engajamento e a adesão populares sem, contudo, assustar o leitor com uma palavra demasiado ampla como “manifestantes”, que, depois de 20 anos de regime militar, pode ser associada por mais conservadores a um caráter pejorativo e até mesmo criminoso.

Palavras que definem as pessoas – <i>O Globo</i>	Diretas Já
Massa ou multidão	44
Manifestantes	32
Plateia ou público	17

Estudantes ou alunos ou universitários	07
Participantes	05

Tabela 7 - Palavras que definem as pessoas no acontecimento em O Globo (1983/84)
Fonte: autoria própria

Palavras que definem as pessoas – Folha de S.Paulo	Diretas Já
Massa ou multidão	142
População, povo, povão ou populares	90
Manifestantes	65
Estudantes ou alunos ou universitários	44
Plateia ou público	44

Tabela 8 - Palavras que definem as pessoas no acontecimento na Folha de S.Paulo (1983/84)
Fonte: autoria própria

Outro dado bastante relevante para o nosso trabalho são os critérios de noticiabilidade adotados nas chamadas. Nessa cobertura, temos muita relevância e notabilidade. Conflito, por sua vez, aparece com mais intensidade nos últimos dias, devido às medidas de emergência executadas no Distrito Federal pelo governo militar para evitar manifestações. Apesar de os militares enxergarem os protestos como provocação, são eles, ou seja, as próprias forças de segurança, que iniciam os conflitos, fatos que são relatados nas reportagens, quando como os dois jornais mencionaram o descontrole do General Newton Cruz, executor das medidas, na lida com os manifestantes. A cena mais dramática descrita pelos repórteres é a invasão dos militares a uma escola primária nas proximidades da UnB, após uma passeata pacífica de estudantes no campus, que resultou em crianças e adolescentes intoxicados por bombas de efeito moral.

As tabelas a seguir mostram como aparece cada critério de noticiabilidade nos dois veículos. Podemos ver que o conflito e a infração representam os mesmos 7% dos valores-notícia em *O Globo* e na *Folha de S.Paulo*.

Critérios de noticiabilidade <i>O Globo</i>	Diretas Já
Notabilidade	10
Relevância	06
Proximidade	04
Conflito	03

Inesperado	02
Infração	01
Novidade	01

Tabela 9 - Critérios de noticiabilidade em *O Globo* (1983/84)
 Fonte: autoria própria

Critérios de noticiabilidade Folha de S.Paulo	Diretas Já
Relevância	33
Notabilidade	18
Novidade	07
Proximidade	06
Conflito	04
Inesperado	03
Infração	01

Tabela 10 - Critérios de noticiabilidade na *Folha de S.Paulo* (1983/84)
 Fonte: autoria própria

Por ora, os resultados que obtivemos com a análise das Diretas Já comprovam nossa hipótese de que a mídia associa a palavra protesto a critérios de noticiabilidade de conflito e de infração. Isso ocorre porque temos poucas menções à palavra “protesto” nos dois jornais e os critérios de noticiabilidade do conflito e da infração está em menos de 10% da totalidade de ambas as coberturas.

Pouco menos de dez anos mais tarde, em 1992, as ruas receberam uma avalanche de jovens no movimento que ficaria conhecido como Caras-pintadas. Desde o início da cobertura, notamos muita empolgação com a mobilização entre as reportagens, e podemos constatar isso pelo número de edições analisadas, que são parecidas nos dois veículos – 15 edições em *O Globo* e 16, na *Folha*.

Ademais, a cobertura é bem mais fotográfica nesse período de análise, diferenciada pelos elementos estéticos, que agradam o olhar, representando a alegria e a beleza dos jovens, a grande maioria, como mencionamos previamente, brancos e de classe média. Nesta cobertura, se compararmos à primeira e à última, é possível encontrar mais planos fechados das manifestações, com os rostos pintados e sorridentes da moçada, quase sem registro de imagem em palanque.

Vejam os como essa constatação incide sobre os personagens nas narrativas:

Personagens – O Globo	Caras-pintadas
Políticos ou esposas/maridos de políticos	120
Manifestantes	62
Artistas e desportistas	19
Representantes de entidades civis	18
Crianças	09
Policiais	07
Jornalistas	03
Críticos ao acontecimento	03
Detidos (políticos, jornalistas ou manifestantes)	02
Ambulantes	02

*Tabela 11 - Personagens mais citados em O Globo (1992)
Fonte: autoria própria*

Personagens – Folha de S.Paulo	Caras-pintadas
Políticos ou esposas/maridos de políticos	75
Manifestantes	65
Representantes de entidades civis	32
Artistas e desportistas	30
Jornalistas	10
Empresários	08
Policiais	07
Crianças	06
Juristas	05
Assessores	04

*Tabela 12 - Personagens mais citados na Folha de S.Paulo (1992)
Fonte: autoria própria*

Há, de fato, um aumento no número de manifestantes na narrativa. Em *O Globo*, os políticos são 49% dos personagens, seguidos pelos manifestantes (25%) e pelos artistas (8%). Na *Folha de S.Paulo*, esse percentual é ainda maior: 31% de políticos, 27% de manifestantes e 13% de representantes de entidades civis. Isso reflete também o esforço do veículo paulista de produzir conteúdo diretamente para o público das manifestações. No dia 26 de agosto, por exemplo, o Caderno *folhateen* dedica uma edição especial de quatro páginas à cobertura da passeata encabeçada pela UNE, em São Paulo, em que escuta os adolescentes no meio da multidão.

Quanto às palavras que definem os eventos, “protesto” tem mais ocorrência quando comparada à campanha pelas diretas, mas ainda assim não se inclui nas três mais utilizadas, que são as mesmas em ambos os veículos. Em *O Globo*, ela representa 11% dos termos, atrás, respectivamente, de “passeata” (32%), “manifestação” (30%) e “ato” (12%). Na *Folha de S. Paulo*, quase os mesmos índices são registrados, e “protesto” aparece com 9% das incidências, sendo “passeata” (33%), “manifestação” (30%) e “ato” (14%) as preferidas para ilustrar os acontecimentos na cobertura.

Palavra que definem o acontecimento – <i>O Globo</i>	Caras-pintadas
Passeata ou passeata-comício	88
Manifestação	83
Ato ou ato público	34
Protesto ou ato de protesto	29
Concentração	11
Carreata	11
Comício ou comício-relâmpago	08
Caminhada	06
Vigília ou vigília cívica	04
Festa	01

Tabela 13 - Palavras que definem o acontecimento em *O Globo* (1992)
 Fonte: autoria própria

Palavra que definem o acontecimento – <i>Folha de S. Paulo</i>	Caras-pintadas
Passeata ou passeata-comício	123
Manifestação	109
Ato ou ato público	51
Protesto ou ato de protesto	34
Carreata ou carreata privé	17
Comício, comício-relâmpago ou comício-monstro	10
Concentração	10
Festa, ato festivo ou festa-comício	05
Vigília ou vigília cívica	03
"Caminhada", "caminhada cívica" ou "cortejo"	03

Tabela 14 - Palavras que definem o acontecimento na *Folha de S. Paulo* (1992)
 Fonte: autoria própria

Quanto às palavras que definem as pessoas que participam dos acontecimentos, nas duas coberturas encontramos a predominância de “estudantes” e seus sinônimos (49% em *O Globo* e 40% na *Folha*) ou de “manifestantes” (26% em *O Globo* e 37% na *Folha*). Diferentemente da cobertura pela campanha das eleições diretas, existe uma personalização do público, definindo quem são eles e por quais motivos estão presentes àquele momento.

Palavras que definem as pessoas – <i>O Globo</i>	Caras-pintadas
Estudantes, alunos ou universitários	88
Manifestantes	46
Massa ou multidão	23
Categorias profissionais (professores, bancários, etc.)	11
Jovens ou adolescentes	10

Tabela 15 - Palavras que definem as pessoas no acontecimento em *O Globo* (1992)
Fonte: autoria própria

Palavras que definem as pessoas – <i>Folha de S. Paulo</i>	Caras-pintadas
Estudantes, alunos ou universitários	83
Manifestantes	77
Jovens, adolescentes ou moçada	20
Massa ou multidão	18
Militantes	08

Tabela 16 - Palavras que definem as pessoas no acontecimento na *Folha de S. Paulo* (1992)
Fonte: autoria própria

Quanto aos critérios de noticiabilidade, há pouquíssimo sinal de conflito e infração, que aparecem somente uma vez, na *Folha de S. Paulo*, no dia 17 de setembro de 1992, quando estudantes que participavam de ato enfrentam a Polícia Militar em frente ao Congresso Nacional, em Brasília. Inclusive, a chamada de capa é uma fotolegenda que diz *Estudante tenta chutar cavalo de policial no protesto em frente ao Congresso em Brasília*, atribuindo violência ao jovem e representando os valores-notícia mencionados. Mais uma vez, podemos ver a escolha da palavra “protesto” no título.

Como foi dito no capítulo anterior, no final da cobertura, a *Folha* começou a destacar algumas cenas de suposta agressividade dos manifestantes, como essa descrita acima, e como hostilizações a alguns partidos políticos e a militantes partidários que

estivessem presentes em seus atos. Reações essas que nos fazem lembrar também de momentos que ocorreram em junho de 2013, após o MPL desistir e se afastar das manifestações.

Critérios de noticiabilidade – O Globo	Caras-pintadas
Relevância	11
Notabilidade	10
Proximidade	09
Novidade	03
Conflito	00
Inesperado	00
Infração	00

*Tabela 17 - Critérios de noticiabilidade em O Globo (1992)
Fonte: autoria própria*

Critérios de noticiabilidade – Folha de S.Paulo	Caras-pintadas
Relevância	12
Notabilidade	08
Novidade	03
Proximidade	05
Conflito	01
Inesperado	01
Infração	01

*Tabela 18 - Critérios de noticiabilidade na Folha de S.Paulo (1992)
Fonte: autoria própria*

Nossa hipótese continua sendo comprovada no movimento de 1992, quando há quase nada de conflito e infração nas chamadas, e a palavra “protesto” não está entre as três mais escolhidas para definir os acontecimentos.

Seguiremos, agora, para a última parte da análise, que deve atestar definitivamente a nossa hipótese: os protestos de junho de 2013, que explodiram com a reivindicação da redução da tarifa no transporte público em diversas cidades e terminaram em um movimento descentralizado e com uma ampla gama de exigências, algumas, inclusive, com fundo bastante conservador.

Nas Jornadas de Junho de 2013, os personagens foram muito difusos nas diferentes fases do movimento. Em *O Globo*, a maioria continua sendo os políticos (40%), seguidos pelos manifestantes (26%) e por representantes das entidades civis (8%). Já na *Folha*, os políticos ainda são maioria (40%), mas na segunda posição aparecem as pessoas prejudicadas pelo acontecimento (16%) e, em seguida, os manifestantes (11%).

Os prejudicados são uma categoria em que aparecem os comerciantes que precisaram fechar as suas portas por ocorrência do evento, os motoristas que ficaram presos no trânsito, os passageiros que não conseguiram usar o transporte público, etc. Acreditamos que isso ocorre com mais destaque na *Folha* por dois motivos principais. Primeiro, porque as notícias estão inseridas no caderno *Cotidiano*, que reflete as informações da cidade. Segundo, porque, como veremos a seguir, a maioria dos critérios de noticiabilidade das chamadas são o conflito e a infração, valores negativos. Usando esses personagens na narrativa, fica clara a tentativa de criminalizar os atos, uma vez que eles atrapalham o dia a dia dos cidadãos. Em *O Globo*, essa categoria também vai aparecer no quadro, mas em menor representatividade, sendo apenas 4% dos personagens.

Personagens – <i>O Globo</i>	Jornadas de Junho
Políticos ou esposas/maridos de políticos	87
Manifestantes	56
Representantes de entidades civis	18
Feridos (jornalistas, manifestantes ou transeuntes)	11
Manifestantes mortos	10
Policiais	09
Detidos (políticos, jornalistas ou manifestantes)	09
Pessoas prejudicadas pelo acontecimento	08
Organizadores do acontecimento	08
Crianças	03

Tabela 19 - Personagens mais citados em O Globo (2013)
Fonte: autoria própria

Personagens – <i>Folha de S.Paulo</i>	Jornadas de Junho
Políticos ou esposas/maridos de políticas	63
Pessoas prejudicadas pelo acontecimento	25
Manifestantes	18
Organizadores do acontecimento	15

Feridos (jornalistas, manifestantes ou transeuntes)	09
Policiais	08
Jornalistas	06
Detidos (políticos, jornalistas ou manifestantes)	05
Artistas e desportistas	04
Cientistas, acadêmicos ou intelectuais	04

*Tabela 20 - Personagens mais citados na Folha de S.Paulo (2013)
Fonte: autoria própria*

Na categoria das palavras que definem o acontecimento, pela primeira vez, temos a maior incidência da palavra “protesto” entre as coberturas. O termo representa 41% nas páginas de *O Globo*, seguida por “manifestação” (32%) e “ato” (12%). Esses índices se parecem com os da *Folha de S.Paulo*, onde “protesto” tem 44% de ocorrência, “manifestação”, 26% e “ato”, 22%.

Palavras que definem o acontecimento – <i>O Globo</i>	Jornadas de Junho
Protesto ou ato de protesto	270
Manifestação	202
Ato ou ato público	79
Passeata ou passeata-comício	60
Concentração	17
Marcha	14
Assembleia	07
Caminhada	04

*Tabela 21 - Palavras que definem o acontecimento em O Globo (2013)
Fonte: autoria própria*

Palavras que definem o acontecimento – <i>Folha de S.Paulo</i>	Jornadas de Junho
Protesto ou ato de protesto	189
Manifestação	111
Ato ou ato público	93
Passeata ou passeata-comício	28
Marcha	07
Caminhada, caminhada cívica ou cortejo	04

*Tabela 22 - Palavras que definem o acontecimento na Folha de S.Paulo (2013)
Fonte: autoria própria*

Quanto às palavras que definem as pessoas que participam dos acontecimentos, também há uma novidade. A palavra “manifestantes” é, pela primeira vez, a mais utilizada, representando os mesmos 82% das ocorrências em *O Globo* e na *Folha*, segundo a tabela abaixo. Acreditamos que isso se dá por uma dificuldade, por parte da imprensa, de identificar o movimento como um todo, quem eram aquelas pessoas e o que, de fato, elas buscavam. Também atrapalhou a mídia o fato de a mobilização ter se tornado extremamente heterogênea, sem que apenas uma palavra pudesse definir a todos.

Mas, então, por que não valer-se dos termos “massa” ou “multidão”? Primeiro, porque, salvo em dois dos dias de manifestação, não havia o vulto popular que tínhamos nos dois movimentos anteriores. Ainda, em nossa opinião, porque, como nos caras-pintadas, e diferentemente das Diretas, são movimentos espontâneos que o povo faz acontecer, e não uma mobilização em torno de algum palanque.

Palavras que definem as pessoas – <i>O Globo</i>	Jornadas de Junho
Manifestantes	404
Estudantes, alunos ou universitários	32
Massa ou multidão	28
Jovens ou adolescentes	16
Militantes	13

Tabela 23 - Palavras que definem as pessoas no acontecimento em O Globo (2013)
Fonte: autoria própria

Palavras que definem as pessoas – <i>Folha de S.Paulo</i>	Jornadas de Junho
Manifestantes	238
Participantes	15
Militantes	15
Jovens, adolescentes ou moçada	13
Massa ou multidão	10

Tabela 24 - Palavras que definem as pessoas no acontecimento na Folha de S.Paulo (2013)
Fonte: autoria própria

Ademais, é interessante notar que, após serem bastante criticados pela cobertura inicial desses atos, os veículos fizeram um grande esforço para separar os manifestantes

entre os “pacíficos” e os “baderneiros”, sempre se referindo aos últimos como uma pequena parte que se separava do evento principal.

Para finalizar esta investigação, seguimos para a última tabela, a dos critérios de noticiabilidade das chamadas nas Jornadas de Junho.

Critérios de noticiabilidade – O Globo	Jornadas de Junho
Conflito	17
Infração	13
Proximidade	09
Relevância	07
Inesperado	04
Notabilidade	02
Novidade	02

*Tabela 25 - Critérios de noticiabilidade em O Globo (2013)
Fonte: autoria própria*

Critérios de noticiabilidade	Jornadas de Junho
Conflito	18
Infração	16
Proximidade	08
Relevância	04
Notabilidade	02
Inesperado	02
Novidade	01

*Tabela 26 - Critérios de noticiabilidade na Folha de S.Paulo (2013)
Fonte: autoria própria*

Com sucesso, a última tabela finaliza a comprovação de nossa hipótese. A imprensa brasileira associa, sim, a palavra “protesto” a critérios de noticiabilidade de conflito e de infração. Juntos, esses valores-notícia representam mais da metade dos critérios utilizados em ambas as coberturas, sendo 56% em *O Globo* e 67% na *Folha*. Igualmente, como dissemos anteriormente neste mesmo capítulo, é neste momento histórico que a palavra “protesto” aparece no noticiário com muito mais ênfase do que em qualquer outro dos períodos analisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início deste trabalho, procuramos deixar evidente que o ato de protestar é também um ato de exercício de cidadania. Contudo, como mostramos em nosso primeiro capítulo, com o suporte de autores como Holston (2013) e Faoro (1989), infelizmente, o acesso ao espaço público brasileiro é historicamente limitado e problemático e, por isso, não dispomos da tradição cívica de ocupar as ruas para fins de contestação com pautas que sejam de interesse comum aos cidadãos do país.

Em nossa pesquisa, encontramos três movimentos mais relevantes no contexto sociopolítico brasileiro, e eles estão espaçados em três décadas distintas: nos anos 1980 (Diretas Já), 1990 (Caras-pintadas) e 2010 (Jornadas de Junho). Obviamente, esses não foram os únicos atos de contestação que ocorreram durante todo este tempo, mas foram, sem dúvida, os mais abrangentes, tanto no que se refere à participação popular quanto à escolha das pautas em voga.

No entanto, não basta ocuparem a esfera pública e discursarem sobre as mudanças que pretendem originar. Para serem reconhecidos e legitimados, esses movimentos dependem de sua aparição na agenda midiática. E, por sua vez, o registro da imprensa só é feito quando os acontecimentos atendem a critérios de noticiabilidade, como demonstramos no primeiro capítulo com o apoio de Alsina (2009), Traquina (2005b) e Wolf (2002).

Individualmente, cada um desses movimentos promoveu atos que atenderam aos mais diversos critérios de noticiabilidade, como a grande adesão popular, a participação de pessoas já conhecidas pela sociedade, a pauta de reivindicações que alteraria a vida de todo o país caso fossem referendadas, e até mesmo as eventuais confusões no transcorrer de seus eventos. Combinadas ou não, essas características proporcionaram um amplo acesso de cada movimento à agenda midiática.

Sendo assim, a grande maioria dessas manifestações foi registrada por meio de coberturas noticiosas nos jornais impressos brasileiros. Para viabilizar esta pesquisa, nós buscamos esses registros em *O Globo* e na *Folha de S.Paulo*, dois dos maiores jornais em

circulação no Brasil na atualidade, que testemunharam, com suas equipes de reportagem, todos os fatos analisados neste trabalho.

Baseados na orientação de autoras como Bardin (1977) e Herscovitz (2008), que esmiúçam a Análise de Conteúdo como metodologia, respectivamente, nas Ciências Humanas e no Jornalismo, criamos o nosso próprio quadro de análise com o objetivo de evidenciar os aspectos estruturais mais importantes de cada reportagem selecionada para compor nossa longa amostra.

Consideramos que essa metodologia nos forneceu informações precisas que permitiram identificar, além dos resultados discutidos no quarto capítulo deste trabalho, três fases distintas na cobertura noticiosa de protestos no país. A saber:

- 1ª fase – *Banalização*: momento em que a imprensa ainda mostra-se reticente com o movimento e com as suas consequências. Sem compreender quais as reais proporções que a movimentação pode tomar, os jornalistas evitam dedicar grandes esforços àquela cobertura e, por vezes, até omitem alguns acontecimentos de seu público. Podemos entender esta fase como uma aproximação tímida e desconfiada.
- 2ª fase – *Criminalização*: com o movimento ocupando o espaço público em diversos locais e com a pauta de reivindicações já reconhecida, os jornais tendem a criminalizar os atos de protesto. Valem-se de atos de vandalismo, brigas e outros incidentes para desmerecer o movimento como um todo, usualmente lançando mão de um viés sensacionalista.
- 3ª fase – *Legitimação*: frente ao aumento da adesão popular nas manifestações e às críticas à própria cobertura noticiosa publicada pela imprensa, surge entre os jornalistas o entendimento de que é necessário validar e até mesmo apoiar aqueles movimentos, postando-se ao lado dos cidadãos e assumindo suas pautas. Nesta fase, há uma vasta procura por líderes a fim de atestar a organização do movimento, legitimando-o de fato.

É válido lembrar que essas fases estão presentes em coberturas de manifestações inseridas em determinado contexto, com pautas sociopolíticas mais amplas, de interesse comum a grande parte da nação. Por esse motivo, nossa classificação pode não se aplicar a

coberturas isoladas de protestos, com pautas específicas, como as manifestações de rua de movimentos sindicais, grevistas ou LGBTI²⁰³, por exemplo.

Ainda, conforme mostramos no capítulo anterior, os jornais optaram por usar com mais frequência a palavra “protesto” na cobertura das manifestações de 2013, quando evidenciavam-se, acima de outros, os critérios de noticiabilidade de conflito e de infração. Por outro lado, nas coberturas de 1983/1984 e de 1992, quando quase não houve registros de conflito e de infração, a palavra “protesto” foi preterida, e foram escolhidos termos como “manifestação” ou “ato”. O mesmo ocorreu com a expressão “manifestantes”, pois os jornais valeram-se dela com mais constância durante as reportagens sobre as Jornadas de Junho, enquanto que na cobertura dos Caras-pintadas, a mídia optou por falar em “estudantes” ou “alunos”, e na campanha pelas Diretas, em “massa” ou “multidão”.

Portanto, concluímos que nossos resultados, quando combinados, indicam uma tendência da grande mídia à criminalização da palavra “protesto” nas coberturas noticiosas de atos sociopolíticos no Brasil. Isso se dá pela opção de utilizá-la mais frequentemente quando os critérios de noticiabilidade dos acontecimentos jornalísticos são negativos, como frente à ocorrência de conflito e de infração no rastro da manifestação. Reforça a nossa hipótese o fato de essa expressão não ser majoritariamente utilizada pelos jornais quando os eventos são realizados de forma tranquila e sem o registro de incidentes que possam ser vistos de maneira negativa pela opinião pública.

Ademais, acreditamos que o tema desenvolvido por nós nestas páginas é bastante relevante, e não se esgota com o fim desta investigação. Como pesquisadores, esperamos ter contribuído de maneira contundente para o avanço dos estudos sobre a cobertura noticiosa de protestos no Brasil e guardamos a expectativa de que o denso material de análise que fornecemos neste trabalho possa auxiliar futuros projetos que busquem desvendar mais ainda como a mídia se comporta frente a tão importantes demonstrações de cidadania.

²⁰³ Sigla para lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, travestis e intersexuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALSINA, Miquel Rodrigo. **A Construção da Notícia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. LISBOA: Edições 70, 1977.
- BERTONCELO, Edison Ricardo Emiliano. “Eu quero votar para presidente”: uma análise sobre a Campanha das Diretas. **Revista Lua Nova**, São Paulo, n. 76, 169-196, 2009.
- BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro, Campus: 1992.
- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: O longo Caminho**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- DIAS, Luiz Antônio. Política e Participação Juvenil: os “caras-pintadas” e o movimento pelo *impeachment*. **Revista História Agora**, v. 4, 2008.
- DUARTE, Marcia Yukiko. Comunicação e Cidadania. In: DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público**. São Paulo: Atlas, 2009.
- ESTANQUE, Elísio. Acção colectiva, comunidade e movimentos sociais: para um estudo dos movimentos de protesto público. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 55, p. 85-111, 1999.
- FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. 8ª ed. São Paulo: Globo, 1989.
- GOHN, Maria da Glória. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. **Saúde e sociedade**, 13.2, p. 20-31, 2004.
- HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da Esfera Pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
- HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 2. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
- HOLSTON, James. **Cidadania insurgente: Disjunções da democracia e da modernidade no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- INTERCOM, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **Enciclopédia INTERCOM de comunicação**. Vol. 1 – Conceitos. São Paulo: 2010.

- LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. 4. Ed. Florianópolis: Insular, 2012.
- LIMA, Venício. **Mídia, rebeldia urbana e crise de representação**. In: MARICATO, Ermínia [et al]. **Cidades Rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. São Paulo: Boitempo, Carta Maior, p. 89-94, 2013.
- LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MCCOMBS, Maxwell. **A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MOLOTCH, Harvey; LESTER, Marilyn. As notícias como procedimento intencional: acerca do uso estratégico de acontecimentos de rotina, acidentes e escândalos. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”**. 2. Ed. Lisboa: Vega, 1999, p. 34-51.
- MOULLIAUD, Maurice. A crítica do acontecimento ou o fato em questão. In: MOULLIAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (Org.). **O Jornal: da forma ao sentido**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012a. p. 67-100.
- MOULLIAUD, Maurice. A fábrica do quadro. In: MOULLIAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (Org.). **O Jornal: da forma ao sentido**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012b. p. 207-226.
- PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.
- PORTO, Sergio Dayrell. Análise de Conteúdo: realidades empíricas medidas pela abstração numérica. In: JORGE, Thaís de Mendonça (Org.). **Notícia em fragmentos: Análise de Conteúdo no Jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2015, p. 11-17.
- RODRIGUES, Adriano Duarte. O acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”**. 2. Ed. Lisboa: Vega, 1999, p. 27-33.
- RODRIGUES, Adriano Duarte. Delimitação, natureza e funções do discurso midiático. In: MOULLIAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (Org.). **O Jornal: da forma ao sentido**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012. p. 227-242.
- SAKAMOTO, Leonardo. Em São Paulo, o Facebook e o Twitter foram às ruas. In: MARICATO, Ermínia [et al]. **Cidades Rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. São Paulo: Boitempo, Carta Maior, p. 95-100, 2013.
- SECCO, Lincoln. As Jornadas de Junho. In: MARICATO, Ermínia [et al]. **Cidades Rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. São Paulo: Boitempo, Carta Maior, p. 35-40, 2013.
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2009.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. 12.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: Porque as notícias são como são. Volume 1. 2. Ed. Florianópolis: Insular, 2005a.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Volume 2. Florianópolis: Insular, 2005b.

VAINER, Carlos. Quando a cidade vai às ruas. In: MARICATO, Ermínia [et al]. **Cidades Rebeldes**: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo, Carta Maior, p. 35-40, 2013.

VIANA, Silvia. Será que formulamos mal a pergunta? In: MARICATO, Ermínia [et al]. **Cidades Rebeldes**: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo, Carta Maior, p. 53-58, 2013.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 7. Ed. Lisboa: Editorial Presença, 2002.

WOLTON, Dominique. As três crises do Jornalismo. In: _____. **Pensar a comunicação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004. Cap. 12, p. 299-320.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Quadros de análise das Diretas Já em *O Globo*

1.1.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 26/01/1984	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Comício com artistas leva multidão à Praça da Sé</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, sem texto de apoio e sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Tiro pela culatra</i> fala como o governador Leonel Brizola promoveu a quebra de sigilo bancário para “atingir o empresário Ruy Barreto”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.2. Cartola: Não tem.	7.3. Título: <i>Ato por diretas leva multidão à Praça da Sé</i>	
7.4. Cobertura fotográfica: Uma foto interna dos políticos no palanque (de frente).	7.5. Assinatura: Sem assinatura.	
7.7. Participação e fontes que a estimam: 400 mil pessoas, falado em aspas de Ulysses Guimarães; e “só 170 mil pessoas” pelos cálculos da Polícia Federal.		
7.8. Personagens: 12 políticos; 1 locutor; 11 artistas; 1 morto, 1 assessor.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (5); ato (5); manifestação (3); concentração (2); show-comício (1); espetáculo (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (2); povo (2); população (1), participantes (1).		
10. Descrição do acontecimento: com a participação de artistas.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.		
13. Síntese do conteúdo noticioso: Ato reúne multidão de 400 mil pessoas, segundo Ulysses Guimarães, ou só 170 mil pessoas pelos cálculos da Polícia Federal, no dia 25 de janeiro de 1984, na Praça da Sé, com a participação de artistas, pelas diretas.		

1.2.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 17/02/1984	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Comício por diretas no Centro</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: Os textos <i>Recuperação imobiliária</i> e <i>Corpo estranho</i> falam, respectivamente, sobre o alento da reativação do mercado imobiliário no país e sobre a demissão de uma Secretária de Estado negra no Rio de Janeiro.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.2. Cartola: Não tem.	7.3. Título: <i>Ato pelas diretas transcorre em calma e reúne milhares no Rio</i>	
7.4. Cobertura fotográfica: Na capa, uma foto geral do ato na Cinelândia, tirada de cima. Internamente, uma foto geral da passeata na Avenida Rio Branco, tirada de cima.	7.5. Assinatura: Sem assinatura.	
7.7. Participação e fontes que a estimam: “Algumas dezenas de milhares”, sem fonte específica.		
7.8. Personagens: 20 políticos; 2 artistas; 2 policiais; 1 assessor e 1 representante de entidade civil.		
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (6); ato (2); comício (2); manifestação (2).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (4); multidão (2); público (1).		
10. Descrição do acontecimento: em calma.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Notabilidade e proximidade.		
13. Síntese do conteúdo noticioso: Ato pelas diretas reúne algumas dezenas de milhares de manifestantes no dia 16 de fevereiro de 1984 na Cinelândia, Rio de Janeiro.		

1.3.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 25/02/1984	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Comício por diretas tem 49 discursos</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Respeito às instituições</i> critica o deputado João Cunha (PMDB-SP) por ter ofendido “violentamente o Presidente Figueiredo em discurso que pronunciou na Assembleia Legislativa de São Paulo”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.2. Cartola: Não tem.	7.3. Título: <i>Multidão ouve 49 discursos no comício pelas diretas em Minas</i>	
7.4. Cobertura fotográfica: Na capa, uma foto geral da multidão reunida na Praça Afonso Pena, tirada de cima. Internamente, uma foto em plano americano de Tancredo Neves, Leonel Brizola e outros oradores de mãos dadas.	7.5. Assinatura: Sem assinatura.	
7.7. Participação e fontes que a estimam: 150 mil pessoas segundo a Secretaria de Segurança, e mais de 300 mil segundo os organizadores.		
7.8. Personagens: 13 políticos e 12 artistas.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (7); manifestação (1); passeata (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (4).		
10. Descrição do acontecimento: o ato que reuniu o maior número de governadores, sem incidentes.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Notabilidade e inesperado.		
13. Síntese do conteúdo noticioso: Comício pelas diretas reúne multidão de 150 mil pessoas, segundo a Secretaria de Segurança, ou mais de 300 mil, segundo os organizadores, para ouvir 49 discursos no dia 24 de fevereiro de 1984 em Belo Horizonte.		

1.4.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 09/03/1984	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Homem é Cinderela em passeata de feministas</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Confiança na colheita</i> fala sobre as esperanças que cercam a posse do novo Ministro da Agricultura, Nestor Jost.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.2. Cartola: Não tem.	7.3. Título: <i>Dia da mulher pára o trânsito na Rio Branco</i>	
7.4. Cobertura fotográfica: Na capa, uma foto de uma cena captada na manifestação, em que uma mulher ajoelhada calça um “sapato de Cinderela” em um homem. Internamente, uma foto geral do protesto, tirada de cima.	7.5. Assinatura: Sem assinatura.	
7.7. Participação e fontes que a estimam: “Centenas de mulheres”, sem fonte oficial.		
7.8. Personagens: 4 manifestantes; 1 artista; 1 policial; 1 criança.		
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (2); manifestação (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: mulheres (1); homens (1); feministas (1).		
10. Descrição do acontecimento: “pára o trânsito”, feminista.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: irreverência; animadas.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Proximidade e inesperado.		
13. Síntese do conteúdo noticioso: Centenas de mulheres param o trânsito na Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro, no Dia da Mulher, para pedir igualdade de gênero e pelas diretas.		

1.5.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 22/03/1984	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Diretas: passeata vai da Candelária até a Cinelândia</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Rumos ambíguos</i> analisa a tramitação da emenda Dante de Oliveira no Congresso e a articulação do governo. Mas não faz menção às manifestações pelas diretas.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.2. Cartola: Não tem.	7.3. Título: <i>Da Candelária à Cinelândia: passeata concentra multidão</i>	
7.4. Cobertura fotográfica: Na capa, uma foto geral da passeata, tirada de cima de um prédio, em que aparece o trio elétrico e a multidão com faixas e bandeiras. Internamente, uma foto em plano fechado da viúva de Cartola, D. Zica da Mangueira, discursando do alto do trio.	7.5. Assinatura: Sem assinatura.	
7.7. Participação e fontes que a estimam: cerca de 150 mil pessoas, segundo a Polícia Militar; mais de 300 mil, segundo os organizadores; em torno de 200 mil segundo estimativas de jornalistas de publicações cariocas.		
7.8. Personagens: 7 políticos; 3 policiais; 1 manifestante; 1 artistas.		
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (12); manifestação (6); comício (2); festa (1); caminhada (1); passeata-comício (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (5); manifestantes (2); público (2); massa popular (1).		
10. Descrição do acontecimento: “reunindo grupos de vários partidos”; “sem incidentes”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “gritou, cantou e sambou”; muitos jovens.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e proximidade.		
13. Síntese do conteúdo noticioso: Multidão de cerca de 150 mil pessoas, segundo a Polícia Militar, mais de 300 mil, segundo os organizadores, ou em torno de 200 mil		

(segundo estimativas de jornalistas de publicações cariocas) participaram de passeata da Candelária até a Cinelândia no dia 21 de março para pedir eleições diretas.

1.6.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 11/04/1984 (página 5)	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Cidade faz por diretas seu maior comício</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Adoções por estrangeiros</i> defende a adoção de recém-nascidos brasileiros por estrangeiros.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.2. Cartola: <i>Rio faz em paz o comício pelas diretas</i>	7.3. Título: <i>Foi a maior concentração política da história da cidade; Quantos foram ao ato? Estimativas variam entre 368 mil e 1,2 milhão; Acordo, só em um ponto: a hora do pique; Três vezes emocionam a multidão; Só o QG do I Exército teve guarda ostensiva; Antes do comício, coquetel em Palácio.</i>	
7.4. Cobertura fotográfica: Na capa, uma foto geral, tirada de um helicóptero, mostra a concentração de pessoas na Avenida Presidente Vargas. Internamente, uma foto também tirada do alto mostra a multidão aglomerada em frente ao palanque. Em imagens menores, retratos de um manifestante opinando, do jurista Sobral Pinto discursando e do artista Milton Nascimento cantando.	7.5. Assinatura: Sem assinatura.	
7.7. Participação e fontes que a estimam: O conflito de estimativas rendeu um quadro na matéria apontando os dados e explicando como foram feitos os cálculos. Foram 368 mil pessoas segundo um especialista em estudos antropométricos; 400 mil, segundo o SNI; 500 mil, segundo o Ministério da Justiça; entre 750 e 800 mil, segundo a Polícia Civil; mais de um milhão, segundo a Polícia Militar; e 1,2 milhão segundo o Comitê Pró-Diretas.		
7.8. Personagens: 14 políticos; 2 policiais; 3 artistas; 1 manifestante; 2 cientistas; 3 assessores; 1 organizador; 1 jornalista; 2 juristas; 1 locutor.		

8. Palavras que definem o acontecimento: comício (16); manifestação (4).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (6); público (5); manifestantes (1).
10. Descrição do acontecimento: “em paz”; “maior concentração política da história da cidade”; “uma grande festa”; “clima pacífico”; “dia de carnaval”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “em ordem e em clima de festa”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e proximidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Multidão de entre 368 mil e 1,2 milhão de pessoas, segundo estimativas, participa de comício pró-diretas no Rio de Janeiro no dia 10 de abril. Foi a maior manifestação política da história da cidade.

1.7.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 11/04/1984 (página 6)	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Cidade faz por diretas seu maior comício</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Adoções por estrangeiros</i> defende a adoção de recém-nascidos brasileiros por estrangeiros.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.2. Cartola: Não tem.	7.3. Título: <i>Emoção, o tom dos discursos. E da participação dos artistas; Tapas e empurrões. O palanque estava lotado; Governador chega mais cedo e manda arrancar faixa do PT; Nas primeiras filas, festa e desconforto; Osmar Santos controlou e entusiasmou a multidão; Jantar comemora calma do comício.</i>	
7.4. Cobertura fotográfica: Na capa, uma foto geral, tirada de um helicóptero, mostra a concentração de pessoas na Avenida Presidente Vargas. Internamente, uma foto	7.5. Assinatura: Sem assinatura.	

de políticos de mãos dadas e erguidas no palanque, três fotos médias de confusões dentro da manifestação e um retrato de uma mulher contrária ao evento.	
7.7. Participação e fontes que a estimam: O conflito de estimativas rendeu um quadro na matéria apontando os dados e explicando como foram feitos os cálculos. Foram 368 mil pessoas segundo um especialista em estudos antropométricos; 400 mil, segundo o SNI; 500 mil, segundo o Ministério da Justiça; entre 750 e 800 mil, segundo a Polícia Civil; mais de um milhão, segundo a Polícia Militar; e 1,2 milhão segundo o Comitê Pró-Diretas.	
7.8. Personagens: 22 políticos; 25 artistas; 2 representantes de entidades civis; 2 críticos ao acontecimento.	
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (15); manifestação (2); reunião (1); concentração (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (8); público (3).	
10. Descrição do acontecimento: Calmo.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “Emocionados”, entusiasmados.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e proximidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Multidão de entre 368 mil e 1,2 milhão de pessoas, segundo estimativas, participa de comício pró-diretas no Rio de Janeiro no dia 10 de abril. Foi a maior manifestação política da história da cidade. Discursos de políticos e participação de artistas emocionam.	

1.8.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 11/04/1984 (página 7)	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Cidade faz por diretas seu maior comício</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Adoções por estrangeiros</i> defende a adoção de recém-nascidos brasileiros por estrangeiros.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		

<p>7.2. Cartola: <i>Comício em ordem deixou Aureliano satisfeito</i></p>	<p>7.3. Título: <i>Figueiredo, no Marrocos, não acompanhou; No início, a procura do melhor lugar para ficar; Depois do comício, os sucessos do carnaval; Cachorro-quente chegou a Cr\$ 800.</i></p>
<p>7.4. Cobertura fotográfica: Na capa, uma foto geral, tirada de um helicóptero, mostra a concentração de pessoas na Avenida Presidente Vargas. Internamente, uma fotomontagem de quatro episódios inusitados de manifestantes fantasiados ou em performance teatral; uma imagem em duas colunas de pessoas assistindo ao comício do alto de prédios; e uma imagem em duas colunas de um camelô vendendo camisetas das diretas.</p>	<p>7.5. Assinatura: A matéria sobre a repercussão com o presidente Figueiredo é assinada por <i>João Ozório, enviado especial ao Marrocos.</i></p>
<p>7.7. Participação e fontes que a estimam: O conflito de estimativas rendeu um quadro na matéria apontando os dados e explicando como foram feitos os cálculos. Foram 368 mil pessoas segundo um especialista em estudos antropométricos; 400 mil, segundo o SNI; 500 mil, segundo o Ministério da Justiça; entre 750 e 800 mil, segundo a Polícia Civil; mais de um milhão, segundo a Polícia Militar; e 1,2 milhão segundo o Comitê Pró-Diretas.</p>	
<p>7.8. Personagens: 3 políticos; 3 artistas; 2 ambulantes; 1 manifestante.</p>	
<p>8. Palavras que definem o acontecimento: comício (13); festa (1).</p>	
<p>9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (2); público (1).</p>	
<p>10. Descrição do acontecimento: “Em perfeita ordem”; “um show que não terá consequência alguma”; “em clima de festa”.</p>	
<p>11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “Como se estivessem num auditório”.</p>	
<p>12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e proximidade.</p>	
<p>13. Síntese do conteúdo noticioso: Multidão de entre 368 mil e 1,2 milhão de pessoas, segundo estimativas, participa de comício pró-diretas no Rio de Janeiro no dia 10 de abril. Foi a maior manifestação política da história da cidade. No Marrocos, presidente Figueiredo não acompanhou a movimentação.</p>	

1.9.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 13/04/1984	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Segundo o Governador Tancredo Neves, o comício pelas diretas em Goiânia reuniu ontem 300 mil pessoas, em clima de festa</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Auto-reprovação americana</i> debate a repercussão da influência norte-americana no regime sandinista na Nicarágua.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.2. Cartola: Não tem.	7.3. Título: <i>PMDB diz que um terço de Goiânia foi à rua no comício pelas diretas</i>	
7.4. Cobertura fotográfica: Na capa, não há imagem. Internamente, há o registro no topo da página, em tamanho médio, da multidão aglomerada na Praça Cívica em foto tirada do alto.	7.5. Assinatura: Não tem.	
7.7. Participação e fontes que a estimam: 300 mil pessoas segundo o governador de Minas Gerais, Tancredo Neves; e 400 mil, segundo o Instituto de Desenvolvimento urbano Regional.		
7.8. Personagens: 20 políticos; 7 artistas; 1 locutor.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (6); manifestação (4).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: público (2); goianos (1); multidão (1); plateia (1).		
10. Descrição do acontecimento: “o que teve a maior participação relativa da população”; “em ordem”; “não foram registrados incidentes”		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “Com muitos foguetes, bandeiras e, sobretudo, com muita disposição”; “inquieto”		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Notabilidade.		
13. Síntese do conteúdo noticioso: Comício pró-diretas em Goiânia no dia 12 de abril reúne público entre 300 e 400 mil pessoas, que representa um terço da população da cidade.		

1.10.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 14/04/1984	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Em Porto Alegre, uma multidão, que a Brigada Gaúcha calculou em 80 mil, os organizadores em 200 mil e os jornalistas em 150 mil pessoas, compareceu a mais um comício pelas eleições diretas em 84.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Volta à realidade</i> critica os governos municipal e estadual do Rio de Janeiro pelas greves de categorias e demais problemas. Embora não se refira diretamente às manifestações, há menções ao comício da Candelária. Sobre a greve dos médicos: “O mesmo povo que foi ao comício das diretas terá que amargar as consequências dessa greve”. E sobre Brizola: “caprichou no comício da Candelária e não tem perdido tempo na capitalização em causa própria dos sucessos colhidos”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.2. Cartola: <i>Lula se refere a corrupção em 64 e Brizola responde</i>	7.3. Título: <i>Porto Alegre reúne multidão para defender eleição direta</i>	
7.4. Cobertura fotográfica: Na capa, não há imagem. Internamente, há o registro no topo da página, à esquerda, em três colunas, da multidão aglomerada no Largo da Prefeitura, em foto tirada do alto.	7.5. Assinatura: Não tem.	
7.7. Participação e fontes que a estimam: 80 mil pessoas, segundo a Brigada Militar; 120 a 150 mil para os jornalistas; 200 mil para os organizadores.		
7.8. Personagens: 10 políticos; 3 artistas; 2 locutores.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (4); concentração (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (2); público (2).		
10. Descrição do acontecimento: “quase perdeu o brilho no final”; “dia festivo”; “o maior até hoje registrado na história da cidade”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “vestindo camisas com apelos pelas eleições diretas e carregando faixas e cartazes”.		

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Notabilidade.

13. Síntese do conteúdo noticioso: Porto Alegre reúne multidão de 80 mil pessoas (segundo a Brigada Militar), 120 a 150 mil (para os jornalistas) ou 200 mil (de acordo com os organizadores) para defender eleições diretas.

1.11.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 17/04/1984	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Passeata do Anhangabaú supera o comício do Rio</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Cartas na mesa</i> elogia o governo federal pelo projeto de emenda constitucional enviado ao Congresso, propondo o sistema eleitoral direto em dois turnos em 1988 e instalando um “clima de negociação”. Além disso, diz que “por multitudinários e apoteóticos que tenham sido todos os comícios pró-diretas realizados no País, por mais indiscutíveis que se manifestem os sentimentos da sociedade brasileira em favor do voto popular imediato, um mínimo de racionalidade política nos ensina que o sistema de eleição direta do Presidente da República está longe de preencher, por si só, as exigências de plena democratização do regime”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não esta manifestação específica, mas todos os atos da campanha pró-diretas.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.2. Cartola: <i>Cidade se enfeita de amarelo, a cor das eleições diretas</i>	7.3. Título: <i>Passeata de São Paulo supera comício do Rio</i>	
7.4. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem de destaque da passeata vista de cima. Internamente, há o registro no topo da página, à direita, em quatro colunas, dos símbolos que a multidão carrega: cartazes e o boneco do senador Teotônio Vilela; e no canto inferior esquerdo, uma foto em duas colunas de políticos à frente da passeata.	7.5. Assinatura: Não tem.	
7.7. Participação e fontes que a estimam: As estimativas variadas renderam um subtítulo na matéria. Eram de 450 a 500 mil pessoas, segundo a Empresa Municipal de Urbanismo; de um milhão a 1,3 milhão, segundo as agências de notícias AP e UPI; 1,5 milhão, segundo a PM e o Comitê Suprapartidário Pró-Diretas; 1,7 milhão, segundo o senador Fernando Henrique Cardoso; mais de um milhão, segundo o deputado Ulysses Guimarães; e dois milhões, segundo o locutor Osmar Santos e o presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva.		

7.8. Personagens: 11 políticos; 3 artistas; 3 manifestantes; 2 policiais; 1 criança; 1 locutor; 1 jornalista.
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (10); manifestação (4); comício (4); concentração (1); caminhada (1); desfile (1).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (8); manifestantes (2); participantes (1).
10. Descrição do acontecimento: “supera comício do Rio”; “recebida com papel picado que populares jogavam das janelas e saudada pelo agitar de faixas amarelas”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “carregando bandeiras do Brasil e dos partidos políticos, faixas e cartazes”; “de mãos dadas”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: No dia 16 de abril, passeata no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, reúne multidão entre 450 mil e 2 milhões de pessoas, segundo diversas estimativas, em ato que supera o comício do Rio de Janeiro.

1.12.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 25/04/1984 (página 6)	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Manifestações em todo o País exigem as diretas</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>O despertar do presidente</i> afirma que as últimas “demonstrações de liderança e de autoridade” do presidente Figueiredo, como as medidas de emergência, confortam a nação e recuperam uma “atmosfera de tranquilidade”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.2. Cartola: <i>Palácio passou o dia protegido pela Polícia do Exército</i>	7.3. Título: <i>Protesto com buzinas chega à rampa do Planalto; ‘Noite de barulho’: fogos e batucadas pelas diretas; São Paulo faz enterro do Colégio Eleitoral.</i>	
7.4. Cobertura fotográfica: Na capa, há duas imagens no topo esquerdo da página: a primeira, de deputados tentando romper o cerco da PM no Congresso, e a segunda de manifestantes batendo panelas na Cinelândia, no Rio de Janeiro, pelas	7.5. Assinatura: Não tem.	

<p>diretas. Internamente, uma foto vertical, centralizada no topo da página, de uma fila de carros em cortejo na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, e duas fotos menores, no canto inferior direito de manifestação vista do alto na Cinelândia e de “Placar das Diretas” diante da Catedral da Sé, em São Paulo.</p>	
<p>7.7. Participação e fontes que a estimam: “A adesão foi incalculável”.</p>	
<p>7.8. Personagens: 5 políticos; 1 assessor.</p>	
<p>8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (7); noite do/de barulho (6); manifestação (4); protesto (1); buzinação (1); panelada (1); show (1).</p>	
<p>9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: povo brasileiro (1); motoristas (1); participantes (1); paulistanos (1).</p>	
<p>10. Descrição do acontecimento: “buzinação”; “barulho geral”; “passeata de centenas de carros que buzinaavam ininterruptamente”; “noite de barulho”; “muitos fogos, buzinas, batidas em panelas, apitos, passeatas e a disposição de vigília até a votação”.</p>	
<p>11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “acionando buzinas, soltando foguetes, batendo panelas, jogando papel pelas janelas, assoviando”; “buzinando freneticamente”.</p>	
<p>12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito, relevância e notabilidade.</p>	
<p>13. Síntese do conteúdo noticioso: Na noite anterior à votação da emenda Dante de Oliveira, um número incalculável de pessoas participou de “noite de barulho” em diversas capitais do país, especialmente Brasília, onde o comício pelas diretas não foi permitido.</p>	

1.13.

<p>1. Veículo: <i>O Globo</i></p>	<p>2. Data: 25/04/1984 (página 9)</p>	<p>3. Editoria: O País</p>
<p>4. Chamada de capa: <i>Manifestações em todo o País exigem as diretas</i></p>		
<p>5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.</p>		
<p>6. Editorial do dia: O texto <i>O despertar do presidente</i> afirma que as últimas “demonstrações de liderança e de autoridade” do presidente Figueiredo, como as medidas de emergência, confortam a nação e recuperam uma “atmosfera de tranquilidade”.</p>		
<p>6.1. O assunto é a manifestação? Não.</p>	<p>6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.</p>	
<p>7. Conteúdo noticioso interno</p>		

7.2. Cartola: Não tem.	7.3. Título: <i>Cruz dispersa passeata e prende parlamentares; Nota oficial do Comandante Militar do Planalto.</i>
7.4. Cobertura fotográfica: Na capa, há duas imagens no topo esquerdo da página: a primeira, de deputados tentando romper o cerco da PM no Congresso, e a segunda de manifestantes batendo painéis na Cinelândia, no Rio de Janeiro, pelas diretas. Internamente, não há foto.	7.5. Assinatura: Não tem.
7.7. Participação e fontes que a estimam: Não consta.	
7.8. Personagens: 9 políticos; 2 políticos detidos; 4 jornalistas detidos; 3 militares.	
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (6); manifestação (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (10); estudantes (2).	
10. Descrição do acontecimento: “saíam do Congresso, depois de negociações para retirada do cerco policial”; “bruscamente interrompida”; “violentamente reprimida”	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito, relevância e notabilidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Passeata de estudantes que saíam do Congresso, em Brasília, no dia anterior à votação da emenda Dante de Oliveira, é bruscamente interrompida pelo Comandante Militar do Planalto.	

1.14.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 26/04/1984	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>País em vigília segue sessão até o último voto</i>		
5. Destaque na capa: Subtítulo da manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Desafogo econômico</i> fala sobre as previsões otimistas para a economia feitas pelo presidente do Banco Central.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		

<p>7.2. Cartola: <i>Multidões se dispersam pacificamente, após a derrota no Congresso</i></p>	<p>7.3. Título: <i>Em Brasília, repressão com prisões e tiro; 'Diretas já', painel humano no gramado; Na hora do resultado, choro, silêncio e gritos de protesto; Nos Estados, vigília termina em frustração e vaias ao PDS.</i></p>
<p>7.4. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem em quatro colunas, tirada do alto, da vigília em frente ao placar da votação na Cinelândia (RJ). Na página 8, há duas fotos de três colunas cada, ambas em Brasília: na primeira, tirada entre as pessoas, manifestantes fazem vigília em frente ao Congresso; na segunda, policiais escoltam um estudante detido durante manifestação. Uma foto vertical em um quadro mostra uma mulher chorando, abraçada a uma placa de indicação da Rua Vinícius de Moraes (RJ). No canto inferior esquerdo, uma imagem de duas colunas mostra a revista a um carro interceptado em Brasília. A última foto, também em duas colunas, no canto direito, mostra o cerco a manifestantes em Belo Horizonte, em foto tirada do alto.</p>	<p>7.5. Assinatura: Não tem.</p>
<p>7.7. Participação e fontes que a estimam: “Cerca de quatro mil manifestantes reunidos no gramado em frente ao Congresso” (sem fonte); “duas mil pessoas que esperaram até o final da votação” em Porto Alegre (sem fonte); “100 manifestantes que ainda ocupavam a Praça da Rodoviária, em Belo Horizonte” (sem fonte); “aproximadamente 300 manifestantes” em Florianópolis (sem fonte); “cerca de 300 pessoas que permaneceram em vigília no plenário da Assembleia Legislativa, em Curitiba” (sem fonte); “quase mil pessoas que permaneceram até o encerramento da vigília cívica promovida pela Câmara de Vereadores de Salvador” (sem fonte); “a vigília, que começou com aproximadamente duas mil pessoas, acabou com cerca de trezentas” em Recife (sem fonte); “cerca de mil pessoas que permaneceram até o fim da votação” na Praça da Sé, em São Paulo (sem fonte).</p>	
<p>7.8. Personagens: 5 manifestantes detidos; 2 jornalistas detidos; 2 locutores; 1 militar; 1 político.</p>	
<p>8. Palavras que definem o acontecimento: vigília/vigília cívica (8); passeata (5); manifestação (3); comícios-relâmpago (1); ato de protesto (1); concentração (1).</p>	
<p>9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (7); estudantes/alunos (3); multidão (3); participantes (2); militantes (1).</p>	
<p>10. Descrição do acontecimento: “o som das insistentes buzinas”; “alunos promoviam assembleias e ameaçavam sair em passeata pelas ruas”; “nenhum incidente havia ocorrido”; “crises de choro, principalmente das mulheres, e gritos de protesto foram as</p>	

reações do público”; “apesar de causar pequenos transtornos ao trânsito [...], a vigília cívica transcorreu sem incidentes”; “congestionando o trânsito em várias ruas e avenidas”.

11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “dispersam pacificamente”; “organizaram um painel humano formando as palavras ‘Diretas já’; “ansiavam por informações sobre o que ocorria dentro do Congresso”; “alguns choraram [...], mas a maioria comentava ou gritava que ‘a luta continua’”.

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito, relevância, notabilidade e novidade.

13. Síntese do conteúdo noticioso: Vigílias cívicas com número variado de manifestantes em todo o país acompanha votação pelas diretas já no Congresso. Em Brasília, houve tiros e repressão policial. Com a rejeição da emenda Dante de Oliveira, houve choro e mais manifestações país afora.

1.15.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 27/04/1984	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Pivetes saqueiam no Centro de São Paulo</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e com foto em destaque.		
6. Editorial do dia: O texto <i>A lição do povo</i> elogia a campanha pelas Diretas já devido à tranquilidade e ao zelo com a ordem que foram testemunhados em passeatas e comícios e critica os “desmandos de autoritarismo [...] que constrangeram e humilharam a população de Brasília e arredores”. O jornal reclama da censura aos veículos de comunicação, estendida por mais dois meses, afirma que cabe ao governo revogar as medidas de emergência. “E da oposição, legitimamente derrotada no plenário do Congresso, espera-se que desarme suas prevenções para encetar um diálogo construtivo”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não a manifestação do dia, mas os comícios e passeatas anteriores.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Em partes.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.2. Cartola: <i>Manifestações pacíficas marcam reação a decisão do Congresso</i>	7.3. Título: <i>Marginais tumultuam protesto em São Paulo; Protestos diante do placar das diretas.</i>	
7.4. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem em três colunas de pessoas quebrando uma vitrine, em São Paulo. Na página 7, há três imagens médias: a primeira, de um policial arrancando um casaco roubado das mãos de um homem; a segunda de agentes da Polícia Civil com revólveres e	7.5. Assinatura: Não tem.	

cassetetes; e a terceira de um jovem sentando em um banco experimentando uma calça roubada em um saque.	
7.7. Participação e fontes que a estimam: “não chegando a reunir em momento algum mais de 300 pessoas” (sem fonte).	
7.8. Personagens: 7 políticos; 4 manifestantes; 1 jornalista; 1 militar; 1 policial.	
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (5); protesto/ato de protesto (4); passeata (2); ato público (2); vigília (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (2); estudantes (1); militantes (1).	
10. Descrição do acontecimento: “manifestações pacíficas”; “aproveitadas por bêbados, pivetes, desocupados e marginais para desencadear tumultos, correrias, depredações e tentativas de saque”; “presença de marginais”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “não conseguiram conter a violência”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Infração.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Em São Paulo, pessoas se aproveitaram de manifestações pacíficas em protesto à rejeição da emenda Dante de Oliveira para promover tumultos, correrias, depredações e saques”.	

1.16.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 28/04/1984	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Polícia ocupa o ‘campus’ da UnB</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>No rumo da negociação</i> afirma que a emenda Figueiredo “constitui em si mesma [...] um documento de negociação” e que “querer derrotar esse instrumento de convergência política e de avanço institucional significaria um contrassenso clamoroso, um gesto suicida”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.2. Cartola: <i>Bombas, tiros, tropa de choque a prisões</i>	7.3. Título: <i>Polícia dissolve passeata e ocupa a UnB; Cruz diz a Ministra que</i>	

	<i>três serão processados; Pró-Diretas pede suspensão da emergência; Executor explica os incidentes; Sérgio Pires: Agitação não foi política.</i>
7.4. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem em três colunas de policiais militares formando “uma parede” em frente ao restaurante universitário da UnB. Internamente, há duas fotos em três colunas: a primeira, de estudantes em assembleia; e a segunda, de viaturas e policiais ocupando o campus.	7.5. Assinatura: Não tem.
7.7. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 500 pessoas” (sem fonte).	
7.8. Personagens: 13 políticos; 4 manifestantes detidos; 3 jornalistas; 3 militares; 2 assessores; 2 prejudicados pelo acontecimento; 1 ferido; 1 policial.	
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (4); manifestação (3); assembleia (3).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (4); estudantes e professores (1).	
10. Descrição do acontecimento: “tumulto”; dispersada “a tiros e bombas de gás lacrimogêneo”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “promovem agitação”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Passeata é dissolvida por ação de policiais o campus da Universidade de Brasília no dia 27 de abril.	

Apêndice 2 - Quadros de análise das Diretas Já na *Folha de S.Paulo*

2.1.

1. Veículo: <i>Folha de São Paulo</i>	2. Data: 27/11/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Líder do PDS acha diretas irreversíveis</i>		
5. Destaque na capa: Foto de apoio da manchete.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Fala Montoro</i> elogia o Governador de São Paulo por se engajar na campanha por eleições diretas.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.2. Cartola: <i>O fim de semana pelas diretas</i>	7.3. Título: <i>Em ato público, os artistas manifestam sua solidariedade</i>	
7.4. Cobertura fotográfica: Uma foto de capa dos artistas em frente ao Teatro Municipal, vista de frente.	7.5. Assinatura: Sem assinatura.	
7.7. Participação e fontes que a estimam: “mais de 500 pessoas” (sem fonte).		
7.8. Personagens: 5 políticos; 11 artistas.		
8. Palavras que definem o acontecimento: ato/ato público (4); concentração (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: artistas (3); categoria teatral (1); público (1).		
10. Descrição do acontecimento: “para lançar manifesto de defesa ao pleito direto”		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “expressivos nomes do teatro e da televisão”; “dando grande contribuição à Nação”; “muito aplaudidos pelo público”.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Proximidade, novidade e notabilidade.		
13. Síntese do conteúdo noticioso: Ato público de artistas reúne mais de 500 pessoas nas escadarias do teatro Municipal, em São Paulo, no dia 24 de novembro, para lançar manifesto de defesa ao pleito direto.		

2.2.

1. Veículo: <i>Folha de São Paulo</i>	2. Data: 25/11/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Manifestação de 15 mil exige a volta das diretas</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e foto.		
6. Editorial do dia: O artigo <i>Aos cidadãos</i> exalta a manifestação pública que ocorreria naquele domingo em São Paulo, atribuindo-lhe “importância”: “Esperamos que nela a presença madura, firme e serena dos cidadãos de São Paulo possa traduzir o desejo de todo o povo brasileiro, a esperança em um futuro renovado e a certeza de que conquistaremos a dignidade política pela qual se mede o valor de uma Nação”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.2. Cartola: <i>O fim de semana pelas diretas</i>	7.3. Título: <i>Em comício-relâmpago, Lula convoca população</i>	
7.4. Cobertura fotográfica: Sem foto de capa, com uma imagem interna de Lula discursando para o público.	7.5. Assinatura: Sem assinatura.	
7.7. Participação e fontes que a estimam: “mais de 500 pessoas” (sem fonte).		
7.8. Personagens: 4 políticos.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício-relâmpago (2).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: pedestres (1).		
10. Descrição do acontecimento: “para conclamar a população a comparecer ao ato público suprapartidário em defesa das eleições diretas”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “que passavam pelo local”.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Proximidade.		
13. Síntese do conteúdo noticioso: Em comício-relâmpago na Praça Ramos de Azevedo, o presidente nacional do PT, Luís Inácio Lula da Silva, convoca população a comparecer ao ato público suprapartidário em defesa das eleições diretas.		

2.3.

1. Veículo: <i>Folha de São Paulo</i>	2. Data: 28/11/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Ontem, em comício-relâmpago realizado na praça Ramos de Azevedo, o presidente nacional do PT, Luís Inácio Lula da Silva, conclamou a população a comparecer ao ato público</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>Diretas nas ruas</i> fez críticas à falta de organização do evento e ao “silêncio significativo de boa parte da imprensa”, que resultaram em um público aquém do estimado. Apesar dos erros, porém, o jornal acredita que a manifestação representou “o marco inicial de uma nova etapa na luta democrática” e que espera os “devidos desdobramentos”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.2. Cartola: Não tem.	7.3. Título: <i>Ato pelas diretas leva 15 mil à praça Charles Miller</i>	
7.4. Cobertura fotográfica: na capa, uma foto em três colunas da multidão, tirada de cima do palanque. Internamente, uma foto em três colunas das pessoas aglomeradas na praça, vista de cima; um retrato de Lula; e um retrato de Fernando Henrique Cardoso.	7.5. Assinatura: Participaram da cobertura os repórteres Carlos de Oliveira, Cecilia Pires, Ricardo Kotscho, Roberto Maschela, Valmir Salaro e os repórteres-fotográficos Fernando dos Santos, Jorge Araújo e Silvio Ferreira.	
7.7. Participação e fontes que a estimam: 15 mil (sem fonte).		
7.8. Personagens: 19 políticos; 9 representantes de entidades civis; 5 artistas; 1 crítico ao acontecimento; 1 manifestante; 1 escritor.		
8. Palavras que definem o acontecimento: ato/ato público (18); manifestação (10); festa-comício (8); comício (7); concentração (2).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: público (3); população (1); brasileiros de São Paulo (1).		
10. Descrição do acontecimento: “um primeiro passo”; “a arrancada de um grande movimento nacional pela reconquista da democracia”; “não tinha conotações ideológicas, mas políticas”; “nenhum incidente foi registrado”; “teve música, discurso e muitas bandeiras”; “uma festa, sem dúvida”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “predominantemente petistas”; “rapaziada de calção, mocinhas de mini-mini, grupos de teatro mambembe, cachorros, Plínio Marcos vendendo seus livros, jornaleiros ambulantes oferecendo a		

variada gama da imprensa alternativa, abaixo-assinados de todo tipo e até um homem de paletó, gravata e sapatos brancos”.

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, proximidade e novidade.

13. Síntese do conteúdo noticioso: Ato público pelas diretas reúne público de 15 mil pessoas na praça Charles Miller, em São Paulo, na arrancada de um grande movimento nacional pela reconquista da democracia.

2.4.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 13/01/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Em Curitiba, 50 mil pedem diretas</i>		
5. Destaque na capa: Manchete com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Sinal de esperança</i> ressalta a “ótima afluência do público” e a falta de incidentes em Curitiba para mostrar que a manifestação foi uma “verdadeira demonstração de força cívica”. A opinião diz que, da mesma maneira que mobilizou os paranaenses, a campanha pelas diretas “certamente mobilizará os brasileiros de todos os quadrantes”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Comício pelas diretas reúne 50 mil em Curitiba</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Uma multidão, em foto tirada do alto, em três colunas, na capa. E uma foto interna da multidão, também vista do alto, em quatro colunas.	7.4. Assinatura: Carlos Brickmann, enviado especial a Curitiba.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “Os cálculos variam entre 40 e 60 mil” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 7 políticos; 1 locutor; 7 artistas; 3 assessores.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (13); festa (6); manifestação (2); concentração (2); “show” (1); ato (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (9); público (4); plateia (1); povo (1); manifestantes (1).		
10. Descrição do acontecimento: “sem qualquer incidente”; “bela festa”; “clima de		

feriado”; “emoção tomou conta”; “maior festa”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “multidão alegre e pacífica”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e novidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Comício reúne multidão de 50 mil pessoas (ou entre 40 e 60 mil, segundo “cálculos”) no dia 12 de janeiro de 1984, em Curitiba, sem qualquer incidente, para o lançamento da campanha nacional pelas eleições diretas.

2.5.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 14/01/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Se Curitiba quer, o Brasil quer</i>		
5. Destaque na capa: Subtítulo da manchete, com texto de apoio e sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>A dança dos caciques</i> critica o porta-voz do Planalto, Carlos Átila, pelas declarações críticas ao acontecimento e alguns setores da imprensa pelo silêncio sobre o ato. Para o jornal, as palavras de Átila têm “aspecto grotesco”, elitista e arrogante (o porta-voz comparou o comício com a “dança índia para fazer chover”).		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Campanha cresce após ato em Curitiba</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Não há foto na capa e nem internamente.	7.4. Assinatura: Carlos Brickmann, enviado especial a Curitiba.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “5% da população de uma cidade” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 1 político.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (5); festa (1); manifestação (1); ato (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: população (1).		
10. Descrição do acontecimento: “grande festa das diretas”; “foi como uma decisão de futebol, como um desfile de escola de samba no Rio”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “deixaram de lado o		

chopininho e as novelas e se amontoaram para ouvir discursos”.

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Inesperado.

13. Síntese do conteúdo noticioso: Comício em Curitiba faz campanha pelas diretas crescer.

2.6.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 14/01/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>O presidente nacional do PMDB, deputado Ulisses Guimarães, ao lançar oficialmente, no Rio Grande do Sul, a campanha pelas diretas para a Presidência, disse acreditar que a pressão social poderá promover mudanças e trazer de volta esse sistema eleitoral.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>A dança dos caciques</i> critica o porta-voz do Planalto, Carlos Átila, pelas declarações críticas ao acontecimento e alguns setores da imprensa pelo silêncio sobre o ato. Para o jornal, as palavras de Átila têm “aspecto grotesco”, elitista e arrogante (o porta-voz comparou o comício com a “dança índia para fazer chover”).		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Gaúchos vão às ruas em defesa do direito de eleger presidente</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Não há foto na capa. Internamente, imagem na vertical em duas colunas mostra a passeata, vista de um pouco mais acima da altura do olhar.	7.4. Assinatura: Da Sucursal de Porto Alegre.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 5 mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 6 políticos; 5 artistas.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (2); caminhada (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: gaúchos (1).		
10. Descrição do acontecimento: “num clima de carnaval”; saudada com muita serpentina, papel picado e fogos”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.		

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância (declarações de Ulisses).
13. Síntese do conteúdo noticioso: Comício em Porto Alegre no dia 13 de janeiro de 1984 reúne cerca de cinco mil gaúchos num clima de carnaval.

2.7.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 15/01/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>No Rio, a passeata promovida ontem por setores do PMDB, PDT e PT reuniu cerca de mil participantes que percorreram seis quilômetros de Ipanema a Copacabana. Os organizadores reconheceram que a manifestação não alcançou o sucesso esperado devido à falta de um apoio mais ostensivo do governo estadual, à má divulgação e ao calor de 40 graus.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>A unidade do PDS</i> critica as contradições da legenda e sugere que os correligionários defendam sua unidade “para recuperar o papel de interlocutor político perante o Planalto, os demais partidos e a opinião pública” e enfrente “com dignidade o risco necessário da vitória ou derrota num pleito presidencial legítimo”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Passeata pelas diretas percorre praias do Rio</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma foto em duas colunas da manifestação vista de dentro do ato, com uma faixa “Povo exige democracia pra valer”. Internamente, não há imagem.	7.4. Assinatura: Da Sucursal do Rio.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 2 políticos; 2 artistas; 1 representante de entidade civil.		
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (8); caminhada (2); marcha (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: participantes (5).		
10. Descrição do acontecimento: “percorre praias do Rio”; “tendo à frente um bebê em		

seu carrinho empurrado pelo pai”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “animados por uma banda”; “levaram várias faixas e cartazes”; “dançavam animadamente ao som da banda, que tocava músicas de carnaval”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Não identificado.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Passeata percorre praias do Rio de Janeiro no dia 14 de abril de 1984 e reúne cerca de mil participantes.

2.8.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 19/01/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Comício em Rio Claro</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Ainda o DL 2.072</i> comenta as providências adotadas pelo governo para aperfeiçoar as operações com títulos privados.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Manifestação pró-diretas em Rio Claro reúne 3 mil</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há imagem. Internamente, há uma foto em duas colunas do palanque em que está Ulisses.	7.4. Assinatura: José Luiz Teixeira, enviado especial a Rio Claro.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: 3 mil pessoas (sem fonte).		
7.6. Personagens: 7 políticos; 1 esposa; 1 desportista.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (5); manifestação (4); ato público (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: rioclarenses (1); participantes (1).		
10. Descrição do acontecimento: “Com a palavra de ordem ‘diretas urgente Ulisses presidente’”; “foi um comício maior que o maior comício da campanha eleitoral do ano passado”.		

11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância (presença de Ulisses).
13. Síntese do conteúdo noticioso: Comício pelas diretas e por Ulisses presidente reúne 3 mil pessoas em Rio Claro.

2.9.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 21/01/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Em Salvador, comício reúne vinte mil</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com foto e com texto de apoio.		
6. Editorial do dia: O texto <i>O novo plano do BNH</i> adverte para a necessidade de que os adquirentes de imóveis pelo Sistema Financeiro Habitacional sejam muito bem informados sobre a nova opção de amortização.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>No Estado do PDS, as diretas reúnem vinte mil</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há imagem das pessoas vistas um pouco mais acima da linha do olhar. Internamente, uma imagem dos políticos no palanque em três colunas.	7.4. Assinatura: Rubens Artigas e Vicente de Paula, repórteres da Sucursal de Salvador.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: 20 mil pessoas (sem fonte).		
7.6. Personagens: 4 políticos; 3 artistas.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (3); manifestação (2); concentração (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (1).		
10. Descrição do acontecimento: “realizado na capital de um Estado governado pelo PDS”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “carregando faixas e cartazes pró-diretas”; “estudantes, integrantes de movimentos de bairros e militantes dos		

partidos opositores”.

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.

13. Síntese do conteúdo noticioso: Comício pelas diretas reúne 20 mil em Salvador, capital de Estado governado pelo PDS.

2.10.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 22/01/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Ontem de manhã. Montoro participou de um comício no largo do Rosário, em Campinas, que reuniu 12 mil pessoas — a maior concentração já ocorrida ali.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Cortina de silêncio</i> critica a “inadmissível” sonegação de informações por parte de um setor da imprensa, sobretudo nas redes de televisão. “Criticável porque, especialmente no caso da rede Globo, o afã de minimizar a campanha a favor das eleições diretas para a Presidência leva ao absurdo da omissão quase total de informações a esse respeito”. A cortina de silêncio, para a <i>Folha</i> , constitui “violação de direitos ainda pior do que a censura”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Comício pela eleição direta reúne 12 mil em Campinas</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Não tem.	7.4. Assinatura: Da Sucursal de Campinas.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: 12 mil pessoas (sem fonte).		
7.6. Personagens: 6 políticos; 2 artistas; 1 locutor.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (5); manifestação (3); ato público (1); passeata (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (1).		
10. Descrição do acontecimento: “foi a maior manifestação da história da cidade”		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.		

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Comício pelas diretas reúne multidão de 12 mil pessoas em Campinas, na maior manifestação da história da cidade.

2.11.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 26/01/1984 (Página 5)	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>300 mil nas ruas pelas diretas</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Depois da praça</i> comemora “a monumental demonstração da vontade popular na praça da Sé”. O veículo exalta o “transcurso civilizado e pacífico do comício”. “A partir do 25 de janeiro de 1984, não há mais lugar para interesses partidários e ambições pessoais, divergências intestinas e privilégios de casta nascidos do arbítrio”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Na Sé, um brado retumbante pede eleições diretas; Na praça que é sua, o paulista foi suprapartidário; População faz uma festa jamais vista na cidade; Um centenário “mal-intencionado”; Palácio dos Bandeirantes comemora.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, uma foto em cinco colunas, da multidão vista de cima, com as torres da igreja, ocupa mais da metade da capa. Internamente, foto de quatro colunas tirada de cima do palanque em que se vê a multidão; e duas fotos menores de um manifestante e dos postes “decorados”.	7.4. Assinatura: Ricardo Kotscho, da nossa equipe de reportagem, e Roland Marinho Sierra, da nossa equipe de reportagem.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: 300 mil pessoas, de acordo com os cálculos realizados pela <i>Folha</i> ; 130 mil pessoas, segundo a Polícia Federal; entre 350 e 380 mil, segundo o secretário das Comunicações e coordenador do comício, Jorge Cunha Lima; 400 mil pessoas, segundo o secretário dos Transportes da Prefeitura, Getúlio Hanashiro, dizendo apoiar-se em dados do Metrô.		
7.6. Personagens: 29 políticos; 18 artistas; 2 jornalistas; 2 representantes de entidades		

civis; 1 locutor; 1 militar; 1 manifestante; 1 empresário.
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (14); festa (6); manifestação (3); ato (1); concentração (1).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: povo (10); multidão (7); massa (4); paulista (1).
10. Descrição do acontecimento: “a maior manifestação pública a que o Brasil já assistiu”; “festa na praça”; “grande festa, colorida, descontraída, emocionante, sem incidentes, como São Paulo talvez jamais tenha visto em toda a sua história, de 430 anos”; “não houve grandes incidentes ou tumultos”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “povo encharcado, mas feliz”; “alegre multidão, mais parecendo torcida de futebol em dia de final de campeonato”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e proximidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Povo ocupa Praça da Sé em comício pelas diretas na maior manifestação pública a que o Brasil já assistiu.

2.12.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 26/01/1984 (Página 6)	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>300 mil nas ruas pelas diretas</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Depois da praça</i> comemora “a monumental demonstração da vontade popular na praça da Sé”. O veículo exalta o “transcurso civilizado e pacífico do comício”. “A partir do 25 de janeiro de 1984, não há mais lugar para interesses partidários e ambições pessoais, divergências intestinas e privilégios de casta nascidos do arbítrio”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>A disputa por melhores lugares começa na véspera; Domar o monstro foi a tarefa do coordenador-geral; D. Paulo explica seu não comparecimento; Advogados preferem o conforto da OAB; Do palanque e escadarias, uma outra visão da praça; Entidades marcam presença com</i>	

	<i>faixas; Só dois empresários compareceram ao ato; Diretas ocupam todo o dia de Montoro; Ulisses diz que a indireta já caiu.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, uma foto em cinco colunas, da multidão vista de cima, com as torres da igreja, ocupa mais da metade da capa. Internamente, duas fotos maiores que retratam Lula, de costas, falando à multidão e a Praça da Sé completamente lotada; e três fotos menores que mostram Ulisses caminhando, Brizola e Montoro se cumprimentando e a movimentação nas ruas adjacentes à Praça.	7.4. Assinatura: Galeno de Freitas, da nossa equipe de reportagem.
7.5. Participação e fontes que a estimam: 300 mil pessoas, de acordo com os cálculos realizados pela <i>Folha</i> ; 130 mil pessoas, segundo a Polícia Federal; entre 350 e 380 mil, segundo o secretário das Comunicações e coordenador do comício, Jorge Cunha Lima; 400 mil pessoas, segundo o secretário dos Transportes da Prefeitura, Getúlio Hanashiro, dizendo apoiar-se em dados do Metrô.	
7.6. Personagens: 14 políticos; 6 representantes de entidades civis; 1 artista; 1 religioso; 1 esposa de político.	
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (15); ato/ato público (5); manifestação (7); comício-monstro (4); festa (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (4); público (2); povo (1); povão (1); massa (1).	
10. Descrição do acontecimento: “sem incidentes”; “uma verdadeira festa popular”. “A maior manifestação política da história paulista”	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e proximidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Povo ocupa Praça da Sé em comício pelas diretas na maior manifestação pública a que o Brasil já assistiu.	

2.13.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 26/01/1984 (Página 7)	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>300 mil nas ruas pelas diretas</i>		

5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.	
6. Editorial do dia: O texto <i>Depois da praça</i> comemora “a monumental demonstração da vontade popular na praça da Sé”. O veículo exalta o “transcurso civilizado e pacífico do comício”. “A partir do 25 de janeiro de 1984, não há mais lugar para interesses partidários e ambições pessoais, divergências intestinas e privilégios de casta nascidos do arbítrio”.	
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Átila acusa Montoro de usar a máquina do Estado; Desarmados, 400 PMs fazem um policiamento tranquilo; 2º Exército e PF tiveram uma tarde tranquila; Federais tiram fotos e trocam informações; A campanha já acabou, diz Maluf; Correspondentes estrangeiros ficam impressionados; Comício quebra o boicote do rádio e da televisão; No aeroporto, desde cedo, só se falava na manifestação.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, uma foto em cinco colunas, da multidão vista de cima, com as torres da igreja, ocupa mais da metade da capa. Internamente, uma charge assinada por Reginaldo José Azevedo Fortuna que retrata um manifestante protegendo-se da chuva com um guarda-chuva que diz “Diretas já”.	7.4. Assinatura: Da Sucursal de Belo Horizonte.
7.5. Participação e fontes que a estimam: 300 mil pessoas, de acordo com os cálculos realizados pela <i>Folha</i> ; 130 mil pessoas, segundo a Polícia Federal; entre 350 e 380 mil, segundo o secretário das Comunicações e coordenador do comício, Jorge Cunha Lima; 400 mil pessoas, segundo o secretário dos Transportes da Prefeitura, Getúlio Hanashiro, dizendo apoiar-se em dados do Metrô.	
7.6. Personagens: 6 políticos; 6 jornalistas; 4 militares; 2 policiais; 2 assessores; 1 esposa de político.	
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (41); manifestação (12); concentração (3); ato (3); comício-monstro (2); festa (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: participantes (3); povo (2); manifestantes (2); multidão (1); público (1); população (1).	
10. Descrição do acontecimento: “pouco expressivo”, segundo o porta-voz da Presidência da República; “não sendo registrados incidentes graves”; “houve, na verdade, um perfeito	

entrosamento entre polícia-povo; “nada de grave aconteceu”; “não houve registro de qualquer anormalidade”; “é uma festa impressionante”.

11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e proximidade.

13. Síntese do conteúdo noticioso: Povo ocupa Praça da Sé em comício pelas diretas na maior manifestação pública a que o Brasil já assistiu.

2.14.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 26/01/1984 (Página 8)	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>300 mil nas ruas pelas diretas</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Depois da praça</i> comemora “a monumental demonstração da vontade popular na praça da Sé”. O veículo exalta o “transcurso civilizado e pacífico do comício”. “A partir do 25 de janeiro de 1984, não há mais lugar para interesses partidários e ambições pessoais, divergências intestinas e privilégios de casta nascidos do arbítrio”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Multidão se desfaz com calma, molhada de chuva; São Paulo reencontra-se no dia de seu aniversário; Transporte não foi problema para a população; No comércio paralelo, desde camiseta até aparelho de som; Na hora da manifestação, uma outra cidade busca o lazer; Sé lotada deslumbra a família Almeida; Polícia registra só quatro casos; 82 pessoas são medicadas;</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, uma foto em cinco colunas, da multidão vista de cima, com as torres da igreja, ocupa mais da metade da capa. Internamente, há seis fotos pequenas: de um mal-estar sendo socorrido por plantonistas; de manifestantes com cartazes aguardando no metrô; de policiais mobilizados para o comício; de pessoas aproveitando o feriado no	7.4. Assinatura: João Russo, Editor de Política da <i>Folha</i> . No final da página, há um quadro em que consta a “equipe de cobertura”: 28 jornalistas na reportagem, 11 na fotografia, 29 redatores e 4 diagramadores.	

Ibirapuera; de uma comitiva preparando bandeiras; e de uma família na manifestação.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: 300 mil pessoas, de acordo com os cálculos realizados pela <i>Folha</i> ; 130 mil pessoas, segundo a Polícia Federal; entre 350 e 380 mil, segundo o secretário das Comunicações e coordenador do comício, Jorge Cunha Lima; 400 mil pessoas, segundo o secretário dos Transportes da Prefeitura, Getúlio Hanashiro, dizendo apoiar-se em dados do Metrô.	
7.6. Personagens: 5 manifestantes; 3 manifestantes vítimas de assalto; 2 detidos; 2 artistas; 1 militar; 1 organizador.	
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (9); manifestação (3); festa (3); concentração (1); comício-monstro (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (4); manifestantes (2); paulistanos (2); público (1); população (1); brasileiros (1).	
10. Descrição do acontecimento: “multidão se desfaz com calma”; “o clima de festa continuava apesar da chuva”; “ali, na praça, São Paulo iniciou a sua catequese do Brasil”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “a maioria dos manifestantes integrava comissões”; “Eram paulistanos, interioranos, nordestinos, goianos, amazonenses. Enfim, todo o Brasil expresso nessa cidade de 8 milhões e 500 mil aflitos pedindo eleições diretas”; “foram às ruas exigir o respeito à sua cidadania”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e proximidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Povo ocupa Praça da Sé em comício pelas diretas na maior manifestação pública a que o Brasil já assistiu.	

2.15.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 27/01/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Em João Pessoa, informa o nosso repórter José Luiz Teixeira, o comício pelas diretas realizado na noite de ontem, reuniu cerca de 10 mil pessoas, um número considerado satisfatório pelos organizadores. Apesar de o governador pedessista Wilson Braga se declarar a favor do voto direto, seu apoio ficou limitado à garantia da segurança da manifestação. O ato, promovido pelo Comitê Teotônio Vilela, teve a presença dos presidentes nacionais do PMDB, Ulisses Guimarães; do PT, Luís Inácio Lula da Silva; e do PDT, Doutel de Andrade, além de vários parlamentares e repentistas da cidade, que improvisaram versos ironizando o Colégio Eleitoral.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, sem foto.		

<p>6. Editorial do dia: O texto <i>Lições da Sé</i> afirma que o comício refletiu os anseios nacionais e “hoje se espalha de Norte a Sul, transbordando todas as fronteiras partidárias, sociais e econômicas”. O artigo ainda aponta as principais lições que ficaram da realização do ato, sugerindo que o PDS revise sua tática de se fingir de surdo ante à mobilização, e ao PMDB que acorde para a realidade, pois após um ano de mandato em São Paulo, está perdendo cada vez mais prestígio.</p>	
<p>6.1. O assunto é a manifestação? Não é a manifestação do dia, mas a manifestação da Praça da Sé.</p>	<p>6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.</p>
<p>7. Conteúdo noticioso interno</p>	
<p>7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i></p>	<p>7.2. Título: <i>Comício pelas diretas reúne 10 mil em João Pessoa.</i></p>
<p>7.3. Cobertura fotográfica: Não tem.</p>	<p>7.4. Assinatura: José Luiz Teixeira, Enviado especial a João Pessoa. “O repórter José Luiz Teixeira viaja em avião fretado, com passagem custeada pelo deputado Ulisses Guimarães, presidente do PMDB”.</p>
<p>7.5. Participação e fontes que a estimam: “compareceram cerca de 10 mil pessoas” (sem fonte).</p>	
<p>7.6. Personagens: 10 políticos; 4 artistas.</p>	
<p>8. Palavras que definem o acontecimento: comício (3); manifestação (2).</p>	
<p>9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (1); assistentes (1).</p>	
<p>10. Descrição do acontecimento: “com a presença dos presidentes nacionais do PDT, PT e PMDB, além de muitas outras personalidades políticas”</p>	
<p>11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.</p>	
<p>12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.</p>	
<p>13. Síntese do conteúdo noticioso: 10 mil pessoas participam de comício pelas diretas em João Pessoa.</p>	

2.16.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 27/01/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Aproximadamente seis mil pessoas participaram, à tarde, na praia do Gonzaga, em Santos, de um ato público pelas diretas, com apresentação dos locutores Osmar Santos e Osvaldo Maciel e presença da cantora Fafá de Belém, que cantou “O Menestrel das Alagoas”, em homenagem a Teotônio Vilela. Entre os oradores estavam o governador Franco Montoro, o prefeito de São Paulo, Mário Covas, e os dirigentes Rogê Ferreira, do PDT paulista, e Devanir Ribeiro, do PT.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Lições da Sé</i> afirma que o comício refletiu os anseios nacionais e “hoje se espalha de Norte a Sul, transbordando todas as fronteiras partidárias, sociais e econômicas”. O artigo ainda aponta as principais lições que ficaram da realização do ato, sugerindo que o PDS revise sua tática de se fingir de surdo ante à mobilização, e ao PMDB que acorde para a realidade, pois após um ano de mandato em São Paulo, está perdendo cada vez mais prestígio.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não é a manifestação do dia, mas a manifestação da Praça da Sé.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Em Santos, 6 mil pedem diretas</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, uma foto em três colunas das pessoas reunidas, com faixas e mãos ao alto, na Praia do Gonzaga. No miolo, não há imagem.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “Uma multidão calculada em cerca de 6 mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 6 políticos; 2 locutores; 1 representante de entidade civil; 1 artista.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (3); ato (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (1); manifestantes (1).		
10. Descrição do acontecimento: “foi animado com pedidos uníssomos de ‘democracia já’ e foi marcado por alguns momentos de emoção”; “um clima de confraternização emocionada”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.		

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e proximidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Seis mil pessoas participam de comício pelas diretas em Santos.

2.17.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 28/01/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Ontem à noite, no largo do Amparo, em Olinda, Pernambuco, um público calculado em 30 mil pessoas reuniu-se para o comício pró-diretas, que teve a participação do deputado Ulisses Guimarães, dos governadores Franco Montoro e Tancredo Neves, e dos presidentes nacionais do PT, Luís Inácio Lula da Silva, e do PDT Doutel de Andrade.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>O penhor nordestino</i> critica a atitude de presidenciáveis do PDS que procuram utilizar o Nordeste como massa de manobra política.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Mais de 30 mil pessoas participam do comício pró-diretas em Olinda</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há foto. Internamente, há uma imagem em três colunas da população no largo do Amparo, vista de cima.	7.4. Assinatura: Da sucursal de Recife e do enviado especial José Luiz Teixeira. “O repórter José Luiz Teixeira viaja em avião fretado, com passagem custeada pelo deputado Ulisses Guimarães, presidente do PMDB”.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “Mais de 30 mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 12 políticos; 3 artistas.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (6); manifestação (3); festa (2); ato (1); concentração (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (1); participantes (1).		
10. Descrição do acontecimento: “foi uma festa política”; “um clima suprapartidário de conagraçamento entre todos os que estão pelas diretas”		

11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Mais de 30 mil pessoas se reúnem em Olinda para comício pró-diretas.

2.18.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 30/01/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Aproximadamente 20 mil pessoas participaram ontem à noite do comício suprapartidário pró-diretas realizado em Maceió, terra natal do ex-senador Teotônio Vilela. Além dos governadores Tancredo Neves e Franco Montoro, falaram Lula, Ulisses e o presidente do PDT, Doutel de Andrade. Na véspera, em Fortaleza, 30 mil pessoas estiveram na praça José de Alencar para o ato pró-diretas que também teve a participação de Tancredo, Montoro, Ulisses, Lula e Doutel.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio de chamada secundária, sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Reagan em segundo tempo</i> versa sobre as consequências para o resto do mundo da atual política interna e externa dos Estados Unidos.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Maceió reúne 20 mil por diretas</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Não tem.	7.4. Assinatura: Do enviado especial José Luiz Teixeira. “O repórter José Luiz Teixeira viaja em avião fretado, com passagem custeada pelo deputado Ulisses Guimarães, presidente do PMDB”.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “Cerca de 20 mil pessoas” em Maceió (sem fonte) e “perto de 30 mil pessoas” em Fortaleza (sem fonte).		
7.6. Personagens: 7 políticos; 5 artistas.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (6); manifestação (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (1).		

10. Descrição do acontecimento: “teve mais gente até do que o maior comício realizado na campanha eleitoral do ano passado”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Cerca de 20 mil pessoas se reúnem em Maceió e perto de 30 mil pessoas, em Fortaleza para participar de grandes comícios pró-diretas.

2.19.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 04/02/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Em São João da Boa Vista, cerca de 4 mil pessoas compareceram ao comício pelas diretas, na noite da última quinta-feira, organizado pelos diretórios municipais dos partidos oposicionistas e entidades de classe da cidade. Quase trinta oradores falaram.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio de chamada secundária, sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Vazios como uma nuvem</i> critica o documento recheado de lugares-comuns com que o vice-presidente Aureliano Chaves formalizou a sua candidatura à Presidência da República.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Diretas reúnem 4 mil em São João da Boa Vista</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Não há foto na capa. Internamente, há uma foto de Ulisses discursando.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “Cerca de 4 mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 13 políticos.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (2); ato político (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: Não consta.		
10. Descrição do acontecimento: “consegue reunir praticamente todas as entidades e		

setores sociais do município”
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “ouviram e vibraram com os discursos de quase 30 oradores”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Cerca de 4 mil pessoas se reúnem em São João da Boa Vista para participar de comício pró-diretas.

2.20.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 13/02/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Festa pelas diretas abre o carnaval</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Vitória dos metalúrgicos</i> discorre sobre a sentença da 7ª Vara da Justiça federal de São Paulo responsabilizando a União pela manipulação dos índices salariais de 1972 a 1974.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.		6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Abertura do carnaval de rua vira festa pelas diretas no Bixiga</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Não há foto na capa. Internamente, há uma foto em três colunas de Terezinha Zerbini, membro da Executiva do PDT, dançando ao lado de Henricão, o Rei Momo de 1984.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 200 foliões, nada mais do que isto” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 4 manifestantes; 3 carnavalescos; 1 político; 1 representante de entidade civil.		
8. Palavras que definem o acontecimento: festa (2); manifestação (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: foliões (1).		
10. Descrição do acontecimento: “alegre manifestação pelas eleições diretas”; “o milagre da política arrancada dos gabinetes e levada às praças”; “a banda atravessou várias ruas do		

Bixiga e foi saudada pelos moradores”.

11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “alegre cordão de foliões”

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Inesperado.

13. Síntese do conteúdo noticioso: Abertura do carnaval de rua no Bixiga vira alegre festa pelas diretas com a participação de cerca de 200 foliões.

2.21.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 15/02/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Comício pelas diretas em ritmo de Carnaval</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Tempo das diretas</i> reconhece a eficácia da mobilização popular a favor das eleições populares para a Presidência da República. Para o veículo, trata-se do “mais importante fenômeno político de massas da história recente do País” e que essa presença nas ruas é “um fato definitivo na construção da democracia brasileira”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Manifestação pró-diretas reúne 15 mil em São Luís</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Não tem.	7.4. Assinatura: Ricardo Kotscho, Enviado especial a São Luís.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 15 mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 12 políticos; 2 manifestantes; 1 economista; 1 artista.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (3); manifestação (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (2); povo (1).		
10. Descrição do acontecimento: “debaixo de chuva, em ritmo de Carnaval”; “uma festa que nem a chuva consegue estragar”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “não arredou pé enquanto não ouviu até o fim os 34 oradores”.		

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Debaixo de chuva, em ritmo de Carnaval, 15 mil pessoas se reúnem para comício pró-diretas em São Luís.

2.22.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 17/02/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Manifestações no Rio e em Belém</i>		
5. Destaque na capa: Chamada secundária, com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Na Rota da Democracia</i> discorre sobre o papel do militares e de círculos políticos no atual processo político nacional. Para a <i>Folha</i> , neste momento, “a mobilização da sociedade civil deve prosseguir no seu curso normal, dentro da ordem e da lei, ignorando provocações de círculos políticos que ainda não se conformaram com a travessia que o País empreende na rota da democracia”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Passeata pró-diretas reúne 50 mil no centro do Rio</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, uma foto em três colunas da passeata vista de cima. Internamente, não há imagem.	7.4. Assinatura: Da Sucursal do Rio.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 50 mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 5 políticos; 7 artistas.		
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (8); comício (6); manifestação (3); concentração (1); festa (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (6); participantes (3); público (1).		
10. Descrição do acontecimento: “sem incidentes”; “teve clima de carnaval”; “maior manifestação popular realizada na cidade durante o governo Figueiredo”; “festa democrática”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.		

13. Síntese do conteúdo noticioso: Passeata pró-diretas no Rio de Janeiro reúne 50 mil pessoas em clima de carnaval.

2.23.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 17/02/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Manifestações no Rio e em Belém</i>		
5. Destaque na capa: Chamada secundária, sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Na Rota da Democracia</i> discorre sobre o papel do militares e de círculos políticos no atual processo político nacional. Para a <i>Folha</i> , neste momento, “a mobilização da sociedade civil deve prosseguir no seu curso normal, dentro da ordem e da lei, ignorando provocações de círculos políticos que ainda não se conformaram com a travessia que o País empreende na rota da democracia”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>No comício em Belém, 60 mil reagem à reunião do Planalto</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há foto. Internamente, há uma foto em três colunas da multidão vista de cima.	7.4. Assinatura: Ricardo Kotscho, Enviado especial a Belém.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “60 mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 7 políticos; 3 artistas.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (4); manifestação (1); festa (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (2).		
10. Descrição do acontecimento: “maior manifestação política já vista na história do Pará”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “cantava e dançava, como se o carnaval já tivesse começado”.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.		
13. Síntese do conteúdo noticioso: Comício pró-diretas reúne 60 mil pessoas na maior manifestação política já vista na história do Pará.		

2.24.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 18/02/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Em Recife, 11 mil pessoas realizaram uma passeata pelas diretas.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Os militares e a política</i> comenta as declarações do Ministro Délio Jardim de Matos, que desmentiu ter dito considerar o restabelecimento de eleições diretas um “retrocesso”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Frevo e samba animam passeata de 12 mil no Recife</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Não tem.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “12 mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 5 políticos.		
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (1); caminhada (1); manifestação (1); ato (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (1).		
10. Descrição do acontecimento: “ocorreu sem qualquer incidente e sem excesso de discursos”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “animadas por bandas de frevo, escolas de samba e centenas de faixa”.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.		
13. Síntese do conteúdo noticioso: Passeata pró-diretas reúne 12 mil pessoas animadas por bandas de frevo e escolas de samba no Recife.		

2.25.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 19/02/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Os comícios pelas diretas no Norte do País, que estão reunindo as</i>		

<p>maiores multidões já vistas em manifestações políticas em cada um das capitais dessa região, têm o significado de um verdadeiro “bye, bye, 64”, esboçando os contornos de um novo Brasil. É o que afirma, em seu relato, o repórter Ricardo Kotscho, que acompanha Ulisses Guimarães, Lula e Doutel de Andrade na caravana a Teresina, São Luís, Macapá, Belém, Manaus e Cuiabá.</p>	
<p>5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, sem foto.</p>	
<p>6. Editorial do dia: O texto <i>Um apelo ao Presidente</i> se mostra favorável à reconciliação do chefe do governo com a opinião popular, com a História e com as futuras gerações mediante o estabelecimento de eleições diretas. “Sabe-se que não seria outro o seu desejo pessoal - colocá-lo em prática será a sua maior vitória política, a maior homenagem a seu pai e o melhor desfecho para o seu governo”, diz o artigo.</p>	
<p>6.1. O assunto é a manifestação? Não.</p>	<p>6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.</p>
<p>7. Conteúdo noticioso interno</p>	
<p>7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i></p>	<p>7.2. Título: <i>Bye, bye, 64 (uma viagem na caravana das diretas)</i></p>
<p>7.3. Cobertura fotográfica: Não há imagem na capa. Internamente, há apenas uma charge de três mãos com espadas empunhadas, uma referência aos três mosqueteiros (Ulisses, Lula e Doutel).</p>	<p>7.4. Assinatura: Ricardo Kotscho, Enviado especial.</p>
<p>7.5. Participação e fontes que a estimam: Não consta.</p>	
<p>7.6. Personagens: 19 políticos; 4 artistas; 2 assessores; 2 intelectuais; 1 manifestante.</p>	
<p>8. Palavras que definem o acontecimento: comício (26); festa (2).</p>	
<p>9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (2); massa (1).</p>	
<p>10. Descrição do acontecimento: Não consta.</p>	
<p>11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.</p>	
<p>12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.</p>	
<p>13. Síntese do conteúdo noticioso: Comícios pelo Norte reúnem multidões nunca antes vistas em manifestações políticas na região.</p>	

2.26.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 20/02/1984	3. Editoria: Política
---	----------------------------	------------------------------

4. Chamada de capa: <i>Montoro repele ameaça às diretas</i>	
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.	
6. Editorial do dia: O texto <i>Pelas capitais</i> versa sobre o prosseguimento da mobilização popular em favor das eleições diretas: “Em cálculo moderado, o número de manifestantes em praças e ruas das cidades brasileiras que se pronunciaram até aqui pelas ‘diretas já’ situa-se em torno de 780 mil pessoas”.	
6.1. O assunto é a manifestação? Não esta manifestação em si, mas toda a campanha de mobilização popular.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Planalto não impedirá mobilização, diz Montoro; Em Osasco, 25 mil vão para a praça pedir diretas-já; Duas estrelas animam o ato.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, uma foto em três colunas da atriz Bruna Lombardi, de costas, discursando para o povo. Internamente, uma foto em três colunas dos políticos no palanque, com as mãos dadas ao alto.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.
7.5. Participação e fontes que a estimam: 25 mil pessoas (sem fonte).	
7.6. Personagens: 9 políticos; 7 artistas; 1 representante de entidade civil.	
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (10); festa (6); ato (2); concentração (2); manifestação (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (2); público (2).	
10. Descrição do acontecimento: “Foi muito mais que um comício”; “inteiramente ordeira”; “alegre carnaval da vitória das diretas”; “festa tranquila, de muitas tendências”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “se acotovelaram na Praça da Estação para gritar muito mais que os oradores, clamando por eleições diretas já”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Comício em Osasco reúne 25 mil pessoas em festa tranquila, de muitas tendências.	

2.27.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 20/02/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>No Rio Grande do Sul, 50 mil pessoas participaram de passeata em Capão da Canoa, município do litoral norte do Estado.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Pelas capitais</i> versa sobre o prosseguimento da mobilização popular em favor das eleições diretas: “Em cálculo moderado, o número de manifestantes em praças e ruas das cidades brasileiras que se pronunciaram até aqui pelas ‘diretas já’ situa-se em torno de 780 mil pessoas”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não esta manifestação em si, mas toda a campanha de mobilização popular.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Caminhada no litoral gaúcho reúne 50 mil</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há foto. Internamente, há uma imagem em três colunas da multidão aglomerada em frente ao palanque.	7.4. Assinatura: Da Sucursal de Porto Alegre.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 50 mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 7 políticos.		
8. Palavras que definem o acontecimento: caminhada (4); passeata (1); manifestação (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: banhistas (1).		
10. Descrição do acontecimento: “Com sol forte e muita animação”; “foi a maior promoção do Estado em favor das diretas — em alegria, participação e organização”		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Notabilidade.		
13. Síntese do conteúdo noticioso: Passeata em Capão da Canoa, no Rio Grande do Sul, reúne 50 na maior promoção do Estado pelas diretas.		

2.28.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 20/02/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Em Pernambuco, 25 mil pessoas compareceram a comício em Caruaru.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Pelas capitais</i> versa sobre o prosseguimento da mobilização popular em favor das eleições diretas: “Em cálculo moderado, o número de manifestantes em praças e ruas das cidades brasileiras que se pronunciaram até aqui pelas ‘diretas já’ situa-se em torno de 780 mil pessoas”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não esta manifestação em si, mas toda a campanha de mobilização popular.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Comício reúne 25 mil em Caruaru</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Não tem.	7.4. Assinatura: Da Sucursal de Recife.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 25 mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 7 políticos.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (5); festa (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: Não consta.		
10. Descrição do acontecimento: “primeiro grande comício pelas diretas na região agreste do Estado”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “milhares de pessoas com as mãos para o alto”.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.		
13. Síntese do conteúdo noticioso: Comício em Caruaru, Pernambuco, reúne 25 mil pelas diretas, pela primeira vez no agreste do Estado.		

2.29.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 20/02/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Em Rio Branco, no Acre, como informa o enviado especial Ricardo Kotscho, 7 mil participaram de manifestação pelas diretas.</i>		

5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, sem foto.	
6. Editorial do dia: O texto <i>Pelas capitais</i> versa sobre o prosseguimento da mobilização popular em favor das eleições diretas: “Em cálculo moderado, o número de manifestantes em praças e ruas das cidades brasileiras que se pronunciaram até aqui pelas ‘diretas já’ situa-se em torno de 780 mil pessoas”.	
6.1. O assunto é a manifestação? Não esta manifestação em si, mas toda a campanha de mobilização popular.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Ato no Acre concentra 7 mil</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Não tem.	7.4. Assinatura: Do enviado especial Ricardo Kotscho.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “mais de 7 mil pessoas” (sem fonte).	
7.6. Personagens: 1 político; 1 artista.	
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (7); festa (2); ato (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: povo (1).	
10. Descrição do acontecimento: “era muita gente para essa agradável cidade de 100 mil habitantes”; “não houve nenhum incidente na colação de faixas”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Notabilidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Comício em Rio Branco, Acre, reúne 7 mil pelas diretas, que representa 7% da população da cidade.	

2.30.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 20/02/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>No Amazonas, ocorreu o primeiro fracasso da campanha: a oposição, dividida em Manaus entre partidários e adversários do governador Gilberto</i>		

<i>Mestrinho, não reuniu mais que 6 mil pessoas em praça pública.</i>	
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, sem foto.	
6. Editorial do dia: O texto <i>Pelas capitais</i> versa sobre o prosseguimento da mobilização popular em favor das eleições diretas: “Em cálculo moderado, o número de manifestantes em praças e ruas das cidades brasileiras que se pronunciaram até aqui pelas ‘diretas já’ situa-se em torno de 780 mil pessoas”.	
6.1. O assunto é a manifestação? Não esta manifestação em si, mas toda a campanha de mobilização popular.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>No Amazonas, o primeiro fracasso</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Não tem.	7.4. Assinatura: Do enviado especial a Manaus, Ricardo Kotscho.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “menos de 6 mil pessoas” (sem fonte).	
7.6. Personagens: 24 políticos; 2 militares; 1 representante de entidade civil.	
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (12); festa (2); manifestação (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: população (3); populares (1); público (1).	
10. Descrição do acontecimento: “fracasso”; “não houve motivos para festejar”; “comício mais tumultuado, dividido e desorganizado da campanha”; “havia praticamente o mesmo número de policiais e populares quando o comício começou”; “clima de beligerância”; “várias pessoas foram pisoteadas e espancadas na confusão”; “vexame completo”	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “Gilbertistas” (que apóiam o Governador Gilberto Mestrinho) e “Tribuneiros (membros do jornal <i>Tribuna Operária</i> , do PC do B).	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e conflito.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Comício em Manaus, Amazonas, reúne menos de 6 mil pessoas no ato mais tumultuado, dividido e desorganizado da campanha pelas diretas.	

2.31.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 21/02/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>15 mil exigem diretas em MT</i>		

5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e sem foto.	
6. Editorial do dia: O texto <i>Duas realidades</i> contrapõe as manobras do Planalto e da cúpula do PDS às aspirações nacionais por eleições diretas. “Os mais de 900 mil cidadãos que já se manifestaram em diversas regiões do País representam o clamor da sociedade brasileira contra ‘regras do jogo’ que lhe foram impostas autocraticamente ao longo de duas décadas pelos donos do poder”.	
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Ato por diretas reúne 15 mil em Cuiabá</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Não tem.	7.4. Assinatura: Do enviado especial a Cuiabá, Ricardo Kotscho.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “mais de 15 mil pessoas” (sem fonte).	
7.6. Personagens: 9 políticos; 1 intelectual; 1 artista.	
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (6); festa (2); manifestação (1); ato (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: povo (2).	
10. Descrição do acontecimento: “maior manifestação popular da história do Estado de Mato Grosso”; “grande festa”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Comício em Cuiabá, Mato Grosso, reúne 15 mil e encerra com sucesso etapa da campanha pelas diretas.	

2.32.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 21/02/1984	3. Editoria: Geral
4. Chamada de capa: <i>Polícia evita manifestação na zona Sul</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e sem foto.		

6. Editorial do dia: O texto <i>Duas realidades</i> contrapõe as manobras do Planalto e da cúpula do PDS às aspirações nacionais por eleições diretas. “Os mais de 900 mil cidadãos que já se manifestaram em diversas regiões do País representam o clamor da sociedade brasileira contra ‘regras do jogo’ que lhe foram impostas autocraticamente ao longo de duas décadas pelos donos do poder”.	
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>PM dissolve manifestação com violência</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Não há foto na capa. Internamente, há duas fotos: uma geral da ação policial, com pessoas correndo pela praça; e outra de um PM prendendo um dos desempregados.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 60 desempregados” (sem fonte).	
7.6. Personagens: 4 detidos; 1 político; 1 policial.	
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (7); passeata (1); concentração (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: desempregados (4); manifestantes (3).	
10. Descrição do acontecimento: dissolvida “violentamente” por policiais militares; “tumulto e correria”	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “quatro pessoas foram detidas”; “ligados ao Comitê de Lula contra o Desemprego da zona Sul”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e proximidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Cerca de 60 desempregados tentam promover manifestação e são violentamente reprimidos pela PM.	

2.33.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 24/02/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Em São Paulo, na praça da Sé, mais de mil pessoas assistiram à inauguração do Placar das Diretas, um painel que mostrará a posição de cada</i>		

congressista a respeito. Ao ato estiveram presentes o autor da emenda que restabelece as diretas, deputado Dante de Oliveira (PMDB-MT); o presidente do PMDB, Ulisses Guimarães; o prefeito Mário Covas e representantes do PT e do PDT.

5. Destaque na capa: Texto de apoio de chamada secundária, sem foto.

6. Editorial do dia: O editorial *O Brasil das diretas* ressalta a continuação da mobilização popular em favor da restauração do pleito direto, anunciando que, com o comício de Minas, a campanha deve ultrapassar a adesão de 1 milhão de pessoas nas ruas do País. Isso, segundo a *Folha*, essa mobilização significa “o amadurecimento da sociedade brasileira para o pleno exercício da cidadania”.

6.1. O assunto é a manifestação? Não esta manifestação em si, mas toda a mobilização popular.

6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.

7. Conteúdo noticioso interno

7.1. Cartola: *A sucessão pelas urnas*

7.2. Título: *Inaugurado na Sé o Placar das Diretas*

7.3. Cobertura fotográfica: Não há foto na capa. Internamente, há uma foto de Ulisses discursando à população.

7.4. Assinatura: Sem assinatura.

7.5. Participação e fontes que a estimam: “mais de mil pessoas” (sem fonte).

7.6. Personagens: 9 políticos; 1 locutor.

8. Palavras que definem o acontecimento: ato (1).

9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (1).

10. Descrição do acontecimento: “não faltaram marchinhas de Carnaval com letras adaptadas pró-diretas, gritos, aplausos e vaias veementes aos pedessistas”.

11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, novidade e proximidade.

13. Síntese do conteúdo noticioso: Cerca de mil pessoas participam de inauguração do Placar das Diretas, na Praça da Sé, em São Paulo.

2.34.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 25/02/1984 (Página 4)	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Em Minas, mais de 300 mil</i>		

5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.	
6. Editorial do dia: O editorial <i>Minas e o milhão</i> aponta o significado do comício de Belo Horizonte: “com o 24 de fevereiro, simbolicamente, assinala-se a ultrapassagem do milhão, com mais de 1 milhão e 200 mil manifestantes nas ruas do País, no espaço de algumas semanas”. O jornal acredita ser “muito provável” que o comício de Belo Horizonte “venha a sensibilizar parlamentares que ainda se mostram indecisos”.	
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Minas sai às ruas para exigir eleições diretas; Diretas mudam velha tradição dos comícios; Bandeira é hasteada, começa o ato público; Festa democrática com o povo nas ruas; Ônibus circularam de graça.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma grande imagem, em quatro colunas, da multidão na praça, vista de cima. Internamente, há outra imagem da manifestação vista do alto, também em quatro colunas; uma imagem menor de crianças assistindo ao hasteamento da bandeira; e de uma passeata se dirigindo ao comício.	7.4. Assinatura: Ricardo Kotscho, enviado especial a Belo Horizonte; e da Sucursal de Belo Horizonte.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “mais de 300 mil” (sem fonte); “a Secretaria de Segurança Pública calculou em 150 mil o número de pessoas que compareceram ao comício”.	
7.6. Personagens: 19 políticos; 13 artistas; 3 manifestantes; 3 representantes de entidades civis; 1 locutor; 1 jornalista.	
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (34); passeata (14); festa (6); manifestação (3); ato público (2); cortejo (2); comício-monstro (1); concentração (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (5); povo (3); massa (1); povão (1).	
10. Descrição do acontecimento: “maior manifestação cívica de Minas Gerais e do Brasil”; “parecia que o Carnaval tinha chegado mais cedo”; “uma superprodução”; “foi um barulho danado, bonito demais”; “festa democrática”; “festa cívica de Minas”; “em clima de festa”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “gente alegre cantando pelas ruas”.	

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Cerca de 300 mil pessoas (ou 150, segundo a Secretaria de Segurança Pública) participam de comício pelas diretas em Belo Horizonte, na maior manifestação cívica de Minas Gerais e do Brasil.

2.35.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 25/02/1984 (Página 5)	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Em Minas, mais de 300 mil</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>Minas e o milhão</i> aponta o significado do comício de Belo Horizonte: “com o 24 de fevereiro, simbolicamente, assinala-se a ultrapassagem do milhão, com mais de 1 milhão e 200 mil manifestantes nas ruas do País, no espaço de algumas semanas”. O jornal acredita ser “muito provável” que o comício de Belo Horizonte “venha a sensibilizar parlamentares que ainda se mostram indecisos”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Para Tancredo e Ulisses, campanha fica mais forte; Como se fosse um desfile de Carnaval.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma grande imagem, em quatro colunas, da multidão na praça, vista de cima. Internamente, há uma foto em três colunas da multidão vista do alto de um edifício; e uma imagem das pessoas caminhando com faixas, vistas de frente.	7.4. Assinatura: Da Sucursal de Belo Horizonte. No final do último texto, há um quadro informando que “trabalharam na cobertura” seis repórteres (incluindo o enviado especial Ricardo Kotscho) e cinco fotógrafos.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “mais de 300 mil” (sem fonte); “a Secretaria de Segurança Pública calculou em 150 mil o número de pessoas que compareceram ao comício”.		
7.6. Personagens: 8 artistas; 6 políticos; 3 manifestantes; 3 vendedores; 1 jornalista.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (12); manifestação (5); passeata (1); festa (1); ato (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: povo (4);		

público (2), massa (1); participantes (1).
10. Descrição do acontecimento: “as passeatas se sucediam como se fosse um desfile de Carnaval”; “o sistema de som [...] foi da melhor qualidade”
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Cerca de 300 mil pessoas (ou 150, segundo a Secretaria de Segurança Pública) participam de comício pelas diretas em Belo Horizonte, na maior manifestação cívica de Minas gerais e do Brasil.

2.36.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 27/02/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>PDS ajuda a reunir 30 mil pelas diretas</i>		
5. Destaque na capa: Secundária, com texto de apoio e sem foto.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>De olho no PDS</i> comenta a pesquisa sobre a opinião do eleitorado, inclusive o pedessista, a favor das diretas. Para a <i>Folha</i> , “os adversários das eleições diretas” não representam a “esmagadora maioria dos brasileiros”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Com ajuda do PDS, ato em Aracaju reúne 30 mil; O capitão-do-mato entra na luta.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há imagem. Internamente, há uma foto em três colunas da frente da manifestação.	7.4. Assinatura: Luiz Ricardo Leitão, enviado especial a Aracaju; e Tarso de Castro, da equipe de articulistas da <i>Folha</i> .	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “30 mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 11 políticos; 1 religioso.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (10); concentração (3); festa (2); ato (2).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (4); povo (1).		

10. Descrição do acontecimento: “com ajuda do PDS”; “maior mobilização política do Sergipe”; “festa da democracia”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “animadas por um trio elétrico e conjuntos regionais, engrossando alegremente o cordão nacional pelas diretas”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e novidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Cerca de 30 mil pessoas participam de comício pelas diretas organizado com a ajuda do PDS, em Aracaju.

2.37.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 27/02/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Manifestações mobilizam o Interior</i>		
5. Destaque na capa: Secundária, com texto de apoio e sem foto.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>De olho no PDS</i> comenta a pesquisa sobre a opinião do eleitorado, inclusive o pedessista, a favor das diretas. Para a <i>Folha</i> , “os adversários das eleições diretas” não representam a “esmagadora maioria dos brasileiros”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Interior sai às ruas para pedir eleições diretas</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há imagem. Internamente, há uma foto em três colunas da frente da manifestação.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “milhares de pessoas” em mais de 300 cidades do Estado (com balanço da Secretaria do Interior do Estado).		
7.6. Personagens: 11 políticos; 4 artistas; 1 intelectual.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (7); passeata (3); manifestação (2); ato público (1); comício-show (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: Não consta.		
10. Descrição do acontecimento: “Dia do Interior pelas diretas”; “shows, bailes e até um jogo de futebol”.		

11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “agitando bandeiras e gritando palavras de ordem”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Milhares participam de comícios pelas diretas no Interior de São Paulo.

2.38.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 01/03/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Em Juiz de Fora, 30 mil pessoas participaram à noite de um comício pelas diretas.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, sem foto.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>O Senado e as diretas</i> analisa vários aspectos da ilegitimidade do Colégio Eleitoral, inclusive o fato de que dois terços dos atuais senadores foram eleitos ou nomeados em 1978. “É de supor que, neste momento grave, os senadores mostrem-se mais permeáveis aos anseios nacionais, superando o passado com uma demonstração inequívoca de independência do Legislativo”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Juiz de Fora reúne mais de 30 mil</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Tanto na capa quanto internamente, não há imagem.	7.4. Assinatura: Otaviano Lage, enviado especial a Juiz de Fora.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “mais de 30 mil” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 3 manifestantes; 1 artista; 1 locutor.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (7); passeata (2); ato público (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: povo (2).		
10. Descrição do acontecimento: “clima de grande participação popular”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “militantes dos diversos partidos de oposição, integrantes de movimentos comunitários, sindicalistas, funcionários públicos, trabalhadores e até representantes do movimento punk de Juiz de Fora”; “cantava e entoava refrãos já conhecidos”.		

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Notabilidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Comício pelas diretas em Juiz de Fora reúne mais de 30 mil.

2.39.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 05/03/1984	3. Editoria: Carnaval
4. Chamada de capa: <i>Banda do Pacotão. “Cai na real, general” foi o tema da música cantada pela tradicional Banda do Pacotão, que voltou a sair ontem em Brasília, percorrendo a principal avenida da cidade, a W-3. Formado por jornalistas, artistas, escritores, funcionários públicos e todos os tipos de foliões. A banda reuniu mais de seis mil pessoas, que gritavam slogans pedindo eleições diretas. Nas faixas levadas pelo grupo, os dizeres: “A Petrobras é Fogo”, “Você sabe com quem está falando?” e “Nini para o SLU”, Serviço de Limpeza Urbana.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>A inflação de março</i> mostra a importância da obtenção, neste mês, de uma taxa inflacionária bem inferior à de fevereiro.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Carnaval das diretas</i>	7.2. Título: <i>Nas ruas de Brasília, “Pacotão” reivindica diretas</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há uma imagem. Internamente, há duas imagens dos foliões do bloco fantasiados e carregando faixas pelas diretas.	7.4. Assinatura: Da Sucursal de Brasília.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “mais de seis mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: Não consta.		
8. Palavras que definem o acontecimento: Não consta.		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: Não consta.		
10. Descrição do acontecimento: “desorganizado, irreverente”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “bloco carnavalesco dos jornalistas”.		

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Inesperado.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Bloco de jornalistas reúne mais de 6 mil em Brasília e pede diretas já.

2.40.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 22/03/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>No Rio, 200 mil pedem diretas</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com foto e com texto de apoio.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>Passeata do Rio</i> aborda o significado da manifestação, que considera um “novo marco no processo de intensificação do movimento”. “Marcada e desmarcada a data de sua realização, o que terminou ocorrendo foi um ato preparatório do grande comício adiado para 10 de abril”, diz o texto, que acredita ainda que a improvisação da passeata deu-lhe “o vigor e a beleza das coisas espontâneas”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Rio reúne 200 mil pessoas nas ruas pelas diretas; Comitê espera 1 milhão no dia 10; Na Cinelândia, discursos convocam para dia 10; PM apenas acompanha a passeata; Brizola acompanha todos os movimentos da manifestação; Pedida liberação da maconha, lançado novo partido comunista.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem em três colunas, vista de cima. No interior, uma foto parecida, em quatro colunas.	7.4. Assinatura: Da Sucursal do Rio e Ricardo Gontijo, repórter da Sucursal do Rio.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 200 mil pessoas” (sem fonte); “o comitê anunciava 300 mil pessoas”; “o comitê calculava em 100 mil o número de manifestantes”.		
7.6. Personagens: 21 políticos; 9 artistas; 4 representantes de entidades civis; 3 policiais; 1 médico.		
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (20); comício (20); manifestação		

(15); ato/ato público (6); concentração (2); festa (1); caminhada (1).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (6); manifestantes (5); participantes (2); público (2); povo (2); população (1).
10. Descrição do acontecimento: “foi uma festa popular”; “não houve qualquer tumulto”; “não foi registrado qualquer incidente”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “entoando versões de músicas carnavalescas condenando a política econômica e aos gritos de ‘diretas-já’”; “separados em blocos, com faixas, bandeiras e até uniformizados”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Passeata pró-diretas reúne 200 mil pessoas, ou 300 mil, segundo cálculo do comitê, sem qualquer tumulto no Rio de Janeiro.

2.41.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 24/03/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>As manifestações pró-diretas prosseguiram ontem em São Bernardo (foto), onde se reuniram 15 mil pessoas, e em Uberlândia (MG), onde 40 mil exigiram a volta do voto direto para presidente.</i>		
5. Destaque na capa: Fotolegenda.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>Novidades no open</i> analisa a recente operação de recompra e substituição de títulos da dívida pública, realizada pelo Banco Central.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Mais 55 mil pessoas saem às ruas para exigir a volta das diretas</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem, em três colunas, da manifestação vista de cima. No interior, uma foto também em três colunas, fotografa a multidão de costas, olhando para o palanque.	7.4. Assinatura: Hudson Brandão, enviado especial a Uberlândia.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 55 mil pessoas”, sendo “40 mil em Uberlândia e outras 15 mil no comício realizado no Paço Municipal de São Bernardo do Campo” (sem fonte).		

7.6. Personagens: 11 políticos; 8 artistas; 1 militar.
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (7); manifestação (4); ato/ato público (4); festa (1).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (1); público (1); população (1).
10. Descrição do acontecimento: “foi antecedido por um show de artistas”; “Uberlândia estava em festa”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: entusiasmadas; “nem mesmo o mau tempo fez com que o ânimo das pessoas se abatesse”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Comícios em São Bernardo do Campo e em Uberlândia reúnem 55 mil pessoas a favor das diretas.

2.42.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 25/03/1984	3. Editoria: Geral
4. Chamada de capa: <i>Na véspera, outro comício reunira mais de 40 mil pessoas em Uberlândia, onde o deputado Ulisses Guimarães, presidente do PMDB, disse que o Colégio Eleitoral “é um balaio de escorpiões”.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>Preconceito submerso</i> comenta os resultados da Pesquisa <i>Folha</i> a respeito de discriminação racial.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Para Ulisses, povo exige um “basta”</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Não tem.	7.4. Assinatura: Hudson Brandão, enviado especial a Uberlândia.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “mais de 40 mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 4 políticos.		

8. Palavras que definem o acontecimento: ato político (1).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: Não consta.
10. Descrição do acontecimento: “maior ato político que já houve em Uberlândia”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Ulisses diz que povo exige “basta” em comício que reuniu 40 mil pessoas pelas diretas em Uberlândia.

2.43.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 25/03/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Eram esperadas mais de 40 mil pessoas no comício pelas diretas ontem à noite em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, informa o enviado especial Tarso de Castro.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>Preconceito submerso</i> comenta os resultados da Pesquisa <i>Folha</i> a respeito de discriminação racial.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Direta leva multidão às ruas no MS; Bandeiras são alegria à cidade.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Não tem.	7.4. Assinatura: Tarso de Castro, enviado especial a Campo Grande.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “mais de 40 mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 8 políticos; 1 assessor.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (4); passeata (2); festa (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (1).		

10. Descrição do acontecimento: “a cidade já amanheceu em festa”; bandeiras dão alegria à cidade”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “caravanas decididas a gritar nas ruas que o destino do País deve passar às mãos do povo”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Mais de 40 mil pessoas participam de comício pró-diretas em Campo Grande.

2.44.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 26/03/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Ulisses fez estas declarações ao chegar à capital de Mato Grosso do Sul para participar do comício pró-diretas que reuniu, sábado, cerca de 40 mil pessoas em Campo Grande. Estiveram presentes os governadores Wilson Barbosa Martis (MS), Tancredo Neves (MG), José Richa (PR) e Íris Resende (GO), o deputado Dante de Oliveira, autor da emenda das diretas, e o presidente do PDT, Doutel de Andrade.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>Pouco alívio</i> comenta as reivindicações salariais de policiais e professores do Estado de São Paulo.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Ulisses descarta negociações com governo e PDS</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Não tem.	7.4. Assinatura: Não tem.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 40 mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 8 políticos; 2 artistas.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (2); ato (1); manifestação (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: Não consta.		
10. Descrição do acontecimento: “deu um clima de festa à cidade”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.		

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Ulisses diz que descarta negociações com PDS em comício com cerca de 40 mil pessoas em Campo Grande.

2.45.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 06/04/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Em Recife, o comício pró-diretas reuniu mais de 80 mil pessoas, conforme relata o enviado especial Tarso de Castro.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>Contra as intimidações</i> critica as ameaças e medidas ofensivas adotadas pelo Planalto para arrefecer a campanha pelas diretas, referindo-se à detenção de cidadãos em Brasília, “de forma arbitrária e ofensiva ao direito elementar de ir e vir”, após a realização de uma caminhada pacífica. Além disso, a <i>Folha</i> condena a colocação de tropas militares “nas cercanias do Congresso Nacional”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>No Recife, 80 mil participam do comício; Não sou demente, quero votar para Presidente.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Não há foto na capa. Internamente, há uma imagem da multidão, de frente para os oradores, que, por sua vez, estão de costas para o fotógrafo, em foto tirada do alto do palanque.	7.4. Assinatura: Luiz Ricardo Leitão, repórter da Sucursal do Recife, e Tarso de Castro, enviado especial a Recife.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “80 mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 17 políticos; 5 artistas; 1 locutor; 1 intelectual.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (5); festa (2); manifestação (2).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (1).		
10. Descrição do acontecimento: “foi a maior festa política dos últimos vinte anos em Pernambuco”; “foi a décima nona grande manifestação pelas diretas em Pernambuco em exatos três meses da campanha”.		

11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “colorida multidão” . .
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: 80 mil pessoas se reúnem para comício pró-diretas em Recife, na maior festa política dos últimos vinte anos em Pernambuco.

2.46.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 11/04/1984 (Página 4)	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>No Rio, mais de 1 milhão pelas diretas</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio, foto e gráfico.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>No Rio, a apoteose</i> fala sobre a importância decisiva da realização do ato público no Rio de Janeiro, em que “a mais perfeita ordem combinou-se com a mais irresistível das reivindicações populares”. “Além disso, estamos diante da mais numerosa sequência de manifestações em torno de uma mesma bandeira”, afirma o artigo.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Rio faz o maior comício da história do Brasil; Ulisses adverte que derrotar o povo seria como invadir o Brasil; O País grande reencontra a Nação; Engenheiros calculam a multidão; Sistema de luz e som não teve problemas; Em ordem, povo toma o Centro; Lula afirma que PT leva a culpa de tudo.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma enorme foto em seis colunas da multidão aglomerada pelas ruas, vista do alto. Internamente, há uma imagem em quatro colunas de um plano mais fechado da manifestação, com faixas e bandeiras.	7.4. Assinatura: Da Sucursal do Rio, e Ricardo Kotscho, enviado especial a Rio.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “mais de um milhão de pessoas” (sem fonte); e “um milhão e cem mil pessoas” (segundo cálculos de engenheiros da Secretaria Estadual de Transportes.		
7.6. Personagens: 25 políticos; 4 artistas; 2 juristas; 1 jornalista; 1 representante de		

entidade civil.
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (26); manifestação (6); concentração (2); passeata (2); festa (1).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (8); massa (6); povo (3); público (1); manifestantes (1).
10. Descrição do acontecimento: “o maior comício da história do Brasil”; “sem incidentes”; “a emoção foi a grande marca deste comício”; “maior e mais fantástica manifestação popular de todos os tempos”; “foi bom de ver — nunca o Brasil viu nada igual”; “maior concentração popular da campanha pelas eleições diretas”; “a polícia não chegou a registrar nenhum grande problema”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “estava especialmente emocionada”; “em ordem”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Mais de um milhão de pessoas pedem diretas já em comício no Rio de Janeiro, o maior da história do Brasil.

2.47.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 11/04/1984 (Página 5)	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>No Rio, mais de 1 milhão pelas diretas</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio, foto e gráfico.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>No Rio, a apoteose</i> fala sobre a importância decisiva da realização do ato público no Rio de Janeiro, em que “a mais perfeita ordem combinou-se com a mais irresistível das reivindicações populares”. “Além disso, estamos diante da mais numerosa sequência de manifestações em torno de uma mesma bandeira”, afirma o artigo.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Vamos preparar os nossos títulos, exorta Brizola; A ordem das multidões; Délio destaca falta de bandeiras vermelhas e se diz despreocupado; Para Andreazza, foi apenas um “show” que a nada levará; Diretas são a única saída para a dignidade nacional, diz Tancredo;</i>	

	<i>Festa começa cedo para os ambulantes; E os artistas foram aonde o povo estava.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma enorme foto em seis colunas da multidão aglomerada pelas ruas, vista do alto. Internamente, há quatro registros menores: três cenas do palanque e uma de pessoas cercado um grande boneco.	7.4. Assinatura: Da Sucursal do Rio, Da Sucursal de Brasília e Janio de Freitas.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “mais de um milhão de pessoas” (sem fonte); e “um milhão e cem mil pessoas” (segundo cálculos de engenheiros da Secretaria Estadual de Transportes).	
7.6. Personagens: 13 políticos; 33 artistas; 2 vendedores; 2 militares; 2 representantes de entidades civis.	
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (26); manifestação (9); ato (4); festa (2); show (2); concentração (1); protesto (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (11); público (5); massa (3); manifestantes (2); povo (1).	
10. Descrição do acontecimento: “maior manifestação política já vista no País”; “clima de festa”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Mais de um milhão de pessoas pedem diretas já em comício no Rio de Janeiro, o maior da história do Brasil.	

2.48.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 11/04/1984 (Página 6)	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>No Rio, mais de 1 milhão pelas diretas</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio, foto e gráfico.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>No Rio, a apoteose</i> fala sobre a importância decisiva da realização do ato público no Rio de Janeiro, em que “a mais perfeita ordem combinou-se com a mais irresistível das reivindicações populares”. “Além disso, estamos diante da mais numerosa sequência de manifestações em torno de uma mesma bandeira”, afirma o artigo.		

6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Policia! Militar retira faixa em favor de uma greve geral; Prestes protesta e faz crítica a Brizola; Apenas uma questão de justiça; PC do B chega cedo e ocupa seu espaço; delegacias e postos de saúde refletem clima de tranquilidade; A maioria das TVs não realizou trabalho jornalístico completo; André, Andréa e Adriana pedem futuro melhor; Emilhina desfila na avenida com 'Dragão'; Canhão de raio laser, destaque coreográfico.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma enorme foto em seis colunas da multidão aglomerada pelas ruas, vista do alto. Internamente, há duas fotos menores: uma mais fechada dos manifestantes, mas também do alto; e outra de uma família de manifestantes com faixas.	7.4. Assinatura: Da Sucursal do Rio, e Tarso de Castro, enviado especial ao Rio. No fim da página, um quadro informa os nomes de todos que participaram da cobertura: 12 repórteres da sucursal do Rio, dois de São Paulo e dois enviados especiais; 16 redatores; 4 fotógrafos; 1 diagramador; 2 editores.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “mais de um milhão de pessoas” (sem fonte); e “um milhão e cem mil pessoas” (segundo cálculos de engenheiros da Secretaria Estadual de Transportes).	
7.6. Personagens: 7 políticos; 1 artista; 4 manifestantes; 3 crianças; 2 representantes de entidades civis; 1 jornalista.	
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (28); manifestação (8); ato (2); concentração (1); passeata (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (8); povo (4); multidão (3); público (5); população (1); massa (1).	
10. Descrição do acontecimento: “clima de festa”; “maior manifestação política da história do País”; “clima de tranquilidade”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “cantando, dançando e ouvindo atentamente”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Mais de um milhão de pessoas pedem diretas já em comício no Rio de Janeiro, o maior da história do Brasil.	

2.49.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 11/04/1984 (Página 7)	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>No Rio, mais de 1 milhão pelas diretas</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio, foto e gráfico.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>No Rio, a apoteose</i> fala sobre a importância decisiva da realização do ato público no Rio de Janeiro, em que “a mais perfeita ordem combinou-se com a mais irresistível das reivindicações populares”. “Além disso, estamos diante da mais numerosa sequência de manifestações em torno de uma mesma bandeira”, afirma o artigo.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Tranquilidade no comício deixa Aureliano satisfeito; A sociedade fez bonito.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma enorme foto em seis colunas da multidão aglomerada pelas ruas, vista do alto. Internamente, não há imagem.	7.4. Assinatura: Da Sucursal de Brasília e Marcelo P. Coelho, especial para a <i>Folha</i> .	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “mais de um milhão de pessoas” (sem fonte); e “um milhão e cem mil pessoas” (segundo cálculos de engenheiros da Secretaria Estadual de Transportes).		
7.6. Personagens: 2 políticos; 4 militares; 1 assessor; 1 empresário.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (10); manifestação (1); concentração (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: participantes (1).		
10. Descrição do acontecimento: “ordeiro”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “todos estavam conscientes inebriados do papel de cidadãos que vieram representar”.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.		
13. Síntese do conteúdo noticioso: Mais de um milhão de pessoas pedem diretas já em		

comício no Rio de Janeiro, o maior da história do Brasil.

2.50.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 13/04/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Em Goiás, 250 mil por diretas</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>Longe do Brasil</i> comenta a posição do Presidente Figueiredo sobre as diretas, conforme declarações suas no Exterior, que, para a <i>Folha</i> , contribuem para “agravar a perplexidade nacional com sua atitude ambígua em relação ao processo sucessório”. Em viagem ao Marrocos, o Presidente é duramente criticado: “é perturbador reconhecer que a distância que o separa do Brasil neste momento é tão grande do ponto de vista físico quanto do ponto de vista político”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Goiânia reúne 250 mil nas ruas pelas diretas</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma foto em quatro colunas, tirada do alto, da multidão reunida na Praça Cívica. Internamente, uma foto parecida, em três colunas.	7.4. Assinatura: Washington Novaes. Especial para a <i>Folha</i> .	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 250 mil pessoas” (sem fonte); “embora técnicos do Instituto de Desenvolvimento Urbano tenham calculado que poderiam ser até 400 mil”; “a deputada Rute Escobar anuncia que ‘são 500 mil pessoas neste comício’”.		
7.6. Personagens: 23 políticos; 6 artistas; 1 locutor; 1 esposa de político.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (2); ato (3); manifestação (1); festa (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (2); público (2); povo (2); massa (1); população (1); manifestantes (1); participantes (1).		
10. Descrição do acontecimento: “maior espetáculo cívico” da história de Goiânia; “proporcionalmente, o maior de todos os comícios até agora”; “em absoluta ordem”.		

11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “30% da população da cidade”; “mutirão cívico”
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: 250 mil pessoas participam de ato público pró-diretas em Goiânia.

2.51.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 14/04/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Em Porto Alegre, 200 mil vão à praça exigir diretas</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>Ecos da Candelária</i> versa sobre as perspectivas da campanha pró-diretas após o comício do Rio de Janeiro. Sem ter previsão de para onde as reações ocasionadas pelo ato vão levar, a certeza da <i>Folha</i> é que elas marcam “o reingresso do homem comum , em proporções inusitadas, na cena política brasileira”. A partir das imagens da Candelária, diz o veículo, houve uma “injeção de ânimo nos militantes e na imensa torcida das diretas”, como se viu em Porto Alegre e em Goiânia.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Em Porto Alegre, 200 mil nas ruas pedem as diretas</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma foto em quatro colunas, tirada do alto, da multidão reunida na Praça Montevideu. Internamente, uma imagem parecida do alto, apenas em um quadro mais fechado.	7.4. Assinatura: Da Sucursal de Porto Alegre	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 200 mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 11 políticos; 5 artistas; 1 locutor.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (6); concentração (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: povo (3); multidão (2); população (1); massa (1).		
10. Descrição do acontecimento: “transcorreu num clima festivo, sem qualquer		

incidente”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “cantava, pulava e vibrava com as apresentações dos artistas”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: 20 mil pessoas participam de comício pró-diretas em Porto Alegre.

2.52.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 14/04/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Concentração em Ipatinga</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, sem foto.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>Ecos da Candelária</i> versa sobre as perspectivas da campanha pró-diretas após o comício do Rio de Janeiro. Sem ter previsão de para onde as reações ocasionadas pelo ato vão levar, a certeza da <i>Folha</i> é que elas marcam “o reingresso do homem comum , em proporções inusitadas, na cena política brasileira”. A partir das imagens da Candelária, diz o veículo, houve uma “injeção de ânimo nos militantes e na imensa torcida das diretas”, como se viu em Porto Alegre e em Goiânia.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Mais de 50 mil participam de ato público pró-diretas em Ipatinga</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Não tem.	7.4. Assinatura: Hudson Brandão, enviado especial a Ipatinga.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “mais de 50 mil pessoas” (sem fonte); “60 mil nos cálculos de Ziraldo”.		
7.6. Personagens: 9 políticos; 5 artistas.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (13); ato/ato público (3).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (3).		
10. Descrição do acontecimento: “foi o maior comício que ocorreu em todo o Interior de Minas”.		

11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “representa mais de 10% da população do Vale do Aço”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: 50 mil pessoas participam de comício pró-diretas em Ipatinga, no Vale do Aço.

2.53.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 17/04/1984 (Página 6)	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>São Paulo faz o maior comício</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>A um passo das diretas-já</i> comenta a passeata em São Paulo e o encaminhamento ao Congresso Nacional da emenda Leitão. O veículo comemora a maneira como os cidadãos brasileiros estão construindo a democracia e afirma que “as manifestações públicas continuarão a ocorrer dentro do roteiro previamente traçado, sob a mais absoluta paz e ordem, respeitando a lei e valendo-se de um direito elementar inscrito na Constituição”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>São Paulo faz a maior manifestação política do País; Todos sabiam aonde queriam chegar; A festa foi dos jovens</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há quatro imagens: No topo, em cinco colunas, o Vale do Anhangabaú lotado, visto do ato; na segunda, vertical, em duas colunas, a Sé inteiramente tomada, também vista do alto; e nas outras duas imagens, ambas em três colunas, os políticos à frente da passeata e o jogador Sócrates no palanque. Internamente, há uma imagem em quatro colunas da multidão vista do alto, no Vale, similar à da capa; e outra vertical da passeata na Sé, também vista do alto.	7.4. Assinatura: Clóvis Rossi, da nossa equipe de Reportagem; Ricardo Kotscho, da nossa equipe de Reportagem; Roland M. Sierra, da nossa equipe de Reportagem	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “mais de um milhão de pessoas” (sem fonte);		

<p>“Montoro falou em quase dois milhões”; “Osmar Santos anunciou 1 milhão e 700 mil”; “a PM calculou 1 milhão e meio”; “o secretário de Planejamento da Prefeitura, Jorge Wilheum, cita 1 milhão”; “o repórter Clóvis Rossi (ex-correspondente em Buenos Aires), comparando a manifestação com o último comício de Raul Alfonsin, não acredita em mais de 800 mil”.</p>
<p>7.6. Personagens: 20 políticos; 11 artistas; 2 locutores; 2 manifestantes; 1 representante de entidade civil; 1 militar; 1 esposa de político.</p>
<p>8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (17); comício (8); festa (7); manifestação (6); concentração (1); ato (1).</p>
<p>9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (5); rapaziada/jovens/mocidade (4); povo paulistano (1); povão (1); massa (1); plateia (1); população (1); povo (1).</p>
<p>10. Descrição do acontecimento: “a maior manifestação política do País”; “festa dos partidos clandestinos”; “houve momentos de emoção incontroláveis”; “festa política”; “recorde de gente em manifestações públicas no Brasil”; “alegre bagunça brasileira”.</p>
<p>11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “maré humana”; “primeiro, colegas de trabalho, depois grupos organizados de entidades, enfim, famílias inteiras”; “o coro é ensurdecedor”.</p>
<p>12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.</p>
<p>13. Síntese do conteúdo noticioso: Passeatas e comício pelas diretas reúnem multidão de mais de um milhão de pessoas em São Paulo no dia 16 de abril.</p>

2.54.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 17/04/1984 (Página 7)	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>São Paulo faz o maior comício</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>A um passo das diretas-já</i> comenta a passeata em São Paulo e o encaminhamento ao Congresso Nacional da emenda Leirão. O veículo comemora a maneira como os cidadãos brasileiros estão construindo a democracia e afirma que “as manifestações públicas continuarão a ocorrer dentro do roteiro previamente traçado, sob a mais absoluta paz e ordem, respeitando a lei e valendo-se de um direito elementar inscrito na Constituição”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	

7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Governador dedica todo o seu dia ao ato de protesto; Faz outra, Caetano; Como outras entidades, OAB mobiliza tudo para a campanha; A Nação não pode ser vencida; Só dois empresários vão à passeata; Brizola e Tancredo comentam entusiasmados.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há quatro imagens: No topo, em cinco colunas, o Vale do Anhangabaú lotado, visto do ato; na segunda, vertical, em duas colunas, a Sé inteiramente tomada, também vista do alto; e nas outras duas imagens, ambas em três colunas, os políticos à frente da passeata e o jogador Sócrates no palanque. Internamente, há duas imagens em três colunas: uma do povo atrás de uma faixa, e outra do imenso boneco do senador Teotônio Vilela, ícone das diretas.	7.4. Assinatura: Washington Novaes, especial para a <i>Folha</i> .
7.5. Participação e fontes que a estimam: “mais de um milhão de pessoas” (sem fonte); “Montoro falou em quase dois milhões”; “Osmar Santos anunciou 1 milhão e 700 mil”; “a PM calculou 1 milhão e meio”; “o secretário de Planejamento da Prefeitura, Jorge Wilheum, cita 1 milhão”; “o repórter Clóvis Rossi (ex-correspondente em Buenos Aires), comparando a manifestação com o último comício de Raul Alfonsin, não acredita em mais de 800 mil”.	
7.6. Personagens: 7 políticos; 1 representante de entidade civil; 1 militar; 1 assessor; 2 empresários.	
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (25); comício (3); manifestação (9); ato/ato público (3); passeata-comício (2); concentração (2); caminhada (2); festa (1); ato de protesto (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (2); povão (1); povo (1).	
10. Descrição do acontecimento: “a maior manifestação política de rua do povo brasileiro”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “a imensa maioria é povão, não é classe média e alta”; “manifestação de povo sofrido”; “grupos carregando faixas e cartazes”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.	

13. Síntese do conteúdo noticioso: Passeatas e comício pelas diretas reúnem multidão de mais de um milhão de pessoas em São Paulo no dia 16 de abril.

2.55.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 17/04/1984 (Página 8)	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>São Paulo faz o maior comício</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>A um passo das diretas-já</i> comenta a passeata em São Paulo e o encaminhamento ao Congresso Nacional da emenda Leitão. O veículo comemora a maneira como os cidadãos brasileiros estão construindo a democracia e afirma que “as manifestações públicas continuarão a ocorrer dentro do roteiro previamente traçado, sob a mais absoluta paz e ordem, respeitando a lei e valendo-se de um direito elementar inscrito na Constituição”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Comissão de coordenação fica satisfeita com os resultados; O grito alegre que veio do interior; Número de participantes superou um milhão; Desta vez, Verlênia pôde assistir ao comício; Sócrates promete, artistas cantam e a multidão delira; De helicóptero, a descoberta de um planeta amarelo; Presença das bases da Igreja só foi organizada domingo.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há quatro imagens: No topo, em cinco colunas, o Vale do Anhangabaú lotado, visto do ato; na segunda, vertical, em duas colunas, a Sé inteiramente tomada, também vista do alto; e nas outras duas imagens, ambas em três colunas, os políticos à frente da passeata e o jogador Sócrates no palanque. Internamente, há três imagens no topo da página: uma maior, da multidão vista do alto; e duas menores: uma da PM agindo violentamente e outra dos organizadores Montoryn e Dirceu. No pé da página, há uma imagem em três colunas de um casal	7.4. Assinatura: Reginaldo Prandi, especial para a <i>Folha</i> .	

de manifestantes com a filha no colo.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “mais de um milhão de pessoas” (sem fonte); “Montoro falou em quase dois milhões”; “Osmar Santos anunciou 1 milhão e 700 mil”; “a PM calculou 1 milhão e meio”; “o secretário de Planejamento da Prefeitura, Jorge Wilheum, cita 1 milhão”; “o repórter Clóvis Rossi (ex-correspondente em Buenos Aires), comparando a manifestação com o último comício de Raul Alfonsin, não acredita em mais de 800 mil”.	
7.6. Personagens: 6 políticos; 16 artistas; 5 manifestantes; 1 criança; 1 piloto de helicóptero.	
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (18); comício (5); manifestação (6); concentração (4); cortejo (3); ato (2); festa (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (6); povo (6); participantes (3); manifestantes (1); massa (1).	
10. Descrição do acontecimento: “houve muita desorganização e momentos de medo”; “não houve incidentes”; “um clima de delírio”; “a alegria foi geral”; “planeta amarelo”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “comitivas do Interior”; “fizeram da cidade uma festa”; “reação ordeira”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Passeatas e comício pelas diretas reúnem multidão de mais de um milhão de pessoas em São Paulo no dia 16 de abril.	

2.56.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 17/04/1984 (Página 9)	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>São Paulo faz o maior comício</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>A um passo das diretas-já</i> comenta a passeata em São Paulo e o encaminhamento ao Congresso Nacional da emenda Leitão. O veículo comemora a maneira como os cidadãos brasileiros estão construindo a democracia e afirma que “as manifestações públicas continuarão a ocorrer dentro do roteiro previamente traçado, sob a mais absoluta paz e ordem, respeitando a lei e valendo-se de um direito elementar inscrito na Constituição”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	

7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>A cidade colorida, da praça da Sé ao Vale; Expectativa na concentração dos membros da Comissão de Frente.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há quatro imagens: No topo, em cinco colunas, o Vale do Anhangabaú lotado, visto do ato; na segunda, vertical, em duas colunas, a Sé inteiramente tomada, também vista do alto; e nas outras duas imagens, ambas em três colunas, os políticos à frente da passeata e o jogador Sócrates no palanque. Internamente, há três imagens no topo da página: uma de um menino sentado, aplaudindo; outra de uma banda com tambores; e outra de pessoas segurando uma faixa.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “mais de um milhão de pessoas” (sem fonte); “Montoro falou em quase dois milhões”; “Osmar Santos anunciou 1 milhão e 700 mil”; “a PM calculou 1 milhão e meio”; “o secretário de Planejamento da Prefeitura, Jorge Wilheum, cita 1 milhão”; “o repórter Clóvis Rossi (ex-correspondente em Buenos Aires), comparando a manifestação com o último comício de Raul Alfonsin, não acredita em mais de 800 mil”.	
7.6. Personagens: 3 políticos; 3 artistas; 3 manifestantes; 3 juristas; 1 intelectual.	
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (2); festa (2); manifestação (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: povo (2).	
10. Descrição do acontecimento: “cidade colorida de verde-amarelo”; “festa cívica”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “com visível emoção, jamais vista”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Passeatas e comício pelas diretas reúnem multidão de mais de um milhão de pessoas em São Paulo no dia 16 de abril.	

2.57.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 17/04/1984 (Página 10)	3. Editoria: Política
---	--	------------------------------

4. Chamada de capa: <i>São Paulo faz o maior comício</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>A um passo das diretas-já</i> comenta a passeata em São Paulo e o encaminhamento ao Congresso Nacional da emenda Leitão. O veículo comemora a maneira como os cidadãos brasileiros estão construindo a democracia e afirma que “as manifestações públicas continuarão a ocorrer dentro do roteiro previamente traçado, sob a mais absoluta paz e ordem, respeitando a lei e valendo-se de um direito elementar inscrito na Constituição”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Professores cantam agora pela eleição; Tuma vê Anhangabaú “coberto de vermelho”; Televisão não transmite ao País toda a grandeza da manifestação; Apesar do excesso de passageiros, transporte funciona sem problema; PF vigia artistas e políticos e torce para chover bastante; Para os policiais, a surpresa de um dia bastante tranquilo; Correspondentes se entusiasmam; Partidos ilegais obtêm espaço.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há quatro imagens: No topo, em cinco colunas, o Vale do Anhangabaú lotado, visto do ato; na segunda, vertical, em duas colunas, a Sé inteiramente tomada, também vista do alto; e nas outras duas imagens, ambas em três colunas, os políticos à frente da passeata e o jogador Sócrates no palanque. Internamente, há uma foto da passeata do magistério e uma foto de faixas de uma agremiação política clandestina.	7.4. Assinatura: No pé da página, há um quadro com a “equipe de edição e reportagem”, composta por 71 pessoas.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “mais de um milhão de pessoas” (sem fonte); “Montoro falou em quase dois milhões”; “Osmar Santos anunciou 1 milhão e 700 mil”; “a PM calculou 1 milhão e meio”; “o secretário de Planejamento da Prefeitura, Jorge Wilheum, cita 1 milhão”; “o repórter Clóvis Rossi (ex-correspondente em Buenos Aires), comparando a manifestação com o último comício de Raul Alfonsin, não acredita em mais de 800 mil”.		
7.6. Personagens: 3 políticos; 2 artistas; 3 policiais; 3 militares; 3 representantes de entidade civis; 2 jornalistas.		

8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (14); comício (13); passeata-comício (5); manifestação (3); caminhada (1); concentração (1); ato (1).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: professores (7); manifestantes (7); povo (4); população (3); estudantes (3); multidão (2); público (1); massa (1); participantes (1).
10. Descrição do acontecimento: “o clima já era de festa nas estações”; “dia bastante tranquilo”; “clima de festa e confraternização”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “estavam na rua fazendo a notícia e a história”; “desciam dos vagões cantando, pulando e até dançando”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Passeatas e comício pelas diretas reúnem multidão de mais de um milhão de pessoas em São Paulo no dia 16 de abril.

2.58.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 18/04/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Antes da divulgação da nota, cerca de seis mil mulheres, vindas de todo o País, se reuniram no Congresso para pedir diretas-já.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, com foto.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>A força das diretas-já</i> critica aspectos da emenda Leitão, especialmente o seu “caráter abrangente” que emperra e atrasa negociações. Para o veículo, “a pressão da sociedade foi suficientemente forte para inviabilizar os objetivos mais conciliatórios de setores de oposição”, representado pela emenda.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Em Brasília, seis mil mulheres de todo o País pedem diretas-já</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem, em três colunas, da marcha de mulheres chegando à Esplanada, em foto tirada do alto de um palanque. Internamente, há uma foto em quadro mais fechado das mulheres nas galerias do	7.4. Assinatura: Da Sucursal de Brasília.	

Congresso.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de seis mil mulheres” (sem fonte).	
7.6. Personagens: 12 políticos; 7 intelectuais; 2 artistas.	
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (1); reunião (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: assistência (1).	
10. Descrição do acontecimento: “surpreendeu até as organizadoras, que esperavam apenas duas mil” mulheres.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “ouviram discursos na rampa do Congresso Nacional durante quatro horas”; “vestidas de amarelo”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e novidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Manifestação reúne 6 mil mulheres pelas diretas em Brasília.	

2.59.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 19/04/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Em Vitória, no Espírito Santo, numa repetição do clima de festa cívica que vem ocorrendo em todo o Brasil. O comício pró-diretas reuniu perto de 80 mil pessoas, e teve uma vaia de cinco minutos quando um dos apresentadores anunciou a decretação das medidas de emergência em Brasília, relata o enviado especial Ricardo Gontijo.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio de chamada secundária, sem foto.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>Medidas de desatino</i> condena o decreto de medidas de emergência do Presidente da República como “um ato descabido e inaceitável” e o pretexto para o decreto, “improcedente e frágil”. E como se não bastasse, o executor das medidas é o General Newton Cruz que anteriormente revelou ser “carente de equilíbrio emocional e de preparo técnico”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A sucessão pelas urnas</i>	7.2. Título: <i>Emergência é vaiada no comício do ES</i>	

7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há foto. Internamente, há uma foto em duas colunas da manifestação vista do alto.	7.4. Assinatura: Ricardo Gontijo, enviado especial a Vitória.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “perto de 80 mil pessoas” (sem fonte).	
7.6. Personagens: 4 políticos; 2 artistas; 1 militar.	
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (5); manifestação (1); ato (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (1); povo (1).	
10. Descrição do acontecimento: “clima de festa cívica”; “ordeira e pacífica”;	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “pontilhada das cores verde-e-amarelo”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Comício reúne 6 mil pessoas pelas diretas em Vitória.	

2.60.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 25/04/1984 (Página 5)	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>O sítio ao Congresso começou pouco antes das seis da tarde, depois que um grupo de aproximadamente 800 estudantes, concentrados no saguão do Congresso, decidiu promover uma vigília cívica e ali permanecer até a votação da emenda.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, sem foto.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>Congresso soberano</i> já diz que “o anseio de diretas-já é irreduzível” e que cabe aos congressistas “reafirmar sua soberania, que é reflexo da soberania popular” ou “ser cúmplice de um impasse que a sociedade inteira quer superar”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Horas decisivas</i>	7.2. Título: <i>Congresso cercado pelo Exército durante três horas</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Não há fotos da	7.4. Assinatura: Clóvis Rossi, enviado	

manifestação, apenas do cerco policial.	especial a Brasília.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “aproximadamente 800 estudantes” (sem fonte).	
7.6. Personagens: 12 políticos; 2 assessores; 1 militar.	
8. Palavras que definem o acontecimento: vigília cívica (2); comício (1); assembleia (1); manifestação (1); passeata (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: estudantes (7); manifestantes (1).	
10. Descrição do acontecimento: “o cerco ao Congresso se fecha rapidamente, começam os incidentes”; “jornada do barulho”; “os carros que passam pelas imediações do Congresso soam as buzinas estridentemente”; “animada assembleia improvisada dos estudantes”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “aos berros avisam que ninguém deve sair do saguão”; “a paranóia já tomou conta”; “concentrados no saguão, sentados no chão e espalhados em incontáveis rodinhas”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Polícia fecha cerco ao Congresso após vigília cívica de 800 estudantes e “jornada do barulho” de carros na Esplanada.	

2.61.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 25/04/1984 (Página 7)	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Dez minutos depois de montada a operação começou a “jornada do barulho” em Brasília: os carros dispararam suas buzinas por toda a cidade, procurando concentrar-se especialmente na Esplanada dos Ministérios, bem à frente dos contingentes policiais. O ruído chegou claramente ao palácio do Planalto, em uma festa sonora como a Capital jamais vira antes.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, sem foto.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>Congresso soberano</i> já diz que “o anseio de diretas-já é irreduzível” e que cabe aos congressistas “reafirmar sua soberania, que é reflexo da soberania popular” ou “ser cúmplice de um impasse que a sociedade inteira quer superar”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	

7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>Horas decisivas</i>	7.2. Título: <i>Figueiredo deixa Palácio e vê pró-diretas na rua; Como uma torrente, as buzinas ecoaram na cidade sitiada; Presidente tem a confirmação de que a Nação está acordada.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma foto em seis colunas dos policiais militares do lado de fora do Congresso. Internamente, não há foto da manifestação.	7.4. Assinatura: Flávio de Almeida Salles, repórter da sucursal de Brasília.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “centenas de pessoas” (sem fonte).	
7.6. Personagens: 1 político.	
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (2).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: povo (2); motoristas (1); brasilienses (1); populares (1).	
10. Descrição do acontecimento: “engarrafamento intencional”; “foguetes, e o som ensurdecedor das buzinas se misturavam a alguns gritos isolados”; “um engarrafamento proposital cobrando eleições diretas-já”; “como uma torrente”; “em todas as ruas da cidade, em todos os caminhos, especialmente os que levavam aos redutos do poder”; “o trânsito parou”; “centenas de pessoas acionavam a buzina de seus automóveis”; “uma das maiores manifestações públicas a que esta cidade de Brasília já assistiu”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “Brasília inteira”; “ordeiramente”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Polícia fecha cerco ao Congresso após vigília cívica de 800 estudantes e “jornada do barulho” de carros na Esplanada.	

2.62.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 25/04/1984 (Página 13)	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Rojões, buzinas, sirenes, painéis - tudo que fizesse barulho foi usado pela população de São Paulo a partir das 20 horas de ontem para uma última manifestação pela aprovação da emenda Dante de Oliveira e a volta imediata das eleições presidenciais diretas.</i>		

5. Destaque na capa: Texto de apoio da chamada secundária, sem foto.	
6. Editorial do dia: O editorial <i>Congresso soberano já</i> diz que “o anseio de diretas-já é irreduzível” e que cabe aos congressistas “reafirmar sua soberania, que é reflexo da soberania popular” ou “ser cúmplice de um impasse que a sociedade inteira quer superar”.	
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>Horas decisivas</i>	7.2. Título: <i>São Paulo faz barulho para exigir eleições diretas já</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há imagem. Internamente, uma foto em duas colunas mostra duas meninas comemorando na Avenida Paulista.	7.4. Assinatura: Não tem.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “grande parte da população em quase todos os pontos da cidade” (sem fonte); “cerca de 300 pessoas” em passeata na Avenida Paulista (sem fonte); “100 pessoas” na passeata da Cásper Líbero, engrossada por mais 100 no caminho (sem fonte); “cerca de 200 pessoas” na Avenida Jucelino Kubitschek, na Zona Sul (sem fonte); “cerca de 150 pessoas” no bairro Santo Amaro (sem fonte).	
7.6. Personagens: 4 políticos; 5 manifestantes; 2 representantes de entidades civis; 1 policial.	
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (7); passeata (6); “caçarolazo” (4); hora/noite do barulho (2); foguetório (1); concentração (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (6); motoristas (2); população (1); estudantes (1); participantes (1).	
10. Descrição do acontecimento: “rojões, buzinas, sirenes, panelas, instrumentos musicais - tudo que estivesse à mão, e pudesse fazer barulho, foi usado pelas pessoas”; “um barulho ensurdecedor”; “festa de fogos”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “gritaram, cantaram, piscaram as luzes das casas e edifícios, desfraldaram faixas, soltaram balões e foram às ruas e praças”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Em São Paulo, manifestantes vão à rua fazer barulho pelas diretas-já.	

2.63.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 26/04/1984 (Página 16)	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>A discussão e votação da emenda se arrastou das 9h07 da manhã de ontem até até duas horas da madrugada de hoje, seguindo estratégia combinada entre as lideranças do PDS e dos partidos opositores. A ideia, de elementar bom senso, era a de dar a conhecer o resultado apenas tarde da noite (ou mesmo de madrugada), de forma a permitir que se dispersassem as multidões que, durante o dia, se concentraram nos grandes centros urbanos e mesmo em cidades do interior.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete sem foto.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>Cai a emenda, não nós</i> exalta a campanha pelas diretas: “nunca a sociedade brasileira se ergueu com vulto, nunca um movimento se irradiou de modo tão amplo nem o curso da história se apresentou assim palpitante e inconfundível” e incentiva a continuação da participação popular: “continuemos com a mesma intransigência e com a mesma esperança”. Além disso, para a Folha, os congressistas que votaram contra a emenda, se ausentaram ou se abstiveram “são representantes de si próprios, espectros de homens públicos, fósseis da ditadura”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A marcha da decepção</i>	7.2. Título: <i>Apesar da emergência, a Capital viveu um dia cheio de manifestações</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há imagem. Internamente, há uma foto em cinco colunas do povo reunido no centro comercial de Brasília, empunhando faixas e cartazes.	7.4. Assinatura: Da Sucursal de Brasília.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 10 mil manifestantes” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 2 políticos; 1 representante de entidade civil.		
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (6); comício (2); passeata (2); concentração (2); comício-relâmpago (1); reunião (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (6); estudantes (3); professores (1); participantes (1), trabalhadores (1); populares (1).		
10. Descrição do acontecimento: “registraram-se outras manifestações públicas pela cidade, das quais resultaram inúmeras prisões”; “com a intervenção da polícia, através de		

bombas de gás lacrimogênicos e a prisão de alguns estudantes”; “animada concentração móvel”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “permaneceram reunidos durante quase todo dia de ontem na rampa e entrada do Congresso Nacional”; “gritavam slogans políticos”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Em Brasília, cerca de 10 mil manifestantes vão às ruas pelas diretas-já apesar das medidas de emergência.

2.64.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 26/04/1984 (Página 19)	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>A discussão e votação da emenda se arrastou das 9h07 da manhã de ontem até duas horas da madrugada de hoje, seguindo estratégia combinada entre as lideranças do PDS e dos partidos opositores. A ideia, de elemental bom senso, era a de dar a conhecer o resultado apenas tarde da noite (ou mesmo de madrugada), de forma a permitir que se dispersassem as multidões que, durante o dia, se concentraram nos grandes centros urbanos e mesmo em cidades do interior.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete sem foto.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>Cai a emenda, não nós</i> exalta a campanha pelas diretas: “nunca a sociedade brasileira se ergueu com vulto, nunca um movimento se irradiou de modo tão amplo nem o curso da história se apresentou assim palpitante e inconfundível” e incentiva a continuação da participação popular: “continuemos com a mesma intransigência e com a mesma esperança”. Além disso, para a Folha, os congressistas que votaram contra a emenda, se ausentaram ou se abstiveram “são representantes de si próprios, espectros de homens públicos, fósseis da ditadura”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>A marcha da decepção</i>	7.2. Título: <i>Milhares reúnem-se na Sé com atenção em Brasília; Manifestação teve início às 9 horas; A cidade viveu seu dia, na expectativa; No HC, a “morte” do Colégio Eleitoral; Jejum e abstinência repudiados na noite; PUC faz vigília cívica pró-diretas.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa,	7.4. Assinatura: Renato Faleiros, da nossa equipe	

não há imagem. Internamente, há uma foto em quatro colunas do público olhando para o placar das diretas na Praça da Sé.	de reportagem.
7.5. Participação e fontes que a estimam: 20 mil na Praça da Sé (sem fonte); “passeata chegou a aderir mais de mil pessoas” na região do Hospital de Clínicas (sem fonte); “cerca de 3 mil pessoas” em vigília cívica na PUC-SP (sem fonte).	
7.6. Personagens: 9 políticos; 2 representantes de entidades civis; 4 manifestantes; 2 artistas; 1 assessor; 1 militar.	
8. Palavras que definem o acontecimento: vigília/vigília cívica (11); passeata (5); manifestação (5); passeata-comício (1); ato público (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: público (7); multidão (6); povo (3); estudantes (3); manifestantes (1); paulistano (1), trabalhadores (1); feministas (1); ecologistas (1).	
10. Descrição do acontecimento: “a praça da Sé lotada e embandeirada fez silêncio”; “o clima já era então de festa”; “nenhum incidente”; “enterro simbólico do Colégio Eleitoral”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “animado e aparentemente incansável”; “cada vez mais animado”; “emocionou-se e sofreu durante o dia”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Em São Paulo, mais de 24 mil manifestantes vão às ruas pelas diretas-já.	

2.65.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 26/04/1984 (Página 20)	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>A discussão e votação da emenda se arrastou das 9h07 da manhã de ontem até até duas horas da madrugada de hoje, seguindo estratégia combinada entre as lideranças do PDS e dos partidos opositores. A ideia, de elementar bom senso, era a de dar a conhecer o resultado apenas tarde da noite (ou mesmo de madrugada), de forma a permitir que se dispersassem as multidões que, durante o dia, se concentraram nos grandes centros urbanos e mesmo em cidades do interior.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete sem foto.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>Cai a emenda, não nós</i> exalta a campanha pelas diretas: “nunca a sociedade brasileira se ergueu com vulto, nunca um movimento se irradiou de modo tão amplo nem o curso da história se apresentou assim palpitante e inconfundível” e		

<p>incentiva a continuação da participação popular: “continuemos com a mesma intransigência e com a mesma esperança”. Além disso, para a Folha, os congressistas que votaram contra a emenda, se ausentaram ou se abstiveram “são representantes de si próprios, espectros de homens públicos, fósseis da ditadura”.</p>	
<p>6.1. O assunto é a manifestação? Não.</p>	<p>6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.</p>
<p>7. Conteúdo noticioso interno</p>	
<p>7.1. Cartola: <i>A marcha da decepção</i></p>	<p>7.2. Título: <i>PM reprime com violência vigília em Belo Horizonte; No Rio, placar acompanha a votação; “Rede da Democracia” mantém multidão informada na Cinelândia; Falta de notícias provoca apreensão em todo o País.</i></p>
<p>7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há imagem. Internamente, há uma foto de PMs apreendendo faixas em Belo Horizonte e outra de manifestantes reunidos na Cinelândia, vistos do alto.</p>	<p>7.4. Assinatura: Da Sucursal de Belo Horizonte; Da Sucursal do Rio; Das Sucursais e Correspondentes.</p>
<p>7.5. Participação e fontes que a estimam: “já eram aproximadamente seis mil pessoas às 18 horas” na Cinelândia (sem fonte).</p>	
<p>7.6. Personagens: 21 políticos; 5 detidos; 3 artistas; 2 militares; 1 policial; 1 representante de entidade civil.</p>	
<p>8. Palavras que definem o acontecimento: vigília/vigília cívica (19); passeata (9); manifestação (6); caminhada (2); concentração (2); jejum (1).</p>	
<p>9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: estudantes (5); manifestantes (3); multidão (3), população (2); massa (2); participantes (1); povo (1).</p>	
<p>10. Descrição do acontecimento: “faixas foram arrancadas das mãos de integrantes da caminhada e bombas de gás lacrimogêneo foram atiradas”; “mais concorrida vigília cívica no Estado do Rio de Janeiro”; “a animação foi crescendo”; “houve calma, apesar da apreensão”; “no geral, o País deu mais uma demonstração inequívoca de seu desejo”.</p>	
<p>11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “foram seguidos durante todo o percurso por um considerável aparato militar”; “animada e irrequieta massa”; “em clima de tensão, mas com o mesmo espírito de ordem”.</p>	
<p>12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.</p>	
<p>13. Síntese do conteúdo noticioso: E todo o País, milhares manifestam apoio às diretas-já com passeatas e vigílias cívicas.</p>	

2.66.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 27/04/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Em São Paulo, saques após os protestos</i>		
5. Destaque na capa: Secundária, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: São dois editoriais no dia. O texto <i>Negociar sem desmobilizar</i> analisa as consequências políticas gerais da rejeição da emenda Dante de Oliveira, garantindo que “o objetivo das diretas-já continua em primeiro plano”. Enquanto o artigo <i>Diretas-já, nova fase</i> apoia nota do Comitê Suprapartidário Pró-diretas, que convoca “os brasileiros a permanecerem unidos e integrados na batalha comum pela aprovação do substitutivo que as oposições vão apresentar” e reclama, mais uma vez, a revogação das medidas de emergência.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Desocupados aproveitam protesto na Sé para saques; Montoro critica distúrbios e justifica uso da repressão; Polícia dissolve ato no Largo.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem em quatro colunas de pessoas saqueando uma loja. Internamente, há duas fotos no alto da página, que ocupam toda a largura, mostrando a tensão dos manifestantes e a repressão policial.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “eram umas 200 pessoas” na Sé (sem fonte); “aproximadamente 200 pessoas” no Largo de São Francisco (sem fonte).		
7.6. Personagens: 6 detidos; 3 policiais; 3 políticos; 3 manifestantes; 1 jornalista.		
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (6); protesto/ato de protesto (5); passeata (4); ato/ato público (2); minicomício (1); comício (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (4); estudantes (3); participantes (1).		
10. Descrição do acontecimento: “acabou degenerando numa sequência de atos de vandalismo, saques e quebra-quebras”; “a situação na praça oscilava entre a calma absoluta		

e a tensão”; “os provocadores estavam deixando tenso o clima na praça”; “acabou em violenta pancadaria”; “houve muita correria, provocando uma enorme confusão”.

11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “dois tipos de pessoas totalmente diferentes: as que efetivamente protestavam contra a decisão do Congresso Nacional e os desocupados que habitualmente frequentam a área”.

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.

13. Síntese do conteúdo noticioso: Saques ocorrem após protesto em São Paulo.

2.67.

1. Veículo: <i>Folha de S. Paulo</i>	2. Data: 28/04/1984	3. Editoria: Política
4. Chamada de capa: <i>Repressão policial em Brasília atinge escolares</i>		
5. Destaque na capa: Secundária, com texto de apoio e sequência de quatro fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Agora, o 13 de maio</i> defende a continuidade da mobilização pelas diretas-já, “baixada a poeira do dia 25, passadas a tensão, a tristeza e o cansaço do <i>day after</i> ”. A <i>Folha</i> acredita é necessário “arriscar-se a superestimar” a capacidade da população corresponder à convocação.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Sob o comando de Cruz, policiais invadem escola; Comunicado do executor não menciona a invasão; Detidos incomunicáveis, na forma da lei; Átila responsabiliza manifestantes; Ackel nega-se a receber congressistas; Presidente da UNE preso em passeata; LSN pode ser aplicada a três dos presos; Violência policial revolta deputados; Tropa de Cruz supera a Máfia.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem em quatro colunas de pessoas saqueando uma loja. Internamente, há duas fotos no alto da página, que ocupam toda a largura, mostrando a tensão dos manifestantes e a repressão policial. Internamente, há uma imagem da passeata	7.4. Assinatura: Da Sucursal de Brasília; Carlos Brickmann, enviado especial a Brasília.	

no campus antes de ser reprimida.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 500 manifestantes”, segundo nota do General Newton Cruz; “cerca de mil estudantes” (sem fonte).	
7.6. Personagens: 25 políticos; 7 prejudicados pelo acontecimento; 4 assessores; 4 representantes de entidades civis; 2 feridas; 3 manifestantes detidos; 1 militar.	
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (11); manifestação (5); incidente (4); assembleia (3).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: estudantes/universitários (19); manifestantes (8); professores/docentes (2).	
10. Descrição do acontecimento: “bombas de gás lacrimogêneo alcançaram o pátio da escola, causando problemas de intoxicação por gás em 15 crianças”; “barbaridade”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: universitários ensanguentados eram chutados por policiais”; “vários estudantes foram espancados e cinco deles presos”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Passeata de estudantes na Universidade de Brasília é violentamente reprimida por policiais, atingindo escola nas proximidades.	

Apêndice 3 - Quadros de análise dos Caras-pintadas em *O Globo*

3.1.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 13/08/1992	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Em manifestação no Centro do Rio, centenas de aposentados exigem os 147% de reajuste e utilizam bonecos e máscaras para criticar Collor e PC Farias, defendendo o 'impeachment' do presidente.</i>		
5. Destaque na capa: Fotolegenda.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Brizola: a prova definitiva</i> fala sobre a rejeição das contas do governador Leonel Brizola pela Comissão de Orçamento da Assembleia Legislativa.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Aposentados promovem manifestação pelos 147%</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma foto do ato, tirada de frente para os manifestantes. Internamente, não há imagem.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Cerca de 300 pessoas (sem fonte).		
7.6. Personagens: 1 representante de entidade civil.		
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (2); passeata (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: aposentados e pensionistas (2).		
10. Descrição do acontecimento: Não consta.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Proximidade.		
13. Síntese do conteúdo noticioso: Manifestação reúne cerca de 300 aposentados e pensionistas, no dia 12 de agosto de 1992, no Rio de Janeiro, para exigir o pagamento imediato dos 147% e apoiar o <i>impeachment</i> de Collor.		

3.2.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 15/08/1992	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Passeata pelo 'impeachment' reúne multidão no centro do Rio</i>		
5. Destaque na capa: Secundária, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Esforço de integração</i> comenta a negociação do tratado de livre comércio entre Canadá, Estados Unidos e México (Nafta, na sigla em inglês).		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Carioca sai às ruas pelo 'impeachment'; Vladimir, Gabeira e Sirkis viajam no túnel do tempo; Nas músicas da passeata, povo pediu punição.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: No alto da capa, há uma foto do ato, tirada de cima, de pessoas segurando cartazes com os dizeres <i>Fora Collor e Impeachment Já</i> . Internamente, há uma imagem na vertical, da multidão vista do alto; outra imagem do deputado Vladimir Palmeira (PT-RJ) discursando em passeata em 1968 e, ao lado, uma dele assistindo ao ato do dia; e uma imagem de estudantes de um grêmio estudantil segurando uma faixa onde está desenhada uma camiseta de presidiário, com os dizeres <i>Bonita camisa Fernandinho</i> .	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “Entre 25 mil e 30 mil pessoas, na avaliação dos organizadores” e “10 mil, na da Polícia Militar”.		
7.6. Personagens: 8 políticos; 4 manifestantes; 2 crianças; 1 artista; 1 jornalista; 1 policial.		
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (9); concentração (1); manifestação (1); ato (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: estudantes (5); jovens (2); carioca (1); manifestantes (1); trabalhadores (1); participantes (1).		
10. Descrição do acontecimento: “a mobilização surpreendeu os próprios organizadores”; “não foi registrado qualquer incidente”; “volta dos estudantes às ruas”.		

11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “os tipos mais curiosos engrossaram o movimento”; “garotada na rua”; “já tinham diversos refrãos e músicas preparadas para pedir o <i>impeachment</i> ”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Notabilidade, proximidade e novidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Passeata reúne entre 25 mil e 30 mil pessoas, na avaliação dos organizadores, ou 10 mil, na da Polícia Militar, para pedir o <i>impeachment</i> de Collor no Rio de Janeiro.

3.3.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 17/08/1992 (Página 3)	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Multidões vestem luto nas capitais</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Página virada</i> comemora a “liberação da última parcela de cruzados novos bloqueados” com a devolução da poupança financeira.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Preto vence a guerra das cores; Defensores de Collor enfrentam as vaias; Nas paródias das músicas, bom humor.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem vista do alto da multidão de preto em passeata pela Avenida Atlântica e uma imagem menor de Collor acenando para o fotógrafo cercado de alguns apoiadores na Casa da Dinda. Internamente, há quatro pequenas imagens: a 1ª, de manifestantes vistos do alto; a 2ª, de manifestantes segurando cartazes que dizem <i>shame</i> (vergonha, em inglês) e <i>Fernandinho, não suje o verde-amarelo</i> ; a 3ª, vista do alto, de manifestantes em torno de um carro de som na orla; e a 4ª, de um casal caminhando na orla vestido inteiramente de preto. Em seguida, uma imagem maior, vista de cima, mostra duas passeatas se encontrando na orla. E outras duas fotos menores, tiradas no calçadão, mostram pessoas de verde e amarelo recebendo vaias.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	

7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 150 mil pessoas”, segundo os organizadores.	
7.6. Personagens: 11 políticos; 3 manifestantes; 3 críticos ao acontecimentos; 1 artista; 1 representante de entidade civil; 1 socialite.	
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (7); caminhada (1); protesto (1); manifestação (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (3); manifestantes (1).	
10. Descrição do acontecimento: “passeata do basta”; “coreografia negra do <i>impeachment</i> ”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “se vestiram de preto e passearam pela orla”; “esbanjaram bom humor”; “a turma de negro”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e proximidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Passeata reúne multidão de cerca de 150 mil pessoas, segundo os organizadores, vestindo preto, para pedir o <i>impeachment</i> de Collor no Rio de Janeiro.	

3.4.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 17/08/1992 (Página 4)	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Multidões vestem luto nas capitais</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Página virada</i> comemora a “liberação da última parcela de cruzados novos bloqueados” com a devolução da poupança financeira.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Passeata pára na Atlântica para criticar Brizola; No Méier, até calcinhas na varanda; Cariocas inovam no protesto com estilo; Niterói protesta com passeata e carreata.</i>	

<p>7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem vista do alto da multidão de preto em passeata pela Avenida Atlântica e uma imagem menor de Collor acenando para o fotógrafo cercado de alguns apoiadores na Casa da Dinda. Internamente, há quatro pequenas imagens no topo da página: a 1ª, de uma mulher segurando uma gaiola com bonecos de PC Farias e Collor dentro; a 2ª, de um boneco de ratazana chamado Zélia; a 3ª, de um cachorro vestido de preto; e a 4ª, de mulheres com lágrimas em verde e amarelo pintadas no rosto. Em seguida, três imagens menores em um quadro: de uma ciclista vestida com um capuz preto; de uma mulher com um vestido longo preto; e de um homem vestindo uma canga com a bandeira do Brasil em que, no lugar de <i>Ordem e Progresso</i>, diz <i>Fora Collor</i>. Mais abaixo outras duas fotos pequenas: de dois homens com pinturas pelo corpo (ilegíveis); e de duas pessoas com guarda-chuvas pretos.</p>	<p>7.4. Assinatura: Sem assinatura.</p>
<p>7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 150 mil pessoas”, segundo os organizadores.</p>	
<p>7.6. Personagens: 4 políticos; 11 manifestantes; 1 artista; 1 assessor.</p>	
<p>8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (6); carreata (4); protesto (2); manifestação (1).</p>	
<p>9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: cariocas (3); povo (2); niteroienses (1); motoristas (1); bancários (1); manifestantes (1).</p>	
<p>10. Descrição do acontecimento: “desfile <i>dark</i>”; “orla <i>in black</i>”.</p>	
<p>11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “inovam no protesto com estilo”; “o carioca tem estilo para protestar”.</p>	
<p>12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e proximidade.</p>	
<p>13. Síntese do conteúdo noticioso: Passeata reúne multidão de cerca de 150 mil pessoas, segundo os organizadores, vestindo preto, para pedir o <i>impeachment</i> de Collor no Rio de Janeiro.</p>	

3.5.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 20/08/1992	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Em Salvador, passeata reúne 20 mil pessoas</i>		
5. Destaque na capa: Secundária, sem foto e sem texto de apoio.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Sintonia com o eleitor</i> critica o uso do horário gratuito eleitoral de rádio e TV nas eleições municipais para falar sobre a “crise política federal”. O editorial acredita que “seria ausência de sensibilidade política omitir-se sobre manifestações como as realizadas no final de semana”, que são “expressão de cidadania, num país ainda não habituado ao exercício constante da cidadania”, mas que o eleitor precisa dos “diagnósticos e as perspectivas reais de seu espaço imediato”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Passeata em Salvador reúne 20 mil</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há imagem. Internamente, há uma pequena foto, em duas colunas, do protesto visto do alto, chegando à Praça Castro Alves.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “perto de 20 mil pessoas”, segundo a Polícia Militar.		
7.6. Personagens: 1 representante de entidade civil.		
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (3); ato público (1); protesto (1); manifestação (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (2); baianos (1); estudantes (1); sindicalistas (1); militantes (1).		
10. Descrição do acontecimento: “a mais expressiva manifestação de repúdio contra o governo Collor registrada até agora no Estado”; “mortilhas, caixões de defunto, velas e milhares de trajes pretos deram o tom”; “espírito festivo”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “encheram as ruas do centro histórico”.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Notabilidade.		

13. Síntese do conteúdo noticioso: Passeata em Salvador reúne cerca de 20 mil manifestantes, segundo a Polícia Militar, para pedir o *impeachment* de Collor.

3.6.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 22/08/1992	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Multidão de estudantes sai às ruas em passeata a favor do 'impeachment'</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com foto e com texto de apoio.		
6. Editorial do dia: O texto <i>A Nação exige recuperação moral e respeito à lei</i> afirma que a CPI “prestou extraordinário serviço à Nação”, mostrando que “o tráfico de influência e de corrupção implantou-se nos segmentos administrativos federais, estaduais e municipais”. Porém, ressalta que os responsáveis pela Comissão não cuidam “do exame das alternativas cabíveis” e, em vez disso, estão desviando-se do objetivo principal, “pondo levemente em risco a credibilidade de suas conclusões”. Apesar de dizer que está se programando “um golpe contra as instituições democráticas”, o veículo tenta explicar que não está defendendo a impunidade do Presidente, apenas “o respeito à lei, cuja interpretação cabe ao Judiciário”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Passeata de estudantes pára o centro do Rio; Pais e filhos vão lado a lado para a rua; Organização foi a garantia do sucesso; A revolta das mochilas; Alguns casos e seus personagens; No Sul e em Minas milhares vão às ruas.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há quatro fotos. Uma maior, na vertical, da passeata vista do alto, com faixas que dizem <i>Fora Collor</i> ; e três menores: a 1ª, de jovens sorridentes, com as caras pintadas, segurando uma bandeira brasileira que diz <i>Impeachment Já!</i> em vez de <i>Ordem e Progresso</i> ; a 2ª, de uma jovem com o rosto pintado e uma placa <i>Fora Collor</i> colada na testa; e a 3ª, de dois jovens abraçados segurando uma placa que diz <i>Fora ladrão!</i> . Internamente, no topo, há quatro imagens de cenas da manifestação: a 1ª, com um cartaz que faz	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	

menção ao programa <i>Você decide</i> , da TV Globo; a 2ª, de alguém não identificado sendo jogado para cima por seus pares; a 3ª, de meninas com os rostos pintados; e a 4ª de um boneco de PC Farias atrás de grades. No centro da página, uma imagem maior mostra os manifestantes vistos do alto; e outra menor mostra estudantes surdo-mudos pedindo o impeachment por língua de sinais. Duas fotos no pé da página ainda mostram pais com seus filhos na passeata.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: No Rio de Janeiro, 100 mil, segundo a UNE; 30 mil, segundo a Polícia Militar. Em Porto Alegre, 12 mil pessoas (sem fonte); Em Belo Horizonte, cerca de 10 mil pessoas, segundo a PM.	
7.6. Personagens: 14 manifestantes; 6 políticos; 2 jornalistas; 2 artistas; 1 criança; 1 representante de entidade civil.	
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (12); manifestação (5); protesto (4); ato estudantil (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: estudantes (5); manifestantes (2); multidão (1); militantes (1).	
10. Descrição do acontecimento: “sem incidentes”; “caráter pacífico”; “organização de causar inveja nos adultos”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “de uniforme ou roupa preta, rostos pintados, cantando paródias de músicas populares com letras alteradas”; “com bom humor”; “estão carregando nas mochilas o peso da responsabilidade de mudar o País”; “escorriam lágrimas alegres”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade, proximidade e novidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Passeata de estudantes no Rio de Janeiro reúne 100 mil, segundo a UNE, ou 30 mil, segundo a Polícia Militar, para pedir o <i>impeachment</i> de Collor.	

3.7.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 24/08/1992	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Crianças limpam a bandeira do Brasil durante protesto no Aterro do Flamengo</i>		
5. Destaque na capa: Fotolegenda		

6. Editorial do dia: O texto <i>O eleitor e o vereador</i> defende que o cidadão “não tem como formar opinião sobre candidato a vereador pelas mensagens que recebe através do rádio e da TV”, pois a comunicação é confusa.	
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Agora são as crianças que protestam; No Rio, limpam a Bandeira debaixo de chuva; Manifestação em Minas tem cantiga de roda.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma foto vertical, em destaque, das crianças limpando a bandeira nacional com panos, observadas por adultos e dois grandes bonecos de Collor e PC Farias vestidos como presidiários. Internamente, há uma foto com close em um menino que veste uma camiseta que diz <i>Fora Collor</i> ; e outra imagem de uma passeata em Belo Horizonte, vista de frente, com um homem fantasiado de fantasma.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Belo Horizonte, 400 pessoas, segundo a PM; e mil, segundo os organizadores.	
7.6. Personagens: 3 crianças; 2 políticos; 1 manifestante; 1 artista; 1 representante de entidade civil.	
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (5); protesto (4); concentração (3); ato público (1); passeata (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: crianças (6); alunos [universitários] (2); manifestantes (1); público (1).	
10. Descrição do acontecimento: “teve como ponto alto a limpeza de uma bandeira brasileira de 25 metros”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “cantando e gritando <i>fora Collor</i> ”; “as crianças mostraram desembaraço ao comentarem a crise”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Proximidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Manifestação de crianças no Rio de Janeiro pede o <i>impeachment</i> de Collor.	

3.8.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 26/08/1992 (Página 8)	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Passeatas em várias capitais contra Collor</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e com duas fotos		
6. Editorial do dia: O texto <i>O ponto de partida</i> defende que a sociedade brasileira ainda carece de um “código de ética”, pois não adianta sair às ruas com indignação e, no cotidiano, continuar a estacionar na calçada ou subornar guardas para evitar multas. “O que está faltando ao País é a discussão que parte da indignação para desembocar num compromisso com o próprio funcionamento da sociedade”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Jovens param o Centro de São Paulo pelo ‘impeachment’; Lembranças das Diretas-já; Manifestação continua no Anhangabaú; Bom humor, a marca do protesto; Filhas de Mariz aderem à manifestação.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há duas imagens: a 1ª, vertical, da passeata em São Paulo, vista do alto; e a 2ª, menor, horizontal, de uma estudante enrolada na bandeira nacional sendo jogada para o alto por outros manifestantes no Rio de Janeiro. Internamente, há cinco fotos: a 1ª, da manifestação vista do alto; a 2ª, de um boneco de Collor narigudo; a 3ª é uma lembrança da manifestação de 16 de abril de 1984, no mesmo local; a 4ª, de duas jovens dividindo a mesma camiseta com a inscrição <i>Brasil</i> ; e a 5ª, de uma rodinha de jovens cantando no Anhangabaú.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Na passeata, “cerca de 200 mil estudantes”, segundo a PM; 350 mil, segundo os organizadores. Na manifestação no Vale do Anhangabaú, 200 mil, segundo a PM; 500 mil, para os organizadores.		
7.6. Personagens: 9 manifestantes; 5 políticos; 2 policiais; 2 artistas; 2 representantes de entidades civis; 2 detidos; 1 enfermeira.		

8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (9); passeata (9); protesto (2); ato (2).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: estudantes (12); jovens (1); manifestantes (1); participantes (1); multidão (1).
10. Descrição do acontecimento: “maior passeata feita até agora para pedir o <i>impeachment</i> do presidente Collor”; “não foi registrado tumulto”; com “bom humor”; “parecia carnaval”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “cantando e gritando palavras de ordem contra o presidente”; “os rostos estavam pintados de verde e amarelo”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Milhares de estudantes participam de passeata e manifestação pelo <i>impeachment</i> de Collor em São Paulo.

3.9.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 26/08/1992 (Página 9)	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Passeatas em várias capitais contra Collor</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e com duas fotos		
6. Editorial do dia: O texto <i>O ponto de partida</i> defende que a sociedade brasileira ainda carece de um “código de ética”, pois não adianta sair às ruas com indignação e, no cotidiano, continuar a estacionar na calçada ou subornar guardas para evitar multas. “O que está faltando ao País é a discussão que parte da indignação para desembocar num compromisso com o próprio funcionamento da sociedade”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Manifestação no Rio ganha força com os estudantes; Tribos invadem a Avenida Rio Branco; Em Maceió, base política da família Collor, a indignação; Na capital paranaense, protesto em dose dupla; Oitenta mil estudantes saem às ruas em Salvador; Belo Horizonte pára pelo ‘impeachment’; Recife leva multidão às ruas e protesta com carnaval; Brasília reforça policiamento.</i>	

<p>7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há duas imagens: a 1ª, vertical, da passeata em São Paulo, vista do alto; e a 2ª, menor, horizontal, de uma estudante enrolada na bandeira nacional sendo jogada para o alto por outros manifestantes no Rio de Janeiro. Internamente, há três fotos: a 1ª, vertical, de estudantes em cima de uma estátua no Rio; a 2ª, de estudantes vistos do alto, segurando faixas, em Belo Horizonte; e a 3ª, de duas estudantes abraçadas, com os rostos pintados.</p>	<p>7.4. Assinatura: Sem assinatura.</p>
<p>7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Maceió, “mais de 30 mil pessoas” (sem fonte). Em Salvador, 80 mil, segundo a polícia. No Acre, “mais de cinco mil pessoas” (sem fonte). No Rio de Janeiro, “mais de 15 mil pessoas”, segundo a PM; ou 50 mil, segundo os organizadores. Em Belo Horizonte, “cerca de 50 mil pessoas”, segundo a PM; ou 70 mil pessoas, segundo os organizadores. Em Curitiba, 40 mil pessoas segundo a PM. Em Recife, mais de 100 mil pessoas (sem fonte).</p>	
<p>7.6. Personagens: 6 manifestantes; 12 políticos; 1 policial; 1 intelectual; 1 criança; 1 jurista.</p>	
<p>8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (24); passeata (15); protesto (7); vigília cívica (3); concentração (2); ato (1).</p>	
<p>9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: estudantes (21); jovens (1); manifestantes (6); multidão (5); trabalhadores (1); sindicalistas (1).</p>	
<p>10. Descrição do acontecimento: “primeira manifestação contra Collor em Alagoas”; “não houve confronto”; “uma das maiores passeatas registradas nos últimos anos em Salvador”; “não houve tumultos e a descontração deu o tom da passeata”; “a alegria dos jovens contagiou a população”; “sem que tenha sido registrado qualquer incidente”; “foi uma das maiores manifestações de rua já realizadas em Pernambuco”.</p>	
<p>11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: com “animação e criatividade”; “caras-pintadas”; “nação estudantil”.</p>	
<p>12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.</p>	
<p>13. Síntese do conteúdo noticioso: Milhares de estudantes participam de manifestações pelo <i>impeachment</i> de Collor em diversas capitais do país.</p>	

3.10.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 27/08/1992 (Página 11)	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Manifestação contra Collor pára o ABC</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e sem fotos		
6. Editorial do dia: O texto <i>Bom combate</i> defende que a XII Bienal do Livro, em São Paulo, é um “ato de resistência cultural”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Protesto lota Congresso</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Não há imagem na capa. Internamente, há um pequeno registro, na vertical, dos manifestantes vistos do alto, ocupando o gramado.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “50 mil pessoas”, segundo a Polícia Militar.		
7.6. Personagens: 5 políticos; 1 manifestante.		
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (1); protesto (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: estudantes (4); manifestantes (1); multidão (1); povo brasileiro (1).		
10. Descrição do acontecimento: “nem a chuva que caiu por volta das 16h tirou o entusiasmo das pessoas que lotaram o gramado do Congresso”; “o bom humor marcou toda a manifestação”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “vestidos de preto, com os rostos pintados”.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.		
13. Síntese do conteúdo noticioso: 50 mil estudantes, segundo a Polícia Militar, participam de protesto pelo <i>impeachment</i> de Collor em Brasília.		

3.11.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 27/08/1992 (Página 12)	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Manifestação contra Collor pára o ABC</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e sem fotos		
6. Editorial do dia: O texto <i>Bom combate</i> defende que a XII Bienal do Livro, em São Paulo, é um “ato de resistência cultural”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>No estádio, ‘Adieu Collor’; Protesto pela renúncia paralisa o ABC paulista; Ato reúne multidão em Porto Alegre.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Não há imagem na capa. Internamente, há uma foto em duas colunas de manifestantes com uma faixa exigindo a saída de Collor, no estádio Parc des Princes, em Paris; e outra foto em quatro colunas da multidão carregando faixas, vista de cima, durante o ato no ABC.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Paris, “cerca de mil manifestantes (sem fonte). No ABC paulista, “mais de 60 mil” (sem fonte). Em Porto Alegre, 40 mil, segundo os organizadores; ou 20 mil, segundo a Polícia Militar.		
7.6. Personagens: 9 políticos; 4 manifestantes; 1 representante de entidade civil.		
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (9); ato (6); passeata (3); protesto (2).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (5); estudantes (2); multidão (1); torcedores brasileiros e franceses (1); metalúrgicos (1); trabalhadores (1).		
10. Descrição do acontecimento: “paralisa o ABC paulista”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.		

13. Síntese do conteúdo noticioso: Milhares de manifestantes se reúnem para pedir *impeachment* de Collor no ABC paulista, Porto Alegre e até em Paris.

3.12.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 08/09/1992	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>À tarde, em cerimônia no Itamaraty, Collor sofreu novo constrangimento. Do lado de fora, manifestantes pediam o 'impeachment'. As janelas foram fechadas para abafar os gritos e Collor deixou o Palácio por uma saída lateral.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Luzes na cidade</i> fala sobre festival de cinema no Rio de Janeiro.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>No Itamaraty, novo constrangimento; Ato pró- impeachment reúne 5 mil pessoas</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Não há imagem na capa. Internamente, há apenas uma imagem de manifestantes, vaiando Collor durante a parada.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: No Itamaraty, “um grupo de 50 manifestantes” (sem fonte); Na praça da Torre de TV, “cerca de 5 mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 1 político, 1 esposa de político; 1 manifestante.		
8. Palavras que definem o acontecimento: ato (5); manifestação (5).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (7); militantes (1).		
10. Descrição do acontecimento: “os quase 200 policiais militares mandados ao local não tiveram trabalho”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “gritava palavras de ordem agressivas ao Presidente”.		

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.

13. Síntese do conteúdo noticioso: Manifestantes pedem o *impeachment* de Collor durante o Sete de Setembro em Brasília.

3.13.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 12/09/1992	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>O ato pró-impeachment organizado pela Força Sindical reuniu ontem apenas quatro mil pessoas em São Paulo, segundo a PM. Os organizadores, porém, sustentam que havia 30 mil manifestantes.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Trunfo desperdiçado</i> versa sobre a mobilização de líderes empresariais em torno do aproveitamento do gás natural.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>União pelo 'impeachment'</i>	7.2. Título: <i>Ato em São Paulo reúne empresários e sindicalistas</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Não há imagem na capa. Internamente, há uma foto pequena, em uma coluna, da manifestação vista do alto.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Segundo a PM, “não havia mais que 4 mil pessoas”. Segundo os organizadores, havia “30 mil trabalhadores presentes”.		
7.6. Personagens: 3 representantes de entidades civis; 1 político.		
8. Palavras que definem o acontecimento: ato (2); protesto (1); concentração (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: sindicalistas (3); empresários (2); trabalhadores (1).		
10. Descrição do acontecimento: “A chuva prejudicou a concentração de pessoas a Praça da Sé”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “todos pediram uma coisa só: a saída do presidente Fernando Collor, se não pelo <i>impeachment</i> , pela renúncia”.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.		

13. Síntese do conteúdo noticioso: Empresários e sindicalistas se unem em São Paulo para exigir o *impeachment* de Collor.

3.14.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 16/09/1992 (Página 8)	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Estudantes voltam às ruas contra Collor</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Recuperação ética</i> sugere reformas para dar fim à corrupção no País, como o parlamentarismo, o voto distrital e a restrição dos votos de liderança nas Casas Legislativas.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Estudantes de volta às ruas insistem no 'Fora Collor'; PDT entra em confronto com estudantes; No protesto da tarde, música e pouca gente.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há quatro imagens de cenas de manifestantes abraçados, sorridentes, com os rostos pintados; mais uma foto na vertical da multidão vista do alto; e outra imagem separada do prefeito do Rio de Janeiro, Marcello Alencar, recebendo vaias dos estudantes ao chegar à manifestação. Internamente, há uma edição parecida, de uma foto dos manifestantes vistos do alto, na vertical, entre quatro imagens de cenas dos estudantes com as caras pintadas. Além de uma imagem que mostra o prefeito cercado pelos estudantes.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Na passeata de estudantes, “entre 10 mil pessoas, de acordo com a Polícia Militar, e 100 mil, segundo a UNE”. Na passeata musical, “cerca de 50 mil pessoas”, segundo os organizadores; e 8 mil, no cálculo da Polícia.		
7.6. Personagens: 5 políticos; 2 representantes de entidades civis; 1 manifestante; 1 policial; 1 vendedor.		

8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (13); manifestação (5); concentração (3); ato (2); protesto (1).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: estudantes (15); manifestantes (4); militantes (2); jovens (1); garis (1); sindicalistas (1); trabalhadores (1), participantes (1).
10. Descrição do acontecimento: “Os estudantes fizeram uma festa”; “clima tenso”; “houve um princípio de tumulto” (com a chegada do prefeito pedetista Marcelo Alencar).
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “vindos de vários pontos da cidade, cantando refrões contra o governo”; “rostos pintados ou caras limpas”; “rostos pintados, fantasias de palhaços, de fantasmas e bem-humoradas camisetas”
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e proximidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Entre 10 mil, de acordo com a Polícia Militar, e 100 mil estudantes, segundo a UNE, pedem o <i>impeachment</i> de Collor durante passeata no Rio de Janeiro.

3.15.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 16/09/1992 (Página 9)	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Estudantes voltam às ruas contra Collor</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Recuperação ética</i> sugere reformas para dar fim à corrupção no País, como o parlamentarismo, o voto distrital e a restrição dos votos de liderança nas Casas Legislativas.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.		6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.		7.2. Título: <i>Sessenta mil estudantes ocupam centro de Curitiba; Maceió tem atos contra e a favor do presidente.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há quatro imagens de cenas de manifestantes abraçados, sorridentes, com os rostos pintados; mais uma foto na vertical da multidão		7.4. Assinatura: Sem assinatura.

vista do alto; e outra imagem separada do prefeito do Rio de Janeiro, Marcello Alencar, recebendo vaias dos estudantes ao chegar à manifestação. Todas as imagens são do ato no Rio de Janeiro. Internamente, há uma imagem em duas colunas do ato em Maceió, visto de cima.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Curitiba, “60 mil estudantes” (sem fonte). Em Maceió, “mais de 15 mil pessoas” (sem fonte).	
7.6. Personagens: 5 políticos; 2 representantes de entidades civis; 1 manifestante; 1 policial; 1 vendedor.	
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (5); passeata (3); ato/ato público (3); protesto (2); concentração (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: estudantes (6); manifestantes (2); motoristas de táxi (1); policiais federais (1); religiosos (1); líderes comunitários (1).	
10. Descrição do acontecimento: “o preto predominou nas roupas, embora muitos rostos estivessem pintados de verde-amarelo”; “tumultuou o trânsito no centro da cidade”; “o movimento foi alegre”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Manifestações em Curitiba e Maceió reúnem 75 mil pessoas pelo Fora Collor.	

3.16.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 19/09/1992	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Em São Paulo, o maior ato pró-impeachment realizado até agora começou com uma gigantesca passeata de estudantes e acabou com um milhão de pessoas no Anhangabaú.</i>		
5. Destaque na capa: Fotolegenda.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Descontrole</i> critica a “chuva de insultos” que o Presidente Collor lançou perante dezenas de deputados. Para o veículo, “o deplorável episódio [...] só pode contribuir para aprofundar a crise de governabilidade em que se debate o País”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	

7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>São Paulo para pelo iameachment; Estudantes tomam o centro da cidade; Medeiros: 'PT vaia até a mãe do Lula'; Passeata em Minas reúne 8 mil jovens.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem na vertical da multidão vista do alto. Internamente, há duas fotos: uma em quatro colunas da multidão vista do alto, no Anhangabaú; e outra, em três colunas, de um jovem sendo jogado para o alto por seus pares.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “um milhão de pessoas”, segundo a Polícia Militar.	
7.6. Personagens: 13 políticos; 6 artistas; 2 representantes de entidades civis; 1 locutor.	
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (5); ato/ato público (5); manifestação (2); protesto (1); caminhada (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: estudantes (7); multidão (4); jovens (3); manifestantes (2); população (1).	
10. Descrição do acontecimento: “maior manifestação da história de São Paulo”	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “não parou de cantar e gritar slogans contra Collor”; “jovens com rostos pintados de verde e amarelo”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Ato público em São Paulo reúne um milhão de pessoas, com grande participação estudantil.	

3.17.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 21/09/1992	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>A primavera da ética política</i>		
5. Destaque na capa: Secundária, com foto e com texto de apoio.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Política da cidade</i> versa sobre o papel do cidadão no Estado. Segundo o veículo, a maneira mais “eficaz” de exercer a cidadania é “olhar para o que está do nosso lado”. Para mudar as coisas, a eleição de outubro é a oportunidade.		

6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>No Rio e em Brasília, primavera inspira manifestantes.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma foto em duas colunas da manifestação no Rio vista do alto. Internamente, há duas imagens: a primeira de uma carreata em Brasília e a segunda do ato no Rio, ambas vistas do alto.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Brasília, “10 mil carros” (sem fonte). No Rio de Janeiro, “mais de duas mil pessoas” (sem fonte).	
7.6. Personagens: 7 políticos; 2 artistas; 2 crianças; 1 marido de política; 1 intelectual; 1 manifestante.	
8. Palavras que definem o acontecimento: carreata (7); manifestação (4); ato (2) caminhada (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (2); participantes (1); multidão (1).	
10. Descrição do acontecimento: “os carros estavam enfeitados com flores, principalmente, nas cores rosa e roxa”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “muitas pessoas tinham os rostos pintados com as palavras de ordem <i>Fora Collor</i> ”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e proximidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Ato em Brasília e no Rio de Janeiro reúnem milhares de pessoas para celebrar a chegada da primavera pedindo o <i>impeachment</i> de Collor.	

3.18.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 22/09/1992	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Rostos pintados, estudantes jogam para o alto uma das manifestantes, na descontraída caminhada pelo impeachment, realizada no Centro do Rio</i>		
5. Destaque na capa: Fotolegenda.		

6. Editorial do dia: O texto <i>Promessa não honrada</i> fala como o Brasil não está trabalhando para cumprir meta do Encontro Mundial de Cúpula pela Criança, da ONU, de garantir nível básico de educação para 80% das crianças até o ano 2000.	
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>No Rio e em Brasília, primavera inspira manifestantes.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma foto dos jovens, rostos pintados, jogando uma estudante para o alto. Internamente, há uma foto pequena, em duas colunas, de um homem no meio da multidão segurando um cartaz que diz <i>De que lado está Brizola?</i>	7.4. Assinatura: Sem assinatura.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “Cerca de cinco mil pessoas, segundo a PM, ou 30 mil, de acordo com a CUT”.	
7.6. Personagens: 2 políticos.	
8. Palavras que definem o acontecimento: caminhada (3); ato (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (2).	
10. Descrição do acontecimento: “os manifestantes abraçaram o prédio da Justiça Federal”	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Proximidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Cerca de cinco mil manifestantes, segundo a PM, ou 30 mil, de acordo com a CUT participaram de caminhada pelo voto aberto na votação do <i>impeachment</i> na Câmara.	

3.19.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 26/09/1992	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Na Candelária, milhares de pessoas pedem o impeachment do presidente Collor</i>		

5. Destaque na capa: Fotolegenda.	
6. Editorial do dia: O texto <i>Fôlego na alma</i> diz que há uma diferença crucial entre o “imperativo ético que se presume predominar na sociedade brasileira neste momento e o moralismo medíocre”. Para o veículo, se o movimento das ruas conseguir que Collor se afaste e seu esquema de corrupção seja desmontado, “mas não passar desse ponto, o moralismo medíocre terá prevalecido”. “Todo o esforço e todo o entusiasmo se terão revelado frágeis e passageiros”.	
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Ato contra Collor reúne 120 mil na Candelária; Pedetistas atacam petistas em bar.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem, tirada do alto, do ato público visto do alto, na Candelária. Internamente, há o registro, em duas colunas, de uma briga entre militantes do PT e do PDT em um bar após o comício.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “Cerca de 120 mil pessoas, segundo a Defesa Civil do município”. “Para os organizadores, o número de presentes chegou a 420 mil”.	
7.6. Personagens: 7 políticos; 2 representantes de entidades civis; 2 feridos; 1 prejudicado pelo acontecimento.	
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (6); manifestação (1); ato (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (1); estudantes (1); militantes (1).	
10. Descrição do acontecimento: “o trânsito ficou tumultuado”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “os estudantes não compareceram em massa”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e proximidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Comício na Candelária reúne cerca de 120 mil pessoas, segundo a Defesa Civil do município, ou 420 mil, segundo os organizadores, para pedir o <i>impeachment</i> .	

3.20

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 30/09/1992 (Página 24)	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Resultado é festejado como Copa do Mundo</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Renúncia, agora</i> defende que o Presidente Collor renuncie imediatamente: “é como se o povo brasileiro estivesse pendurado pela ponta dos dedos, tendo um precipício a seus pés. Como pedir-lhe que espere 180 dias pelo socorro?”. Para o jornal, renunciar seria uma demonstração de patriotismo.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>País comemora o ‘sim’ com carnaval; Em Porto Alegre, euforia nas ruas.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem, no pé da página, das pessoas reunidas na Esplanada dos Ministérios, em Brasília. Internamente, duas fotos: uma de uma criança com o rosto pintado sentado nos ombros da mãe, no gramado do Congresso; e outra de um manifestante carregando uma foto de Collor, pintado como o diabo.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em frente ao Congresso, em Brasília “cerca de 200 mil pessoas” (sem fonte). Em Porto Alegre, “30 mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 4 políticos; 1 manifestante.		
8. Palavras que definem o acontecimento: comício (2); ato/ato público (1); manifestação (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: estudantes (2); manifestantes (2); população (1); público (1).		
10. Descrição do acontecimento: “parecia final de Copa do Mundo. Lembrou a votação das Diretas Já. E tinha muito de carnaval”; “com muita festa”, “euforia nas ruas”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “de cara pintada, de terno e gravata ou descamisada”; “emocionadas”; “muitas chorando”		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e novidade.		

13. Síntese do conteúdo noticioso: Em clima de final de Copa do Mundo, milhares tomam as ruas para comemorar o afastamento de Collor.

3.21.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 30/09/1992 (Página 25)	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Resultado é festejado como Copa do Mundo</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Renúncia, agora</i> defende que o Presidente Collor renuncie imediatamente: “é como se o povo brasileiro estivesse pendurado pela ponta dos dedos, tendo um precipício a seus pés. Como pedir-lhe que espere 180 dias pelo socorro?”. Para o jornal, renunciar seria uma demonstração de patriotismo.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.		6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Juiz de Fora pára pelo impeachment mas teme Itamar</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem, no pé da página, das pessoas reunidas na Esplanada dos Ministérios, em Brasília. Internamente, há apenas uma imagem da passeata em Juiz de Fora, vista de cima.	7.4. Assinatura: Paulo Júlio Clement, enviado especial.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Juiz de Fora, “quase 2 mil jovens” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 2 políticos; 1 manifestante; 1 amigo de político.		
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: estudantes (1); jovens (1).		
10. Descrição do acontecimento: Não consta.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e novidade		
13. Síntese do conteúdo noticioso: Em clima de final de Copa do Mundo, milhares tomam as ruas para comemorar o afastamento de Collor.		

3.22.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 30/09/1992 (Página 26)	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Resultado é festejado como Copa do Mundo</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Renúncia, agora</i> defende que o Presidente Collor renuncie imediatamente: “é como se o povo brasileiro estivesse pendurado pela ponta dos dedos, tendo um precipício a seus pés. Como pedir-lhe que espere 180 dias pelo socorro?”. Para o jornal, renunciar seria uma demonstração de patriotismo.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Emoção e alegria no gramado do Congresso</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem, no pé da página, das pessoas reunidas na Esplanada dos Ministérios, em Brasília. Internamente, há apenas uma imagem da multidão aglomerada no gramado, vista do alto.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 200 mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 2 políticos; 1 manifestante.		
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (1); vigília (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (2); populares (1); estudantes (1); funcionários públicos (1); crianças (1); comerciários (1).		
10. Descrição do acontecimento: “emoção e alegria”; “um grande espetáculo”; “o clima era de euforia total”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “muitos não conseguiram conter as lágrimas”.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e novidade		
13. Síntese do conteúdo noticioso: Em clima de final de Copa do Mundo, milhares tomam as ruas para comemorar o afastamento de Collor.		

3.23.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 30/09/1992 (Página 26)	3. Editoria: O País
4. Chamada de capa: <i>Resultado é festejado como Copa do Mundo</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Renúncia, agora</i> defende que o Presidente Collor renuncie imediatamente: “é como se o povo brasileiro estivesse pendurado pela ponta dos dedos, tendo um precipício a seus pés. Como pedir-lhe que espere 180 dias pelo socorro?”. Para o jornal, renunciar seria uma demonstração de patriotismo.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Rio inicia festa antes do 336º voto; Funcionários aderem às manifestações; Na Rocinha, a corrente ao ar livre pelo sim; No Anhangabaú, palmas de 200 mil.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem, no pé da página, das pessoas reunidas na Esplanada dos Ministérios, em Brasília. Internamente, há duas imagens: uma dos manifestantes na rua, e alguns subindo na estátua de Carlos Gomes (Rio); e outra da multidão vista de cima, empunhando bandeiras, no Anhangabaú (São Paulo)	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: No Rio, “25 mil pessoas”, segundo cálculos da Polícia Militar. No Anhangabaú, “cerca de 200 mil pessoas”, de acordo com a Polícia Militar”. Na Avenida Paulista, “cerca de 10 mil estudantes” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 8 políticos; 2 manifestantes; 3 artistas; 1 policial.		
8. Palavras que definem o acontecimento: paralisação (1); festa (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: multidão (5); estudantes (3); militantes (2); plateia (1); manifestantes (1); jovens (1).		
10. Descrição do acontecimento: “não houve incidentes sérios no local”; “a cada ponto somado, palmas e gritos”; “o clima de vitória foi total”; “muitas lágrimas marcaram o momento em que foi dado o voto decisivo”; “não houve registro de violência”.		

11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “de rostos pintados com o *Fora Collor*”; “com muita descontração e irreverência”.

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.

13. Síntese do conteúdo noticioso: Em clima de final de Copa do Mundo, milhares tomam as ruas para comemorar o afastamento de Collor.

Apêndice 4 – Quadros de análise dos Caras-pintadas na *Folha de S.Paulo*

4.1.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 09/08/1992	3. Editoria: Brasil
4. Chamada de capa: <i>Manifestação na Sé defende impeachment</i>		
5. Destaque na capa: Secundário com texto de apoio e sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Planalto à deriva</i> critica a falta de rumo do governo do país e o pouco apoio que o presidente Collor tem no Congresso.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Coro dos contrários</i>	7.2. Título: <i>São Paulo faz ato pró-impeachment</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Não há imagem na capa. Internamente, há uma foto da multidão, vista do alto.	7.4. Assinatura: Da reportagem local.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: 10 mil pessoas, segundo a Polícia Militar; ou 20 mil pessoas, conforme os organizadores.		
7.6. Personagens: 2 representantes de entidades civis; 2 políticos.		
8. Palavras que definem o acontecimento: ato (3); manifestação (3).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: Não consta.		
10. Descrição do acontecimento: Não consta.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Proximidade e novidade.		
13. Síntese do conteúdo noticioso: Ato reúne 10 mil pessoas, segundo a Polícia Militar, ou 20 mil pessoas, segundo a organização, da sociedade civil e de partidos da oposição, no dia 8 de agosto de 1992, em São Paulo, para participar do “Ato pela Ética na Política”.		

4.2.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 12/08/1992	3. Editoria: Brasil
4. Chamada de capa: <i>Passeata organizada por estudantes em São Paulo reúne mais de 10 mil a favor do impeachment</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Movimento incipiente</i> comenta a realização dos dois atos registrados até o momento em São Paulo. Diz que o movimento ainda “não permite” conclusões sobre a capacidade de mobilização popular derivada do Collogate. Além disso, critica militantes partidário que já tentam apropriar-se do movimento e conclui que há potencial para que as manifestações se amplifiquem e que “deixar tal expectativa sem resposta é um risco para a efetiva implantação da democracia no Brasil”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Em partes.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Anos rebeldes</i>	7.2. Título: <i>Estudantes vão às ruas pelo impeachment; Collorgate mobiliza até ‘estudentada’ inerte; ‘SP Já’ marca seu ponto.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem da passeata vista do alto; e outra em close de uma jovem de 17 anos com o rosto pintado. Internamente, há três fotos: a 1ª, mais fechada, mostrando algumas faixas; a 2ª de uma estudante com o rosto pintado e a mão erguida; e a 3ª, dos jovens carregando faixas.	7.4. Assinatura: Marcelo Mendonça, da reportagem local; Nelson de Sá, da reportagem local; e da Redação.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em São Paulo, “10 mil pessoas”, segundo a Polícia Militar; ou “20 mil”, conforme os organizadores. Em Brasília, “cerca de 200 pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 5 políticos; 2 manifestantes; 1 representante de entidades civis.		
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (9); manifestação (4); ato (1); protesto (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: estudantes/estudentada (10); manifestantes (1).		
10. Descrição do acontecimento: “palavras de ordem se revelaram mais irreverentes”.		

11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “uma nova geração estudantil”; “o rosto pintado para a guerra”; “novos <i>teens</i> da rebeldia”; “estudentada inerte”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Proximidade e novidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Passeata reúne 10 mil estudantes, segundo a Polícia Militar, ou 20 mil, segundo a organização, em São Paulo, para pedir o <i>impeachment</i> de Collor.

4.3.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 13/08/1992	3. Editoria: Brasil
4. Chamada de capa: <i>O ator Hércio Magalhães, sócia do presidente Collor, participa de manifestação a favor do impeachment após ser xingado e quase agredido por pedestres em São Paulo.</i>		
5. Destaque na capa: Fotolegenda.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Rigor e responsabilidade</i> discorre sobre o papel da oposição. A <i>Folha</i> , saúda a “maturidade” dos partidos oposicionistas de “atuarem como frente suprapartidária em futuras manifestações” caso a CPI conclua que houve envolvimento de Collor em esquemas de corrupção.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Coro dos contrários</i>	7.2. Título: <i>‘Collor cover’ quase é linchado</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem em três colunas do ator posando para a foto ao lado de uma pessoa com uma máscara. Internamente, uma foto em quatro colunas mostra o ator participando da manifestação em São Paulo.	7.4. Assinatura: Luis Henrique Amaral, da reportagem local.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “1.000 pessoas, segundo a Guarda Civil Metropolitana, e 2.000, de acordo com os organizadores”.		
7.6. Personagens: 3 políticos; 1 artista.		
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (2); ato (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes		

(1).
10. Descrição do acontecimento: Não consta.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “fantasiados de ratos, carecas e de bigode, representando o empresário PC Farias”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Proximidade e inesperado.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Quase linchado, sócia de Collor participa de manifestação com mil pessoas, segundo a Guarda Civil Metropolitana, e 2 mil, de acordo com os organizadores, em São Paulo, para pedir <i>impeachment</i> .

4.4.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 15/08/1992	3. Editoria: Brasil
4. Chamada de capa: <i>Rio faz maior ato pelo impeachment; Collor usa Caixa na guerra das cores</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Luto</i> considera a convocação de Collor à população uma “afronta à opinião pública”. Ao pedir patriotismo aos cidadãos, o Presidente “pretende que a bandeira do Brasil se converta em expressão de complacência com uma situação política insustentável, de apoio a uma administração falida, de tolerância com o atraso, a impunidade e a mentira”. O veículo ainda oferece, como única saída, a renúncia, uma vez que Collor “já esgotou todas as reservas de credibilidade junto à população”. A resposta das ruas é vestir preto para externar o sentimento de luto.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Guerra das cores</i>	7.2. Título: <i>Rio faz maior manifestação anti-Collor; ‘JN’ já quer distância</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há três imagens: duas menores, no topo: a 1ª de uma apoiadora de Collor abraçando-o em uma manifestação de apoio ao Planalto em Natal; e a 2ª de um homem vestido de preto em frente ao Planalto. Mais abaixo, uma imagem maior, vertical, mostra do ato no Rio visto de cima. Internamente, há uma foto fechada da passeata, em que	7.4. Assinatura: Rodrigo Barbosa, da Sucursal do Rio, colaborou Aziz Filho, da Sucursal do Rio; e Nelson de Sá, da reportagem local.	

se leem as faixas dos manifestantes.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “10 mil pessoas, segundo a PM, a 50 mil, para os organizadores”.	
7.6. Personagens: 3 artistas; 1 político; 1 manifestante; 1 locutor.	
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (4); passeata (4); comício (2).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (2); estudantes (2); multidão (1); jovens (1).	
10. Descrição do acontecimento: “maior manifestação anti-Collor”; “caracterizado pelo bom humor”; “não faltaram evocações aos ‘anos rebeldes’”	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Manifestação pelo <i>impeachment</i> reúne 10 mil pessoas, segundo a PM, a 50 mil, para os organizadores, no Rio de Janeiro.	

4.5.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 17/08/1992 (Página 5)	3. Editoria: Brasil
4. Chamada de capa: <i>Fracassa apelo verde-e-amarelo de Collor</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Desafio da modernidade</i> versa sobre proposta de empresários para recuperar a capacidade competitiva do País.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Tiro pela culatra</i>	7.2. Título: <i>Brasília tem luto e carreato de 20km</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há quatro imagens, todas do mesmo tamanho: a 1ª mostra manifestantes carregando uma faixa no Ibirapuera; a 2ª, Collor de verde-e-amarelo correndo nos arredores da Casa da Dinda; a 3ª,	7.4. Assinatura: Kátia Cubel, da Sucursal de Brasília; Colaborou Márcia Marques, da Sucursal de	

uma manifestante grávida que pintou um <i>Fora Collor</i> na barriga (RJ); e a 4ª, uma carreata em Brasília, vista do alto. Internamente, há três imagens: duas da carreata ocupando toda a extensão da Esplanada; e outra de manifestantes com faixas em frente ao Planalto.	Brasília.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 15 mil carros, segundo a organização, e oito mil, segundo o Detran”.	
7.6. Personagens: 1 político; 1 policial.	
8. Palavras que definem o acontecimento: carreata (3); protesto (2); manifestação (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (4); população (1).	
10. Descrição do acontecimento: “a adesão da população foi total”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “vestidos de preto”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Carreata reúne cerca de 15 mil carros, segundo a organização, e 8 mil, segundo o Detran, para pedir <i>Fora Collor</i> em Brasília.	

4.6.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 17/08/1992 (Página 6)	3. Editoria: Brasil
4. Chamada de capa: <i>Fracassa apelo verde-e-amarelo de Collor</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Desafio da modernidade</i> versa sobre proposta de empresários para recuperar a capacidade competitiva do País.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Tiro pela culatra</i>	7.2. Título: <i>Passeata toma beira da praia no Rio; Manifestantes vão em Brizola; Agressão não discrimina cor; Vilas militares não se manifestam;</i>	

	<i>Marcílio fica em casa “de molho”; 15 mil protestam em Belo Horizonte; Maceió fica indiferente.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há quatro imagens, todas do mesmo tamanho: a 1ª mostra manifestantes carregando uma faixa no Ibirapuera; a 2ª, Collor de verde-e-amarelo correndo nos arredores da Casa da Dinda; a 3ª, uma manifestante grávida que pintou um <i>Fora Collor</i> na barriga (RJ); e a 4ª, uma carreata em Brasília, vista do alto. Internamente, há cinco imagens: a 1ª, da passeata com o Pão de Açúcar ao fundo; a 2ª, de uma manifestante “velando” a bandeira do Brasil; a 3ª, de uma manifestante com sua cadela vestida de preto; a 4ª, da fachada do prédio da Caixa Econômica Federal, com faixa verde- e-amarela estendida; e a 5ª, com o registro da manifestação em Belo Horizonte.	7.4. Assinatura: Sérgio Torres, da Sucursal do Rio; Da Sucursal do Rio; e Da Agência Folha.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “O presidente regional da CUT, Washington da Costa, da organização do ato pró-impeachment, calculou os manifestantes em 100 mil. Para o tenente Nilton Braga, chefe do policiamento da PM na Avenida Atlântica (Copacabana), havia 10 mil pessoas”. Em Belo Horizonte, “cerca de 15 mil pessoas, segundo a Polícia Militar”.	
7.6. Personagens: 11 artistas; 4 manifestantes; 3 políticos; 2 intelectuais; 2 policiais; 1 representante de entidade civil.	
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (9); passeata (6); carreata (5); protesto (3); ato/ato público (3).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (7); população (1); militantes (1); estudantes (1).	
10. Descrição do acontecimento: “parecia um tapete negro estendido em paralelo ao branco da areia e ao azul do mar”; “violência contra os poucos que usaram o verde-e-amarelo”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “com roupas e fantasias negras”; “banhistas aderiram”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Manifestação reúne cerca de 100 mil pessoas, segundo a organização, ou 10 mil, segundo a PM, para pedir <i>Fora Collor</i> no Rio de Janeiro.	

4.7.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 17/08/1992 (Página 7)	3. Editoria: Brasil
4. Chamada de capa: <i>Fracassa apelo verde-e-amarelo de Collor</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Desafio da modernidade</i> versa sobre proposta de empresários para recuperar a capacidade competitiva do País.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Tiro pela culatra</i>	7.2. Título: <i>São Paulo protesta por mais de 7 horas; Pelas cidades; Manifestantes “enterram” Collor em SP; Costureira de SP defende presidente.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há quatro imagens, todas do mesmo tamanho: a 1ª mostra manifestantes carregando uma faixa no Ibirapuera; a 2ª, Collor de verde-e-amarelo correndo nos arredores da Casa da Dinda; a 3ª, uma manifestante grávida que pintou um <i>Fora Collor</i> na barriga (RJ); e a 4ª, uma carreata em Brasília, vista do alto. Internamente, há sete imagens: a 1ª, de uma carreata na Avenida Paulista; a 2ª, de um ciclista com uma bandeira passando na frente da marcha; a 3ª, do enterro simbólico do Presidente; a 4ª, de um casal de caras-pintadas se beijando; a 5ª, de um manifestante segurando uma bandeira em preto e branco; a 6ª, de uma mulher puxando uma tartaruga; e a 7ª, de um jovem de cara pintada.	7.4. Assinatura: Da reportagem local.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “nenhuma autoridade se habilitou a calcular o número de pessoas e carros que participaram”.		
7.6. Personagens: 2 artistas; 2 políticos; 1 representante de entidade civil; 1 militar; 1 ex-assessor; 1 religioso; 1 ferido.		
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (8); protesto (6); carreata (6); passeata (6); concentração (2); ato (1).		

9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (10); estudantes (2).
10. Descrição do acontecimento: “duraram mais de sete horas”
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Um número incalculável de pessoas participou de diversas manifestações contra Collor em São Paulo.

4.8.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 20/08/1992	3. Editoria: Brasil
4. Chamada de capa: <i>Protestos de rua defenderam o afastamento do presidente em Vitória, Belo Horizonte, Rio e São Paulo. Em Salvador, cerca de 20 mil pessoas, segundo os organizadores - 12 mil, de acordo com a PM -, fizeram o “enterro” de Collor.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete, sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Artilharia inútil</i> critica a tentativa do governo de “comprar o voto de 168 deputados federais” com verba pública.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Coro dos contrários</i>	7.2. Título: <i>Protesto contra Collor na BA reúne mais de 12 mil; No Rio, intelectuais pedem impeachment; Sindicato encena peça em protesto de MG; Artistas protestam em SP; Estudantes vão à rua em Vitória.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há imagem. Internamente, há três fotos: a 1ª, de manifestantes com faixas em Salvador; a 2ª, da comissão de frente de passeata em São Paulo, com artistas; e a 3ª, de cidadãos caminhando com bonecos no Rio de Janeiro.	7.4. Assinatura: Da Agência <i>Folha</i> , em Salvador; Da Sucursal do Rio; Da reportagem local; e Da Agência <i>Folha</i> , em Vitória.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Salvador, “cerca de 20 mil pessoas, segundo os organizadores, ou 12 mil, de acordo com a Polícia Militar”. No Rio, 200		

<p>peças, segundo os organizadores; ou 100, para a PM. Em São Paulo, 2 mil, para os organizadores, e 1.500, segundo a PM. Em Vitória, “a PM calculou em 3 mil o número de estudantes”.</p>
<p>7.6. Personagens: 7 artistas; 1 empresário; 1 representante de entidade civil.</p>
<p>8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (6); passeata (3); protesto (2); ato (2).</p>
<p>9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: estudantes/alunos (8) manifestantes (4); artistas (3); intelectuais (3); multidão (1).</p>
<p>10. Descrição do acontecimento: “foi a maior manifestação na Bahia desde a instalação da CPI sobre PC Farias”; “foi considerada um sucesso”.</p>
<p>11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.</p>
<p>12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.</p>
<p>13. Síntese do conteúdo noticioso: Milhares de manifestantes reúnem-se em diferentes cidades para pedir o <i>impeachment</i> de Collor.</p>

4.9.

<p>1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i></p>	<p>2. Data: 22/08/1992</p>	<p>3. Editoria: Brasil</p>
<p>4. Chamada de capa: <i>Estudantes voltam às ruas no Rio</i></p>		
<p>5. Destaque na capa: Manchete, com foto e com texto de apoio.</p>		
<p>6. Editorial do dia: O texto <i>Saque a descoberto</i> considera a denúncia de que dinheiro de Collor foi sacado na véspera do confisco na poupança um “evidente escárnio para com os cidadãos”.</p>		
<p>6.1. O assunto é a manifestação? Não.</p>	<p>6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.</p>	
<p>7. Conteúdo noticioso interno</p>		
<p>7.1. Cartola: <i>“Teens” da rebeldia</i></p>	<p>7.2. Título: <i>Estudantes ocupam o centro do Rio; Fafá de Belém sobe no palanque e canta.</i></p>	
<p>7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma grande</p>	<p>7.4. Assinatura: Rodrigo</p>	

imagem em duas colunas, na vertical, da manifestação vista do alto. Internamente, há cinco imagens: a 1ª, de uma estudante pintando o rosto de uma colega; a 2ª, de uma estudante segurando um cartaz contra Collor; a 3ª, da manifestação vista de cima; a 4ª, de estudantes sorridentes com os rostos pintados; e a 5ª, de jovens erguendo a bandeira da UNE.	Barbosa, da Sucursal do Rio; e Da Sucursal do Rio.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “Cerca de 25 mil, segundo a PM - ou 100 mil, segundo a UNE”.	
7.6. Personagens: 3 manifestantes; 2 representantes de entidade civil; 1 político; 1 artista.	
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (5); passeata (5); ato (2); comício (1); cortejo (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: estudantes (10); jovens (1); manifestantes (1); multidão (1); trabalhadores (1).	
10. Descrição do acontecimento: “a maior manifestação pelo <i>impeachment</i> ”; “nenhuma liderança política nacional compareceu”; “o preto foi a cor preferida nas faixas e roupas”; “o bom humor esteve mais uma vez na rua”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “os <i>teens</i> da rebeldia”	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Cerca de 25 mil estudantes, segundo a PM, ou 100 mil, segundo a UNE, se reúnem para pedir o <i>impeachment</i> de Collor em manifestação no Rio.	

4.10.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 26/08/1992 (Página 11)	3. Editoria: Brasil
4. Chamada de capa: <i>Centenas de milhares pedem o impeachment nas ruas do país</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com fotos e com texto de apoio.		
6. Editorial do dia: O texto <i>O alerta das ruas</i> considera o protesto em São Paulo, no dia anterior, a “maior e mais vibrante manifestação em protesto contra o <i>Collorgate</i> e a favor do <i>impeachment</i> ”. A <i>Folha</i> destaca “a autenticidade dos jovens e o caráter autenticamente pluralista” do ato, que imprimem uma “nota de esperança” ao momento dramático pelo qual passa o país. Ante à mobilização popular, o veículo volta a defender que a única saída que resta ao Presidente é a renúncia.		

6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>A cidade protesta</i>	7.2. Título: <i>Impeachment toma ruas de São Paulo; Estudantes vão maluf e Aloysio; O presidente Collor “recriou” a UNE.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há duas grandes imagens verticais: uma da multidão de estudantes reunida em frente ao Masp, e a outra da população no vale do Anhangabaú, ambas vistas do alto. Internamente, há três fotos: no topo, uma imagem dos estudantes, em close mais fechado, visto de cima; e outra de um estudante cantando. No meio da página, o retrato de um cara-pintado.	7.4. Assinatura: Da Reportagem Local; e Arnaldo Jabor, da equipe de articulistas.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “a passeata da UNE e da Ubes atraiu 200 mil pessoas, segundo a PM, ou 350 mil de acordo com os organizadores”. No ato público no Anhangabaú, “o DataFolha calculou em 80 mil, entre 18h30 e 19h, o número de presentes. A Polícia Militar arriscou 200 mil”.	
7.6. Personagens: 4 políticos.	
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (7); ato público (3); comício (2); manifestação (2); protesto (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: estudantes (3); jovens (2); público (2); multidão (1).	
10. Descrição do acontecimento: “tom apaixonado”; “coloriram São Paulo de verde e amarelo e preto”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “irreverência”; “uma salada de tendências”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e proximidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Em São Paulo, passeata de estudantes reúne 200 mil, segundo a PM, ou 350 mil de acordo com os organizadores; enquanto ato público no Anhangabaú, junta 80 mil, para o DataFolha, ou 200 mil, segundo a PM, ou ainda 50 mil, para os organizadores, para pedir o <i>impeachment</i> de Collor.	

4.11.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 26/08/1992 (Página 12)	3. Editoria: Brasil
4. Chamada de capa: <i>Centenas de milhares pedem o impeachment nas ruas do país</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com fotos e com texto de apoio.		
6. Editorial do dia: O texto <i>O alerta das ruas</i> considera o protesto em São Paulo, no dia anterior, a “maior e mais vibrante manifestação em protesto contra o <i>Collorgate</i> e a favor do <i>impeachment</i> ”. A <i>Folha</i> destaca “a autenticidade dos jovens e o caráter autenticamente pluralista” do ato, que imprimem uma “nota de esperança” ao momento dramático pelo qual passa o país. Ante à mobilização popular, o veículo volta a defender que a única saída que resta ao Presidente é a renúncia.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Vale de protesto</i>	7.2. Título: <i>Ato no Anhangabaú vira briga de partidos; Saiba como foi feita a medição; Das diretas-já ao Fora Collor.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há duas grandes imagens verticais: uma da multidão de estudantes reunida em frente ao Masp, e a outra da população no vale do Anhangabaú, ambas vistas do alto. Internamente, há três fotos: no topo, uma imagem em seis colunas do Anhangabaú lotado, visto do alto; Mais abaixo, duas fotos parecidas, também tiradas do alto, mostram o Anhangabaú lotado em um protesto pelas diretas-já ao lado de uma imagem da manifestação do dia anterior.	7.4. Assinatura: Da Reportagem Local; e Da Redação.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “a passeata da UNE e da Ubes atraiu 200 mil pessoas, segundo a PM, ou 350 mil de acordo com os organizadores”. No ato público no Anhangabaú, “o DataFolha calculou em 80 mil, entre 18h30 e 19h, o número de presentes. A Polícia Militar arriscou 200 mil, e a estimativa dos organizadores era de 500 mil”.		
7.6. Personagens: 5 políticos; 6 manifestantes; 3 representantes de entidades civis; 2 depoentes da CPI; 1 criança.		
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (4); ato/ato público (3); comício (2).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: militantes (2); multidão (2); manifestantes (1); estudantes (1).		

10. Descrição do acontecimento: “reviveu ontem os grandes momentos da campanha das diretas”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “engajados políticos”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e proximidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Em São Paulo, passeata de estudantes reúne 200 mil, segundo a PM, ou 350 mil de acordo com os organizadores; enquanto ato público no Anhangabaú, junta 80 mil, para o DataFolha, ou 200 mil, segundo a PM, ou ainda 50 mil, para os organizadores, para pedir o <i>impeachment</i> de Collor.

4.12.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 26/08/1992 (Página 13)	3. Editoria: Brasil
4. Chamada de capa: <i>Centenas de milhares pedem o impeachment nas ruas do país</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com fotos e com texto de apoio.		
6. Editorial do dia: O texto <i>O alerta das ruas</i> considera o protesto em São Paulo, no dia anterior, a “maior e mais vibrante manifestação em protesto contra o <i>Collorgate</i> e a favor do <i>impeachment</i> ”. A <i>Folha</i> destaca “a autenticidade dos jovens e o caráter autenticamente pluralista” do ato, que imprimem uma “nota de esperança” ao momento dramático pelo qual passa o país. Ante à mobilização popular, o veículo volta a defender que a única saída que resta ao Presidente é a renúncia.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Rive Gauche</i>	7.2. Título: <i>Descolettes aderem ao calor das multidões</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há duas grandes imagens verticais: uma da multidão de estudantes reunida em frente ao Masp, e a outra da população no vale do Anhangabaú, ambas vistas do alto. Internamente, há diversas imagens: a 1ª e a 2ª de duas socialites aderindo ao protesto de óculos escuros; a 3ª, de um “modette” de óculos de grau de aros grossos; a 4ª, de uma turma de manifestantes bem vestidos; a 5ª, de joalheira ostentando suas produções na manifestação; a 6ª, de um artista tendo o rosto pintado;	7.4. Assinatura: Joyce Pascowitch, Colunista da <i>Folha</i> .	

e a 7ª, de uma mulher ostentando uma T-shirt das diretas. Há também um quadro intitulado <i>Quanto custa enfrentar a caráter uma manifestação pró-impeachment</i> .	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “a passeata da UNE e da Ubes atraiu 200 mil pessoas, segundo a PM, ou 350 mil de acordo com os organizadores”. No ato público no Anhangabaú, “o DataFolha calculou em 80 mil, entre 18h30 e 19h, o número de presentes. A Polícia Militar arriscou 200 mil, e a estimativa dos organizadores era de 500 mil”.	
7.6. Personagens: 7 empresários; 3 manifestantes; 2 crianças; 1 artista; 1 crítico ao acontecimento.	
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (3); passeata (1); carreata privé (1); concentração (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: descolettes (2); jardinettes (2); culturesses (1); luluzinhas (1); dasluzettes (1).	
10. Descrição do acontecimento: Não consta.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “engajadas”; “as dasluzettes se transformaram nas militantes mais elegantes”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e proximidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Em São Paulo, passeata de estudantes reúne 200 mil, segundo a PM, ou 350 mil de acordo com os organizadores; enquanto ato público no Anhangabaú, junta 80 mil, para o DataFolha, ou 200 mil, segundo a PM, ou ainda 50 mil, para os organizadores, para pedir o <i>impeachment</i> de Collor.	

4.13.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 26/08/1992 (Página 14)	3. Editoria: Brasil
4. Chamada de capa: <i>Centenas de milhares pedem o impeachment nas ruas do país</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com fotos e com texto de apoio.		
6. Editorial do dia: O texto <i>O alerta das ruas</i> considera o protesto em São Paulo, no dia anterior, a “maior e mais vibrante manifestação em protesto contra o <i>Collorgate</i> e a favor do <i>impeachment</i> ”. A <i>Folha</i> destaca “a autenticidade dos jovens e o caráter autenticamente pluralista” do ato, que imprimem uma “nota de esperança” ao momento dramático pelo qual passa o país. Ante à mobilização popular, o veículo volta a defender que a única saída que resta ao Presidente é a renúncia.		

6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: “Furação teen”	7.2. Título: <i>Estudantes pedem impeachment em SP; Multidão invade os tubos.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há duas grandes imagens verticais: uma da multidão de estudantes reunida em frente ao Masp, e a outra da população no vale do Anhangabaú, ambas vistas do alto. Internamente, uma imagem vertical mostra, do alto, a Av. Brigadeiro Luís Antônio tomada de gente durante a passeata. Também há um mapa com o trajeto da passeata.	7.4. Assinatura: Da Reportagem Local; e Luís Antônio Giron, Da Reportagem Local.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “a passeata da UNE e da Ubes atraiu 200 mil pessoas, segundo a PM, ou 350 mil de acordo com os organizadores”. No ato público no Anhangabaú, “o DataFolha calculou em 80 mil, entre 18h30 e 19h, o número de presentes. A Polícia Militar arriscou 200 mil, e a estimativa dos organizadores era de 500 mil”.	
7.6. Personagens: 10 jornalistas.	
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (5); manifestação (4); protesto (4).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: estudantes (3); adolescentes (3); manifestantes (1); multidão (1); povo (1).	
10. Descrição do acontecimento: “não teve caráter partidário”; “nenhum incidente foi registrado”	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “furiosos”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e proximidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Em São Paulo, passeata de estudantes reúne 200 mil, segundo a PM, ou 350 mil de acordo com os organizadores; enquanto ato público no Anhangabaú, junta 80 mil, para o DataFolha, ou 200 mil, segundo a PM, ou ainda 50 mil, para os organizadores, para pedir o <i>impeachment</i> de Collor.	

4.14.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 26/08/1992 (Página 15)	3. Editoria: Brasil
--	--	-------------------------------

4. Chamada de capa: <i>Centenas de milhares pedem o impeachment nas ruas do país</i>	
5. Destaque na capa: Manchete, com fotos e com texto de apoio.	
6. Editorial do dia: O texto <i>O alerta das ruas</i> considera o protesto em São Paulo, no dia anterior, a “maior e mais vibrante manifestação em protesto contra o Collor e a favor do impeachment”. A <i>Folha</i> destaca “a autenticidade dos jovens e o caráter autenticamente pluralista” do ato, que imprimem uma “nota de esperança” ao momento dramático pelo qual passa o país. Ante à mobilização popular, o veículo volta a defender que a única saída que resta ao Presidente é a renúncia.	
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>O país nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Protestos anti-Collor atingem 31 cidades; Rio pede impeachment.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há duas grandes imagens verticais: uma da multidão de estudantes reunida em frente ao Masp, e a outra da população no vale do Anhangabaú, ambas vistas do alto. Internamente, há três imagens: a 1ª, da multidão vista do alto em Recife; a 2ª, da multidão vista do alto em Curitiba; e a 3ª, de manifestantes vestidos de presidiários no Rio de Janeiro. Há ainda um quadro intitulado <i>As manifestações pelo impeachment</i> , com um mapa do Brasil que informa o básico sobre os atos nas capitais.	7.4. Assinatura: Da Agência <i>Folha</i> .
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em 31 cidades do Brasil, “cerca de 555 mil pessoas, segundo os organizadores”. “Para a Polícia Militar, o número de participantes ficou em 298 mil”.	
7.6. Personagens: 2 representantes de entidades civis; 1 manifestante.	
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (9); manifestação (7); ato/ato público (3); protesto (2).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (5); estudantes (4); participantes (2); adolescentes (1).	
10. Descrição do acontecimento: “foi a maior manifestação de rua em Recife desde as Diretas Já”; “humor e protesto marcaram as passeatas”; “maior passeata anti-Collor organizada no Paraná”; “o maior ato já realizado no Estado [<i>Alagoas</i>] sem a ajuda de	

artistas”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “estudantes com uniformes escolares e fantasias”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Em 31 cidades do Brasil, cerca de 555 mil pessoas, segundo os organizadores, ou 298 mil, segundo a PM, se reúnem para pedir o <i>impeachment</i> de Collor.

4.15.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 26/08/1992	3. Editoria: <i>folhateen</i>
4. Chamada de capa: <i>Centenas de milhares pedem o impeachment nas ruas do país</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com fotos e com texto de apoio.		
6. Editorial do dia: O texto <i>O alerta das ruas</i> considera o protesto em São Paulo, no dia anterior, a “maior e mais vibrante manifestação em protesto contra o <i>Collorgate</i> e a favor do <i>impeachment</i> ”. A <i>Folha</i> destaca “a autenticidade dos jovens e o caráter autenticamente pluralista” do ato, que imprimem uma “nota de esperança” ao momento dramático pelo qual passa o país. Ante à mobilização popular, o veículo volta a defender que a única saída que resta ao Presidente é a renúncia.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Furacão teen!</i>	7.2. Título: <i>A primeira passeata a gente nunca esquece; ‘Maior passeata da UNE’ surpreende líder; Filhos arrastam mães e memórias para a rua; Turma da zona leste gasta até quatro horas; Benito e Daniela trocam telefones na rua; Tambores fizeram o maior hit do dia; Mackenzie carrega as marcas do passado; Alegria foi prova dos nove na passeata.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa do caderno, há quatro imagens: duas menores, no alto, mostram manifestantes com cornetas e fantasiados; seguidas de uma montagem simulando um furacão; e de um	7.4. Assinatura: Da Reportagem Local; Mário Magalhães, Da Reportagem Local.	

grupo de jovens caras-pintadas sorridentes. Na página 2, uma foto de Fafá de Belém com Lindbergh Farias; outra de uma menina bem vestida; a outra de um protesto de jovens no Uruguai. Na página 3, há três imagens de casais se abraçando ou se beijando durante a manifestação; além de uma foto de uma menina dançando. Na página 4, há sete fotos: todas de cenas das pessoas que participam da passeata.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “Cerca de 200 mil jovens” (sem fonte).	
7.6. Personagens: 30 manifestantes; 2 representantes de entidades civis; 2 crianças; 1 magistrado; 1 espectadora.	
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (29); manifestação (7); protesto (5); ato/ato público (2); festa/ato festivo (2); cortejo (1); minicomício (1); concentração (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: estudantes/alunos (10); moçada (5); multidão (4); jovens (3); manifestantes (3); adolescentes (2); militantes (1); participantes (1).	
10. Descrição do acontecimento: “festa apartidária”; “não houve registro de incidentes”; “maior passeata da UNE”; “clima político favorece paqueras e deslancha namoros”; “uma guerra alegre”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “a maioria até então virgens em passeatas”; “todo mundo se divertia”; “com alta densidade de gente bonita por metro quadrado”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e proximidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Cerca de 200 mil jovens se divertem em passeata pelo <i>impeachment</i> de Collor em São Paulo.	

4.16.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 27/08/1992 (Página 13)	3. Editoria: Brasil
4. Chamada de capa: <i>Milhares de manifestantes pedem a saída do presidente Collor em frente ao Congresso Nacional</i>		
5. Destaque na capa: Fotolegenda		
6. Editorial do dia: O texto <i>A agonia do governo</i> afirma apenas Collor reluta em perceber “que seu governo se encontra em franca decomposição”, e volta a sugerir que o Presidente renuncie.		

6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>O país nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Estudantes pedem para Collor sair</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma foto da frente da manifestação contra um gradil. Internamente, há uma imagem em três colunas dos estudantes carregando uma faixa pelo <i>impeachment</i> .	7.4. Assinatura: Marcelo Mendonça, Enviado Especial a Brasília; e Edna Dantas e Kátia Cubel, Da Sucursal de Brasília.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “Cerca de 100 mil pessoas, segundo os organizadores” e “25 mil, de acordo com a PM”.	
7.6. Personagens: 1 militar.	
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (3); vigília/vigília cívica (2); protesto (1); ato público (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (3); estudantes (2).	
10. Descrição do acontecimento: Não consta.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “de rostos pintados”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Cerca de 100 mil pessoas, segundo os organizadores, ou 25 mil, de acordo com a PM, realizam manifestação pelo <i>impeachment</i> em frente ao gramado do Congresso, em Brasília.	

4.17.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 27/08/1992 (Página 14)	3. Editoria: Brasil
4. Chamada de capa: <i>Em São Bernardo (SP), 40 mil pessoas fizeram ato a favor do impeachment</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio de chamada secundária		
6. Editorial do dia: O texto <i>A agonia do governo</i> afirma apenas Collor reluta em perceber “que seu governo se encontra em franca decomposição”, e volta a sugerir que o Presidente		

renuncie.	
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>O país nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Protestos param fábricas no ABCD; Cidades promovem atos pró-impeachment; Reduto político de Itamar faz manifestação contra presidente.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não tem imagem. Internamente, há uma foto vertical de sócias de Collor e Rosane atrás das grades em protesto em São Bernardo; e outra foto de manifestantes ocupando uma rua em Juiz de Fora.	7.4. Assinatura: Da Agência <i>Folha</i> no ABCD; Da Agência <i>Folha</i> ; e Plínio Fraga, Enviado Especial a Juiz de Fora e Evandro Eboli, Da Agência <i>Folha</i> em Juiz de Fora.
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em São Bernardo, “60 mil manifestantes”, segundo organizadores, ou “40 mil, para a Polícia Militar”. Em Porto Alegre, “cerca de 60 mil pessoas, segundo os organizadores, e 20 mil, conforme a PM”. Em Aracaju, “cerca de 30 mil pessoas, segundo os organizadores, ou 15 mil para a PM”. Em Ivaiporã (PR), “cerca de 3.500 pessoas, segundo os organizadores”, ou “3 mil”, para a PM. Em Juiz de Fora, “foram 20 mil na avaliação dos organizadores e cinco mil segundo a Polícia Militar de Minas”.	
7.6. Personagens: 8 políticos; 2 representantes de entidades civis; 1 depoente da CPI.	
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (5); passeata (5); ato (4); protesto (1); paralisação (1); concentração (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (4); estudantes (2); trabalhadores (2); público (1).	
10. Descrição do acontecimento: Não consta.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “a maioria com os rostos pintados de negro ou verde-amarelo”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Em São Bernardo, cerca de 60 mil manifestantes, segundo organizadores, ou 40 mil, para a Polícia Militar realizam manifestação contra Collor.	

4.18.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 02/09/1992	3. Editoria: Brasil
4. Chamada de capa: <i>Os presidentes da ABI, Barbosa Lima Sobrinho, e da OAB, Marcelo Lavenère, levaram o pedido de impeachment ao presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro. A entrega teve clima de comício e foi precedida por passeata. Cerca de 500 pessoas percorreram 2 km cantando o Hino Nacional.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Questão de honra</i> comenta a chegada do processo de <i>impeachment</i> à Câmara. O artigo defende que, já que Collor não quer renunciar, “que sofra as consequências de sua obstinação em permanecer no cargo que, moralmente, já não lhe pertence”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Começa a batalha</i>	7.2. Título: <i>Câmara recebe pedido de impeachment de Collor</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma grande imagem da caminhada, com a Catedral ao fundo. Internamente, há uma foto de Ibsen recebendo a petição.	7.4. Assinatura: Da Sucursal de Brasília.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “A entrega do pedido, feita no salão verde da Câmara, teve clima de comício e foi presenciada por um público estimado em mil pessoas”.		
7.6. Personagens: 5 políticos; 5 juristas; 2 representantes de entidades civis.		
8. Palavras que definem o acontecimento: caminhada cívica (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: Não consta.		
10. Descrição do acontecimento: “em clima de comício”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.		
13. Síntese do conteúdo noticioso: Em clima de comício, entidades promovem caminhada cívica até a Câmara para protocolar pedido de <i>impeachment</i> .		

4.19.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 08/09/1992 (Página 5)	3. Editoria: Brasil
4. Chamada de capa: <i>Collor recebe vaias durante o desfile</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>A vaia de Brasília</i> diz que as vaias dirigidas a Collor durante o desfile em Brasília simbolizam “a distância que separa o presidente da República da sociedade que, antes de governar, deveria representar”. Ainda, que Collor é um governante isolado, “sitiado no Planalto”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Sete de Setembro</i>	7.2. Título: <i>Collor é xingado no Itamaraty; PM reprime manifestação.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há seis imagens: a 1ª, de Collor e D. Rosane no palanque recebendo vaias; a 2ª, de manifestantes protestando contra Collor diante da tribuna do desfile; a 3ª, de um veterano assistindo ao desfile com uma bandeira do Brasil; a 4ª, de uma criança segurando uma bandeira que diz <i>O verde e amarelo é nosso. Não dele</i> ; a 5ª, de uma manifestante fazendo topless em Brasília; e a 6ª, de um padre protestando durante a missa em Aparecida. Internamente, há uma imagem de Collor durante a execução do Hino Nacional e outra foto de manifestantes protestando após o desfile.	7.4. Assinatura: Da Sucursal de Brasília.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em frente ao Itamaraty, “cerca de 30 manifestantes” (sem fonte). Em outro ato em Brasília, “cerca de dez mil pessoas, segundo os organizadores, e 5 mil, segundo a PM”.		
7.6. Personagens: 2 manifestantes; 2 policiais; 1 político; 1 assessor.		
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (4); ato/ato público (2).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (3); jovens (1).		
10. Descrição do acontecimento: “foi espontânea”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “acenando bandeiras pretas e gritando refrãos contra Collor e a primeira-dama”; “a maioria das palavras de		

ordem era gritada por jovens.

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.

13. Síntese do conteúdo noticioso: Manifestações contra Collor em Brasília reúnem cerca de dez mil pessoas, segundo os organizadores, ou 5 mil, segundo a PM, no Sete de Setembro.

4.20.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 08/09/1992 (Página 6)	3. Editoria: Brasil
4. Chamada de capa: <i>Collor recebe vaias durante o desfile</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>A vaia de Brasília</i> diz que as vaias dirigidas a Collor durante o desfile em Brasília simbolizam “a distância que separa o presidente da República da sociedade que, antes de governar, deveria representar”. Ainda, que Collor é um governante isolado, “sitiado no Planalto”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Sete de Setembro</i>	7.2. Título: <i>Culpa da chuva; Protesto além-mar; Passeata sob chuva.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há seis imagens: a 1ª, de Collor e D. Rosane no palanque recebendo vaias; a 2ª, de manifestantes protestando contra Collor diante da tribuna do desfile; a 3ª, de um veterano assistindo ao desfile com uma bandeira do Brasil; a 4ª, de uma criança segurando uma bandeira que diz <i>O verde e amarelo é nosso. Não dele</i> ; a 5ª, de uma manifestante fazendo topless em Brasília; e a 6ª, de um padre protestando durante a missa em Aparecida. Internamente, há três imagens: uma da manifestação no Rio debaixo de chuva; outra de um manifestante participando do ato em Lisboa; e a última da passeata em Belo Horizonte.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: No Rio, “os organizadores calcularam em 1.000 o número de manifestantes. Para a Polícia Militar, havia 250”. Em Lisboa, “cerca de 200 pessoas (sem fonte). Em Belo Horizonte, “cerca de 3 mil pessoas, segundo a CUT, ou 1,5 mil, segundo a PM”.		

7.6. Personagens: 1 representante de entidade civil.
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (3); passeata (3); protesto (1).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (1); estudantes (1); sindicalistas (1); punks (1).
10. Descrição do acontecimento: “a chuva atrapalhou”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Manifestações no Rio, em Lisboa e em Belo Horizonte reúnem 4,2 mil pessoas, segundo organizadores, ou 1.950, segundo a PM, para pedir <i>Fora Collor</i> no Sete de Setembro.

4.21.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 12/09/1992	3. Editoria: Brasil
4. Chamada de capa: <i>Ato com 8 mil pede a saída do presidente</i>		
5. Destaque na capa: Secundária, com texto de apoio e sem fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Forma e substância</i> comenta o debate jurídico em torno do processo do <i>impeachment</i> .		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Coro dos contrários</i>	7.2. Título: <i>Medeiros diz que chuva atrapalhou manifestação</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Não há foto na capa. Internamente, há uma imagem do presidente da Força Sindical rodeado por sindicalistas.	7.4. Assinatura: Da Reportagem Local.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Para a Força Sindical, eram 50 mil, mas a PM disse que havia só 8 mil”.		
7.6. Personagens: 2 representantes de entidades civis; 1 político; 1 assessor.		

8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (2); ato/ato público (2).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (1); participantes (1); trabalhadores (1).
10. Descrição do acontecimento: “chuva atrapalhou”; “não houve incidentes”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.
13. Síntese do conteúdo noticioso: 50 mil manifestantes, segundo a Força Sindical, ou 8 mil, para a PM, pediram o <i>impeachment</i> de Collor na praça da Sé, em São Paulo.

4.22.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 16/09/1992	3. Editoria: Brasil
4. Chamada de capa: <i>Passeata reúne 45 mil no Paraná pelo impeachment</i>		
5. Destaque na capa: Secundária, com texto de apoio e sem fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Transparência</i> comenta as decisões que o STF precisa tomar sobre a votação do processo de <i>impeachment</i> na Câmara. Para a <i>Folha</i> , “o voto aberto é o único moralmente aceitável”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Coro dos contrários</i>	7.2. Título: <i>Curitiba faz o maior ato de sua história; Brigas e discussões marcam passeata no Rio; Manifestantes vetam partidos; Maceió faz manifestação anti-Collor.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Não há foto na capa. Internamente, três imagens: uma dos manifestantes com o prefeito Jaime Lerner, em Curitiba; outra de uma estudante com a cara pintada no Rio; e outra do tumulto envolvendo o prefeito do Rio, Marcello Alencar.	7.4. Assinatura: Da Agência <i>Folha</i> , em Curitiba; Da Sucursal do Rio; e da Agência <i>Folha</i> , em Maceió.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Curitiba, “cerca de 45 mil pessoas, segundo a PM, e 60 mil, nos cálculos dos organizadores”. No Rio, “a PM calculou a presença de 10 mil manifestantes e a UNE anunciou 100 mil”. Em Maceió, “cerca de 20		

mil pessoas, segundo estimativa dos organizadores” e 2,5 mil, para a PM.
7.6. Personagens: 10 políticos; 2 representantes de entidades civis; 2 artistas; 1 ambulante; 1 assessor; 1 manifestante.
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (12); ato/ato público (4); manifestação (3); concentração (2), showmício (1).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (5); estudantes/secundaristas/universitários (4); militantes (3); público (1); multidão (1).
10. Descrição do acontecimento: “maior ato de sua história” (Curitiba); “não foram permitidos discursos de candidatos à prefeitura e vereadores”; “brigas e discussões marcam passeata no Rio”; “terminou em agressões físicas contra o prefeito Marcello Alencar”; “não foram registrados incidentes na passeata” em Maceió.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e notabilidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Passeatas reúnem cerca de 180 mil manifestantes, segundo os organizadores, ou 57,5 mil, segundo a PM, em Curitiba, Rio de Janeiro e Maceió para pedir o <i>impeachment</i> .

4.23.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 17/09/1992	3. Editoria: Brasil
4. Chamada de capa: <i>Estudante tenta chutar cavalo de policial no protesto em frente ao Congresso em Brasília</i>		
5. Destaque na capa: Fotolegenda.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Interesses divergentes</i> comenta escândalo Collorgate pedindo, mais uma vez, a renúncia do Presidente da República.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Coro dos contrários</i>	7.2. Título: <i>Estudantes entram em confronto com PM</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma foto em três	7.4. Assinatura: Da	

colunas de um manifestante cercado por policiais montados a cavalo, em Brasília. Internamente, não há foto.	Sucursal de Brasília.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “Cerca de 1.800 estudantes - segundo a PM - e 20 mil - segundo a organização”.	
7.6. Personagens: 1 representante de entidade civil; 1 policial.	
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (4); passeata (2); protesto (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: estudantes (5); manifestantes (1).	
10. Descrição do acontecimento: “marcada por atritos com a PM”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Cerca de 1.800 estudantes, segundo a PM, ou 20 mil, segundo a organização, entram em confronto com a PM durante manifestação pelo <i>impeachment</i> em Brasília.	

4.24.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 19/09/1992 (Página 10)	3. Editoria: Brasil
4. Chamada de capa: <i>São Paulo faz protesto pelo impeachment; Passeata teen reúne 45 mil.</i>		
5. Destaque na capa: Secundária, com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Convocação à Câmara</i> diz que a manifestação em São Paulo constitui “nova demonstração de que o afastamento de Collor é aguardado com impaciência pela opinião pública”. Com essa demonstração de força, para o veículo, afastar Collor “é a obrigação moral que os deputados estão convocados a cumprir”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.		6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Passeateen</i>		7.2. Título: <i>Mais agressivos, estudantes voltam às ruas; Mãe de Collor não comove; Alunos pulam muros e fogem para protesto.</i>

<p>7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há duas imagens: uma do comício visto do alto e outra de cinco jovens caras-pintadas sorrindo para a câmera. Internamente, há quatro fotos: da manifestação dos estudantes vista do alto; de manifestante enrolada em uma bandeira que diz <i>tem que dar certo</i>; de dois manifestantes sorridentes com as caras-pintadas; e de jovens balançando a bandeira no Masp.</p>	<p>7.4. Assinatura: Da Reportagem Local.</p>
<p>7.5. Participação e fontes que a estimam: “Cerca de 45 mil estudantes, segundo a Polícia Militar”; “os organizadores chegaram a anunciar 405 mil participantes”.</p>	
<p>7.6. Personagens: 6 manifestantes; 3 representantes de entidades civis; 1 político.</p>	
<p>8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (7); manifestação (6); protesto (4).</p>	
<p>9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: estudantes/alunos (8); adolescentes (1); participantes (1); manifestantes (1).</p>	
<p>10. Descrição do acontecimento: “reuniu menor número de adolescentes em São Paulo”; “a polícia não registrou nenhuma ocorrência”.</p>	
<p>11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “com refrãos mais agressivos”.</p>	
<p>12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e proximidade.</p>	
<p>13. Síntese do conteúdo noticioso: Cerca de 45 mil estudantes, segundo a Polícia Militar, ou 405 mil, para os organizadores, participam de passeata pelo <i>impeachment</i> em São Paulo.</p>	

4.25.

<p>1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i></p>	<p>2. Data: 19/09/1992 (Página 11)</p>	<p>3. Editoria: Brasil</p>
<p>4. Chamada de capa: <i>São Paulo faz protesto pelo impeachment; Passeata teen reúne 45 mil.</i></p>		
<p>5. Destaque na capa: Secundária, com texto de apoio e com fotos.</p>		
<p>6. Editorial do dia: O texto <i>Convocação à Câmara</i> diz que a manifestação em São Paulo constitui “nova demonstração de que o afastamento de Collor é aguardado com impaciência pela opinião pública”. Com essa demonstração de força, para o veículo, afastar Collor “é a obrigação moral que os deputados estão convocados a cumprir”.</p>		
<p>6.1. O assunto é a manifestação? Sim.</p>	<p>6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.</p>	

7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>Guerra de decibéis</i>	7.2. Título: <i>PMDB contrata torcida para o ato; Partido nega ajuda; 'Lindobergh', da UNE, encanta as teens; Atos pró-impeachment reúnem milhares em quatro capitais.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há duas imagens: uma do comício visto do alto e outra de cinco jovens caras-pintadas sorrindo para a câmera. Internamente, há uma imagem, do presidente da UNE, Lindbergh Farias, com dois colegas.	7.4. Assinatura: João Batista Natali, Da reportagem Local; Da Reportagem Local; George Alonso, Da Reportagem Local; Da Agência <i>Folha</i> .
7.5. Participação e fontes que a estimam: “Cerca de 45 mil estudantes, segundo a Polícia Militar”; “os organizadores chegaram a anunciar 405 mil participantes”.	
7.6. Personagens: 6 políticos; 3 manifestantes; 1 manifestante pago; 1 representante de entidade civil.	
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (6); ato/ato público (5); manifestação (3); carreta (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (4); estudantes/secundaristas (2); militantes (1); multidão (1).	
10. Descrição do acontecimento: Não consta.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “apareceram mais meninas do que garotos”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e proximidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Cerca de 45 mil estudantes, segundo a Polícia Militar, ou 405 mil, para os organizadores, participam de passeata pelo <i>impeachment</i> em São Paulo.	

4.26.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 19/09/1992 (Página 12)	3. Editoria: Brasil
4. Chamada de capa: <i>São Paulo faz protesto pelo impeachment; Passeata teen reúne 45 mil.</i>		
5. Destaque na capa: Secundária, com texto de apoio e com fotos.		

<p>6. Editorial do dia: O texto <i>Convocação à Câmara</i> diz que a manifestação em São Paulo constitui “nova demonstração de que o afastamento de Collor é aguardado com impaciência pela opinião pública”. Com essa demonstração de força, para o veículo, afastar Collor “é a obrigação moral que os deputados estão convocados a cumprir”.</p>	
<p>6.1. O assunto é a manifestação? Sim.</p>	<p>6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.</p>
<p>7. Conteúdo noticioso interno</p>	
<p>7.1. Cartola: <i>Coro dos contrários</i></p>	<p>7.2. Título: <i>São Paulo faz manifestação anti-Collor; Ato unificou tipos humanos; Como se mede a concentração; Futuro ajuda a dividir o ato; Anhangabaú presencia combate a estigma.</i></p>
<p>7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há duas imagens: uma do comício visto do alto e outra de cinco jovens caras- pintadas sorrindo para a câmera. Internamente, há duas imagens: uma, da manifestação vista do alto; e outra das lideranças políticas no palanque.</p>	<p>7.4. Assinatura: Da Reportagem Local; Da Redação; Arnaldo Jabor, Da equipe de articulistas.</p>
<p>7.5. Participação e fontes que a estimam: “DataFolha calcula presença de 70 mil no Anhangabaú”; “a Polícia Militar calculou a presença de 650 mil manifestantes, enquanto os organizadores falavam em quase um milhão”.</p>	
<p>7.6. Personagens: 12 políticos; 3 manifestantes; 3 representantes de entidades civis; 2 artistas; 1 locutor; 1 depoente da CPI; 1 criança.</p>	
<p>8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (7); ato/ato público (6); concentração (2); comício (2).</p>	
<p>9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (6); participantes (2); multidão (2); estudantes (1).</p>	
<p>10. Descrição do acontecimento: “divergências entre participantes”</p>	
<p>11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “pessoas de todos os tipos participaram”</p>	
<p>12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade e proximidade.</p>	
<p>13. Síntese do conteúdo noticioso: Manifestação no Anhangabaú reúne 70 mil pessoas, segundo o DataFolha, ou 650 mil, segundo a PM, ou 1 milhão segundo os organizadores, para pedir o Fora Collor.</p>	

4.26.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 30/09/1992	3. Editoria: Brasil
4. Chamada de capa: <i>Manifestações em 17 cidades somaram 500 mil pessoas, segundo a PM. Em São Paulo, 120 mil tomaram o Anhangabaú. EM Brasília, 100 mil foram para a frente do Congresso.</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete.		
6. Editorial do dia: O texto <i>A lição do impeachment</i> diz que a aprovação do afastamento de Collor é “uma confirmação eloquente” da maturidade institucional da sociedade brasileira. Na opinião do jornal, “o Legislativo agiu em consonância com a manifestação inequívoca da sociedade em favor de padrões mínimos de probidade e de decoro no trato da coisa pública”. Além disso, o artigo conclui que “o Brasil mudou” e que a pena de Collor “sirva de advertência a cada homem público, neste país, para que observe os elementares princípios da verdade, decência e honestidade”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Manifestações</i>	7.2. Título: <i>500 mil comemoram em todo o país; Ceará se anima com frevo e forró; São Paulo festeja em clima de Copa.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há imagens de manifestação. Internamente, há duas imagens maiores: uma da multidão no Anhangabaú, vista do alto; e outra dos manifestantes fazendo bolas de sabão em frente ao Congresso Nacional, em Brasília.	7.4. Assinatura: Da Reportagem Local; Da Agência <i>Folha</i> ; e das Sucursais.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 500 mil pessoas, segundo estimativas das PMs, saíram às ruas ontem nas 17 principais cidades do país”.		
7.6. Personagens: 4 políticos; 1 policial.		
8. Palavras que definem o acontecimento: passeata (4); manifestação (3); ato/ato público (3); festa (3); concentração (2); carreata (1); vigília cívica (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (8); estudantes (4); multidão (3); trabalhadores (2); evangélicos (1).		

10. Descrição do acontecimento: “a maior concentração ocorreu em São Paulo, no vale do Anhangabaú”; “o carnaval tomou a praça”; “rojões e frevo marcaram o primeiro voto favorável ao *impeachment*”; “clima de feriado”; “festa animada com forró e frevo”; “em clima de Copa”; “o clima era de quermesse”.

11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “comemoraram”; “festejaram”; “cara-pintada”.

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, novidade e notabilidade.

13. Síntese do conteúdo noticioso: Cerca de 500 mil manifestantes, segundo estimativas das PMs, comemoraram ontem, nas 17 principais cidades do país, o *impeachment* de Collor.

Apêndice 5 – Quadros de análise das Jornadas de Junho em *O Globo*

5.1.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 07/06/2013	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Protesto contra passagens de ônibus em quatro capitais</i>		
5. Destaque na capa: Secundário com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Portos agora têm oportunidade de avançar</i> defende mais infraestrutura portuária para alavancar as exportações no país.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Protesto contra reajuste de tarifas acaba em confronto em SP e no Rio</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Uma foto com fogo e manifestantes na capa, e duas fotos internas: uma com manifestantes e fogo e uma em que um manifestante aparece de rosto coberto.	7.4. Assinatura: Roberta Scrivano, Gustavo Goulart e Bruno Amorim.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Cerca de 500, segundo a PM; e cerca de 3 mil, segundo os organizadores, no ato de São Paulo.		
7.6. Personagens: 2 feridos; 1 pessoa prejudicada pelos acontecimentos; 1 manifestante.		
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (5); manifestação (3); ato (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (10); estudantes (2); professores (1); desempregados (1).		
10. Descrição do acontecimento: “acaba em confronto”; “organizada nas redes sociais”; “tumulto”; “deixando o trânsito um caos”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “em sua maioria estudantes”.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito, infração e proximidade.		
13. Síntese do conteúdo noticioso: Com confronto e tumulto, protesto reúne manifestantes, no dia 6 de junho, em São Paulo e no Rio, contra o aumento no preço da passagem de ônibus.		

5.2.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 12/06/2013 (Página 10)	3. Editoria: Rio
4. Chamada de capa: <i>A marcha da insensatez</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Novos tribunais são exemplo de desperdício</i> considera a criação de quatro novos Tribunais Regionais Federais “dispendiosa e desnecessária”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Patrimônio atacado</i>	7.2. Título: <i>Vandalismo sem causa</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Uma foto de capa mostra manifestantes em fila, algemados uns aos outros. Internamente, três imagens em sequência mostram: vitrais quebrados em uma igreja; a fachada de outra igreja pichada; e uma janela quebrada no CCBB.	7.4. Assinatura: Ana Cláudia Costa e Gustavo Goulart.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Não consta.		
7.6. Personagens: 2 manifestantes detidos; 2 pessoas prejudicadas pelos acontecimentos; 1 representante de entidade civil.		
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (4); protesto (2); ato (2); assembleia (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (5); estudantes (2); ativistas (1); militantes (1); multidão (1).		
10. Descrição do acontecimento: “deixou um rastro de vandalismo no Centro do Rio”; “paredes de prédios comerciais, bancas de jornais e pontos de ônibus também foram danificados”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “vândalos”; “pichadores”.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Infração e proximidade.		
13. Síntese do conteúdo noticioso: Manifestação deixa rastro de vandalismo no Centro do Rio de Janeiro.		

5.3.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 12/06/2013 (Página 8)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Em São Paulo, houve quebra-quebra em mais um dia de protestos</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Novos tribunais são exemplo de desperdício</i> considera a criação de quatro novos Tribunais Regionais Federais “dispendiosa e desnecessária”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Manifestantes queimam ônibus e depredam bancos e lojas em SP</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há imagem. Internamente, há uma foto em três colunas dos manifestantes ateando fogo a um ônibus.	7.4. Assinatura: Thiago Herdy.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “Nos cálculos da polícia, a manifestação reuniu dez mil pessoas”.		
7.6. Personagens: 1 político.		
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (3); protesto (2); ato (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (6).		
10. Descrição do acontecimento: “provocou confronto entre manifestantes e policiais”; “a região central de São Paulo virou praça de guerra”; “ato mais violento registrado até agora”; “a situação ficou tensa”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “queimam ônibus e depredam bancos”.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.		
13. Síntese do conteúdo noticioso: Cerca de 10 mil manifestantes, segundo a PM, confrontam policiais em manifestação contra o aumento da passagem em São Paulo.		

5.4.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 13/06/2013	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Passage Livre deve voltar hoje às ruas</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e sem foto.		
6. Editorial do dia: Na página onde está a matéria, um quadro com a opinião do veículo, intitulada <i>Limites</i> , defende que “o Estado precisa usar o monopólio da força” quando as “regras instituídas de convivência” são rompidas. Para <i>O Globo</i> , “os vândalos e anarquistas [...] precisam conhecer estes limites usuais da democracia”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Tensão urbana</i>	7.2. Título: <i>Risco de novos confrontos; Em SP, 85 ônibus e estação do metrô foram danificados.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há imagem. Internamente, há três fotos de São Paulo: a 1ª, do acesso a uma estação de metrô destruída; a 2ª, de tapumes protegendo o prédio onde fica a sede do diretório nacional do PT; e a 3ª, de trabalhadores substituindo vidraças quebradas em agência bancária.	7.4. Assinatura: Thiago Herdy, Silvia Amorim e Juliana Castro.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Não consta.		
7.6. Personagens: 1 manifestante; 1 detido; 1 jurista; 1 jornalista.		
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (5); protesto (5); ato (4); passeata (2).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (7).		
10. Descrição do acontecimento: “depredaram agências bancárias, veículos e lojas, deixando um rastro de destruição pela região central e na Avenida Paulista”; “a mais violenta até agora”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “promoveram quebra-quebra”.		
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.		

13. Síntese do conteúdo noticioso: Novos protestos no Rio e em São Paulo trazem risco de confronto, como nos anteriores.

5.5.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 14/06/2013 (página 3)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Confronto se agrava em SP, com mais prisões e feridos</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Condição da volta da confiança na economia</i> defende o corte de despesas no governo, evitado para não ameaçar a reeleição da Presidente Dilma.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.		6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Tensão urbana</i>		7.2. Título: <i>São Paulo sitiada; A PM começou a batalha na Maria Antônia.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há duas imagens: a 1ª, de manifestantes, com as mãos para o alto, ajoelhados frente à Tropa de Choque; a 2ª, de um manifestante sendo carregado pela Tropa de Choque. Internamente, uma foto no topo da página mostra um policial apontando uma espingarda contra manifestantes; e outra mostra um policial atingindo um cinegrafista com spray de pimenta.		7.4. Assinatura: Sergio Roxo e Thiago Herdy.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 20 mil pessoas, segundo os organizadores”.		
7.6. Personagens: 2 jornalistas detidos; 1 político.		
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (7); manifestação (6); passeata (5); ato (3); caminhada (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (7); multidão (2); participantes (1).		
10. Descrição do acontecimento: “mais violento dia de protestos”; “transformou o Centro da capital paulista em um campo de batalha”; “começou de forma pacífica”; “alguns		

ônibus foram pichados e lixeiras, destruídas”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “encurraladas, gritaram por socorro e pediram que não houvesse violência”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Cerca de 20 mil pessoas, segundo os organizadores, participaram, no dia 13 de junho, de protesto contra o aumento da passagem em São Paulo.

5.6.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 14/06/2013 (página 4)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Confronto se agrava em SP, com mais prisões e feridos</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Condição da volta da confiança na economia</i> defende o corte de despesas no governo, evitado para não ameaçar a reeleição da Presidente Dilma.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.		6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Tensão urbana</i>	7.2. Título: <i>Anistia Internacional e ministro da Justiça condenam violência; Treze manifestantes do protesto de terça continuam presos.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há duas imagens: a 1ª, de manifestantes, com as mãos para o alto, ajoelhados frente à Tropa de Choque; a 2ª, de um manifestante sendo carregado pela Tropa de Choque. Internamente, há uma foto de manifestantes fazendo um cordão humano; e ainda um mapa com o roteiro dos protestos.	7.4. Assinatura: Silvia Amorim e Luiza Damé.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 20 mil pessoas, segundo os organizadores”.		
7.6. Personagens: 2 políticos 1 assessor; 1 jornalista detido.		
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (4); manifestação (1); ato (3).		

9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (8).
10. Descrição do acontecimento: “atos de violência e vandalismos”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Cerca de 20 mil pessoas, segundo os organizadores, participaram, no dia 13 de junho, de protesto contra o aumento da passagem em São Paulo.

5.7.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 14/06/2013 (Página 6)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Confronto se agrava em SP, com mais prisões e feridos</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Condição da volta da confiança na economia</i> defende o corte de despesas no governo, evitado para não ameaçar a reeleição da Presidente Dilma.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Tensão urbana</i>	7.2. Título: <i>No Rio, protesto termina com a pichação do Palácio Tiradentes; Pelo país, cidades reduzem tarifas de ônibus; Socióloga estranha rejeição ao diálogo; Manifestações são destaque na imprensa internacional.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há duas imagens: a 1ª, de manifestantes, com as mãos para o alto, ajoelhados frente à Tropa de Choque; a 2ª, de um manifestante sendo carregado pela Tropa de Choque. Internamente, há duas fotos: a 1ª, de um manifestante com o rosto coberto dando um pontapé na porta do prédio da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro; e a 2ª, de estudantes subindo em uma estátua diante do Palácio Tiradentes, um deles com uma rocha na mão.	7.4. Assinatura: Gustavo Goulart e Vera Araújo; Chico Otavio; e Juliana Castro.	

7.5. Participação e fontes que a estimam: “mais de 2 mil pessoas” (sem fonte).	
7.6. Personagens: 4 políticos; 2 manifestantes; 1 cientista.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (13); manifestação (10); passeata (2); ato (3); ato de protesto (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (10); estudantes (3); militantes (1); jovens (1).	
10. Descrição do acontecimento: “atos de violência e vandalismos”; “começou de forma pacífica, mas terminou em tumulto, com ações de vandalismo”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “depredaram bancos e entraram em confronto com a PM”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração e proximidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Mais de 2 mil pessoas (sem fonte) participaram, no dia 13 de junho, de protesto contra o aumento da passagem no Rio de Janeiro.	

5.8.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 15/06/2013 (Página 3)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Após semana de batalha, Haddad pede negociação</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>A volta das manifestações de rua</i> comenta que os conflitos no Rio e em São Paulo marcam a volta do povo nas ruas “depois de mais de uma década em que organizações estudantis e sindicatos se mantiveram em obsequioso silêncio diante do lulopetismo”. Para o veículo, a geração nas ruas “parece vir de uma mistura de grupos de extrema-esquerda”, para quem parece ser secundário o motivo do “aumento de poucas dezenas de centavos das tarifas de transporte urbano”. <i>O Globo</i> ainda defende que há de ser usada mais inteligência para “deter, fichar, processar e cobrar judicialmente indenização pelos danos” dos manifestantes. Para concluir, o jornal prega que “liberdade de reunião e de expressão consta das prerrogativas da democracia”, porém, deve haver “comunicação prévia de horários e trajetos” às autoridades.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Tensão urbana</i>	7.2. Título: <i>Chamado ao diálogo;</i>	

	<i>Ação da Tropa de Choque não estava prevista em protesto no Centro de SP.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem de manifestantes, vistos de costas, ajoelhados e com as mãos na cabeça, de frente para a Tropa de Choque. Internamente, há uma imagem da ação policial com bombas de gás na Consolação; e outra de um policial atirando um rojão para o alto.	7.4. Assinatura: Silvia Amorim e Thiago Herdy.
7.5. Participação e fontes que a estimam: Não consta.	
7.6. Personagens: 5 políticos; 1 representante de entidade civil; 1 policial; 1 jornalista detido.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (6); manifestação (3); ato (2).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (6); jovens (1).	
10. Descrição do acontecimento: “marcados por confrontos, violência policial e vandalismo de manifestantes”; “cenas de violência”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protestos em São Paulo são marcados por confrontos, violência policial e vandalismo de manifestantes. Governo quer diálogo.	

5.9.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 15/06/2013 (Página 4)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Após semana de batalha, Haddad pede negociação</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>A volta das manifestações de rua</i> comenta que os conflitos no Rio e em São Paulo marcam a volta do povo nas ruas “depois de mais de uma década em que organizações estudantis e sindicatos se mantiveram em obsequioso silêncio diante do lulopetismo”. Para o veículo, a geração nas ruas “parece vir de uma mistura de grupos de extrema-esquerda”, para quem parece ser secundário o motivo do “aumento de poucas dezenas de centavos das tarifas de transporte urbano”. <i>O Globo</i> ainda defende que há de ser usada mais inteligência para “deter, fichar, processar e cobrar judicialmente indenização pelos danos” dos manifestantes. Para concluir, o jornal prega que “liberdade		

de reunião e de expressão consta das prerrogativas da democracia”, porém, deve haver “comunicação prévia de horários e trajetos” às autoridades.	
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>Tensão urbana</i>	7.2. Título: <i>Associações de jornalistas condenam a atuação da PM; Fotógrafo baleado no olho por policial pode perder a visão; Posto montado em ONG atendeu 50 feridos.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem de manifestantes, vistos de costas, ajoelhados e com as mãos na cabeça, de frente para a Tropa de Choque. Internamente, há uma imagem do fotógrafo Sérgio Silva em uma cadeira de rodas, vestido em roupa de paciente de hospital; e quatro bonecos de testemunhas dando depoimentos sobre o que viram durante o protesto.	7.4. Assinatura: Roberta Scrivano.
7.5. Participação e fontes que a estimam: Não consta.	
7.6. Personagens: 1 político; 3 representantes de entidades civis; 2 jornalistas feridos.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (3); manifestação (6); ato (1); passeata (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (6).	
10. Descrição do acontecimento: “ficou muito perigoso”; “foi um filme de terror”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protestos em São Paulo são marcados por confrontos, violência policial e vandalismo de manifestantes. Governo quer diálogo.	

5.10.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 15/06/2013 (Página 5)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Após semana de batalha, Haddad pede negociação</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>A volta das manifestações de rua</i> comenta que os conflitos no Rio e em São Paulo marcam a volta do povo nas ruas “depois de mais de uma década em que organizações estudantis e sindicatos se mantiveram em obsequioso silêncio diante do lulopetismo”. Para o veículo, a geração nas ruas “parece vir de uma mistura de grupos de extrema-esquerda”, para quem parece ser secundário o motivo do “aumento de poucas dezenas de centavos das tarifas de transporte urbano”. <i>O Globo</i> ainda defende que há de ser usada mais inteligência para “deter, fichar, processar e cobrar judicialmente indenização pelos danos” dos manifestantes. Para concluir, o jornal prega que “liberdade de reunião e de expressão consta das prerrogativas da democracia”, porém, deve haver “comunicação prévia de horários e trajetos” às autoridades.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Tensão urbana</i>	7.2. Título: <i>Nas redes, os flagrantes da violência policial em São Paulo; Em Niterói, protesto termina em tumulto.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem de manifestantes, vistos de costas, ajoelhados e com as mãos na cabeça, de frente para a Tropa de Choque. Internamente, há dois <i>prints</i> de vídeos que mostram: um policial atingindo o vidro de um carro da PM; e a Tropa de Choque atirando contra os manifestantes.	7.4. Assinatura: Carolina Rocha, Gustavo Goulart e Vera Araújo.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “Em Niterói, mais de duas mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 1 testemunha anônima; 1 manifestantes detido.		
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (5); manifestação (2); passeata (2); concentração (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (6); estudantes (4); jovens (1); militantes (1).		
10. Descrição do acontecimento: “começou de forma pacífica”; “terminou em		

confronto”; “vidraças amanheceram quebradas, paredes e monumentos, pichados, pontos de ônibus, depredados e pedras portuguesas, espalhadas”.

11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e proximidade.

13. Síntese do conteúdo noticioso: Em Niterói, mais de duas mil pessoas pedem redução da passagem em protesto que terminou em confronto.

5.11.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 17/06/2013	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>O Brasil e o mundo de olho em São Paulo</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Vício corporativo</i> apoia auditoria nas licenças médicas dos professores estaduais.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Tensão urbana</i>	7.2. Título: <i>Atos de solidariedade acontecem também nos EUA e na Europa.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem de manifestantes, vistos de costas, ajoelhados e com as mãos na cabeça, de frente para a Tropa de Choque. Internamente, há duas fotos: dos manifestantes com faixas em Dublin; e dos manifestantes com faixas em Berlim.	7.4. Assinatura: Bruno Góes e Isabel De Luca.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Dublin, “duas mil pessoas, segundo os organizadores”. Em Berlim, “cerca de 300 manifestantes” (sem fonte). Em Nova York, “cerca de 100 pessoas se encontraram no Central Park” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 1 artista.		
8. Palavras que definem o acontecimento: ato (4); protesto (3); manifestação (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (4); brasileiros (3).		

10. Descrição do acontecimento: “foi pacífico”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “gritaram palavras de ordem em apoio aos protestos de São Paulo”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Em Dublin, Berlim e Nova York, cerca de 2.400 pessoas se reúnem em atos de apoio aos protestos no Brasil.

5.12.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 18/06/2013 (Página 3)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>O Brasil nas ruas</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>A crise de representatividade dos partidos</i> diz que, desde a marcha do dia anterior, “o que parecia um pequeno movimento de estudantes alegadamente contra o aumento de tarifas de ônibus, acompanhado por grupos de anarquistas, [...] ganhou outra dimensão”. Agora, a “faísca de ignição foi o custo do transporte urbano, no qual milhões de brasileiros padecem todos os dias”. Ainda, os cartazes que dizem “nenhum partido me representa” refletem “o enorme distanciamento entre legendas e a sociedade”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Um país que se mexe</i>	7.2. Título: <i>Reação em cadeia</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há três imagens: a 1ª, que ocupa quase toda a altura da página, da multidão no RJ, vista de cima; a 2ª, de um carro incendiado no RJ; e a 3ª, de do teto do Congresso Nacional ocupado por manifestantes em Brasília. Internamente, há uma foto maior, dos manifestantes tomando o Congresso Nacional; e três menores: do ato em São Paulo, visto do alto; de um manifestante ajoelhado, mãos ao alto, diante de policiais em Belo Horizonte; e de manifestantes lançando coquetéis molotov na Alerj.	7.4. Assinatura: Chico Otavio	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “240 mil manifestantes” em “11 capitais		

brasileiras” (sem fonte). Em São Paulo, “cerca de 65 mil pessoas” (sem fonte). No Rio, “cerca de 100 mil pessoas, segundo os organizadores”.
7.6. Personagens: 4 políticos, 1 representante de entidade civil.
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (4); manifestação (4); marcha (2); passeata (1); ato (1).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (9); estudantes (1); jovens (1).
10. Descrição do acontecimento: “maior mobilização contra o aumento das passagens de ônibus”; “houve confrontos no Rio”; “sem a predominância de bandeiras de partidos políticos, sindicatos ou entidades estudantis”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “desta vez não enfrentaram as balas de borracha e as bombas de gás lacrimogêneo”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Notabilidade, relevância, proximidade, conflito e infração.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Cerca de 240 mil manifestantes em 11 capitais brasileiras fazem a maior mobilização contra o aumento das passagens de ônibus; houve confrontos em algumas cidades.

5.13.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 18/06/2013 (Página 4)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>O Brasil nas ruas</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>A crise de representatividade dos partidos</i> diz que, desde a marcha do dia anterior, “o que parecia um pequeno movimento de estudantes alegadamente contra o aumento de tarifas de ônibus, acompanhado por grupos de anarquistas, [...] ganhou outra dimensão”. Agora, a “faísca de ignição foi o custo do transporte urbano, no qual milhões de brasileiros padecem todos os dias”. Ainda, os cartazes que dizem “nenhum partido me representa” refletem “o enorme distanciamento entre legendas e a sociedade”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Um país que se mexe</i>	7.2. Título: <i>‘Primavera carioca’</i>	

	<i>leva multidão de manifestantes ao Centro.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há três imagens: a 1ª, que ocupa quase toda a altura da página, da multidão no RJ, vista de cima; a 2ª, de um carro incendiado no RJ; e a 3ª, de do teto do Congresso Nacional ocupado por manifestantes em Brasília. Internamente, há uma imagem da multidão no Centro do Rio, vista de cima; e duas imagens menores, dos manifestantes levando cartazes à frente da passeata e de um manifestante com a máscara do grupo <i>Anonymous</i> .	7.4. Assinatura: Antônio Werneck, Gustavo Goulart e Vera Araújo.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “de acordo com a polícia, o ato reuniu cerca de 30 mil pessoas, enquanto os manifestantes falavam em 100 mil. Já especialistas da Coppe/UFRJ estimaram que havia em torno de 80 mil pessoas”.	
7.6. Personagens: 4 manifestantes.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (3); manifestação (3); passeata (3); ato (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (4); estudantes (2); multidão (2).	
10. Descrição do acontecimento: “primavera carioca”; “grandiosa e plural”; “tom pacífico”; “um incidente foi provocado por um grupo que tacou pedras no prédio da Alerj”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “transformaram a Avenida Rio Branco num tapete humano”; “a maioria vestida de branco”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Notabilidade, relevância, proximidade, conflito e infração.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Manifestação no Centro do Rio reúne cerca de 30 mil, segundo a PM, ou 100 mil, para os organizadores, ou 80 mil, de acordo com especialistas da Coppe/UFRJ. No fim do ato, houve tumulto.	

5.14.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 18/06/2013 (Página 5)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>O Brasil nas ruas</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		

6. Editorial do dia: O texto <i>A crise de representatividade dos partidos</i> diz que, desde a marcha do dia anterior, “o que parecia um pequeno movimento de estudantes alegadamente contra o aumento de tarifas de ônibus, acompanhado por grupos de anarquistas, [...] ganhou outra dimensão”. Agora, a “fáisca de ignição foi o custo do transporte urbano, no qual milhões de brasileiros padecem todos os dias”. Ainda, os cartazes que dizem “nenhum partido me representa” refletem “o enorme distanciamento entre legendas e a sociedade”.	
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>Um país que se mexe</i>	7.2. Título: <i>Violência no fim de um protesto pacífico</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há três imagens: a 1ª, que ocupa quase toda a altura da página, da multidão no RJ, vista de cima; a 2ª, de um carro incendiado no RJ; e a 3ª, de do teto do Congresso Nacional ocupado por manifestantes em Brasília. Internamente, há três imagens: a 1ª, do protesto, com fogo, nas cercanias da Alerj; a 2ª, de um carro incendiado; e a 3ª, de um manifestante sem camisa armando um estilingue.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.
7.5. Participação e fontes que a estimam: Não consta.	
7.6. Personagens: 1 político.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (1); manifestação (1); passeata (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (6).	
10. Descrição do acontecimento: “se transformou em confronto”; “o vandalismo se estendeu pelas ruas próximas”; “depredação”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “grupo ataca policiais junto à Alerj e incendeia carro”; “vândalos”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, proximidade, conflito e infração.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Após protesto pacífico, grupo promove confronto e depredação nas cercanias da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.	

5.15.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 18/06/2013 (Página 6)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>O Brasil nas ruas</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>A crise de representatividade dos partidos</i> diz que, desde a marcha do dia anterior, “o que parecia um pequeno movimento de estudantes alegadamente contra o aumento de tarifas de ônibus, acompanhado por grupos de anarquistas, [...] ganhou outra dimensão”. Agora, a “fáscia de ignição foi o custo do transporte urbano, no qual milhões de brasileiros padecem todos os dias”. Ainda, os cartazes que dizem “nenhum partido me representa” refletem “o enorme distanciamento entre legendas e a sociedade”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Um país que se mexe</i>	7.2. Título: <i>Mais de 65 mil vão às ruas e param SP; Encontro da diversidade no Largo da Batata.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há três imagens: a 1ª, que ocupa quase toda a altura da página, da multidão no RJ, vista de cima; a 2ª, de um carro incendiado no RJ; e a 3ª, de do teto do Congresso Nacional ocupado por manifestantes em Brasília. Internamente, há duas imagens: a 1ª, da multidão vista do alto; e a 2ª, de um grupo tentando invadir o Palácio dos Bandeirantes.	7.4. Assinatura: Roberta Scrivano, Sergio Roxo, Silvia Amorim, Tatiana Farah e Thiago Herdy; e Cleide Carvalho.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “A PM contabilizava o número de 65 mil manifestantes, levantado pelo DataFolha”.		
7.6. Personagens: 3 políticos; 2 manifestantes; 1 policial; 1 criança; 1 pessoa prejudicada pelo acontecimento.		
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (7); manifestação (4); ato (2); concentração (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (9); público (1); trabalhadores (1); adolescentes (1); idosos (1); alunos (1); povo (1).		
10. Descrição do acontecimento: “começa pacífico, porém termina com confronto”; “maior mobilização em São Paulo”; “clima de tranquilidade”; “clima de paz”.		

11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “um grupo tentou invadir a sede do governo paulista”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, conflito e infração.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Após protesto pacífico que reuniu 65 mil manifestantes, segundo a PM, grupo promove confronto nas cercanias do Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo.

5.16.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 18/06/2013 (Página 7)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>O Brasil nas ruas</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>A crise de representatividade dos partidos</i> diz que, desde a marcha do dia anterior, “o que parecia um pequeno movimento de estudantes alegadamente contra o aumento de tarifas de ônibus, acompanhado por grupos de anarquistas, [...] ganhou outra dimensão”. Agora, a “fáscia de ignição foi o custo do transporte urbano, no qual milhões de brasileiros padecem todos os dias”. Ainda, os cartazes que dizem “nenhum partido me representa” refletem “o enorme distanciamento entre legendas e a sociedade”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Um país que se mexe</i>	7.2. Título: <i>Em Brasília, teto do Congresso é tomado; Porto Alegre: confronto, incêndio de ônibus e feridos; Em Curitiba, grupo tenta invadir sede do governo.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há três imagens: a 1ª, que ocupa quase toda a altura da página, da multidão no RJ, vista de cima; a 2ª, de um carro incendiado no RJ; e a 3ª, de do teto do Congresso Nacional ocupado por manifestantes em Brasília. Internamente, há um foto de um grupo de manifestantes no teto do Congresso.	7.4. Assinatura: Vinicius Sassine, Evandro Éboli e Jailton de Carvalho; e Ezequiel Fagundes.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Brasília, “5 mil pessoas, segundo a		

estimativa da Polícia Militar, e 15 mil, segundo os organizadores”. Em Porto Alegre, “cerca de 10 mil pessoas” (sem fonte). Em Curitiba, “segundo a PM, cerca de dez mil pessoas”. Em Belo Horizonte, segundo a PM, “20 mil participaram do ato. Os manifestantes estimam em 40 mil pessoas”.
7.6. Personagens: 5 políticos; 4 manifestantes.
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (8); manifestação (3); passeata (2); concentração (1).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (18); multidão (5); ativistas (3); estudantes (2); membros de movimentos sociais (1).
10. Descrição do acontecimento: “o Congresso ficou cercado”; “confusão generalizada e alguns confrontos isolados entre ativistas e policiais militares”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “tomaram banho no espelho d’água, provocaram PMs e tentaram invadir o Parlamento”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, conflito e infração.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protestos reúnem milhares em Brasília, Porto Alegre, Curitiba e Belo Horizonte, com confrontos e tumulto.

5.17.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 18/06/2013 (Página 8)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>O Brasil nas ruas</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>A crise de representatividade dos partidos</i> diz que, desde a marcha do dia anterior, “o que parecia um pequeno movimento de estudantes alegadamente contra o aumento de tarifas de ônibus, acompanhado por grupos de anarquistas, [...] ganhou outra dimensão”. Agora, a “faísca de ignição foi o custo do transporte urbano, no qual milhões de brasileiros padecem todos os dias”. Ainda, os cartazes que dizem “nenhum partido me representa” refletem “o enorme distanciamento entre legendas e a sociedade”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Um país que se mexe</i>	7.2. Título: <i>Protestar, ato que reúne diferentes tribos</i>	

7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há três imagens: a 1ª, que ocupa quase toda a altura da página, da multidão no RJ, vista de cima; a 2ª, de um carro incendiado no RJ; e a 3ª, de do teto do Congresso Nacional ocupado por manifestantes em Brasília. Internamente, há seis bonecos de pessoas dizendo suas razões para ir às ruas.	7.4. Assinatura: Roberta Salomone e Thiago Jansen.
7.5. Participação e fontes que a estimam: Não consta.	
7.6. Personagens: 13 manifestantes.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (4); manifestação (9); passeata (1); ato (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (2); mães (2); jovens (1); universitários (1); estudantes (1); empresários (1); participantes (1).	
10. Descrição do acontecimento: Não consta.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Inesperado.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Manifestações em diferentes cidades unem pessoas diferentes.	

5.18.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 18/06/2013 (Página 9)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>O Brasil nas ruas</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>A crise de representatividade dos partidos</i> diz que, desde a marcha do dia anterior, “o que parecia um pequeno movimento de estudantes alegadamente contra o aumento de tarifas de ônibus, acompanhado por grupos de anarquistas, [...] ganhou outra dimensão”. Agora, a “fáscia de ignição foi o custo do transporte urbano, no qual milhões de brasileiros padecem todos os dias”. Ainda, os cartazes que dizem “nenhum partido me representa” refletem “o enorme distanciamento entre legendas e a sociedade”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	

7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>Um país que se mexe</i>	7.2. Título: <i>Redes sociais dão o tom da 'revolta do vinagre'.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há três imagens: a 1ª, que ocupa quase toda a altura da página, da multidão no RJ, vista de cima; a 2ª, de um carro incendiado no RJ; e a 3ª, de do teto do Congresso Nacional ocupado por manifestantes em Brasília. Internamente, não há imagem.	7.4. Assinatura: Nívia Carvalho.
7.5. Participação e fontes que a estimam: Não consta.	
7.6. Personagens: Não consta.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (5); manifestação (2); ato (1); concentração (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: participantes (3).	
10. Descrição do acontecimento: “revolta do vinagre”; “movimento pacífico”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Redes sociais auxiliam realização dos protestos.	

5.19.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 18/06/2013 (Páginas 10 e 11)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>O Brasil nas ruas</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>A crise de representatividade dos partidos</i> diz que, desde a marcha do dia anterior, “o que parecia um pequeno movimento de estudantes alegadamente contra o aumento de tarifas de ônibus, acompanhado por grupos de anarquistas, [...] ganhou outra dimensão”. Agora, a “faisca de ignição foi o custo do transporte urbano, no qual milhões de brasileiros padecem todos os dias”. Ainda, os cartazes que dizem “nenhum partido me representa” refletem “o enorme distanciamento entre legendas e a sociedade”.		

6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>Um país que se mexe</i>	7.2. Título: <i>Manifestantes reagem à presença de partidos políticos; Dilma: atos são legítimos e próprios da democracia.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há três imagens: a 1ª, que ocupa quase toda a altura da página, da multidão no RJ, vista de cima; a 2ª, de um carro incendiado no RJ; e a 3ª, de do teto do Congresso Nacional ocupado por manifestantes em Brasília. Internamente, há uma imagem de um manifestante com uma máscara ao lado de um com o rosto pintado de verde e amarelo.	7.4. Assinatura: Gustavo Goulart e Silvia Amorim; e Maria Lima e Luiza Damé.
7.5. Participação e fontes que a estimam: Não consta.	
7.6. Personagens: 6 políticos.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (7); manifestação (6); ato (6); passeata (2).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (12); multidão (2); militantes (2); estudantes (1).	
10. Descrição do acontecimento: Não consta.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Manifestantes rechaçam representatividade de partidos políticos nos protestos.	

5.20.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 19/06/2013 (Página 6)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Capitais já baixam tarifas de ônibus; protestos continuam</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		

<p>6. Editorial do dia: No texto <i>Decifrar as mensagens da rua</i>, <i>O Globo</i> já considera as manifestações como um dos mais importantes fatos políticos e sociais desde a redemocratização, mesmo com os confrontos e tumultos. Para os jornais, o motivo do preço das tarifas de transporte urbano é apenas “uma chave que destampa e coloca nas ruas a insatisfação acumulada nos últimos anos”. O texto aproveita para defender o fim da pulverização partidária, “um antídoto contra mensalões”. Ademais, o artigo defende que os protestos têm várias mensagens, e os políticos precisam decifrá-las “de maneira correta”, pois a “estabilidade institucional” dependerá disso.</p>	
<p>6.1. O assunto é a manifestação? Sim.</p>	<p>6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.</p>
<p>7. Conteúdo noticioso interno</p>	
<p>7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i></p>	<p>7.2. Título: <i>Um cenário desolador no dia seguinte</i></p>
<p>7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma grande imagem da multidão aglomerada em frente ao Masp, vista do alto, e um detalhe de manifestantes mascarados segurando uma grade, também do alto. Internamente, há uma foto maior do Centro do Rio de Janeiro, pela manhã, com carros queimados bloqueando a rua; e duas menores: de um homem correndo com produtos saqueados; e da fachada da Alerj totalmente pichada.</p>	<p>7.4. Assinatura: Célia Costa, Fernanda Pontes, Ludmilla Lima e Waleska Borges.</p>
<p>7.5. Participação e fontes que a estimam: Não consta.</p>	
<p>7.6. Personagens: 2 voluntários; 3 prejudicados pelo acontecimento.</p>	
<p>8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (3); passeata (2).</p>	
<p>9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (2).</p>	
<p>10. Descrição do acontecimento: “ataque ao prédio da Alerj”; “além do Paço e da Alerj, a Igreja São José, lojas e agências bancárias da região foram depredadas”; “quebra-quebra”.</p>	
<p>11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “vândalos”.</p>	
<p>12. Critério de noticiabilidade na chamada: Infração.</p>	
<p>13. Síntese do conteúdo noticioso: Manifestantes fazem depredação no Centro do Rio de Janeiro durante passeata.</p>	

5.21.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 19/06/2013 (Página 7)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Capitais já baixam tarifas de ônibus; protestos continuam</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: No texto <i>Decifrar as mensagens da rua</i> , <i>O Globo</i> já considera as manifestações como um dos mais importantes fatos políticos e sociais desde a redemocratização, mesmo com os confrontos e tumultos. Para os jornais, o motivo do preço das tarifas de transporte urbano é apenas “uma chave que destampa e coloca nas ruas a insatisfação acumulada nos últimos anos”. O texto aproveita para defender o fim da pulverização partidária, “um antídoto contra mensalões”. Ademais, o artigo defende que os protestos têm várias mensagens, e os políticos precisam decifrá-las “de maneira correta”, pois a “estabilidade institucional” dependerá disso.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Polícia Militar vai investigar uso de fuzil durante protesto no Rio; Em São Gonçalo, ato cobra promessa.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma grande imagem da multidão aglomerada em frente ao Masp, vista do alto, e um detalhe de manifestantes mascarados segurando uma grade, também do alto. Internamente, há duas fotos: uma de um grupo cercado policiais em frente à Alerj; e outra, de manifestantes ocupando as ruas em São Gonçalo.	7.4. Assinatura: Ana Cláudia Costa, Gustavo Goulart e Rafael Galdo.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de cinco mil pessoas, segundo a Guarda Municipal, e dez mil, segundo manifestantes”		
7.6. Personagens: 2 políticos; 2 manifestantes feridos; 1 policial.		
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (3); manifestação (1); passeata (2); ato (2); concentração (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (6); participantes (1); estudantes (1).		
10. Descrição do acontecimento: “promoveram quebra-quebra na Alerj”; “apesar de pacífico, teve uma confusão”.		

11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “vândalos”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Em São Gonçalo, cerca de 5 mil pessoas, segundo a Guarda Municipal, ou 10 mil, segundo manifestantes, cobraram do prefeito municipal a redução do preço da passagem durante protesto no município.

5.22.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 19/06/2013 (Página 8)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Capitais já baixam tarifas de ônibus; protestos continuam</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: No texto <i>Decifrar as mensagens da rua</i> , <i>O Globo</i> já considera as manifestações como um dos mais importantes fatos políticos e sociais desde a redemocratização, mesmo com os confrontos e tumultos. Para os jornais, o motivo do preço das tarifas de transporte urbano é apenas “uma chave que destampa e coloca nas ruas a insatisfação acumulada nos últimos anos”. O texto aproveita para defender o fim da pulverização partidária, “um antídoto contra mensalões”. Ademais, o artigo defende que os protestos têm várias mensagens, e os políticos precisam decifrá-las “de maneira correta”, pois a “estabilidade institucional” dependerá disso.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Protestos repercutem na imprensa mundial.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma grande imagem da multidão aglomerada em frente ao Masp, vista do alto, e um detalhe de manifestantes mascarados segurando uma grade, também do alto. Internamente, há um gráfico com cinco capitais, e duas fotos de cada localidade para cada uma, com informações sobre as manifestações.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: No Rio de Janeiro, público estimado em 100 mil. Em São Paulo, 65 mil. Em Belo Horizonte, 30 mil. Em Brasília, 10 mil. Em Porto Alegre, 10 mil. Em todos, a fonte são as polícias militares.		
7.6. Personagens: Não consta.		

8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (11); manifestação (3); ato (1).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (2); brasileiros (1).
10. Descrição do acontecimento: “o maior protesto em décadas”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “um mar de pessoas”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protestos reúnem milhares de manifestante no país, com repercussão na imprensa internacional.

5.23.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 19/06/2013 (Página 9)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Capitais já baixam tarifas de ônibus; protestos continuam</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: No texto <i>Decifrar as mensagens da rua</i> , <i>O Globo</i> já considera as manifestações como um dos mais importantes fatos políticos e sociais desde a redemocratização, mesmo com os confrontos e tumultos. Para os jornais, o motivo do preço das tarifas de transporte urbano é apenas “uma chave que destampa e coloca nas ruas a insatisfação acumulada nos últimos anos”. O texto aproveita para defender o fim da pulverização partidária, “um antídoto contra mensalões”. Ademais, o artigo defende que os protestos têm várias mensagens, e os políticos precisam decifrá-las “de maneira correta”, pois a “estabilidade institucional” dependerá disso.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Em mais um dia de protesto, São Paulo se divide entre paz e atos de vandalismo; De faxineira a estudantes em ato no Palácio.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma grande imagem da multidão aglomerada em frente ao Masp, vista do alto, e um detalhe de manifestantes mascarados segurando uma grade, também do alto.	7.4. Assinatura: Roberta Scrivano, Sergio Roxo, Tatiana Farah, e Thiago Herdy.	

Internamente, há duas imagens: uma de um prédio com chamas na frente; e outra com milhares de manifestantes vistos do alto, na Praça da Sé.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “milhares de pessoas” (sem fonte).	
7.6. Personagens: 5 manifestantes; 4 políticos; 1 representante de entidade civil.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (6); manifestação (2).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (14); jovens (3); estudantes (2); multidão (1).	
10. Descrição do acontecimento: “milhares de pessoas ainda se concentravam, pacificamente, na Avenida Paulista, enquanto saques e incêndios prosseguiram no Centro”; “o clima foi tenso”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “foram às ruas para transformar a cidade em praça de guerra”; “os próprios manifestantes tentaram conter a ação do grupo mais violento”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, conflito e infração.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protesto reúne milhares de manifestantes em São Paulo, com a ocorrência de saques e incêndios.	

5.24.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 19/06/2013 (Página 10)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Capitais já baixam tarifas de ônibus; protestos continuam</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: No texto <i>Decifrar as mensagens da rua</i> , <i>O Globo</i> já considera as manifestações como um dos mais importantes fatos políticos e sociais desde a redemocratização, mesmo com os confrontos e tumultos. Para os jornais, o motivo do preço das tarifas de transporte urbano é apenas “uma chave que destampa e coloca nas ruas a insatisfação acumulada nos últimos anos”. O texto aproveita para defender o fim da pulverização partidária, “um antídoto contra mensalões”. Ademais, o artigo defende que os protestos têm várias mensagens, e os políticos precisam decifrá-las “de maneira correta”, pois a “estabilidade institucional” dependerá disso.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		

7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Nas ruas, um mar de reivindicações; Analistas apontam falha no comando das polícias.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma grande imagem da multidão aglomerada em frente ao Masp, vista do alto, e um detalhe de manifestantes mascarados segurando uma grade, também do alto. Internamente, há seis fotos de cartazes com reivindicações: <i>3,20 é roubo!; Copa pra quem?; Professor, te desejo um salário de um deputado e o prestígio de um jogador de futebol; Basta corrupção; Abaixo a impunidade. Contra a PEC 37; Meu partido é um coração partido.</i>	7.4. Assinatura: Chico de Gois; Alessandra Duarte e André de Souza.
7.5. Participação e fontes que a estimam: Não consta.	
7.6. Personagens: 2 cientistas.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (8); manifestação (5).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (2); participantes (1).	
10. Descrição do acontecimento: “mar de reivindicações”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “têm demandas plurais”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e novidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protestos que começaram com reivindicação contra o aumento das tarifas de transporte urbano, agora, angariam pautas plurais.	

5.25.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 19/06/2013 (Página 11)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Capitais já baixam tarifas de ônibus; protestos continuam</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: No texto <i>Decifrar as mensagens da rua</i> , <i>O Globo</i> já considera as manifestações como um dos mais importantes fatos políticos e sociais desde a redemocratização, mesmo com os confrontos e tumultos. Para os jornais, o motivo do preço das tarifas de transporte urbano é apenas “uma chave que destampa e coloca nas ruas		

a insatisfação acumulada nos últimos anos”. O texto aproveita para defender o fim da pulverização partidária, “um antídoto contra mensalões”. Ademais, o artigo defende que os protestos têm várias mensagens, e os políticos precisam decifrá-las “de maneira correta”, pois a “estabilidade institucional” dependerá disso.	
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>Multidão em fúria</i>	7.2. Título: <i>Em Juazeiro do Norte, um prefeito sitiado</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma grande imagem da multidão aglomerada em frente ao Masp, vista do alto, e um detalhe de manifestantes mascarados segurando uma grade, também do alto. Internamente, não há imagem.	7.4. Assinatura: Ricardo Noblat.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “10 mil manifestantes” (sem fonte).	
7.6. Personagens: 2 políticos; 1 policial.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (8); multidão (2); população (1); professores (1).	
10. Descrição do acontecimento: Não consta.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “revoltada”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Inesperado e conflito.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Prefeito fica sitiado após ser cercado por 10 mil manifestantes em Juazeiro do Norte.	

5.26.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 20/06/2013 (Página 9)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Protestos derrubam aumentos em São Paulo e Rio de Janeiro</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Justiça argentina resiste a avanço do kirchnerismo</i> comenta a resistência do Poder Judiciário da Argentina à “avalanche autoritária de governo		

kirchnerista, que visa a dominar as instituições do país à maneira bolivariano-chavista”.	
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Niterói: vandalismo e ponte fechada; Manifestantes e polícia entram em confronto em Fortaleza; São Luís e Macapá também têm dia de manifestações; Em SP, atos fecham ruas e rodovias ao longo do dia; Em Brasília, tarifas, corrupção e até Feliciano na pauta da mobilização.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem de um homem com o rosto coberto carregando um pedaço de placa, com fogo e fumaça ao fundo. Internamente, há uma foto tirada do alto da ponte Rio-Niterói vazia, devido aos acessos fechados pelos manifestantes.	7.4. Assinatura: Gustavo Goulart e Carolina Rocha.
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Niterói, “grupo de cerca de 200 pessoas” (sem fonte). Em São Luís, “cerca de 15 mil manifestantes”. Em Brasília, “cerca de 2 mil manifestantes, pelos cálculos da Polícia Militar”. Em Fortaleza, “mais de 25 mil pessoas” (sem fonte).	
7.6. Personagens: 4 políticos; 1 manifestantes; 1 jornalista ferido; 1 policial.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (7); manifestação (7); ato (3); passeata (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (23); jovens (2); multidão (1); estudantes (1).	
10. Descrição do acontecimento: “começou pacífica e ordeira, descambou para vandalismo”; “confusão”; “um cenário de guerra”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “rostos cobertos”; “vândalos”; “indignados”; “manifestantes de outras causas se juntaram ao grupo”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, conflito e infração.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protestos em Niterói, São Luís, Brasília, São Paulo e Fortaleza reúnem milhares de manifestantes.	

5.27.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 21/06/2013 (Página 3)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Sem controle: em noite de novos conflitos, depredações e saques, Itamaraty e prefeitura do Rio são atacados</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Desdobramentos da mobilização</i> acredita que muita coisa na política do país “não será como antes”. Para <i>O Globo</i> , depois de conseguir a redução das tarifas, o movimento “não deve deixar dissipar a energia mobilizada” nas manifestações “para o encaminhamento de reformas com vistas à melhoria do quadro político e da administração pública”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Escala de violência</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem de manifestantes tentando invadir o prédio do Itamaraty e pulando no espelho d’água; e uma imagem menor de briga entre manifestantes com a bandeira do Brasil e militantes partidários com bandeiras vermelhas no RJ. Internamente, há uma imagem de manifestantes com o rosto coberto destruindo um ponto de ônibus no RJ; e uma foto de militantes partidários com porretes nas mãos sendo confrontados por manifestantes no RJ.	7.4. Assinatura: Chico Otavio.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “1 milhão de pessoas” (sem fonte). No Rio, “cerca de 300 mil manifestantes” (sem fonte). Em Manaus, “mais de 30 mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 5 políticos; 1 manifestante morto; 1 jornalista ferido; 1 assessor.		
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (6); concentração (1); passeata (1); marcha (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (15); militantes (3).		
10. Descrição do acontecimento: “campo de batalha”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “manifestantes radicais		

venceram a maioria pacifista”; “radicais”; “vândalos”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Notabilidade, conflito e infração.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protestos reúnem 1 milhão e têm escalada de violência em várias cidades do país.

5.28.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 21/06/2013 (Página 4)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Sem controle: em noite de novos conflitos, depredações e saques, Itamaraty e prefeitura do Rio são atacados</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Desdobramentos da mobilização</i> acredita que muita coisa na política do país “não será como antes”. Para <i>O Globo</i> , depois de conseguir a redução das tarifas, o movimento “não deve deixar dissipar a energia mobilizada” nas manifestações “para o encaminhamento de reformas com vistas à melhoria do quadro político e da administração pública”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Manifestação no Rio reúne 300 mil e acaba em confusão generalizada</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem de manifestantes tentando invadir o prédio do Itamaraty e pulando no espelho d’água; e uma imagem menor de briga entre manifestantes com a bandeira do Brasil e militantes partidários com bandeiras vermelhas no RJ. Internamente, há uma grande imagem, de manifestantes fazendo uma barricada com fogo; e outra foto da multidão vista do alto, na Avenida Presidente Vargas.	7.4. Assinatura: Bernardo Moura, Gustavo Goulart, Márcio Menasce, Rodrigo Bertolucci e Vera Araújo.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “multidão estimada em 300 mil pessoas”, segundo o Coppe/UFRJ; “os organizadores falaram em 1 milhão de manifestantes”.		
7.6. Personagens: 2 manifestantes; 1 político; 1 manifestante ferido; 1 jornalista ferido.		
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (2); protesto (1); concentração		

(1).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (8); multidão (4).
10. Descrição do acontecimento: “começou de forma pacífica”; “acaba em confusão generalizada”; “campo de batalha”; “violência”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “clima de provocação por parte dos manifestantes”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Notabilidade, conflito e infração.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Rio de Janeiro reúne 300 mil pessoas, segundo o Coppe/UFRJ, ou 1 milhão, para os organizadores, em protesto que começa pacífico e acaba em conflito.

5.29.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 21/06/2013 (Página 6)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Sem controle: em noite de novos conflitos, depredações e saques, Itamaraty e prefeitura do Rio são atacados</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Desdobramentos da mobilização</i> acredita que muita coisa na política do país “não será como antes”. Para <i>O Globo</i> , depois de conseguir a redução das tarifas, o movimento “não deve deixar dissipar a energia mobilizada” nas manifestações “para o encaminhamento de reformas com vistas à melhoria do quadro político e da administração pública”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Radicais espalham destruição no Centro</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem de manifestantes tentando invadir o prédio do Itamaraty e pulando no espelho d’água; e uma imagem menor de briga entre manifestantes com a bandeira do Brasil e militantes partidários com bandeiras vermelhas no RJ. Internamente, há três imagens: a 1ª, de policiais se escondendo atrás de um blindado; a 2ª,	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	

de uma briga entre manifestantes; e a 3ª, da cortina de fumaça causada pelos incêndios. Além disso, há um mapa com os pontos da manifestação.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “multidão estimada em 300 mil pessoas”, segundo o Coppe/UFRJ; “os organizadores falaram em 1 milhão de manifestantes”.	
7.6. Personagens: Não consta.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (3).	
10. Descrição do acontecimento: “destruição no Centro”; “vandalismo”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “radicais”; “vândalos”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Notabilidade, conflito e infração.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Rio de Janeiro reúne 300 mil pessoas, segundo o Coppe/UFRJ, ou 1 milhão, para os organizadores, em protesto que começa pacífico e acaba em conflito.	

5.30.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 21/06/2013 (Página 8)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Sem controle: em noite de novos conflitos, depredações e saques, Itamaraty e prefeitura do Rio são atacados</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Desdobramentos da mobilização</i> acredita que muita coisa na política do país “não será como antes”. Para <i>O Globo</i> , depois de conseguir a redução das tarifas, o movimento “não deve deixar dissipar a energia mobilizada” nas manifestações “para o encaminhamento de reformas com vistas à melhoria do quadro político e da administração pública”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Vândalos atacam e depredam Itamaraty; Congresso chegou a se preparar para invasão.</i>	

<p>7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem de manifestantes tentando invadir o prédio do Itamaraty e pulando no espelho d'água; e uma imagem menor de briga entre manifestantes com a bandeira do Brasil e militantes partidários com bandeiras vermelhas no RJ. Internamente, há duas imagens: a 1ª, de manifestantes tentando invadir o Itamaraty; e a 2ª, de policiais jogando spray de pimenta para barrar manifestantes. Também há um mapa dos confrontos na esplanada.</p>	<p>7.4. Assinatura: Evandro Éboli, Chico de Gois, André de Souza, Paulo Celso Pereira, Jailton de Carvalho, Luiza Damé, Catarina Alencastro, Isabel Braga, Cristiane Jungblut e Vinicius Sassine; Carolina Brígido.</p>
<p>7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 60 mil pessoas, pelos cálculos da Polícia Militar”.</p>	
<p>7.6. Personagens: 7 políticos; 1 manifestante; 1 representante de entidade civil; 1 ministro do STF.</p>	
<p>8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (9); manifestação (7); ato (1).</p>	
<p>9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (15); estudantes (2).</p>	
<p>10. Descrição do acontecimento: “maior manifestação realizada na capital federal desde o início da onda de protestos”; “o cenário era de destruição”; “começou tranquila, ficou tensa”.</p>	
<p>11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “vândalos”.</p>	
<p>12. Critério de noticiabilidade na chamada: Notabilidade, conflito e infração.</p>	
<p>13. Síntese do conteúdo noticioso: Brasília reúne cerca de 60 mil manifestantes, pelos cálculos da Polícia Militar, em protesto que termina com tentativa de invasão ao Itamaraty.</p>	

5.31.

<p>1. Veículo: <i>O Globo</i></p>	<p>2. Data: 21/06/2013 (Página 9)</p>	<p>3. Editoria: País</p>
<p>4. Chamada de capa: <i>Sem controle: em noite de novos conflitos, depredações e saques, Itamaraty e prefeitura do Rio são atacados</i></p>		
<p>5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.</p>		
<p>6. Editorial do dia: O texto <i>Desdobramentos da mobilização</i> acredita que muita coisa na política do país “não será como antes”. Para <i>O Globo</i>, depois de conseguir a redução das tarifas, o movimento “não deve deixar dissipar a energia mobilizada” nas manifestações</p>		

“para o encaminhamento de reformas com vistas à melhoria do quadro político e da administração pública”..	
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>SP: partidos hostilizados em protesto pacífico</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem de manifestantes tentando invadir o prédio do Itamaraty e pulando no espelho d’água; e uma imagem menor de briga entre manifestantes com a bandeira do Brasil e militantes partidários com bandeiras vermelhas no RJ. Internamente, há uma imagem de manifestantes ateando fogo à uma bandeira do PT. Também há um mapa do protesto em São Paulo.	7.4. Assinatura: Cleide Carvalho, Sérgio Roxo e Tatiana Farah.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “100 mil pessoas”, segundo a PM.	
7.6. Personagens: 1 político; 4 manifestantes.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (7); manifestação (3); ato (4); passeata (2); concentração (1); caminhada (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (4); militantes (3).	
10. Descrição do acontecimento: “pacífico”; “para comemorar a redução da tarifa”; “foi marcada por hostilização e protesto contra partidos políticos”; “o clima começou a ficar tenso”; “o clima era de apreensão”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “alguns skinheads”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e notabilidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: São Paulo reúne cerca de 100 mil manifestantes, pelos cálculos da Polícia Militar, em protesto pacífico, mas com clima hostil a partidos.	

5.32.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 21/06/2013 (Página 10)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Sem controle: em noite de novos conflitos, depredações e saques, Itamaraty e prefeitura do Rio são atacados</i>		

5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.	
6. Editorial do dia: O texto <i>Desdobramentos da mobilização</i> acredita que muita coisa na política do país “não será como antes”. Para <i>O Globo</i> , depois de conseguir a redução das tarifas, o movimento “não deve deixar dissipar a energia mobilizada” nas manifestações “para o encaminhamento de reformas com vistas à melhoria do quadro político e da administração pública”.	
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>MPL sai de protesto e não levanta bandeiras</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem de manifestantes tentando invadir o prédio do Itamaraty e pulando no espelho d’água; e uma imagem menor de briga entre manifestantes com a bandeira do Brasil e militantes partidários com bandeiras vermelhas no RJ. Internamente, duas imagens: de manifestantes com bandeiras da UNE sendo hostilizados; e de um cartaz em que se lê <i>Meu partido é meu país</i> .	7.4. Assinatura: Tatiana Farah.
7.5. Participação e fontes que a estimam: Não consta.	
7.6. Personagens: 3 representantes de entidades civis.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (6); manifestação (5); ato (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (2).	
10. Descrição do acontecimento: “assumindo características conservadoras”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Em São Paulo, Movimento Passe Livre sai de cena ao enxergar pautas conservadoras nos protestos.	

5.33.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 21/06/2013 (Página 11)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Sem controle: em noite de novos conflitos, depredações e saques, Itamaraty e prefeitura do Rio são atacados</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Desdobramentos da mobilização</i> acredita que muita coisa na política do país “não será como antes”. Para <i>O Globo</i> , depois de conseguir a redução das tarifas, o movimento “não deve deixar dissipar a energia mobilizada” nas manifestações “para o encaminhamento de reformas com vistas à melhoria do quadro político e da administração pública”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Confronto na marcha de Porto Alegre; No Pará, políticos são acuados em manifestação; Manaus: grupo tenta invadir prédio da sede da prefeitura.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem de manifestantes tentando invadir o prédio do Itamaraty e pulando no espelho d’água; e uma imagem menor de briga entre manifestantes com a bandeira do Brasil e militantes partidários com bandeiras vermelhas no RJ. Internamente, não há imagem.	7.4. Assinatura: Paula Litaiff.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Porto Alegre, “cerca de 30 mil pessoas” (sem fonte). Em Belém, “cerca de 14 mil pessoas, segundo a PM”. Em Manaus, “70 mil pessoas (sem fonte).”		
7.6. Personagens: 1 manifestante ferido.		
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (1); manifestação (4); marcha (1); passeata (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (9); multidão (2); militantes (2).		
10. Descrição do acontecimento: “confronto”.		

11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “radicais”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Porto Alegre, Belém, e Manaus reúnem milhares em manifestações que terminam em confronto.

5.34.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 21/06/2013 (Página 12)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Sem controle: em noite de novos conflitos, depredações e saques, Itamaraty e prefeitura do Rio são atacados</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Desdobramentos da mobilização</i> acredita que muita coisa na política do país “não será como antes”. Para <i>O Globo</i> , depois de conseguir a redução das tarifas, o movimento “não deve deixar dissipar a energia mobilizada” nas manifestações “para o encaminhamento de reformas com vistas à melhoria do quadro político e da administração pública”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Sim.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>País tem 1ª morte desde o início dos protestos, em Ribeirão Preto; Natal: ato com 50 mil termina em ataque a shopping; Em Salvador, passeata de 20 mil acaba em pancadaria.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem de manifestantes tentando invadir o prédio do Itamaraty e pulando no espelho d’água; e uma imagem menor de briga entre manifestantes com a bandeira do Brasil e militantes partidários com bandeiras vermelhas no RJ. Internamente, há uma foto de um manifestante chutando uma bomba de gás em Salvador. Também há um mapa do protesto em Salvador.	7.4. Assinatura: Paulo Francisco; Agência <i>A Tarde</i> .	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Ribeirão Preto, “25 mil pessoas” (sem fonte). Em Campinas, “de 10 mil a 20 mil manifestantes, nas estimativas da PM e dos		

organizadores, respectivamente”. Em Franca, “dez mil pessoas”, segundo a PM. Em Natal, “50 mil pessoas”, segundo os organizadores. Em Salvador, “cerca de 20 mil pessoas”, segundo a PM.
7.6. Personagens: 2 políticos.
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (2); manifestação (2); marcha (1); passeata (5); ato (1).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (13); jovens (1); participantes (1).
10. Descrição do acontecimento: “primeira morte”; “confronto”; “depredação”; “pancadaria”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “grupos radicais”, “saqueadores”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.
13. Síntese do conteúdo noticioso: No interior de São Paulo, Natal e Salvador, passeatas terminam em confronto e saques. Em Ribeirão Preto, primeira morte da onda de protestos é registrada.

5.35.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 22/06/2013 (Página 6)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Dilma propõe pacto político e chama líderes de protestos</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Ultrapassou os limites</i> diz que as manifestações vêm sendo usadas por grupos de vândalos, “movidos por ideologia de fundo político ou não”. A escalada da violência nos protestos fez com que o movimento perdesse “parte da boa imagem de expressão do ressurgimento do exercício independente da cidadania”. <i>O Globo</i> ainda critica o antipartidarismo das ruas, uma vez que “pensar em alguma tramitação ao largo dos partidos é enveredar por atalhos golpistas”. Por fim, o artigo conclui que bandeiras importantes foram levantadas pelos manifestantes, mas agora é necessário convertê-las em “agenda de atuação política”, pois essa etapa da mobilização, a das ruas, já se esgotou.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não.	
7. Conteúdo noticioso interno		

7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Linha Amarela vira palco dos protestos; Cabral afirma que excessos, de vândalos ou policiais, não serão tolerados.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem de uma manifestação pacífica no Leblon, acompanhada por policiais. Internamente, há uma foto de policiais, protegidos por escudos, postados na Linha Amarela; outra imagem de uma manifestação na Barra, vista do alto; e outra de manifestantes sentados no chão do asfalto, perto da casa do governador Cabral, no Leblon.	7.4. Assinatura: Emanuel Alencar; e Isabel de Araújo.
7.5. Participação e fontes que a estimam: Na Barra da Tijuca, “cerca de mil pessoas” (sem fonte). Em Jacarepaguá, “500 integrantes” (sem fonte). Em Ipanema e no Leblon, “cerca de 600 pessoas” (sem fonte).	
7.6. Personagens: 3 manifestantes; 1 político.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (4); manifestação (7); passeata (2).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (2).	
10. Descrição do acontecimento: “cenas de militância pacífica e de vandalismo”; “depredações e saques”; “não houve registro de confusão” (Ipanema e Leblon).	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “vândalos”; “criminosos”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Proximidade e conflito.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protestos na Barra da Tijuca, em Jacarepaguá, em Ipanema e no Leblon reúnem pacificamente mais de 2 mil pessoas. Em Jacarepaguá, houve depredações e saques.	

5.36.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 22/06/2013 (Página 10)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Dilma propõe pacto político e chama líderes de protestos</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Ultrapassou os limites</i> diz que as manifestações vêm sendo usadas por grupos de vândalos, “movidos por ideologia de fundo político ou não”. A escalada da violência nos protestos fez com que o movimento perdesse “parte da boa		

<p>imagem de expressão do ressurgimento do exercício independente da cidadania”. <i>O Globo</i> ainda critica o antipartidarismo das ruas, uma vez que “pensar em alguma tramitação ao largo dos partidos é enveredar por atalhos golpistas”. Por fim, o artigo conclui que bandeiras importantes foram levantadas pelos manifestantes, mas agora é necessário convertê-las em “agenda de atuação política”, pois essa etapa da mobilização, a das ruas, já se esgotou.</p>	
<p>6.1. O assunto é a manifestação? Sim.</p>	<p>6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não.</p>
<p>7. Conteúdo noticioso interno</p>	
<p>7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i></p>	<p>7.2. Título: <i>Em Duque de Caxias, lojas são saqueadas.</i></p>
<p>7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem de uma manifestação pacífica no Leblon, acompanhada por policiais. Internamente, duas imagens: a 1ª, de pessoas correndo com caixas para fora de uma loja de móveis; e a 2ª, de um abrigo de ônibus destruído.</p>	<p>7.4. Assinatura: Rodrigo Bertolucci.</p>
<p>7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Duque de Caxias, “42 mil manifestantes, segundo estatísticas da Polícia Militar”. Em Nova Iguaçu, “cerca de dez mil ativistas” (sem fonte). Em Campo Grande, “aproximadamente 500 pessoas” (sem fonte).</p>	
<p>7.6. Personagens: Não consta.</p>	
<p>8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (8); manifestação (2).</p>	
<p>9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (13); ativistas (3).</p>	
<p>10. Descrição do acontecimento: “lojas saqueadas” (Duque de Caxias); “de forma pacífica” (Campo Grande).</p>	
<p>11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.</p>	
<p>12. Critério de noticiabilidade na chamada: Proximidade e conflito.</p>	
<p>13. Síntese do conteúdo noticioso: Em Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Campo Grande, mais de 50 mil pessoas vão às ruas. Lojas são saqueadas em Duque de Caxias.</p>	

5.37.

<p>1. Veículo: <i>O Globo</i></p>	<p>2. Data: 22/06/2013 (Página 11)</p>	<p>3. Editoria: País</p>
--	---	---------------------------------

4. Chamada de capa: <i>Dilma propõe pacto político e chama líderes de protestos</i>	
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.	
6. Editorial do dia: O texto <i>Ultrapassou os limites</i> diz que as manifestações vêm sendo usadas por grupos de vândalos, “movidos por ideologia de fundo político ou não”. A escalada da violência nos protestos fez com que o movimento perdesse “parte da boa imagem de expressão do ressurgimento do exercício independente da cidadania”. <i>O Globo</i> ainda critica o antipartidarismo das ruas, uma vez que “pensar em alguma tramitação ao largo dos partidos é enveredar por atalhos golpistas”. Por fim, o artigo conclui que bandeiras importantes foram levantadas pelos manifestantes, mas agora é necessário convertê-las em “agenda de atuação política”, pois essa etapa da mobilização, a das ruas, já se esgotou.	
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Morte de gari, em Belém, é a segunda na onda de protestos</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem de uma manifestação pacífica no Leblon, acompanhada por policiais. Internamente, há um retrato do jovem Marcos Delefrate, morto em Ribeirão Preto; e o print de um vídeo que mostra o atropelamento.	7.4. Assinatura: Jaqueline Falcão e Cássio Bruno.
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Ribeirão Preto, “cerca de 25 mil pessoas” (sem fonte).	
7.6. Personagens: 2 manifestantes mortos; 1 parente de vítima; 1 atropelador.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (4); manifestação (5); passeata (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (3).	
10. Descrição do acontecimento: “parecia uma praça de guerra”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Onda de protestos já contabiliza duas mortes, uma em Ribeirão Preto e outra em Belém.	

5.38.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 22/06/2013 (Página 12)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Dilma propõe pacto político e chama líderes de protestos</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Ultrapassou os limites</i> diz que as manifestações vêm sendo usadas por grupos de vândalos, “movidos por ideologia de fundo político ou não”. A escalada da violência nos protestos fez com que o movimento perdesse “parte da boa imagem de expressão do ressurgimento do exercício independente da cidadania”. <i>O Globo</i> ainda critica o antipartidarismo das ruas, uma vez que “pensar em alguma tramitação ao largo dos partidos é enveredar por atalhos golpistas”. Por fim, o artigo conclui que bandeiras importantes foram levantadas pelos manifestantes, mas agora é necessário convertê-las em “agenda de atuação política”, pois essa etapa da mobilização, a das ruas, já se esgotou.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Atos em SP afetam aeroporto e rodovias; Manifestantes fizeram atos em 438 municípios brasileiros.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem de uma manifestação pacífica no Leblon, acompanhada por policiais. Internamente, há uma imagem dos manifestantes em São José dos Campos, vistos do alto; e outra de uma <i>drag queen</i> protestando contra Marco Feliciano em São Paulo.	7.4. Assinatura: Sérgio Roxo; e Juliana Castro.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: No Aeroporto Internacional, “um grupo de 8 mil pessoas” (sem fonte); Na Régis Bittencourt, “cerca de mil pessoas” (sem fonte). No bairro do Ipiranga, “cerca de 500 jovens” (sem fonte). No centro, “um grupo de cerca de 500 pessoas” (sem fonte). Em Curitiba, “cerca de 15 mil pessoas” (sem fonte). Em 438 municípios, “mais de dois milhões de pessoas”, segundo estimativa da Confederação Nacional de Municípios.		
7.6. Personagens: 4 políticos; 1 manifestante preso.		
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (2); manifestação (6); ato (4); marcha (2).		

9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (8); jovens (1); gays (1).
10. Descrição do acontecimento: “aeroporto fechado”; “arrastão contra motoristas”; “congestionamento”; “houve confronto”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “vândalos”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Manifestações em São Paulo fecham aeroportos e rodovias; motoristas são assaltados.

5.39.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 23/06/2013 (Página 6)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Juventude desiludida</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Aumento da carga tributária poderá vir pelo ISS</i> comenta projeto de lei que amplia a base de tributação do Imposto Sobre Serviços (ISS).		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Em Salvador e BH, 15 ficam feridos após confrontos em atos; Manifestações em oito capitais e em 100 cidades.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há foto. Internamente, há duas imagens: uma da Tropa de Choque postada para enfrentar manifestantes em BH; e outra de manifestantes ajoelhados de frente para policiais na Bahia.	7.4. Assinatura: Ezequiel Fagundes e Biaggio Talento.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Belo Horizonte, “cerca de 65 mil pessoas” (sem fonte). Em São Paulo, “35 mil” (sem fonte); Em Brasília, “5 mil” (sem fonte). Em Santa Maria (RS), “cerca de 30 mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 1 policial; 1 organizadora; 1 manifestante; 1 político.		

8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (7); manifestação (8); ato (3); marcha (3); concentração (1).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (14); multidão (2); jovens (1).
10. Descrição do acontecimento: “terminaram em confronto”; “tumulto”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “vândalos”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e conflito.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Manifestações pelo país registram conflitos e feridos; atos pacíficos também são registrados.

5.40.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 23/06/2013 (Página 9)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Juventude desiludida</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Aumento da carga tributária poderá vir pelo ISS</i> comenta projeto de lei que amplia a base de tributação do Imposto Sobre Serviços (ISS).		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Justiça nega pedido de prisão temporária para vândalos no Rio; Concessionária teve 45 carros danificados em arrastão; Manifestantes permanecem em frente à casa de Cabral.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há foto. Internamente, uma foto de arquivo do ataque ao prédio da Alerj.	7.4. Assinatura: Não tem.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em frente à casa do governador Sérgio Cabral, “pelo menos 40 pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 1 prejudicado pelo acontecimento; 1 político; 1 artista.		

8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (1); manifestação (1); ato (1); passeata (1).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (3).
10. Descrição do acontecimento: “arrastão”; “ato de vandalismo”; “ato pacífico”; “clima de paz”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “vândalos”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e conflito.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Manifestações pelo país registram conflitos e feridos; atos pacíficos também são registrados.

5.41.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 24/06/2013 (Página 4)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Dilma discute plano de ação com governadores</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>A melhor alternativa</i> manifesta-se contrário à PEC 37, que cassa o poder de investigação do Ministério Público.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Pelo país, protestos pacíficos em pelo menos 20 cidades; Na Bahia, OAB acusa a polícia de agressão; Em Tóquio, cobrança por mais saúde e educação.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma foto de manifestantes acampados na rua do governador Sérgio Cabral. Internamente, há uma imagem de manifestantes fechando pistas de acesso ao aeroporto, tirada de frente para o ato; outra de poucos manifestantes segurando cartazes em Tóquio; e outra dos vidros quebrados de uma concessionária em Belo Horizonte.	7.4. Assinatura: Cláudia Sarmento (Correspondente).	

7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Fortaleza, “aproximadamente mil pessoas” (sem fonte). Em Porto Alegre, “14 mil pessoas”, segundo a PM. Em Ubatuba, “cerca de 500 manifestantes” (sem fonte). Em Sabará (MG), “cerca de 300 manifestantes”, segundo a PM. Em Tóquio, “cerca de 200 brasileiros” (sem fonte)
7.6. Personagens: 2 manifestantes; 1 organizador; 1 policial; 1 representante de entidade civil.
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (11); manifestação (8); ato (2); passeata (1); caminhada (1).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (12); participantes (3); multidão (1); brasileiros (1).
10. Descrição do acontecimento: “pacíficos”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “minoridade de vândalos”; “marginais”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e conflito.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Manifestações pelo país registram conflitos e feridos; atos pacíficos também ocorrem.

5.42.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 24/06/2013 (Página 5)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Dilma discute plano de ação com governadores</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>A melhor alternativa</i> manifesta-se contrário à PEC 37, que cassa o poder de investigação do Ministério Público.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Protesto no Leblon</i>	7.2. Título: <i>À espera de Cabral</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma foto de manifestantes acampados na rua do governador Sérgio Cabral.	7.4. Assinatura: Leonardo Vieira.	

Internamente, há uma foto de um jovem sentado na rua, tocando violão, em frente à casa do governador; e também um retrato do líder do movimento.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 30 manifestantes”	
7.6. Personagens: 3 manifestantes; 1 representante de entidade civil.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (2); manifestação (2).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (3).	
10. Descrição do acontecimento: “há espaço para o humor e a ironia”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “gente das mais diversas origens”; “acampados”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Inesperado.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Cerca de 30 manifestantes acampam em frente à residência do governador Sérgio Cabral.	

5.43.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 24/06/2013 (Página 6)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Dilma discute plano de ação com governadores</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>A melhor alternativa</i> manifesta-se contrário à PEC 37, que cassa o poder de investigação do Ministério Público.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Protesto na orla reúne da esquerda à extrema direita; ‘Ato brincante’ reúne pais e filhos no Aterro do Flamengo.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma foto de manifestantes acampados na rua do governador Sérgio Cabral. Internamente, há uma foto do	7.4. Assinatura: Sarah Monteiro.	

protesto na orla, visto do alto; e outra de crianças segurando cartazes e bandeiras.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Na passeata, “cerca de 4 mil pessoas”, segundo a PM. No “ato brincante”, “cerca de 200 manifestantes” (sem fonte)	
7.6. Personagens: 4 organizadores; 2 manifestantes; 2 crianças.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (4); manifestação (4); passeata (3); ato (2); concentração (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (4); multidão (1).	
10. Descrição do acontecimento: “defendeu as mais variadas causas”; “clima de paz e de respeito”; “ato brincante”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “pais e filhos”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Proximidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Manifestantes realizam protesto pacífico e “ato brincante”, com crianças, no Rio de Janeiro.	

5.44.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 25/06/2013	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Dois mortos em protesto em Goiás</i>		
5. Destaque na capa: Secundária, com texto de apoio e sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>A polêmica agenda do governo Dilma</i> avalia que a presidenta acertou ao defender a responsabilidade fiscal, mas entrou em “terreno perigoso” por avalizar Constituinte para a reforma política.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Chega a 4 número de mortes em protestos.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há imagem. Internamente, há duas fotos: de uma manifestante	7.4. Assinatura: Sarah Monteiro.	

segurando um cartaz que diz <i>Não é baderna, é o grito do povo</i> , em Cristalina (GO), após atropelamento com morte; e outra de manifestantes bloqueando a via de acesso ao Porto de Santos.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Cristalina (GO), “cerca de 500 pessoas” (sem fonte). No litoral de São Paulo, “mais de 100 manifestantes” (sem fonte). Em Contagem (MG), “cerca de 400 moradores” (sem fonte). Em Brasília, cerca de 600 rodoviários”, segundo os organizadores, ou 400, segundo a PM. Em Belém, “de 8 a 10 mil pessoas” (sem fonte).	
7.6. Personagens: 2 manifestantes mortos; 1 manifestante.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (9); manifestação (1); passeata (2); ato (3).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (5); populares (1); moradores (1); passageiros (3); rodoviários, motoristas ou cobradores (6).	
10. Descrição do acontecimento: “confronto com a polícia e atos de vandalismo”; “depredação”; “o clima ficou tenso”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “agrupamentos de vândalos”; “arruaceiros”; “baderneiros”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protestos pelo Brasil registram duas mortes, confrontos com a polícia e depredações.	

5.45.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 26/06/2013 (Página 12)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Rocinha e Vidigal vão ao Leblon e voltam em paz</i>		
5. Destaque na capa: Secundária, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>É necessário preservar a racionalidade</i> defende que “a capacidade de investimento necessária para se obter a melhora dos serviços reivindicada pelas ruas encolherá com mais subsídios ou congelamento de tarifas”. Por isso, o jornal acredita que as respostas das autoridades às manifestações servirão para “agravar o problema”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Em	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se	

partes.	aplica.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Com adesão menor, manifestação bloqueia a rodovia Dutra; BR-251 é fechada de novo após morte de duas manifestantes.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem da passeata rumo ao Leblon, vista do alto. Internamente, não há imagem.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.
7.5. Participação e fontes que a estimam: Na Zona Sul de São Paulo, “cerca de 400 manifestantes” (sem fonte). Na Zona Leste, “cerca de 50 pessoas”. Em Cristalina (GO), “cerca de 500 pessoas” (sem fonte).	
7.6. Personagens: 4 manifestantes mortos; 1 manifestante; 1 representante de entidade civil; 1 político.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (7); manifestação (3); ato (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (7); moradores (2).	
10. Descrição do acontecimento: “com adesão menor”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protestos promovem bloqueio de rodovias em São Paulo e em Goiás, onde duas manifestantes morreram atropeladas.	

5.46.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 26/06/2013 (Página 14)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Rocinha e Vidigal vão ao Leblon e voltam em paz</i>		
5. Destaque na capa: Secundária, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>É necessário preservar a racionalidade</i> defende que “a capacidade de investimento necessária para se obter a melhora dos serviços reivindicada pelas ruas encolherá com mais subsídios ou congelamento de tarifas”. Por isso, o jornal acredita que as respostas das autoridades às manifestações servirão para “agravar o problema”.		

6.1. O assunto é a manifestação? Em partes.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Protesto da Rocinha fecha a Av. Niemeyer; Cabral poderá receber manifestantes.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem da passeata rumo ao Leblon, vista do alto. Internamente, há uma imagem de estudantes sentados, de costas, em assembleia no Largo São Francisco, no Rio; outra imagem mostra manifestantes em marcha, vistos do alto, em Niterói.	7.4. Assinatura: Gustavo Goulart, Letícia Fernandes e Sérgio Ramalho.
7.5. Participação e fontes que a estimam: No Largo São Francisco, “cerca de mil pessoas” (sem fonte). Na passeata da Rocinha, “cerca de mil pessoas” (sem fonte). Em Niterói, “cerca de 1.200 pessoas”. Em Mangaratiba, “cerca de dois mil manifestantes” (sem fonte).	
7.6. Personagens: 3 políticos; 2 organizadores.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (10); manifestação (6); ato (4); passeata (3); assembleia (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (13); moradores (1).	
10. Descrição do acontecimento: “quase todo o tempo pacífico, mas houve início de confusão”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “grupo pacífico”; “grupos de baderneiros mascarados”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protestos reúnem milhares pacificamente no Rio de Janeiro; tumulto só em Niterói.	

5.47.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 27/06/2013 (Página 11)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Rapaz de 21 anos morre na manifestação em BH</i>		

5. Destaque na capa: Secundária, com texto de apoio e sem foto.	
6. Editorial do dia: O texto <i>A manipulação do plebiscito</i> afirma que, depois de voltar atrás com a ideia da Constituinte, Dilma propôs o plebiscito da reforma política. Porém, “este tipo de consulta popular é inadequado para temas complexos” e “só favorece a partido que tem máquina e eleitores fiéis, o PT”.	
6.1. O assunto é a manifestação? Em partes.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>‘Cura gay’ leva 500 pessoas para as ruas do Centro; no Sul do estado, atos fecham a Dutra</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há imagem. Internamente, há uma foto do protesto, visto de frente.	7.4. Assinatura: Letícia Fernandes.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 500 manifestantes” (sem fonte).	
7.6. Personagens: 1 político; 1 representante de entidade civil.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (3); manifestação (2); ato (1); passeata (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (1).	
10. Descrição do acontecimento: “foi pacífica, houve apenas um incidente”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Proximidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protesto contra projetos do deputado Marco Feliciano leva 500 manifestantes às ruas no Rio de Janeiro.	

5.48.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 27/06/2013 (Página 12)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Rapaz de 21 anos morre na manifestação em BH</i>		
5. Destaque na capa: Secundária, com texto de apoio e sem foto.		

6. Editorial do dia: O texto <i>A manipulação do plebiscito</i> afirma que, depois de voltar atrás com a ideia da Constituinte, Dilma propôs o plebiscito da reforma política. Porém, “este tipo de consulta popular é inadequado para temas complexos” e “só favorece a partido que tem máquina e eleitores fiéis, o PT”.	
6.1. O assunto é a manifestação? Em partes.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Vândalos provocam morte e destruição em BH; O futebol que muda e não ilude; Em dia de jogo, novos protestos tomaram as ruas em todo o país.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há imagem. Internamente, há uma foto de manifestantes cercado um carro; e outra foto de manifestantes fazendo uma caminhada até o Estádio Mineirão, de frente.	7.4. Assinatura: Ezequiel Fagundes; e Pedro Motta Gueiros.
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Belo Horizonte, “50 mil pessoas”, segundo a PM; Em Recife, “cerca de 2,5 mil”, para a PM. Em Palmas, “3 mil pessoas”, segundo a PM. Em Brasília, “5 mil pessoas”, nas estimativas da PM.	
7.6. Personagens: 5 políticos; 1 manifestante morto; 1 policial; 1 manifestante.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (6); manifestação (8); ato (2); marcha (3); concentração (3); caminhada (1); passeata (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (14); crianças (3); estudantes (2); multidão (2); idosos (2); adolescentes (1).	
10. Descrição do acontecimento: “confronto”; “tumulto”; “confusão”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “um grupo de vândalos, a maioria com os rostos encobertos”; “arruaceiros”; “grupos minoritários e violentos de vândalos”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Manifestação em Belo Horizonte registra quinto morto em onda de protestos.	

5.49.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 28/06/2013 (Página 3)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Menos protestos, e mais um morto</i>		
5. Destaque na capa: Secundária, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Realismo no combate à corrupção</i> afirma que o Congresso está identificando o “sentido das palavras de ordem” que vêm das ruas. Porém, pouco adiantará os parlamentares aprovarem “leis duras”, se “a tramitação de processos na Justiça continuar lenta, com a possibilidade de inúmero recursos protelatórios”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Em partes.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Dia de protestos e negociações; Manifestação pacífica ocupa o Centro do Rio; Violência em dia de jogo; UNE aparece depois do furacão.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem da manifestação, vista do alto, mas com muitos espaços vazios nas pontas da passeata. Internamente, há uma imagem parecida, num plano ainda mais aberto, que dá a impressão de haver ainda menos gente; outra foto menor mostra um jovem mascarado, atirando com um estilingue em Fortaleza; e outra mostra um banho dos estudantes no espelho d’água em frente ao Congresso.	7.4. Assinatura: Gustavo Goulart, Sérgio Ramalho e Vera Araújo.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: No Rio, “pelo menos 5 mil pessoas”, segundo a PM. Em Fortaleza, “5 mil pessoas” (sem fonte). Em Brasília, “cerca de 2 mil pessoas” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 2 políticos; 1 manifestante; 1 ambulante; 1 membro do Judiciário.		
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (10); manifestação (8); ato (7); passeata (4); concentração (2).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (10); brasileiros (1); professores (1).		
10. Descrição do acontecimento: “menos intensas”; “pacífico”; “cenas de violência”; “não houve registros de confusão”; “praça de guerra”.		

11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “vândalos”; “sindicatos e membros de partidos participaram do ato sem serem incomodados”; “um grupo de baderneiros”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Proximidade e conflito.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protesto pacífico no Rio reúne pelo menos 5 mil manifestantes, segundo a PM; Em Fortaleza, manifestação de 5 mil pessoas termina em confronto.

5.50.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 28/06/2013 (Página 3)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Menos protestos, e mais um morto</i>		
5. Destaque na capa: Secundária, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Realismo no combate à corrupção</i> afirma que o Congresso está identificando o “sentido das palavras de ordem” que vêm das ruas. Porém, pouco adiantará os parlamentares aprovarem “leis duras”, se “a tramitação de processos na Justiça continuar lenta, com a possibilidade de inúmero recursos protelatórios”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Em partes.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Em Fortaleza, 84 são presos por vandalismo em passeata</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem da manifestação no Rio, vista do alto, mas com muitos espaços vazios nas pontas da passeata. Internamente, há uma imagem de manifestantes correndo em meio a bombas de gás lacrimogêneo.	7.4. Assinatura: Odilon Rios e Biaggio Talento, da Agência <i>Tarde</i> , com o <i>GI</i> .	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Fortaleza, “5 mil pessoas”, segundo a PM. Em Salvador, “cerca de 2 mil pessoas”, segundo a PM.		
7.6. Personagens: 2 políticos; 1 membro do Judiciário.		
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (3); manifestação (1); passeata (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (8); estudantes (1); trabalhadores (1).		

10. Descrição do acontecimento: “vandalismo”; “depredações”; “um dos mais violentos confrontos entre a polícia e manifestantes”; “iniciou de forma pacífica”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “pequeno grupo entrou em confronto com a PM”; “minoria exaltada”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protesto que reuniu pelo menos 5 mil manifestantes, segundo a PM, em Fortaleza, se inicia de forma pacífica, mas termina em vandalismo.

5.51.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 28/06/2013 (Página 9)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Menos protestos, e mais um morto</i>		
5. Destaque na capa: Secundária, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Realismo no combate à corrupção</i> afirma que o Congresso está identificando o “sentido das palavras de ordem” que vêm das ruas. Porém, pouco adiantará os parlamentares aprovarem “leis duras”, se “a tramitação de processos na Justiça continuar lenta, com a possibilidade de inúmero recursos protelatórios”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Em partes.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>UNE e Ubes mostra a cara, enfim, em ato próprio</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem da manifestação no Rio, vista do alto, mas com muitos espaços vazios nas pontas da passeata. Internamente, há uma imagem de estudantes tomando banho no espelho d’água em frente ao Congresso.	7.4. Assinatura: André de Souza e Júnia Gama.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “Cerca de 2 mil pessoas”, segundo a PM.		
7.6. Personagens: 4 políticos; 1 representante de entidade civil.		
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (7); manifestação (5); ato (3); concentração (1).		

9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (8); estudantes (3).
10. Descrição do acontecimento: “com presença de políticos”; “beijaço”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “a maioria estudantes de escolas públicas de Brasília”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e novidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Primeiro protesto da UNE é registrado em frente ao Congresso Nacional, em Brasília, e reúne cerca de 2 mil manifestantes, segundo a PM.

5.52.

1. Veículo: <i>O Globo</i>	2. Data: 01/07/2013 (Páginas 6 e 7)	3. Editoria: País
4. Chamada de capa: <i>Dia e noite</i>		
5. Destaque na capa: Secundária, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Não é solução</i> se manifesta contrário ao financiamento público de campanha política.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>O Brasil nas ruas</i>	7.2. Título: <i>Manhã de paz e noite de confusão no Maracanã; Em Salvador, tropa evita acesso à Arena; Defensor diz que grupo teria começado agressão contra PM; Tecnologia para conter distúrbios.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma pequena imagem de policiais da Tropa de Choque, de costas para o fotógrafo, atirando contra manifestantes. Internamente, há seis fotos: a 1ª, de manifestantes com faixas, pela manhã, na Tijuca; a 2ª, de policiais de costas atirando nos manifestantes, que se dispersam, visto do alto; a 3ª, de uma PM tirando uma foto de torcedores junto a um blindado; a 4ª, de um grupo fazendo um protesto com instrumentos musicais; a 5ª, de uma enorme faixa pendurada em um prédio diz <i>Unfair</i>	7.4. Assinatura: Carolina Oliveira, Leticia Fernandes, Natanael Damasceno, Rafael Galdo, Rafaella Javoski e Thaís Britto; Elenilce Bottari e Rafaella Jaboski; Ana Cláudia Costa.	

<p><i>Players: FIFA, police, Cabral, Paes, e a 6ª, de policiais, em uma sala, assistindo aos protestos por monitores.</i></p>	
<p>7.5. Participação e fontes que a estimam: No Rio de Janeiro, “cerca de 5 mil pessoas” (sem fonte). Em Salvador, “cerca de 800 pessoas” (sem fonte). Em Belo Horizonte, “cerca de 300 manifestantes” (sem fonte). Na Grande São Paulo, “cerca de mil manifestantes” (sem fonte). Na capital paulista, “cerca de 250 pessoas” (sem fonte). No Anhangabaú, “70 pessoas” (sem fonte).</p>	
<p>7.6. Personagens: 2 representantes de entidades civis; 1 político; 1 manifestante; 1 policial.</p>	
<p>8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (8); manifestação (5); passeata (4); ato (2); concentração (1); marcha (1).</p>	
<p>9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (15); jovens (1).</p>	
<p>10. Descrição do acontecimento: “começou pacífica”, “Copa das Manifestações”; “em clima de festa”; “grande confusão”; “clima de paz”; “confronto que durou cerca de uma hora”.</p>	
<p>11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “grupo isolado de vândalos”; “muitas crianças”.</p>	
<p>12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.</p>	
<p>13. Síntese do conteúdo noticioso: Em dia de jogo no Maracanã, protesto contra gastos e desapropriações da Copa tem confronto entre manifestantes e policiais.</p>	

Apêndice 6 - Quadros de análise das Jornadas na *Folha de S.Paulo*

6.1.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 07/06/2013	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Vandalismo marca ato por transporte mais barato em SP</i>		
5. Destaque na capa: Secundário com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Duas faces do Senado</i> trata da sabatina do indicado ao Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Protesto contra aumento de ônibus tem confronto e vandalismo em SP; Ato fecha até shopping e deixa estações depredadas.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma foto com fogo e manifestantes; Internamente, há quatro imagens: a 1ª, na página C1, com policiais marchando ao lado do fogo; a 2ª, na página C4, com policiais atirando bombas; a 3ª (C4), de um vidro quebrado em uma estação do metrô; e a 4ª (C4), de um manifestante mexendo em uma lixeira derrubada na Avenida Paulista.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “Cerca de 2 mil”, segundo a Polícia Militar; ou “cerca de 6 mil”, segundo os organizadores.		
7.6. Personagens: 1 detido; 2 pessoas prejudicadas pelo acontecimento; 1 policial.		
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (4); ato (2); manifestação (1); passeata (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (6); estudantes (1).		
10. Descrição do acontecimento: “confronto”; “cenas de vandalismo”; “proporções violentas”; “rastros de destruição”; “pânico”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “ligados ao MPL, liderado por estudantes e alas radicais de partidos como PSOL e PSTU”; “a fim de fazer baderna”.		

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Proximidade, conflito e infração.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protesto reúne cerca de 2 mil manifestantes, segundo a Polícia Militar, ou 6 mil, segundo os organizadores, no dia 06 de junho, em São Paulo, para protestar contra o aumento no preço da passagem de ônibus.

6.2.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 08/06/2013	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Manifestantes causam medo, param marginal e picham ônibus</i>		
5. Destaque na capa: Secundário com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Portos abertos à vista</i> versa sobre os vetos presidenciais à Lei dos Portos.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Novo ato contra tarifa faz até colégio fechar mais cedo</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma foto de manifestantes caminhando com cartazes ao lado da linha do trem. Na página C1, há um estudante segurando um cartaz que diz <i>3,20 é roubo!</i>	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “Em torno de 5 mil pessoas”, segundo a Polícia Militar.		
7.6. Personagens: 2 políticos; 2 pessoas prejudicadas pelo acontecimento.		
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (5); ato (2); manifestação (1); passeata (2).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (2); estudantes (1).		
10. Descrição do acontecimento: “faz até colégio fechar mais cedo”; “tensão em áreas nobres”; “sem a mesma intensidade da destruição anterior”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “picha ônibus, fecha vias e		

assusta comércio”.

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Proximidade, conflito e infração.

13. Síntese do conteúdo noticioso: Protesto reúne cerca de 5 mil manifestantes, segundo a Polícia Militar, no dia 08 de junho, em São Paulo, para protestar contra o aumento no preço da passagem de ônibus.

6.3.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 11/06/2013	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Triste rotina</i>		
5. Destaque na capa: Fotolegenda.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Alckmin em segurança</i> discorre sobre a avaliação do governador de São Paulo.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Rio tem confronto de manifestantes e PMs</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma foto de um policial, escudo na mão, durante confronto em protesto no Rio de Janeiro. Internamente, há uma imagem de um jovem punk sendo detido por policiais.	7.4. Assinatura: Do Rio.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Não consta.		
7.6. Personagens: Não consta.		
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (2); manifestação (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (4).		
10. Descrição do acontecimento: “confronto”; “tumulto”; “houve correria”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “grupos diferentes”.		

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protesto contra o aumento da tarifa termina em confronto entre manifestantes e policiais no Rio de Janeiro.

6.4.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 12/06/2013 (Página C1)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Contra tarifa, manifestantes vandalizam centro e Paulista</i>		
5. Destaque na capa: Manchete com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Gradual e inseguro</i> fala sobre o desempenho do governo na gestão da economia.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Protesto mais violento contra tarifa tem confrontos em série e vandalismo em SP.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há três fotos: a 1ª, que ocupa as seis colunas, com manifestantes fazendo uma barreira em meio a focos de incêndio; a 2ª, de um PM disparando balas de borracha para a frente; e a 3ª, de manifestantes tentando incendiar um ônibus pichado. Internamente, há uma foto em seis colunas de um ônibus cercado por manifestantes.	7.4. Assinatura: André Monteiro, Eduardo Geraque, Giba Bergamin Jr., Leandro Machado, Talita Bendinelli, Felipe Souza, Fernanda Pereira Neves e Adriana Farias.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “Mais de cinco mil manifestantes”, segundo a PM; “A prefeitura, por meio da Guarda Civil Metropolitana, afirmou serem 2,5 mil”.		
7.6. Personagens: 2 políticos.		
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (4); ato (4); manifestação (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (6); participantes (1).		
10. Descrição do acontecimento: “mais violento”; “confrontos em série”; “vandalismo”; “um clima de guerra”.		

11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “partidos políticos de esquerda e movimentos anarquistas”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Proximidade, conflito e infração.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protesto contra o aumento da tarifa termina em série de confrontos entre manifestantes e policiais em São Paulo.

6.5.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 12/06/2013 (Páginas C4 e C5)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Contra tarifa, manifestantes vandalizam centro e Paulista</i>		
5. Destaque na capa: Manchete com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Gradual e inseguro</i> fala sobre o desempenho do governo na gestão da economia.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.		6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Guerra da tarifa</i>		7.2. Título: <i>Guerra da tarifa; Sozinho, PM quase foi linchado na região da Sé; ‘É revolta popular, sem controle’, diz movimento.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há três fotos: a 1ª, que ocupa as seis colunas, com manifestantes fazendo uma barreira em meio a focos de incêndio; a 2ª, de um PM disparando balas de borracha para a frente; e a 3ª, de manifestantes tentando incendiar um ônibus pichado. Internamente: 1º, a foto de manifestantes queimando lixo na Paulista para improvisar uma barricada; 2º, um retrato de um PM sangrando; 3º, o flagra de um manifestante quebrando o vidro de uma estação de metrô; 4º, um ônibus incendiado; 5º, PMs e manifestantes se enfrentando; 6º, passageiras tentando sair de ônibus. Além disso, um gráfico mostra o mapa do protesto e a cronologia dos acontecimentos.		7.4. Assinatura: André Monteiro, Eduardo Geraque, Giba Bergamin Jr., Leandro Machado, Talita Bendinelli, Felipe Souza, Fernanda Pereira Neves e Adriana Farias.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “Mais de cinco mil manifestantes”, segundo a		

PM; “A prefeitura, por meio da Guarda Civil Metropolitana, afirmou serem 2,5 mil”.
7.6. Personagens: 3 pessoas prejudicadas pelo acontecimento; 2 organizadores; 2 jornalistas detidos; 1 policial.
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (3); ato (2); manifestação (3).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (11); jovens (1).
10. Descrição do acontecimento: “agressão”; “confusão”; “confrontos”; “violência e vandalismo”; “rastros de destruição”; “revolta popular”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “radicais”; “agressores”; integrantes do PSOL, PSTU e PT; “ativistas anarquistas”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Proximidade, conflito e infração.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protesto contra o aumento da tarifa termina em série de confrontos entre manifestantes e policiais em São Paulo.

6.6.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 14/06/2013 (Páginas C1 e C2)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Polícia reage com violência a protesto e SP vive noite de caos</i>		
5. Destaque na capa: Manchete com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>A nova face do Irã</i> comenta as eleições naquele país.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Guerra da tarifa</i>	7.2. Título: <i>Novo protesto tem reação violenta da PM; Bombas e balas de borracha deixam centro em pânico; Me arrancaram da mesa e deram ‘porrada’, diz jovem; Jornalistas são feridos por disparos de policiais militares.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há duas fotos: a 1ª, mostra um PM agredindo um casal	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	

<p>que, conforme o jornal, “tomava cerveja em um bar”; e a 2ª, mostra a repórter Giuliana Vallone, sentada no chão, com o rosto sangrando após ser ferida por um tiro de bala de borracha. Internamente, na página C1, uma imagem mostra um policial apontando arma para manifestantes, alguns ajoelhados. Na página C2, duas fotos em sequência, de um carro sendo atingido por uma bomba de efeito moral; e manifestantes ajudando um idoso a sair do veículo; outra imagem mostra passageiros cobrindo a boca para se proteger de gás; e outra, um policial disparando spray de pimenta contra um cinegrafista.</p>	
<p>7.5. Participação e fontes que a estimam: “Havia 5 mil pessoas, diz a PM. O grupo fala em 20 mil”.</p>	
<p>7.6. Personagens: 4 pessoas prejudicadas pelo acontecimento; 3 políticos; 2 jornalistas feridos; 1 jornalista detido; 1 policial; 1 médico; 1 organizador; 1 jornalista; 1 testemunha.</p>	
<p>8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (10); ato (4); manifestação (2).</p>	
<p>9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (13); jovens (1).</p>	
<p>10. Descrição do acontecimento: “reação violenta da PM”; “confronto”; “pânico”; “vandalismo”; “era pacífico”.</p>	
<p>11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “repetiram as cenas de depredação”.</p>	
<p>12. Critério de noticiabilidade na chamada: Proximidade, conflito e infração.</p>	
<p>13. Síntese do conteúdo noticioso: Protesto contra o aumento da tarifa com a participação de 5 mil pessoas, segundo a PM, ou 20 mil, segundo os organizadores, termina em confronto entre manifestantes e policiais em São Paulo.</p>	

6.7.

<p>1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i></p>	<p>2. Data: 14/06/2013 (Páginas C3 e C4)</p>	<p>3. Editoria: Cotidiano</p>
<p>4. Chamada de capa: <i>Polícia reage com violência a protesto e SP vive noite de caos</i></p>		
<p>5. Destaque na capa: Manchete com texto de apoio e com fotos.</p>		

6. Editorial do dia: O texto <i>A nova face do Irã</i> comenta as eleições naquele país.	
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>Guerra da tarifa</i>	7.2. Título: <i>A PM começou a batalha na Maria Antônia; Repressão e pânico.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há duas fotos: a 1ª, mostra um PM agredindo um casal que, conforme o jornal, “tomava cerveja em um bar”; e a 2ª, mostra a repórter Giuliana Vallone, sentada no chão, com o rosto sangrando após ser ferida por um tiro de bala de borracha. Internamente, na página C3, uma imagem mostra manifestantes com mãos ao alto, de costas para o fotógrafo, encarando policiais atrás de escudos. Na página C4, há uma montagem com cinco fotografias de pessoas feridas e sangrando. Há também um gráfico com imagens e mapa do que ocorreu aonde durante o protesto.	7.4. Assinatura: Elio Gaspari, colunista da <i>Folha</i> .
7.5. Participação e fontes que a estimam: “Havia 5 mil pessoas, diz a PM. O grupo fala em 20 mil”.	
7.6. Personagens: 1 testemunha.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (1); manifestação (2); passeata (4).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (2); multidão (1).	
10. Descrição do acontecimento: “batalha campal”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “a maioria, mascarada”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Proximidade, conflito e infração.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protesto contra o aumento da tarifa com a participação de 5 mil pessoas, segundo a PM, ou 20 mil, segundo os organizadores, termina em confronto entre manifestantes e policiais em São Paulo.	

6.8.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 14/06/2013 (Páginas C5 e C6)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Polícia reage com violência a protesto e SP vive noite de caos</i>		
5. Destaque na capa: Manchete com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>A nova face do Irã</i> comenta as eleições naquele país.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Guerra da tarifa</i>	7.2. Título: <i>Haddad diz que violência da PM marcou ato; Fotógrafo diz que PM foi violento e que fez imagem para se proteger; Maioria na cidade é a favor dos atos, mostra Datafolha; No Rio, ato tem flores, mas acaba com feridos.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há duas fotos: a 1 ^a , mostra um PM agredindo um casal que, conforme o jornal, “tomava cerveja em um bar”; e a 2 ^a , mostra a repórter Giuliana Vallone, sentada no chão, com o rosto sangrando após ser ferida por um tiro de bala de borracha. Internamente, na página C5, há uma foto da Guarda Municipal cercando a sede da Prefeitura; outra imagem mostra Haddad em seu gabinete, durante o protesto; outra foto é a mesma publicada na capa do dia anterior, do policial Wanderlei Vignoli. Na página C6, uma imagem do protesto no Rio mostra dois policiais levantando um manifestante em meio a uma cortina de fumaça.	7.4. Assinatura: De São Paulo; De Brasília; Do Rio; De Porto Alegre.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: No Rio, “segundo a PM, participaram do ato cerca de 2 mil pessoas; ao final, quando houve o confronto, eram cerca de 500”. Em Porto Alegre, “2 mil pessoas”, segundo a Brigada Militar.		
7.6. Personagens: 1 político.		
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (10); ato (8); manifestação (3); passeata (1); marcha (1); caminhada (1).		

9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (11).
10. Descrição do acontecimento: “marcada pela violência policial”; “começou tranquilamente”; “confronto”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “mais violentos do que deveriam”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protesto contra o aumento da tarifa com a participação de 2 mil pessoas no Rio e outras 2 mil em Porto Alegre, segundo as PMs locais, termina em confronto entre manifestantes e policiais.

6.9.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 16/06/2013 (Páginas D1 e D5)	3. Editoria: Esporte
4. Chamada de capa: <i>Estreia do Brasil tem vaia a Dilma, feridos e presos</i>		
5. Destaque na capa: Manchete com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Poderes separados</i> comenta o debate no STF sobre a tramitação de projeto sobre partidos.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.		6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>Paz, só em campo; Imagina na copa...; Seleção sai mais cedo e vai a estádio cercada de policiais.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Não há foto de protestos na capa. Internamente, na página D1, há uma imagem de um homem, de costas, enrolado em uma bandeira do Brasil, encarando a Tropa de Choque. Na página D5, há uma foto da PM atirando bombas em manifestantes, que correm; e uma foto de um manifestante oferecendo uma flor a um policial, de capacete e viseira.	7.4. Assinatura: Márcio Falcão, Matheus Leitão e Fernando Mello.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 700 manifestantes” (sem fonte).		

7.6. Personagens: 4 atletas; 1 manifestante ferido.
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (5); manifestação (4).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (5); militantes (1).
10. Descrição do acontecimento: “polícia reprime com violência”; “confrontos”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “punks, indígenas, professores e sem-teto”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protesto de 700 pessoas no dia da abertura da Copa das Confederações, em Brasília, reclama de gastos públicos na Copa.

6.10.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 16/06/2013 (Página C4)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Alunos da USP tentam, em vão, ir a protesto sem pagar tarifa; Polvilho, o líder, dá mexericas contra tensão</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, sem texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Poderes separados</i> comenta o debate no STF sobre a tramitação de projeto sobre partidos.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.		6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Guerra da tarifa</i>	7.2. Título: <i>A caminho do confronto</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma foto de uma manifestante com a máscara do movimento <i>Anonymous</i> . Internamente, há uma imagem de manifestantes sem camisa com cartaz que diz <i>3,20 é roubo!</i>	7.4. Assinatura: Fabiano Maisonnave	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 200 estudantes” (sem fonte).		
7.6. Personagens: 1 organizador.		

8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (1); manifestação (1).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (1); estudantes/alunos (3).
10. Descrição do acontecimento: “nervosismo”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “um grupo de cinco anarquistas”; “uspianos”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Proximidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Repórter acompanha cerca de 200 estudantes a caminho de protesto em São Paulo.

6.11.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 16/06/2013 (Página C6 e C7)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Polícia Militar afirma que militantes do PSOL arregimentaram punks para praticar vandalismo; partido nega</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, sem texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Poderes separados</i> comenta o debate no STF sobre a tramitação de projeto sobre partidos.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>Guerra da tarifa</i>	7.2. Título: <i>Serviço secreto da PM diz que PSOL ‘recruta’ punks para protestos; ‘Avaliação é totalmente equivocada’, diz deputado.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma foto de uma manifestante com a máscara do movimento <i>Anonymous</i> . Internamente, dividida nas páginas C6 e C7, imagem mostra um grupo, entre eles alguns punks, à frente do protesto.	7.4. Assinatura: Mario Cesar Carvalho	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Não consta.		

7.6. Personagens: 3 políticos; 1 organizador.
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (3); manifestação (7).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (2); militantes (5).
10. Descrição do acontecimento: “quebra-quebra”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “punks e anarquistas”; “grupos mais violentos”; “parte deles é ligada ao Black Bloc”; “todos usam máscaras e roupas pretas”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Proximidade, conflito e infração.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Em relatório secreto, polícia acusa PSOL de arregimentar punks para promover vandalismo nas manifestações.

6.12.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 17/06/2013 (Página D2)	3. Editoria: Esporte
4. Chamada de capa: <i>Campo de batalha</i>		
5. Destaque na capa: Fotolegenda.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Os tentáculos dos EUA</i> comenta o sistema de espionagem do governo americano.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: Não tem.	7.2. Título: <i>PM usa bombas contra protestos perto do Maracanã</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma foto de um protesto em um viaduto, com uma cortina de fumaça à frente dos manifestantes. Internamente, há uma imagem de manifestantes correndo e fugindo, também em meio à fumaça.	7.4. Assinatura: Marco Antônio Martins e Bruna Fantti.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 800 manifestantes” (sem fonte).		

7.6. Personagens: 1 testemunha; 1 policial.
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (1).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (7); jovens (1).
10. Descrição do acontecimento: “confronto”; “correria”; “crianças e famílias que faziam piquenique correram assustadas”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “a maioria do movimento ‘Copa pra Quem?’”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protesto de cerca de 800 pessoas próximo ao Maracanã termina em confronto e correria.

6.13.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 18/06/2013 (Páginas C1 e C2)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Milhares vão às ruas ‘contra tudo’; grupos atingem palácios</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Protestos e vaias</i> versa sobre a mudança no clima político brasileiro, e critica a falta de respostas do governo Dilma para a inflação, saúde, educação, segurança e transportes. Para a <i>Folha</i> , os mutuários do programa <i>Minha Casa, Minha Vida</i> , que receberão linha de crédito subsidiado para a compra de eletrodomésticos são os únicos “com bons motivos para aplaudir o Planalto”. “Todos os outros brasileiros, em contraste, veem sua capacidade de consumo estreitar-se de forma acelerada, sob o golpe duplo do aumento da inflação e dos juros”. O veículo acredita que os protestos fazem parte dos “sinais de que se rompe a bolha de otimismo que levou Dilma ao Planalto”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Em partes.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não deixa claro.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>País em protesto</i>	7.2. Título: <i>Contra; Atos atingem 12 capitais e têm cenas de violência; Rio tem carros incendiados e depredação.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há seis imagens:	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	

<p>a 1ª, dos manifestantes no teto do Congresso; a 2ª, da multidão reunida no Largo da Batata, vista do alto; e outras quatro de cartazes que dizem: <i>Somos os filhos da revolução. Acredite não é só por R\$ 0,20; Fifa go home; Fora Dilma! Fora Cabral! PT = pilantragem e traição; e Fora Alckmin.</i> Na página C1, há três imagens menores: dos manifestantes subindo a rampa do Congresso; de confronto entre policiais e manifestantes no Rio; e de manifestantes montando uma barricada em Belo Horizonte. Uma foto maior, em quase toda a capa, mostra a manifestação vista de cima, em São Paulo. Na página C2, há uma foto de manifestantes ateando fogo a objetos no Rio; e duas fotos menores: de uma barricada com fogo em Porto Alegre; e de policiais espirrando spray de pimenta em manifestante em Brasília.</p>	
<p>7.5. Participação e fontes que a estimam: “ao menos 215 mil pessoas” em 12 capitais, segundo estimativas oficiais. Em São Paulo, “ao menos 65 mil participaram do ato, segundo o Datafolha”. “O ato na capital fluminense reuniu 100 mil pessoas” (sem fonte); Em Belo Horizonte, “15 mil pessoas” (sem fonte). Em Nova York, “cerca de 300 manifestantes”. Em Fortaleza, “cerca de 2 mil pessoas”, segundo os organizadores.</p>	
<p>7.6. Personagens: 8 políticos; 1 cientista; 1 manifestante ferido.</p>	
<p>8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (8); ato (7); manifestação (6); passeata (2); marcha (1).</p>	
<p>9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (11); multidão (3); militantes (1).</p>	
<p>10. Descrição do acontecimento: “cenas de violência”; “cenas de caos”; “veículos incendiados e depredados”.</p>	
<p>11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “maior quantidade de manifestantes desde a mobilização dos caras-pintadas”.</p>	
<p>12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, conflito, infração e proximidade, novidade e notabilidade.</p>	
<p>13. Síntese do conteúdo noticioso: Protestos contra diversos temas reúnem ao menos 215 mil pessoas em 12 capitais, segundo estimativas oficiais, com cenas de violência e caos.</p>	

6.14.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 18/06/2013 (Páginas C3 e C4)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Milhares vão às ruas 'contra tudo'; grupos atingem palácios</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Protestos e vaias</i> versa sobre a mudança no clima político brasileiro, e critica a falta de respostas do governo Dilma para a inflação, saúde, educação, segurança e transportes. Para a <i>Folha</i> , os mutuários do programa <i>Minha Casa, Minha Vida</i> , que receberão linha de crédito subsidiado para a compra de eletrodomésticos são os únicos “com bons motivos para aplaudir o Planalto”. “Todos os outros brasileiros, em contraste, veem sua capacidade de consumo estreitar-se de forma acelerada, sob o golpe duplo do aumento da inflação e dos juros”. O veículo acredita que os protestos fazem parte dos “sinais de que se rompe a bolha de otimismo que levou Dilma ao Planalto”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Em partes.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não deixa claro.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>País em protesto</i>	7.2. Título: <i>Teto do Congresso é ocupado; grupo tenta invadir sede do governo de SP; Movimento está divorciado dos políticos tradicionais; Diretor da Câmara é agredido em Brasília; Ao menos 65 mil protestam nas ruas de São Paulo.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há seis imagens: a 1ª, dos manifestantes no teto do Congresso; a 2ª, da multidão reunida no Largo da Batata, vista do alto; e outras quatro de cartazes que dizem: <i>Somos os filhos da revolução. Acredite não é só por R\$ 0,20; Fifa go home; Fora Dilma! Fora Cabral! PT = pilantragem e traição; e Fora Alckmin.</i> Na página C3, há três fotos: a 1ª, de manifestantes tentando invadir o Palácio dos Bandeirantes; a 2ª, de manifestantes na marquise do Congresso Nacional; a 3ª, de manifestantes em confronto com a polícia no Rio; e a 4ª, de pessoas protestando pacificamente em frente à Assembleia, em Curitiba. Na página C4, há uma imagem da frente da passeata em São Paulo, com o extenso fundo de manifestantes; e um	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	

mapa dos protestos.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em São Paulo, “65 mil pessoas”, segundo o Datafolha.	
7.6. Personagens: 5 políticos; 3 manifestantes; 1 organizador; 1 ferido.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (16); ato (8); manifestação (5); passeata (2); marcha (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (18); participantes (2); jovens (1); multidão (1).	
10. Descrição do acontecimento: “invasões e tentativa de entrada em sedes dos poderes Legislativos e Executivos”; “começou de forma tranquila, terminou de forma violenta”; “confronto”; “maior parte foi pacífica”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “invasores”; “grupo de ‘10 a 15 punks’”; “um grupo de skatistas e punks”; “o nível de violência havia caído em parte em relação aos dias anteriores”; “o maior número de participante desde o movimento dos caras-pintadas”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, conflito, infração e proximidade, novidade e notabilidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protestos contra diversos temas reúnem ao menos 215 mil pessoas em 12 capitais, segundo estimativas oficiais, com cenas de violência e caos.	

6.15.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 18/06/2013 (Páginas C5)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Milhares vão às ruas ‘contra tudo’; grupos atingem palácios</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Protestos e vaias</i> versa sobre a mudança no clima político brasileiro, e critica a falta de respostas do governo Dilma para a inflação, saúde, educação, segurança e transportes. Para a <i>Folha</i> , os mutuários do programa <i>Minha Casa, Minha Vida</i> , que receberão linha de crédito subsidiado para a compra de eletrodomésticos são os únicos “com bons motivos para aplaudir o Planalto”. “Todos os outros brasileiros, em contraste, veem sua capacidade de consumo estreitar-se de forma acelerada, sob o golpe duplo do aumento da inflação e dos juros”. O veículo acredita que os protestos fazem parte dos “sinais de que se rompe a bolha de otimismo que levou Dilma ao Planalto”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Em partes.	6.2. Apresenta-se a favor do	

	ato? Não deixa claro.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>País em protesto</i>	7.2. Título: <i>Lojas fecharam mais cedo e comerciantes criticam passeata; Alckmin recua e proíbe uso de balas de borracha.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há seis imagens: a 1ª, dos manifestantes no teto do Congresso; a 2ª, da multidão reunida no Largo da Batata, vista do alto; e outras quatro de cartazes que dizem: <i>Somos os filhos da revolução. Acredite não é só por R\$ 0,20; Fifa go home; Fora Dilma! Fora Cabral! PT = pilantragem e traição;</i> e <i>Fora Alckmin.</i> Na página C5, há consumidores “presos” no shopping Iguatemi, que fechou devido à aproximação da passeata.	7.4. Assinatura: Sem assinatura.
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em São Paulo, “65 mil pessoas”, segundo o Datafolha.	
7.6. Personagens: 7 pessoas prejudicadas pelo acontecimento.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (3); ato (2); manifestação (5); passeata (2).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (3).	
10. Descrição do acontecimento: “lojas fecham mais cedo”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, conflito, infração e proximidade, novidade e notabilidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protestos contra diversos temas reúnem ao menos 215 mil pessoas em 12 capitais, segundo estimativas oficiais, com cenas de violência e caos.	

6.16.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 18/06/2013 (Páginas C6 e C7)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Milhares vão às ruas ‘contra tudo’; grupos atingem palácios</i>		

5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com fotos.	
6. Editorial do dia: O texto <i>Protestos e vaias</i> versa sobre a mudança no clima político brasileiro, e critica a falta de respostas do governo Dilma para a inflação, saúde, educação, segurança e transportes. Para a <i>Folha</i> , os mutuários do programa <i>Minha Casa, Minha Vida</i> , que receberão linha de crédito subsidiado para a compra de eletrodomésticos são os únicos “com bons motivos para aplaudir o Planalto”. “Todos os outros brasileiros, em contraste, veem sua capacidade de consumo estreitar-se de forma acelerada, sob o golpe duplo do aumento da inflação e dos juros”. O veículo acredita que os protestos fazem parte dos “sinais de que se rompe a bolha de otimismo que levou Dilma ao Planalto”.	
6.1. O assunto é a manifestação? Em partes.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não deixa claro.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>País em protesto</i>	7.2. Título: <i>Políticos agora apoiam manifestações; Atônitos, governos não conseguem entender atos.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há seis imagens: a 1ª, dos manifestantes no teto do Congresso; a 2ª, da multidão reunida no Largo da Batata, vista do alto; e outras quatro de cartazes que dizem: <i>Somos os filhos da revolução. Acredite não é só por R\$ 0,20; Fifa go home; Fora Dilma! Fora Cabral! PT = pilantragem e traição;</i> e <i>Fora Alckmin</i> . Na página C6, há uma foto de manifestantes reunidos na Avenida Paulista, sem confusão. Na página C7, ativistas ocupam a ponte Octavio Frias de Oliveira.	7.4. Assinatura: Igor Gielow, diretor da sucursal de Brasília
7.5. Participação e fontes que a estimam: Não consta.	
7.6. Personagens: 2 políticos.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (5); ato (4); manifestação (6); marcha (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (5); jovens (1).	
10. Descrição do acontecimento: “ocupação”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “alas autointituladas revolucionárias”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, conflito, infração e	

proximidade, novidade e notabilidade.

13. Síntese do conteúdo noticioso: Protestos contra diversos temas reúnem ao menos 215 mil pessoas em 12 capitais, segundo estimativas oficiais, com cenas de violência e caos.

6.17.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 18/06/2013 (Páginas C8 e C9)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Milhares vão às ruas 'contra tudo'; grupos atingem palácios</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Protestos e vaias</i> versa sobre a mudança no clima político brasileiro, e critica a falta de respostas do governo Dilma para a inflação, saúde, educação, segurança e transportes. Para a <i>Folha</i> , os mutuários do programa <i>Minha Casa, Minha Vida</i> , que receberão linha de crédito subsidiado para a compra de eletrodomésticos são os únicos “com bons motivos para aplaudir o Planalto”. “Todos os outros brasileiros, em contraste, veem sua capacidade de consumo estreitar-se de forma acelerada, sob o golpe duplo do aumento da inflação e dos juros”. O veículo acredita que os protestos fazem parte dos “sinais de que se rompe a bolha de otimismo que levou Dilma ao Planalto”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Em partes.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não deixa claro.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>País em protesto</i>	7.2. Título: <i>Tarifa zero exigiria dobrar a arrecadação obtida com IPTU; Defensoria pede indenização por detenções 'ilegais'; Em São Paulo, manifestantes sem rumo vão parar na frente da Rede Globo; Por que fui?</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há seis imagens: a 1ª, dos manifestantes no teto do Congresso; a 2ª, da multidão reunida no Largo da Batata, vista do alto; e outras quatro de cartazes que dizem: <i>Somos os filhos da revolução. Acredite não é só por R\$ 0,20; Fifa go home; Fora Dilma! Fora Cabral! PT = pilantragem e traição; e Fora Alckmin</i> . Na página C8, há uma imagem de manifestante quebrando uma vidraça de estação de metrô; e quatro pequenos <i>print screen</i> de jornais internacionais. Na página C9, há	7.4. Assinatura: No rodapé da página há um quadro em que consta os nomes dos 37 jornalistas “participaram da cobertura dos protestos”.	

uma montagem com a foto da repórter da <i>Folha</i> atingida por uma bala de borracha ao lado de retratos de artistas com olhos roxos pintados; em outra imagem, um manifestante segura um cartaz que diz <i>Legalize vinagre</i> ; no pé da página, há três retratos de manifestantes.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Não consta.	
7.6. Personagens: 6 manifestantes; 3 jornalistas; 1 organizadora; 1 policial; 1 manifestante detida; 2 juristas.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (13); ato (1); manifestação (3); marcha (1); caminhada (2).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (9); participantes (1); multidão (1).	
10. Descrição do acontecimento: “pacífico”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “sem rumo”; “revoltados com o alto custo do país”; “virgens de protesto”; “habitues de marchas”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, conflito, infração e proximidade, novidade e notabilidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protestos contra diversos temas reúnem ao menos 215 mil pessoas em 12 capitais, segundo estimativas oficiais, com cenas de violência e caos.	

6.18.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 19/06/2013 (Páginas C1, C2 e C3)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Ato em SP tem ataque à prefeitura, saque e vandalismo; PM tarda a agir</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Incógnita nas ruas</i> versa sobre a onda de protestos que toma diversas cidades do país e, “apesar de cenas isoladas de vandalismo”, mobiliza a classe média insatisfeita com desempenho de vários níveis de governo. A <i>Folha</i> ainda ressalta que este movimento é diferente dos anos 1980 e 1990, uma vez que é “espontâneo e descentralizado”, sem lideranças. O artigo ainda ressalta as incertezas relativas aos desdobramentos do movimento: “nem os manifestantes sabem”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não.	

7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>País em protesto</i>	7.2. Título: <i>Ataque à prefeitura e saques a lojas marcam novo protesto em São Paulo; Ato tem violência, saque e depredação; PM demora a agir; Muitos buscavam TVs e roupas; outros só pretendiam destruir; ‘Estão entrando’, diz servidora durante tentativa de invasão; Carro da Record é incendiado por manifestantes; Grupo condena violência e fala em ‘revolta popular’.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há quatro imagens: a maior, de confronto entre manifestantes e guardas municipais na porta da sede da prefeitura de São Paulo; duas fotos médias, de uma van da Rede Record em chamas e de um saqueador carregando uma televisão; e a última, da multidão reunida na Praça da Sé, vista do alto. Na página C1, há duas imagens menores, uma de homens dentro de loja de eletrodomésticos depredada; e outra de um manifestante carregando um TV; uma foto maior mostra fogo em uma agência bancária; e a última imagem mostra manifestantes tentando invadir a prefeitura de São Paulo. Nas páginas C2 e C3, há uma imagem de manifestantes ateando fogo em painel na Paulista; e outra da avenida lotada, vista do alto; um manifestante com um cartaz que pede <i>Sem violência</i> ; e a tropa de choque observando manifestantes na Paulista.	7.4. Assinatura: João Wainer, editor do <i>TV Folha</i> ; Mônica Bergamo, colunista da <i>Folha</i> .
7.5. Participação e fontes que a estimam: “50 mil pessoas”, segundo o Datafolha.	
7.6. Personagens: 11 políticos; 2 organizadores; 1 manifestante; 1 pessoa prejudicada pelo acontecimento.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (9); ato (4); manifestação (5).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (12); participantes (2); ativistas (1).	
10. Descrição do acontecimento: “ataque à prefeitura e saques a lojas”; “caos e protestos	

violentos”; “confusão”; “começou pacífico”; “violência”; “clima era de tensão”; “revolta popular”.

11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “minoria de vândalos”.

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, conflito, infração e proximidade.

13. Síntese do conteúdo noticioso: Protesto com 50 mil pessoas em São Paulo termina com ataque à prefeitura e saques a lojas.

6.19.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 19/06/2013 (Página C4)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Ato em SP tem ataque à prefeitura, saque e vandalismo; PM tarda a agir</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Incógnita nas ruas</i> versa sobre a onda de protestos que toma diversas cidades do país e, “apesar de cenas isoladas de vandalismo”, mobiliza a classe média insatisfeita com desempenho de vários níveis de governo. A <i>Folha</i> ainda ressalta que este movimento é diferente dos anos 1980 e 1990, uma vez que é “espontâneo e descentralizado”, sem lideranças. O artigo ainda ressalta as incertezas relativas aos desdobramentos do movimento: “nem os manifestantes sabem”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>País em protesto</i>	7.2. Título: <i>Demora foi para evitar confronto, diz PM; Folha refaz imagem da Sé de 1984.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há quatro imagens: a maior, de confronto entre manifestantes e guardas municipais na porta da sede da prefeitura de São Paulo; duas fotos médias, de uma van da Rede Record em chamas e de um saqueador carregando uma televisão; e a última, da multidão reunida na Praça da Sé, vista do alto. Na página C4, há uma imagem de policiais tentando conter saques a lojas no centro; duas imagens comparando a multidão na praça da Sé, vista do alto, com uma imagem em preto e branco do	7.4. Assinatura: Sem assinatura.	

mesmo ângulo, durante as Diretas-Já; no pé da página, há quatro fotos das maiores manifestações na Sé: o cortejo do enterro de Getúlio Vargas (1954); as Diretas-já (1984); a Parada Gay (2005); e a Marcha para Jesus (2010).	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “50 mil pessoas”, segundo o Datafolha.	
7.6. Personagens: 2 cientistas; 2 fotógrafos.	
8. Palavras que definem o acontecimento: Não consta.	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (5).	
10. Descrição do acontecimento: “policiais evitavam reagir”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, conflito, infração e proximidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protesto com 50 mil pessoas em São Paulo termina com ataque à prefeitura e saques a lojas.	

6.20.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 19/06/2013 (Página C10)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Ato em SP tem ataque à prefeitura, saque e vandalismo; PM tarda a agir</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Incógnita nas ruas</i> versa sobre a onda de protestos que toma diversas cidades do país e, “apesar de cenas isoladas de vandalismo”, mobiliza a classe média insatisfeita com desempenho de vários níveis de governo. A <i>Folha</i> ainda ressalta que este movimento é diferente dos anos 1980 e 1990, uma vez que é “espontâneo e descentralizado”, sem lideranças. O artigo ainda ressalta as incertezas relativas aos desdobramentos do movimento: “nem os manifestantes sabem”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Sim	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não.	
7. Conteúdo noticioso interno		

7.1. Cartola: <i>País em protesto</i>	7.2. Título: <i>Assembleia do Rio tem prejuízo de R\$ 2 mi; Minas pede apoio da Força Nacional contra protestos.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há quatro imagens: a maior, de confronto entre manifestantes e guardas municipais na porta da sede da prefeitura de São Paulo; duas fotos médias, de uma van da Rede Record em chamas e de um saqueador carregando uma televisão; e a última, da multidão reunida na Praça da Sé, vista do alto. Na página C10 há uma imagem do hall de entrada da Alerj, com uma barricada de móveis.	7.4. Assinatura: No rodapé da página há um quadro em que consta os nomes dos 31 jornalistas “participaram da cobertura dos protestos”.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “100 mil pessoas” (sem fonte).	
7.6. Personagens: 2 políticos; 1 pessoa prejudicada pelo acontecimento.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (2); ato (1); manifestação (3).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (4); jovens (1).	
10. Descrição do acontecimento: “confrontos”; “batalha da Alerj”; “conflito”; “vandalismo”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “assaltantes”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Após manifestação de 100 mil no Rio de Janeiro, Assembleia Legislativa ficou destruída.	

6.21.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 20/06/2013 (Página C5)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Protestos de rua derrubam tarifas</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Vitória das ruas</i> diz que, ao mesmo tempo que a revogação do aumento da tarifa é uma vitória para o MPL, os governadores e prefeitos de RJ e SP “saem atônitos das manifestações que os encurralaram”. Conforme a opinião do veículo, nenhum partido “parece dar conta, por enquanto, de fenômeno tão multifacetado e amplo”.		

6.1. O assunto é a manifestação? Em partes.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>País em protesto</i>	7.2. Título: <i>Grupo mantém ato hoje na Paulista e diz lutar pela tarifa zero</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há duas imagens: uma de manifestantes comemorando a revogação do aumento da passagem em ato em SP; e outra do público que assistia a um jogo de futebol em telão no Anhangabaú vaiando Alckmin e Haddad. Na página C5, há uma foto de manifestantes comemorando com bandeiras do Brasil em frente à Fiesp. Há ainda um quadro intitulado “protestos pelo Brasil hoje”.	7.4. Assinatura: Ana Krepp, de São Paulo.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 500 pessoas”, segundo estimativa da PM.	
7.6. Personagens: 3 organizadores; 1 manifestante.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (7); ato (4); manifestação (3).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (2); participantes (2); moradores (1).	
10. Descrição do acontecimento: “em clima de festa”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância e proximidade.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Cerca de 500 pessoas, segundo a PM, comemora redução da tarifa na Avenida Paulista; MPL define que luta agora é pela tarifa zero.	

6.22.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 20/06/2013 (Página C8)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Protestos de rua derrubam tarifas</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com fotos.		

<p>6. Editorial do dia: O texto <i>Vitória das ruas</i> diz que, ao mesmo tempo que a revogação do aumento da tarifa é uma vitória para o MPL, os governadores e prefeitos de RJ e SP “saem atônitos das manifestações que os encurralaram”. Conforme a opinião do veículo, nenhum partido “parece dar conta, por enquanto, de fenômeno tão multifacetado e amplo”.</p>	
<p>6.1. O assunto é a manifestação? Em partes.</p>	<p>6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.</p>
<p>7. Conteúdo noticioso interno</p>	
<p>7.1. Cartola: <i>País em protesto</i></p>	<p>7.2. Título: <i>Protesto em jogo do Brasil tem 18 feridos; Ato bloqueiam cinco estradas paulistas, e trânsito chega a 10 km; Periferia de SP quer melhorias na saúde, transporte e moradia.</i></p>
<p>7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há duas imagens: uma de manifestantes comemorando a revogação do aumento da passagem em ato em SP; e outra do público que assistia a um jogo de futebol em telão no Anhangabaú vaiando Alckmin e Haddad. Na página C8, há uma foto de membros da Força Nacional observando torcedores e manifestantes antes do jogo do Brasil, em Fortaleza; outra imagem mostra o ato que bloqueou a rodovia Régis Bittencourt; e outra, de um manifestante tirando um adesivo de tarifa do ônibus em Santo Amaro.</p>	<p>7.4. Assinatura: Leandro Colon, enviado especial a Fortaleza e Aguirre Talento, de Fortaleza; e Patrícia Campos Mello, De São Paulo.</p>
<p>7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Fortaleza, “o número de manifestantes passava de 10 mil” (sem fonte). Em Niterói, “7 mil”, segundo a PM. Em Brasília, “um grupo estimado pela polícia em 2 mil pessoas”. Em São Luís, “cerca de 5 mil pessoas”, segundo a polícia”. Em Belo Horizonte, “entre 4 mil e 5 mil pessoas” (sem fonte). Na região do ABC paulista, “cerca de 300 pessoas” (sem fonte). Na periferia de São Paulo, cerca de mil manifestantes” (sem fonte).</p>	
<p>7.6. Personagens: 1 organizadora; 3 manifestantes; 1 policial.</p>	
<p>8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (10); ato (4); manifestação (2).</p>	
<p>9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (12); participantes (1); estudantes (1); trabalhadores (1).</p>	
<p>10. Descrição do acontecimento: “confrontos”; “conflito”; “começou de forma pacífica”; “bloqueio”; “congestionamentos de até 10 km”.</p>	
<p>11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “integrantes de</p>	

movimentos sociais”; “integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto”.

12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito.

13. Síntese do conteúdo noticioso: Manifestantes bloqueiam estradas pelo país e há novos confrontos com policiais.

6.23.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 20/06/2013 (Página C11)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Protestos de rua derrubam tarifas</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Vitória das ruas</i> diz que, ao mesmo tempo que a revogação do aumento da tarifa é uma vitória para o MPL, os governadores e prefeitos de RJ e SP “saem atônitos das manifestações que os encurralaram”. Conforme a opinião do veículo, nenhum partido “parece dar conta, por enquanto, de fenômeno tão multifacetado e amplo”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Em partes.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>País em protesto</i>	7.2. Título: <i>Saqueadores trocam tênis velho por novo e esvaziam joalheria; Policiais viram ação de vândalos sem reagir.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há duas imagens: uma de manifestantes comemorando a revogação do aumento da passagem em ato em SP; e outra do público que assistia a um jogo de futebol em telão no Anhangabaú vaiando Alckmin e Haddad. Na página C11, há uma foto da fachada de uma joalheria assaltada, coberta com uma lona preta.	7.4. Assinatura: Giba Bergamim Jr. e Ana Krepp, de São Paulo; e Afonso Benites, de São Paulo.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Não consta.		
7.6. Personagens: 2 políticos; 1 pessoa prejudicada pelo acontecimento.		
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (2); manifestação (4).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (5); jovens (2).		

10. Descrição do acontecimento: “ataque”; “confrontos”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “saqueadores”; “vândalos”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Infração.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Saqueadores levam tênis de loja após protesto; PM não interveio.

6.24.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 21/06/2013 (Páginas C1 a C3)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Protestos violentos se espalham pelo país e Dilma chama reunião</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Ressaca monetária</i> comenta a respeito da valorização do dólar.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>País em protesto</i>	7.2. Título: <i>Violência se espalha pelo país; Ministérios são alvo de vandalismo e ataques em Brasília; Exército reforça efetivo para proteger autoridades; Dilma cancela viagem ao Japão e marca reunião emergencial; Silêncio de presidente resume ausência de ação dos políticos.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há manifestantes correndo para fora de uma cortina de fumaça na frente do Congresso Nacional; de um manifestante de capacete agredindo militantes do PT na Avenida Paulista; e de socorro a vítima de atropelamento em Ribeirão Preto. Na página C1, fá imagem de homens atacado um blindado da PM no RJ; e outra de um homem segurando uma bandeira do Brasil à frente do fogo, em Brasília. Nas páginas C2 e C3, há	7.4. Assinatura: De Brasília; Eliane Cantanhêde, colunista da <i>Folha</i> ; Valdo Cruz e Andreia Sadi, de Brasília; e Fernando Rodrigues, de Brasília.	

seis imagens: duas de pessoas tentando invadir o Itamaraty; uma de PMs e manifestantes em meio à cortina de fumaça na frente do Congresso; outra de militares do Exército de prontidão no Planalto; outra de um policial espirrando spray de pimenta em um manifestante; e de um grupo queimando cartazes em frente ao Itamaraty. .	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “mais de um milhão de pessoas” em 13 capitais (sem fonte). No Rio, “300 mil pessoas” (sem fonte). Em São Paulo, “110 mil pessoas”, segundo o Datafolha. Em Brasília, “30 mil pessoas”, de acordo com a PM.	
7.6. Personagens: 9 políticos.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (18); manifestação (11); ato (7).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (5); jovens (2).	
10. Descrição do acontecimento: “ameaça ao Planalto e ataque a ministérios”; “onda de violência e vandalismo”; “grande confronto”; “capital tem o ato mais violento de sua história”; “batalha campal”; “a situação saiu de controle”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “violentos”; “radicais”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade, conflito e infração.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protestos reúnem mais de um milhão de pessoas em 13 capitais e terminam em confrontos.	

6.25.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 21/06/2013 (Página C4)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Protestos violentos se espalham pelo país e Dilma chama reunião</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Ressaca monetária</i> comenta a respeito da valorização do dólar.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	

7. Conteúdo noticioso interno	
7.1. Cartola: <i>País em protesto</i>	7.2. Título: <i>No Rio, centro vira campo de batalha; Protestos ferem repórter; TVs têm carros incendiados; Ato em Fortaleza acaba em confronto e com 61 detidos; Globo abandona grade do horário nobre para transmitir 'manifestação tranquila' país afora.</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há manifestantes correndo para fora de uma cortina de fumaça na frente do Congresso Nacional; de um manifestante de capacete agredindo militantes do PT na Avenida Paulista; e de socorro a vítima de atropelamento em Ribeirão Preto. Na página C4, o registro de um manifestante enrolado na bandeira do Brasil durante ato no Rio; outro de confronto com a polícia. E outro de confronto entre policiais e manifestantes em Salvador.	7.4. Assinatura: Denise Luna, Pedro Soares, Italo Nogueira, Fabio Brisolla, Bruna Fantti, Mariana Sallowicz e Paulo Mauricio Rocha, do Rio; de São Paulo, de Brasília; Aguirre Talento, de Fortaleza, e Nelson Barros Neto, de Salvador; e Nelson de Sá, de São Paulo.
7.5. Participação e fontes que a estimam: No Rio, “300 mil pessoas”, segundo a PM. Em Fortaleza, “pelo menos 3 mil manifestantes” (sem fonte). Em Salvador, “grupo chegou a 20 mil pessoas”, segundo a Secretaria de Segurança.	
7.6. Personagens: 2 políticos.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (6); manifestação (6); ato (4); passeata (4); caminhada (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (18); multidão (1); sindicalistas (1); militantes (1); ativistas (2).	
10. Descrição do acontecimento: “campo de batalha”; “confronto”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “uma minoria tenta intimidar a imprensa”; “grupos de infiltrados”; “vândalos”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade, conflito e infração.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protestos reúnem mais de um milhão de pessoas” em 13 capitais e terminam em confrontos.	

6.26.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 21/06/2013 (Página C5)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Protestos violentos se espalham pelo país e Dilma chama reunião</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Ressaca monetária</i> comenta a respeito da valorização do dólar.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>País em protesto</i>	7.2. Título: <i>Hostilizado, petistas abandonam ato pós-redução de tarifa em SP; Governador do PT critica adesão da sigla; 'It's revolution, baby', anunciam cartazes na avenida Paulista.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há manifestantes correndo para fora de uma cortina de fumaça na frente do Congresso Nacional; de um manifestante de capacete agredindo militantes do PT na Avenida Paulista; e de socorro a vítima de atropelamento em Ribeirão Preto. Na página C5, há uma imagem de manifestantes, com cartazes, na Avenida Paulista; e outra de manifestantes rasgando a bandeira do PT.	7.4. Assinatura: Giba Bergamim Jr., Leandro Machado, Ricardo Senra, Rodrigo Levino e Talita Bendinelli, de São Paulo; Marcelo Coelho, colunista da <i>Folha</i> .	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em São Paulo, “110 mil pessoas” na avenida Paulista, segundo o Datafolha.		
7.6. Personagens: 7 políticos; 1 manifestante; 1 manifestante ferido.		
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (2); manifestação (2); ato (6); passeata (2); marcha (1).		
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (8); militantes (7).		
10. Descrição do acontecimento: “conflito”; “empurra-empurra, gritaria e agressões”.		
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “petistas”;		

“antipartidários”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade, conflito e infração.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protestos reúnem mais de um milhão de pessoas em 13 capitais e terminam em confrontos.

6.27.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 21/06/2013 (Página C6)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Protestos violentos se espalham pelo país e Dilma chama reunião</i>		
5. Destaque na capa: Manchete, com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Ressaca monetária</i> comenta a respeito da valorização do dólar.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>País em protesto</i>	7.2. Título: <i>Ribeirão Preto tem a 1ª morte dos protestos; Prefeitura de Campinas é atacada com bombas; Curtas.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem de passageiros caminhando até o aeroporto de Cumbica, devido aos acessos fechados. Na página C6, há uma imagem de sangue no asfalto, próximo a uma ambulância do Samu; o retrato do jovem morto; e policiais e manifestantes em confronto em Campinas.	7.4. Assinatura: Daniela Santos e Venceslau Borlina Filho, de Ribeirão Preto; e Lucas Sampaio, de Campinas, e Reynaldo Turolo Jr., enviado especial a Campinas.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Ribeirão Preto, “pelo menos 25 mil pessoas” (sem fonte). Em Campinas, entre 30 e 40 mil pessoas, segundo a Polícia Militar e a organização.		
7.6. Personagens: 2 manifestantes; 1 manifestante morto; 1 organizador; 1 policial; 3 manifestantes feridos; 1 amigo da vítima.		
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (4); manifestação (2); ato (2).		

9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (14); ativistas (3); jovens (1).
10. Descrição do acontecimento: “praça de guerra”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, notabilidade, conflito e infração.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protestos reúnem mais de um milhão de pessoas em 13 capitais e terminam em confrontos.

6.28.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 22/06/2013 (Página C5)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Principais acessos a aeroportos em SP são bloqueados</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e com fotos.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Destravar São Paulo</i> trata sobre os investimentos necessários para melhorar o sistema de transporte público e aliviar o trânsito da cidade.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.		6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>País em protesto</i>	7.2. Título: <i>Atos fecham 13 rodovias em SP e isolam aeroportos; Contra bloqueio, tripulantes vão de avião a Cumbica.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem de passageiros caminhando até o aeroporto de Cumbica, devido aos acessos fechados. Internamente, há uma imagem de policiais postados na rodovia, à frente de viaturas; outra de passageiros caminhando no asfalto arrastando malas. Além disso, há um mapa com os bloqueios.	7.4. Assinatura: De São Paulo.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Cumbica, “8 mil pessoas”, segundo a polícia. Em Congonhas, “cerca de 600 pessoas”, segundo a polícia.		

7.6. Personagens: 3 pessoas prejudicadas pelo acontecimento; 1 político.
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (9); manifestação (1); ato (4).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (3); multidão (1).
10. Descrição do acontecimento: “bloqueio”; “arrastão”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Relevância, conflito, infração e proximidade.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Com 8 mil pessoas” em Cumbica e cerca de 600 em Congonhas, protestos fecham acesso a aeroportos em São Paulo.

6.29.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 22/06/2013 (Página C6)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Mascarados queimam entulho em Nova Iguaçu (Baixada Fluminense); na Barra da Tijuca, no Rio, lojas foram saqueadas</i>		
5. Destaque na capa: Fotolegenda.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Destravar São Paulo</i> trata sobre os investimentos necessários para melhorar o sistema de transporte público e aliviar o trânsito da cidade.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>País em protesto</i>	7.2. Título: <i>Grupo depreda e saqueia lojas na zona oeste do Rio; Grupo protesta na rua da casa do governador.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem de uma barricada com fogo, e homens em volta. Internamente, há uma imagem de manifestantes ocupando a avenida Ayrton Senna; de uma concessionária depredada; de manifestantes correndo em Nova Iguaçu; e de um policial segurando uma bomba com a boca.	7.4. Assinatura: Fabio Brisolla, Paulo Maurício Costa e Diana Brito, do Rio.	

7.5. Participação e fontes que a estimam: Na casa do governador, “um grupo de cerca de 200 pessoas” (sem fonte).
7.6. Personagens: 1 cientista.
8. Palavras que definem o acontecimento: manifestação (1).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (5).
10. Descrição do acontecimento: Não consta.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “saqueadores”; “moradores de favelas”
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.
13. Síntese do conteúdo noticioso: No Rio de Janeiro, grupo depreda e saqueia lojas.

6.30.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 23 e 24/06/2013	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Em Belo Horizonte, confronto próximo ao estádio do Mineirão deixa 19 feridos</i>		
5. Destaque na capa: Texto de apoio da manchete.		
6. Editorial do dia: O editorial <i>Mensagem bem-vinda</i> comenta o pronunciamento de Dilma sobre as manifestações, afirmando que a presidenta reagiu “em tom conciliador aos protestos, mas firme no repúdio à violência”. Porém, há críticas. Na opinião do veículo, a mandatária prometeu “um vago pacto”, sem se comprometer com “metas mais ambiciosas”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Em partes.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>País em protesto</i>	7.2. Título: <i>Belo Horizonte tem 37 feridos depois do conflito de sábado</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há imagem. Internamente, há uma foto que mostra os manifestantes sendo atingidos por bombas de gás.	7.4. Assinatura: Paulo Peixoto e Nelson Barros Neto, de Belo Horizonte e de Salvador.	

7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Belo Horizonte, “66 mil pessoas”, segundo a PM. Em Salvador, “500 pessoas” (sem fonte).
7.6. Personagens: 1 policial.
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (3).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (3).
10. Descrição do acontecimento: “conflito”; “confrontos”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “sob suspeita de incitar a violência”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Em Belo Horizonte, protesto de 66 mil, segundo a PM, acaba em confronto durante jogo da Copa das Confederações.

6.31.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 24/06/2013	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>No meio do caminho</i>		
5. Destaque na capa: Fotolegenda.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Protesto e contrato</i> discorre sobre limite à política social imposto pelas contas públicas, que exigem um novo pacto para recompor o poder de investimento do Estado.		
6.1. O assunto é a manifestação? Em partes.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>País em protesto</i>	7.2. Título: <i>Passeata no Rio tem clima de ‘domingão’</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem da estátua de Drummond, na orla do Rio, vestindo a máscara do movimento <i>Anonymous</i> . Internamente, há uma imagem da manifestação na orla.	7.4. Assinatura: Damaris Giuliana, colaboração para a <i>Folha</i> , do Rio e Fabio Brisolla, do Rio.	
7.5. Participação e fontes que a estimam: “3 mil”, de acordo com a PM.		

7.6. Personagens: Não consta.
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (4); manifestação (2); passeata (2); caminhada (1); ato (1).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (2); jovens (2); participantes (2); público (1); multidão (1).
10. Descrição do acontecimento: “clima de domingo”; “teve churrasco e cerveja”
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “poder de compra”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Inesperado.
13. Síntese do conteúdo noticioso: No Rio de Janeiro, protesto de 3 mil pessoas, de acordo com a PM, percorre a orla em clima de “domingo”.

6.32.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 25/06/2013	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Alegria de destruir</i>		
5. Destaque na capa: Fotolegenda.		
6. Editorial do dia: O texto <i>CPI dos ônibus</i> versa sobre a investigação de empresas do setor em São Paulo.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.		6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>País em protesto</i>		7.2. Título: <i>Violência marca protestos em Porto Alegre e Brasília</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem de um homem festejando a depredação de um ônibus em Brasília. Internamente, há uma foto de um homem tentando incendiar ônibus usando papéis em chamas; outra imagem de um rapaz comemorando ao lado de um coletivo depredado em Brasília; e uma foto de um manifestante ajoelhado em frente à Tropa de Choque em Porto Alegre.		7.4. Assinatura: De Porto Alegre, de Brasília.
7.5. Participação e fontes que a estimam: Em Porto Alegre, “10 mil” (sem fonte). “Mais		

de 20 mil pessoas em oito capitais”, segundo a Polícia Militar nos Estados. Em Goiânia, “500 pessoas” (sem fonte). Em Teresina, “mil pessoas” (sem fonte).
7.6. Personagens: Não consta.
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (3); manifestação (4); passeata (2); ato (4).
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (1); participantes (2); multidão (1); “motoristas e cobradores” (1); passageiros (1).
10. Descrição do acontecimento: “violência”; “confrontos”.
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “forte presença de centrais sindicais”; “vândalos”.
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.
13. Síntese do conteúdo noticioso: Mais de 20 mil pessoas em oito capitais, segundo a Polícia Militar nos Estados, se reuniram para manifestações que terminaram em confronto com policiais.

6.33.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 26/06/2013	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Bandidos usam atos para assaltar e saquear, diz PM</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Confusão constituída</i> fala sobre a proposta da presidenta Dilma para a reforma política.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>País em protesto</i>	7.2. Título: <i>Bando usa protesto no Rio para fazer arrastão; confronto deixa 10 mortos; ‘Situação é de guerra’, diz diretor de ONG no complexo; Criminosos que agem em atos preocupam polícia.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há imagem. Internamente, há uma foto grande de policiais do Bope, carregando	7.4. Assinatura: Diana Brito, do Rio, e Bruna Fantti, colaboração para a <i>Folha</i> , do Rio. Felipe Bächtold, de Porto Alegre,	

armas, e patrulhando a favela Nova Holanda. Também há um mapa sobre o tiroteio.	Paulo Peixoto, de Belo Horizonte, e Wilhan Santin, colaboração para a <i>Folha</i> .
7.5. Participação e fontes que a estimam: “Cerca de 150 pessoas” (sem fonte).	
7.6. Personagens: Não consta.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (6); manifestação (7); passeata (1); ato (4).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (2); estudantes (1).	
10. Descrição do acontecimento: “arrastão”; “confronto”; “assaltos”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “usuários de crack”; “criminosos”	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: No Rio de Janeiro, polícia troca tiros com assaltantes que fazem arrastão em protesto e 10 pessoas morrem.	

6.34.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 27/06/2013 (Página C5)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Jovem morre após cair de viaduto em protesto em MG</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Brasília se agita</i> comenta a reação frenética dos Poderes às reivindicações populares, mas adverte que eles correm o risco de “se perder em medidas de caráter inócuo ou populista”. “Os políticos foram tirados da inércia. Precisam, como se vê, encontrar o rumo certo”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Em partes.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>País em protesto</i>	7.2. Título: <i>Ato em BH termina em confronto e morte</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma	7.4. Assinatura: De Belo Horizonte,	

imagem de homens destruindo um carro no Mineirão. Internamente, há duas fotos: uma que mostra um caminhão incendiado e outra que mostra policiais prendendo um homem.	enviado especial a Belo Horizonte, e de Brasília.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “50 mil pessoas”, segundo a PM.	
7.6. Personagens: 1 manifestante morto; 1 pessoa prejudicada pelo acontecimento.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (1); manifestação (1); passeata (2); ato (2).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (4).	
10. Descrição do acontecimento: “confronto”; “morte”; “vandalismo”; “forte pressão policial”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “homens com camisetas no rosto”	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Em Belo Horizonte, manifestante morre ao cair de viaduto durante confusão em manifestação.	

6.35.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 27/06/2013 (Página C7)	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Jovem morre após cair de viaduto em protesto em MG</i>		
5. Destaque na capa: Secundário, com texto de apoio e com foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Brasília se agita</i> comenta a reação frenética dos Poderes às reivindicações populares, mas adverte que eles correm o risco de “se perder em medidas de caráter inócuo ou populista”. “Os políticos foram tirados da inércia. Precisam, como se vê, encontrar o rumo certo”.		
6.1. O assunto é a manifestação? Em partes.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>País em protesto</i>	7.2. Título: <i>Protesto contra ‘cura gay’ para a paulista</i>	

7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem de homens destruindo um carro no Mineirão. Internamente, há duas fotos: que mostra mascarados com uma faixa <i>Queremos os militares novamente no poder</i> ; e outra de manifestante segurando um cartaz <i>Meu amor vence o seu ódio</i> .	7.4. Assinatura: Rodrigo Levino, de São Paulo.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “cerca de 300 manifestantes” (sem fonte)	
7.6. Personagens: 3 políticos; 1 organizador; 1 manifestante.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (5); ato (1); marcha (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (5).	
10. Descrição do acontecimento: “beijaço”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: Não consta.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Inesperado.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protesto contra Marco Feliciano reúne cerca de 300 manifestantes para “beijaço” em São Paulo.	

6.36.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 28/06/2013	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Homem a homem</i>		
5. Destaque na capa: Fotolegenda.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Otimismo consumido</i> versa acerca de perspectivas econômicas.		
6.1. O assunto é a manifestação? Não.		6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.
7. Conteúdo noticioso interno		
7.1. Cartola: <i>País em protesto</i>	7.2. Título: <i>Enfrentamento no entorno do estádio fere 7 em Fortaleza.</i>	
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, há uma imagem de	7.4. Assinatura: De	

um manifestante, vestido de amarelo, encarando cinco policiais da Tropa de Choque. Internamente, há uma imagem de manifestantes correndo em meio à cortina de fumaça.	Fortaleza, de Porto Alegre, de Salvador.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “12 mil pessoas saíram às ruas em três cidades” (sem fonte). Em Fortaleza, “5 mil manifestantes” (sem fonte). Em Porto Alegre, “5 mil pessoas” (sem fonte). Em Salvador, “2 mil manifestantes” (sem fonte). No Rio, “5 mil pessoas”, segundo a PM. Em Brasília, “2 mil pessoas”, segundo a PM.	
7.6. Personagens: Não consta.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (3); manifestação (2); ato (1); passeata (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (4).	
10. Descrição do acontecimento: “enfrentamento”; “conflitos”; “depredações”; “mais longo e intenso”; “correria”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “grupo dissidente”; “grupo encapuzado”.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protestos reúnem 12 mil manifestantes em Fortaleza, Porto Alegre e Salvador; há confronto com a Polícia.	

6.37.

1. Veículo: <i>Folha de S.Paulo</i>	2. Data: 01/07/2013	3. Editoria: Cotidiano
4. Chamada de capa: <i>Cerimônia de encerramento tem protesto no gramado</i>		
5. Destaque na capa: Secundária, com texto de apoio e sem foto.		
6. Editorial do dia: O texto <i>Depois do tsunami</i> comenta a avaliação em queda de Alckmin e Haddad. Para o jornal, as manifestações tiveram “efeito devastador” na avaliação dos governos federal, estadual e municipal e os cenários para as eleições do próximo ano são indefinidos.		
6.1. O assunto é a manifestação? Em partes.	6.2. Apresenta-se a favor do ato? Não se aplica.	
7. Conteúdo noticioso interno		

7.1. Cartola: Não tem	7.2. Título: <i>Polícia e manifestantes se enfrentam no Rio</i>
7.3. Cobertura fotográfica: Na capa, não há imagem. Internamente, há uma foto da barreira de policiais frente aos manifestantes.	7.4. Assinatura: Fabio Brisolla, do Rio, Patrícia Campos Mello e Afonso Benites, enviados especiais ao Rio, Bruna Fantti e Paulo Mauricio da Costa, colaboração para a <i>Folha</i> , do Rio.
7.5. Participação e fontes que a estimam: “1,2 mil pessoas”, de acordo com estimativa da polícia.	
7.6. Personagens: Não consta.	
8. Palavras que definem o acontecimento: protesto (1); manifestação (1).	
9. Palavras que definem as pessoas que participam do acontecimento: manifestantes (8).	
10. Descrição do acontecimento: “confronto”; “começou de forma pacífica”.	
11. Descrição das pessoas que participam do acontecimento: “Não consta.	
12. Critério de noticiabilidade na chamada: Conflito e infração.	
13. Síntese do conteúdo noticioso: Protesto no entorno do Maracanã reúne 1,2 mil manifestantes contra os gastos da Copa.	

ANEXO I

Conteúdos noticiosos em *O Globo* e na *Folha de S.Paulo* (*link*)

Disponível para acesso em: <https://goo.gl/o5U7mu>